



PDI

2019 • 2023

FUNDAÇÃO FRANCISCO DE ASSIS
(Mantenedora)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

VIGÊNCIA 2019 - 2023

APROVADO PELA RESOLUÇÃO CONSUP Nº 01/2019

TEIXEIRA DE FREITAS – BA

CAMPUS I: Rua Sagrada Família, 120, Bela Vista
CAMPUS II: Avenida General Salgado Viana, 364, Mirante do Rio
Teixeira de Freitas - Bahia | Telefone: (73) 3011-7000
www.ffassis.edu.br

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto Campus I.....	4
Figura 2 - Foto Campus II.....	4
Figura 3 - Organograma da Instituição.....	231
Figura 4 - Cone de Aprendizagem.....	154
Figura 5 - Quadrantes do Ensino Híbrido.....	158
Figura 6 - Calendário Semestral.....	159

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios Vizinhos em Áreas Abrangidas pela instituição.....	6
Tabela 2 - Cursos Oferecidos pela FASB	17
Tabela 3 – Total de alunos por curso	18
Tabela 4 - Cursos Oferecidos Lato Sensu nos últimos 05 (cinco) anos	18
Tabela 5 - Programação abertura de cursos de Graduação (Presencial)	252
Tabela 6 - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu) ..	256
Tabela 7 – Projetos de extensão.....	259
Tabela 8 – Lista de Cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação (2019/2023).....	260
Tabela 9 – Expansão da Qualificação Profissional	262
Tabela 10 – Regime de Trabalho	262
Tabela 11 – Expansão do Corpo Técnico Administrativo	263
Tabela 12 – Expansão do Corpo Técnico Administrativo (Titulação)	264
Tabela 13 – Corpo Docente – Resumo Regime de Trabalho.....	267
Tabela 14 – Relação e dimensões das Salas e Setores - Campus I.....	334
Tabela 15 – Relação e dimensões das Salas e Setores - Campus II.....	335
Tabela 16 – Estrutura Física das Bibliotecas	337
Tabela 17 - Horários de Funcionamento Unidades da Biblioteca.....	341
Tabela 18 - Caracterização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da IES em 2018	342
Tabela 19 - Quantidade de Empréstimos nos Anos de 2014 a 2017	343
Tabela 20– Recursos Audiovisuais	364
Tabela 21 – Expansão da Infraestrutura Tecnológica	364
Tabela 22 – Expansão de Recursos Audiovisuais	365
Tabela 23 – Plano de Acessibilidade	368
Tabela 24– Expansão da Infraestrutura Física.....	370
Tabela 25 – Cronograma de Expansão da Infraestrutura	371
Tabela 26 – Dimensões SINAES	379
Tabela 27 – Resumo apuração de resultados CPA	381
Tabela 28 – Demonstrativo Financeiro.....	395

SUMÁRIO

I. PERFIL INSTITUCIONAL	3
1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	3
1.1 MANTENEDORA	3
1.2 MANTIDA	3
1.2.1 <i>Campus</i> I - SEDE	4
1.2.1 <i>Campus</i> II	4
2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA IES.....	5
2.1 SÍNTESE HISTÓRICA	11
2.2 HISTÓRICO EAD NA IES	14
2.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS – MODALIDADE PRESENCIAL	17
2.3.1 Total de Alunos Matriculados, Por Curso, em Novembro 2019	18
2.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU OFERTADOS – MODALIDADE PRESENCIAL	18
3. DEFINIÇÕES ORGANIZACIONAIS	20
3.1 MISSÃO	20
3.2 VISÃO	20
3.3 VALORES	20
4. ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	22
4.1 ENSINO	22
4.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	22
4.3 EXTENSÃO	23
5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	24
5.1 OBJETIVOS	24
5.2 METAS	27
II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	46
6. INTRODUÇÃO.....	47
7. A QUALIDADE INSTITUCIONAL NA FASB	48
8. INSERÇÃO REGIONAL	49
8.1 HISTÓRIA	50
8.2 ÁREA E ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	53
8.3 DEMANDAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	54
8.3.1 Polo Industrial Municipal de Teixeira de Freitas	55
9. RELAÇÃO ENTRE AS DEMANDAS REGIONAIS E A IMPLANTAÇÃO E INSERÇÃO DA FASB	56

10. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS	60
10.1 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL DA FASB	64
10.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	65
10.3 PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS	67
10.4 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	70
11. MOBILIDADE ACADÊMICA E INOVAÇÃO	72
12. PERFIL DO EGRESSO	75
13. FORMAS DE ACESSO	76
13.1 PROCESSO SELETIVO	77
13.2 INGRESSO P/ TRANSFERÊNCIA, PORTADORES DIPLOMA, REOPÇÃO DE CURSO OU UTILIZAÇÃO DO ENEM	79
14. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS	80
15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	83
15.1 POLÍTICAS DE GESTÃO	84
15.1.1 Política de Gestão Institucional	84
15.1.2 Política de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico	85
15.1.3 Políticas de Ações Afirmativas Defesa e Promoção Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Raciais	91
15.1.4 Políticas p/ o Ens. História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos Cursos de Graduação	93
15.1.5 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável	93
15.1.6 Políticas de Valorização da Diversidade	95
15.1.7 Políticas de valorização da Memória Cultural, Produção Artística e de Patrimônio Cultural	98
15.1.8 Políticas de Empreendedorismo	101
15.1.9 Políticas de Inovação.....	102
15.1.10 Política de Acessibilidade	104
15.1.11 Política de capacitação docente e formação continuada.....	107
15.1.12 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	111
15.1.13 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	114
15.1.14 Política de Segurança da Informação	115
15.1.15 Política para a Avaliação e Acompanhamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	116
15.1.16 Política de Aquisição, Atualização e Manutenção de Equipamentos	117
15.1.17 Política de Atualização e Manutenção da Infraestrutura Física e Patrimonial	117
15.1.18 Política de tecnologia da informação.....	118
15.1.19 Política de controle de produção, distribuição e atualização do material didático	119
15.1.20 Política de diretrizes orçamentárias	120
15.1.21 Política de Desenvolvimento, Atualização e Expansão do Acervo – Biblioteca	121
15.2 POLÍTICAS ACADÊMICAS	126
15.2.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	127
15.2.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação.....	130
15.2.3 Política para a modalidade EAD	132
15.2.4 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural.....	134
15.2.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.....	139
15.2.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	146
15.2.7 Política de acompanhamento dos egressos.....	149

15.2.8 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	151
15.2.9 Política institucional para comunicação da IES com a comunidade externa e interna	152
15.2.10 Política institucional de Apoio e Atendimento aos Discentes	153
15.2.11 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso	171
15.2.12 Políticas de Atividades Complementares	172
15.2.13 Políticas de Estágio	173
15.2.14 Políticas Gerais de Avaliação	174
III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO	176
16. SELEÇÃO DE CONTEÚDOS, ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS E FORMAS DE ATUALIZAÇÃO CURRICULAR.....	178
16.1 DISCIPLINAS	180
16.2 ESTRUTURA CURRICULAR	181
16.3. FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA	182
16.3.1 Articulação da teoria com a prática quando são adotadas as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem utilizadas nos cursos	184
16.4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO	185
16.4.1 Relação Teoria e Prática	185
16.4.2 Estágios.....	185
16.4.3 Projeto Integrador de Extensão, Pesquisa e Prática Pedagógica	187
16.4.4 Atividades Complementares e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.....	188
16.4.5 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	191
16.5 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	192
16.6 ATUALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR	193
17. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	194
18. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE COMPETÊNCIAS.....	195
19. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS CURRICULARES	196
20. FLEXIBILIDADE CURRICULAR	197
20.1 DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	199
20.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	199
21. INTERDISCIPLINARIDADE	199
22. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	201
22.1 METODOLOGIAS ATIVAS	206
22.2 METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS	208
22.2.1 FLIPPED CLASSROOM – As Aulas Invertidas	212
23. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	215
23.1 QUANTO À AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	217
23.2 QUANTO AO TCC	218
23.3 QUANTO ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	220
23.4 QUANTO AOS PROJETOS DE EXTENSÃO	221

23.5 QUANTO AOS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	221
24. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE/TUTOR	222
25. ACOMPANHAMENTO DO PERFIL DO EGRESSO.....	223
26. INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS	224
26.1 METODOLOGIAS DE ENSINO A SEREM ADOTADAS PELOS CURSOS DA IES PRIVILEGIANDO O INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL	225
26.2 COMITÊ DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA.....	228
IV. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO	230
27. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL.....	231
28. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	232
28.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS E NORMATIVOS.....	233
28.1.1 Conselho Superior - CONSUP	233
28.1.2 Conselho Acadêmico-Administrativo.....	234
28.1.3 Colegiado de Cursos	235
28.2 ÓRGÃOS EXECUTIVOS	236
28.2.1 Diretoria Geral	236
28.2.2 Diretoria Executiva.....	236
28.2.3 Diretoria Acadêmica	237
28.2.4 Diretoria Administrativa e Financeira	237
28.2.5 Coordenação De Curso	237
28.3 ÓRGÃO DE APOIO EXECUTIVO.....	238
28.4 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES.....	238
28.4.1 Biblioteca	238
28.4.2 Assessoria Jurídica.....	239
28.4.3 Comitê de Ética em Pesquisa	239
28.4.4 Setor de Tecnologias da Informação.....	239
28.4.5 Comissão Própria de Avaliação – CPA	239
28.4.6 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	240
28.4.7 Núcleo De Educação a Distância – NEAD	241
28.4.8 Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NUPPE.....	243
28.4.9 Ouvidoria	244
28.5 ÓRGÃOS COMPLEMENTARES	245
28.5.1 Laboratórios de Práticas de Ensino	245
28.5.2 Núcleo de Prática Jurídica – NPJ.....	245
28.5.3 Serviço de Orientação Educacional e Profissional – SOEP.....	245
28.5.4 Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS.....	246
29. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS ACADÊMICOS	247
30. AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	247
31. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	248
32. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL.....	249

33. GESTÃO DE MELHORIA INSTITUCIONAL	250
V. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	252
34. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	254
35. PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E DE EXTENSÃO.....	254
35.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO	255
35.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	255
35.3 CURSOS DE EXTENSÃO	257
35.4 CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E QUALIFICAÇÃO	259
35.5 SEQUENCIAIS (FORMAÇÃO ESPECÍFICA, COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS).....	260
35.6 POLOS EAD	261
36. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/ TUTORES.....	261
37. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	262
37.1 PERSPECTIVAS	264
VI. PERFIL DO CORPO DOCENTE/ TUTOR.....	265
38. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	265
39. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE/ TUTOR.....	268
39.1 FORMA DE COMPOSIÇÃO, RECRUTAMENTO DE CORPO DE TUTORES	268
40. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	270
41. REQUISITOS DE TITULAÇÃO	271
42. PERFIL DO CORPO DOCENTE/ TUTOR NA EAD	271
43. ATRIBUTOS DOCENTES NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	274
43.1 ATRIBUTOS DOCENTES/ TUTORES	274
44. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE.....	276
44.1 OBJETIVO GERAL DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE	278
44.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE	278
44.3 QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	279
45. PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE/ TUTOR.....	280
45.1 CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM	282
45.2 DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE QUALIFICAÇÃO	282
46. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO FORMAÇÃO CONTINUADA P/ CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.....	283
47. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOS DOCENTES/ TUTORES	284
48. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS TUTORES.....	285
49. PLANO DE CARREIRA DOCENTE/ TUTOR.....	285
VII. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	287
50. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	287

51. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E COMPOSIÇÃO	288
52. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA.....	290
54. QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO P/ ATUAÇÃO EM EAD	291
VIII. OFERTA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	293
55. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD	293
56. ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	294
57. RELAÇÃO DE POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PREVISTOS PARA A VIGÊNCIA DO PDI.....	295
58. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS EAD	295
59. OBJETIVOS PARA O EAD	296
60. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO EAD.....	297
61. MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA	299
62. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)	300
63. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	301
64. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO EAD	301
65. ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD.....	302
66. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	302
67. PLANO DE CONTIGÊNCIA	303
68. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	305
69. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA	306
69.1 MANUTENÇÃO DA PLATAFORMA.....	306
69.2 ACESSO E SEGURANÇA	307
69.3 RECURSOS DO AMBIENTE	307
69.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	307
69.4.1 Atividades individuais a distância.....	307
69.4.2 Atividades coletivas a distância.....	308
69.5 FERRAMENTAS	308
69.6 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD	309
69.7 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES.....	309
70. MATERIAL DIDÁTICO – PRODUÇÃO, CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO.....	310
70.1 UNIDADE DE APRENDIZAGEM	311
70.1.1 Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem	311
70.1.1.1 Apresentação	311
70.1.1.2 Desafio de Aprendizagem.....	312
70.1.1.3 Infográfico.....	313
70.1.1.4 Conteúdo do livro.....	313
70.1.1.5 Dica do professor.....	313
70.1.1.6 Exercícios	313
70.1.1.7. Na Prática.....	313
70.1.1.8 Saiba Mais.....	314
70.1.1.9 Material.....	314

71. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA A EAD.....	314
71.1 A CONVERGÊNCIA DOS MODELOS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.....	314
71.2 A PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO – A INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	317
71.3 UTILIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA INVERTER A SALA DE AULA.....	319
71.4 OS ENCONTROS PRESENCIAIS SEMANAIS E AS ATIVIDADES DE TUTORIA	320
72. PREVISÃO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ALVO	323
73. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	324
IX. ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL	327
74. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO E GUARDA DO ACERVO ACADÊMICO.....	327
75. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL.....	327
76. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DO ACERVO ACADÊMICO.....	330
X. INFRAESTRUTURA	331
77. INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADES	332
77.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	333
77.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	333
78. CAMPUS I – SEDE (BELA VISTA)	334
79. CAMPUS II (MIRANTE DO RIO).....	335
80. BIBLIOTECA.....	336
80.1 ACERVO	338
80.2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	339
80.3 SERVIÇOS.....	341
80.3.1 Horário de Funcionamento.....	341
80.3.2 Serviço de Acesso ao Acervo	341
80.3.3 Indexação	343
80.3.4 Empréstimo	343
80.3.5 Pesquisa ao Acervo.....	343
80.3.6 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	344
80.4 ACERVO	344
80.4.1 Acervo Digital	344
80.5 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	345
80.6 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	346
81. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	346
82. SALAS DE AULA.....	348
83. AUDITÓRIO.....	349
85. SALA DE PROFESSORES.....	350
86. SALA DE PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL E PARCIAL.....	351
87. ESPAÇO PARA COORDENAÇÃO DE CURSOS E SERVIÇOS ACADÊMICOS	351

88. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	352
89. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	352
90. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PROCESSOS EDUCACIONAIS (EMAAPE)	352
91. CENTRO ADMINISTRATIVO	353
92. DIREÇÃO ACADÊMICA	353
93. DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	353
94. SECRETARIA ACADÊMICA	354
95. DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ACADÊMICO (DAA)	354
96. COMUNICAÇÃO E MARKETING.....	354
97. LABORATÓRIOS	354
97.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	355
97.1.1 Saúde	355
97.1.2 Engenharias	357
97.1.3 Arquitetura e Urbanismo	359
97.1.4 Educação	359
97.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	360
97.2.1 RELAÇÃO EQUIPAMENTO/ALUNO	360
98. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	361
99. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	361
100. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	362
101. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS.....	362
102. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS.....	363
103. INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA.....	364
103.1 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.....	365
103.2 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	366
104. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5296/04 E Nº 9.235/2017 5-773/06).....	367
105. EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	370
106. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	371
XI. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL.....	372
107. PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	372
108. AUTOAVALIAÇÃO NA EAD	375
109. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	377
110. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	380
110.1 APURAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	380
110.2 FORMAS DE DIVULGAÇÃO	381
110.3 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	382
XII. ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	384

111. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	384
112. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS.....	384
113. ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	388
114. TRATAMENTO ESPECIAL	388
XIII. ASPECTOS FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIOS	390
115. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	390
116. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	391
117. PLANOS DE INVESTIMENTOS.....	392
118. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	393
119. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	395

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade do Sul da Bahia – FASB, foi elaborado a partir de um processo de discussão envolvendo direção, conselhos, docentes, discentes e a comunidade.

O processo de elaboração deste documento foi participativo, tendo por objetivo o desenvolvimento de um plano capaz de orientar as ações da FASB em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Legislação Brasileira do Ensino Superior, a Missão, Visão e Valores Institucionais e os anseios/necessidades da comunidade regional na qual está inserida.

As instituições de ensino têm um papel fundamental na evolução social e na capacitação da comunidade em prol do desenvolvimento, cabendo assim às instituições a geração e transmissão de conhecimento de todas as áreas. A sua principal finalidade, neste sentido, é propor o desenvolvimento das pessoas, contribuindo para a aprendizagem de conhecimentos teórico-práticos, além de técnicos, preparando-os para o exercício da cidadania com ética e comprometimento com o ser humano.

Os conhecimentos gerados pelas instituições de ensino devem aproximar as áreas que tratam dos problemas sociais quanto das questões científicas e tecnológicas fundamentais para o fortalecimento da educação superior. O ensino é o elemento fundamental para o avanço social, uma vez que promovem a elevação dos níveis educacionais e do conhecimento da sociedade num todo.

Neste contexto, o PDI registra a proposta de desenvolvimento institucional da FASB para os próximos cinco anos, ou seja, o quinquênio 2019–2023. Também evidencia que a instituição procura avançar em busca de um desenvolvimento que seja inovador e promover a evolução da sociedade no extremo sul da Bahia, contribuindo principalmente para minimizar as desigualdades sociais.

A FASB, neste sentido, procura mostrar seus objetivos e suas metas através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), Regimento Geral e o Relatório da Avaliação Institucional, pois são os documentos que possibilitam a integração deste documento.

Espera-se que este documento seja um instrumento útil e capaz de orientar todos os integrantes da FASB com informações que possam integrar pensamentos em torno de metas e objetivos institucionais e que resultem em desenvolvimento do conhecimento e melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade regional.

Este PDI para o período de 2019 a 2023 foi aprovado de acordo com a Resolução nº 01/2019 do Conselho Superior.

Lay Alves Ribeiro
Diretora Geral

I. PERFIL INSTITUCIONAL

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

1132 - FUNDAÇÃO FRANCISCO DE ASSIS			
CNPJ	03.760.257/0001-30		
Endereço	Rua Sagrada Família, 120	Bairro	Bela Vista
Município	Teixeira de Freitas	UF:	Bahia
Natureza Jurídica	A FUNDAÇÃO FRANCISCO DE ASSIS de natureza jurídica fundação, sem fins lucrativos, de direito privado, instituída em 21 de março de 2000. A Mantenedora possui seu Contrato Social de constituição registrado no Registro de Imóveis, Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas de Teixeira de Freitas/BA.		
CEP	45990-283		
Representante Legal	Lay Alves Ribeiro		
Telefone	(73) 3011-7000		
e-mail	ffassis@ffassis.edu.br		

1.2 MANTIDA

1790 – FACULDADE DO SUL DA BAHIA (FASB)			
Organização Acadêmica	Faculdade		
Categoria Administrativa	Privada sem fins lucrativos		
Dirigente	Lay Aves Ribeiro		
Procurador Institucional	Edinete Luzia Zanardo Silva		
Endereço	Rua Sagrada Família, 120	Bairro	Bela Vista
Município	Teixeira de Freitas	UF:	Bahia
E-mail	ffassis@ffassis.edu.br	Site	www.ffassis.edu.br
Ordenamentos Legais			
Credenciamento	Portaria nº 1.694/2001 (DOU de 06/08/2001)		
Recredenciamento	Portaria nº 1.452/2017 (DOU de 16/11/2017)		

1.2.1 Campus I - SEDE

Cód. e-MEC	658709		
Endereço:	Rua Sagrada Família, 120	Bairro	Bela Vista
Município	Teixeira de Freitas	UF:	Bahia
CEP:	45990-283	Telefone	(73) 3011-7000

Figura 1 - Foto Campus I



1.2.1 Campus II

Cód. e-MEC	23226		
Endereço:	Av. General Salgado Viana, 364	Bairro	Mirante do Rio
Município	Teixeira de Freitas	UF:	Bahia
CEP:	45988-174	Telefone	(73) 3011-7000

Figura 2 - Foto Campus II



2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA IES

A Faculdade do Sul da Bahia – FASB foi a primeira Instituição de Ensino Superior privada no município de Teixeira de Freitas/BA. Este fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino superior na Região do Extremo Sul da Bahia contribuindo no crescimento e desenvolvimento local e regional, por ser a única Instituição da região focada na área da gestão e desenvolvimento tecnológico.

A Fundação Francisco de Assis, mantenedora da Faculdade do Sul da Bahia, instituição originária do Instituto Francisco de Assis, fundado em 1988, foi constituída em 21 de março de 2000, credenciada pela Portaria MEC nº 944, portaria alterada posteriormente pela unificação das mantidas Faculdade do Sul da Bahia e Instituto Superior de Educação do Sul da Bahia, passando a ser a Portaria nº 1.694/2001 (DOU de 06/08/2001), com sede social atual à Rua Sagrada Família, nº 120, bairro Bela Vista, Teixeira de Freitas – BA, CEP 45990-283, inscrita no CNPJ Nº 03.760.257/0001-30. Tem seus atos constitutivos registrados no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Teixeira de Freitas, sob nº 373, fls. 54 do Livro A-2, datado em 18 de abril de 2000, com sua constituição (Conselho) alterada pela Ata da Assembleia Geral Ordinária nº 05, sob nº 675, fls. 86 do Livro A-4, com funcionamento nos períodos matutino e noturno, regida pela legislação do Sistema Federal de Ensino, pelo seu Regimento Geral, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora e pelas Resoluções emanadas do seu Conselho Superior. A Faculdade do Sul da Bahia foi recredenciada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.452, de 14 de novembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 16 de novembro de 2017, pelo prazo de 4 anos.

Os pressupostos que balizaram sua criação foi a prestação de serviços de educação superior para a Graduação, Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* e Cursos de Extensão, e o desenvolvimento da cultura e da educação através de canais de radiodifusão cultural e educativa, conforme destacado no Estatuto Social.

A partir destes pressupostos, desde sua instalação, a Fundação alicerçou nos seus valores cristãos, no estímulo à formação do homem como um ser pensante, crítico e reflexivo. O ano de 1988 foi o marco de sua atuação na área da educação, com portfólios que se iniciavam na educação infantil e com o passar dos anos finalizavam com o pré-vestibular, desencadeado num projeto avançado, que interagiu com as rápidas alterações ocorridas à época, inclusive no seu permanente diálogo com a sociedade, no âmbito cultural.

Na atualidade, desenvolve os valores considerados basilares à aplicação da educação nas áreas onde atua, tais como: a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, experiências a partir de laboratórios, promoção de talentos, implantação de novas metodologias, qualificação intensificada do corpo docente, incentivo à busca incessante do conhecimento e integração família-escola-comunidade. Sua atuação envolve cidades circunvizinhas de três estados brasileiros: Minas Gerais (leste), Bahia (extremo sul) e do Espírito Santo (norte), integrando um complexo educacional que absorve, hoje, cerca de 1.200 alunos.

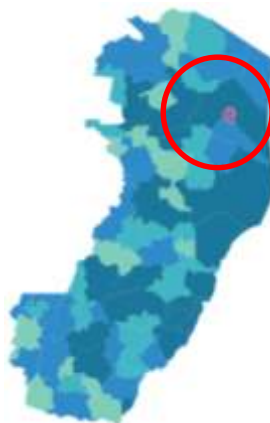
O corpo discente é formado por alunos oriundos da cidade de Teixeira de Freitas e entorno, sendo que a maioria deles das cidades circunvizinhas, com distância que vão até 220 km.

A região de clientela da FASB compreende diretamente os municípios do norte do Espírito Santo, leste de Minas Gerais e sul da Bahia, somando um total aproximado acima de 1.300.000 habitantes, segundo o IBGE/2017 conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Municípios Vizinhos em Áreas Abrangidas pela instituição

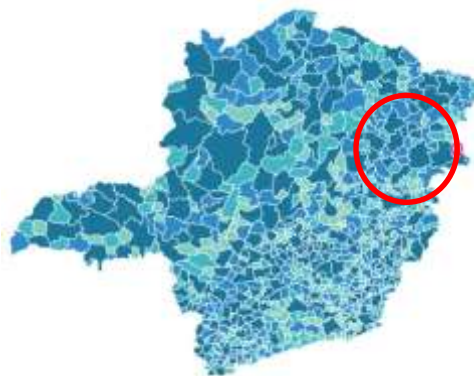
MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO	Nº DE HABITANTES
Conceição da Barra	31.574
Montanha	19.391
Pedro Canário	26.537
Pinheiros	27.130
São Mateus	128.449

Fonte: IBGE, Contagem da População 2017



MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS	Nº DE HABITANTES
Águas Formosas	19.416
Araçuaí	37.169
Ataléia	13.762
Carlos Chagas	20.214
Itaobim	21.569
Jacinto	12.561
Machacalis	7.237
Nanuque	41.876
Pedra Azul	24.748
Rio do Prado	5.302
Rubim	10.377
Salto da Divisa	7.127
Santa Helena de Minas	6.410
Serra dos Aimorés	8.809
Teófilo Otoni	140.067
Umburatiba	2.709

Fonte: IBGE, Contagem da População 2017



MUNICÍPIOS DA BAHIA	Nº DE HABITANTES
Alcobaça	23.376
Belmonte	24.013
Camacan	33.310
Caravelas	22.740
Eunápolis	105.290
Guaratinga	22.154
Ibirapuã	8.852
Itabela	31.422
Itagimirim	7.291
Itamaraju	67.356
Itanhém	20.501
Itapebi	10.830
Jucuruçu	9.924
Lajedão	4.068
Medeiros Neto	23.586
Mucuri	42.072
Nova Viçosa	44.052
Porto Seguro	149.324
Prado	29.326
Santa Cruz – Cabrália	27.552
Teixeira de Freitas	161.690
Vereda	6.620

Fonte: IBGE, Contagem da População 2017



A cidade de Teixeira de Freitas, onde a FASB está inserida, pertence a um dos espaços mais ricos da Bahia, o extremo sul. É a cidade com maior polo comercial da região, sendo o 12º município em crescimento proporcional. Atualmente, possui a maior população de toda a região. Seu crescimento diversificado abrange todo o ciclo da produção de celulose (plantio, colheita, transporte e produção), indústria, prestação de serviços, agropecuária, comércio, turismo e silvicultura. O extremo sul é composto por 21 (vinte e um) municípios em ativo desenvolvimento, do qual fazem parte, além de Teixeira de Freitas, Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabrália e Vereda, com uma área total de 30.420 km².

Segundo o censo demográfico publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2017, a região do Extremo Sul da Bahia possui aproximadamente 834.000 habitantes, sendo 161.690 pertencentes ao município de Teixeira de Freitas, que o transforma em polo econômico-político-social, interagindo com 20 cidades circunvizinhas de pequeno e médio porte, que a credencia, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, ao posto de 24º lugar entre os 417 municípios baianos.

De acordo com o Perfil Municipal publicado pelo sitio do IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] de Teixeira de Freitas é 0,685. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 49,36% entre 1991 e 2010. Em

relação aos 416 outros municípios da Bahia, Teixeira de Freitas ocupa a 14ª posição, sendo que 13 (3,12%) municípios estão em situação melhor e 404 (96,88%) municípios estão em situação pior ou igual.

O município conta com um instituto de educação profissional, o Instituto Federal Baiano – IF-Baiano, que atende ao ensino médio e superior. Possui, além da FASB, outras faculdades particulares (10 Faculdades/Universidades, inclusive com plataforma à distância), um campus da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e um campus da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB.

A Faculdade do Sul da Bahia teve seu funcionamento autorizado em 17 de maio de 2001, à época com os cursos de Administração com habilitação em Administração Geral, Administração em Marketing e Turismo. Posteriormente, foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia, Normal Superior, Direito, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Filosofia, Tecnologia em Ecoturismo, Engenharia de Produção, Enfermagem, Tecnologia em Petróleo e Gás, Tecnologia em Agronegócio, Comunicação Social - Jornalismo, Biomedicina, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil, Eletrônica Industrial, Arquitetura e Urbanismo, e, por último, Fisioterapia, Farmácia e Tecnologia em Estética e Cosmética.

Atualmente, a FASB mantém em funcionamento 10 (dez) cursos de graduação, todos bacharelados. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação *lato sensu*, com 90 alunos matriculados. Conta com um quadro de 90 (noventa) professores e 72 (setenta e dois) funcionários para atender cerca de 1.200 (mil e duzentos) alunos de graduação, no ensino presencial, distribuídos nos seguintes cursos: Administração; Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina; Ciências Contábeis; Direito; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia de Produção e Fisioterapia; e 90 (noventa) nos seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu*: Docência do Ensino Superior; MBA em Gestão de Negócios e Pessoas; MBA em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria; Engenharia de Segurança do Trabalho; Estética e Terapia Aplicada.

2.1 SÍNTESE HISTÓRICA

HISTÓRICO FASB	
ANO	ACONTECIMENTOS
2000	A Fundação Francisco de Assis, mantenedora da FASB foi constituída para a prestação de serviços de ensino superior na área da graduação e pós-graduação, cursos de extensão, desenvolvimento da cultura e da educação, através de canais de radiodifusão cultural e educativa.
2001	A FASB obteve a autorização dos primeiros cursos de graduação: Administração Geral, Administração em Marketing, em seguida, já no mês de junho o curso de Turismo. Em 30 de julho os primeiros alunos da FASB iniciaram seus estudos. Em agosto foram autorizados os cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis, e no mês de setembro os alunos aprovados iniciaram seus cursos.
2002	Em março foi autorizado o curso de Normal Superior com habilitação em Educação Infantil. Tiveram início as atividades de pós-graduação com uma excelente turma de Docência Superior.
2004	Em janeiro foi autorizado um dos cursos mais aguardados na região: Direito, sendo seu primeiro vestibular muito concorrido. Nos meses de maio e julho foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Sistemas de Informação, que teve seu nome alterado posteriormente para Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Ecoturismo e Bacharelado em Filosofia.
2005	Em fevereiro foi inaugurado o Campus II, dando mais comodidade aos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Administração Geral e Administração em Marketing. Este foi um ano importante para a FASB, pois as turmas pioneiras estavam concluindo seus cursos. Um momento de muita alegria para toda a comunidade acadêmica. A partir do 2º semestre de 2005, a FASB corroborou sua missão de “Promover o conhecimento, com inovação, nos limites da ética e dos valores cristãos, formando profissionais críticos, socialmente responsáveis e que contribuam para a consolidação do desenvolvimento regional e do nosso país.”, através da graduação de novos profissionais para o mercado de trabalho.
2006	Em junho de 2006, os primeiros cursos da FASB foram reconhecidos: Administração Geral, Administração em Marketing, Turismo, Ciências Contábeis. Em outubro, foi reconhecido o curso de Pedagogia. A primeira turma de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos se graduou.
2007	Novos cursos foram autorizados: Engenharia de Produção, Enfermagem, Tecnologia em Petróleo e Gás e Tecnologia em Agronegócio. Os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Análise e Desenvolvimento de Sistemas foram reconhecidos. A primeira turma de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se graduou. A FASB passou pela primeira avaliação externa obtendo nota 4, numa escala de 1 a 5.
2008	Em dezembro de 2008 foi publicada a portaria de autorização do curso de Jornalismo - Comunicação Social. No segundo semestre de 2008, a FASB fez a entrega solene dos primeiros diplomas já registrados pela UFBA.

2009	<p>No mês de janeiro, as primeiras turmas de Direito da FASB concluíram o curso. Pouco tempo depois, os primeiros bacharéis foram aprovados no exame da OAB. Nossos primeiros advogados iniciavam suas carreiras.</p> <p>Nos meses de outubro e novembro, foram autorizados os cursos de Biomedicina e Engenharia Mecatrônica, que, posteriormente, teve seu nome alterado pelo Ministério da Educação para Engenharia de Controle e Automação.</p>
2010	<p>O curso de Direito foi reconhecido no mês de março e o curso de Engenharia Civil foi autorizado a funcionar no mês de novembro. No final deste ano a primeira turma de Tecnologia em Petróleo e Gás concluiu a graduação.</p>
2011	<p>A primeira turma de Enfermagem da FASB concluiu seu curso.</p> <p>No mês de agosto a FASB completou 10 anos de existência e apresentou a sua nova marca.</p>
2012	<p>A primeira turma de Engenharia de Produção se graduou assim como a turma de Jornalismo.</p>
2013	<p>A primeira turma de Biomedicina se graduou. Os cursos de Jornalismo, Enfermagem, Engenharia de Produção e Tecnologia em Petróleo e Gás foram reconhecidos. O curso de Tecnologia em Gestão Comercial foi autorizado.</p>
2014	<p>A primeira turma de Engenharia de Controle e Automação concluiu o curso, sendo a colação de grau realizada em 06 de fevereiro de 2015.</p>
2015	<p>As primeiras turmas de Engenharia Civil receberam a colação do grau em 10 de março de 2016.</p>
2016	<p>A FASB completou 15 anos de existência.</p> <p>A FASB passou pela segunda avaliação externa obtendo nota 4, numa escala de 1 a 5.</p>
2017	<p>Um ano de mudanças na direção acadêmica.</p>
2018	<p>Nos meses de abril, julho e outubro de 2018, foram autorizados os cursos de Arquitetura e Urbanismo, CST em Eletrônica Industrial, Fisioterapia, Farmácia e CST em Estética e Cosmética.</p>
2019	<p>No mês de janeiro foi autorizado o CST em Design de Moda. No mês de abril houve troca do corpo diretor da FASB.</p> <p>No mês de agosto a FASB protocolou credenciamento para oferta de Educação a Distância com os cursos de Administração e Pedagogia, para Teixeira de Freitas</p>
2020	<p>No mês de março a pandemia do Coronavírus se abateu sobre o mundo causando o isolamento social, fechamento de escolas, instituições de ensino superior suspendendo as atividades laborais e aulas presenciais, fechamento do comércio e empresas, redução da produção industrial, alto índice de mortalidade. A FASB, a partir do dia 16 de março suspendeu suas atividades presenciais e adotou as aulas com o uso dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação. As atividades práticas de laboratório e estágios foram suspensas.</p> <p>Em dezembro, as primeiras vacinas para controle da pandemia começaram as fases de teste. Uma esperança para um novo normal</p>
2021	<p>Novo ano letivo com a continuidade da crise pandêmica, as atividades permaneceram remotas. Nos meses de agosto/setembro a FASB fez o preenchimento dos formulários eletrônicos de credenciamento e autorização de cursos EAD. Protocolado o credenciamento institucional e o reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>Nos meses de novembro e dezembro a FASB recebeu as avaliações vituais <i>in loco</i> para credenciamento EAD e autorização de cursos vinculados, obtendo nota 4 em todas as avaliações. No decorrer do segundo semestre as atividades presenciais foram sendo retomadas com as atividades práticas de laboratório e os estágios. A pandemia começa a dar sinais de controle por parte da OMS.</p>
2022	<p>Com a vacinação da população de maneira ostensiva, as atividades laborais foram retomadas de forma presencial na sua totalidade assim como as aulas dos cursos de graduação da FASB. Já em janeiro, a jornada pedagógica. Os efeitos da pandemia sobre o planejamento previsto para a FASB começaram a aparecer já que muitos matriculados não retornaram às aulas. No segundo</p>

	semestre, a FASB decidiu unificar suas atividades em um único local, passando a funcionar no bairro Mirante do Rio. No mês de outubro a FASB recebeu a Avaliação Virtual <i>in loco</i> para reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo obtendo nota 4. Foi protocolado o processo de reconhecimento do curso de Fisioterapia.
2023	Nova alteração na gestão institucional com novo diretor acadêmico. No mês de março, avaliação para renovação do reconhecimento do curso de Direito, com nota 4. No mês de abril, avaliação para renovação do reconhecimento do curso de Engenharia de Controle e Automação, com nota 4.

O município de Teixeira de Freitas faz parte de região densamente povoada e economicamente bem estruturada do Estado da Bahia. Todos os setores da economia aparecem bem representados na formação da riqueza do município, o que demanda profissionais especializados para exercer as diversas atividades socioeconômicas. Diante dessas necessidades regionais é que se justificam os cursos oferecidos pela FASB.

A Instituição realiza bianualmente, o Seminário de Iniciação Científica (SIC), além de diversos fóruns, seminários de menor porte, cursos de extensão e capacitação, que tem como fulcro a inserção de toda a comunidade acadêmica, incluindo os professores do ensino médio e fundamental das redes municipais e estaduais de educação. Tais espaços privilegiam a promoção do debate acadêmico mais amplo sobre as questões de interesse correlacionadas com os temas culturais e sociais emergentes nas diversas áreas de estudos, tais como Direito, Educação, Recursos Humanos, Metodologia Científica, que são organizadas pelos Colegiados de cursos e apoiadas pelo Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - NUPPE.

Estas atividades acadêmico-científicas originam-se da necessidade de atender a comunidade local e regional, no que se refere à sua formação pessoal e intelectual, possibilitando estudantes e professores a se comprometerem com a educação continuada, objetivando, também, a instrumentalização do estudante-pesquisador no desenvolvimento de interpretações coadunadas com a realidade sociocultural em que se insere.

A Instituição, através do Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - NUPPE incentiva a publicação de livros, artigos científicos da comunidade acadêmica em geral, bem como, a produção artístico-cultural de seus discentes. Atualmente, a Instituição conta com três publicações científicas: *Revista Mosaicum*, indexada pela EDUBASE (Unicamp), Latindex e LivRe!, com ISSN sob nº 1808-589X; *Revista de Engenharias da Faculdade do Sul da Bahia*, com ISSN sob nº 2317-7470; e *Cadernos do Direito - Verdictum*, com ISSN sob nº 1983-6236.

As parcerias firmadas pela FASB com o setor público e o mercado produtivo representam o reconhecimento daqueles setores, às ações e propostas da instituição. Todas as ações de promoção do conhecimento encontram respaldo nas melhores empresas regionais, com o patrocínio efetivo das atividades.

2.2 HISTÓRICO EAD NA IES

O **EAD** começou a tomar espaço nas instituições de ensino brasileiras devido à instauração da Lei n.º 9.394 de 1996, que regulamentou e tornou válida a educação a distância para todos os níveis de escolarização. Com isso, o Ministério da Educação (MEC), iniciou o credenciamento das faculdades a partir de 1999.

A FASB iniciou as atividades na Educação Superior após o seu credenciamento institucional publicado em 2001 com a autorização dos cursos de Administração Geral e Administração em Marketing.

Entendendo que a Educação a Distância era promissora até como alternativa para aqueles que não tinham condições financeiras ou de tempo para estar todos os dias em um curso de graduação presencial, no decorrer dos anos, a FASB firmou parcerias com outras instituições para atuar como polo de EAD e gerenciamento de outros polos. As primeiras participações da FASB na EAD foram com a Universidade de Tocantins (Unitins) e a Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). A parceria com a FAEL foi menos duradoura, sendo descontinuada. Com a Unitins, a FASB também fez

parcerias com municípios do entorno como Caravelas, Mucuri, Itamaraju e Itanhém para viabilizar a aplicação da metodologia EAD no curso de Pedagogia daquela Universidade. Após a conclusão das turmas que iniciaram, a parceria com a Unitins também foi descontinuada.

Mais tarde, a FASB firmou uma nova parceria para atuar e administrar alguns polos de oferta de EAD da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Esta parceria atendeu um grande grupo de educandos da região em cursos de licenciatura: Matemática, Letras, História e Pedagogia. A metodologia adotada pela UNIUBE ainda tinha como foco o material impresso. Após a finalização das turmas, a parceria da FASB-UNIUBE também foi encerrada.

Em 2005, com a publicação da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, a Faculdade do Sul da Bahia assim como as demais IES pelo Brasil, foram autorizadas a oferecer disciplinas na modalidade semipresencial de seus cursos reconhecidos, em até 20% da carga horária total do curso. Usando desta prerrogativa, a FASB passou a oferecer este percentual de carga horária semipresencial nos cursos de graduação já reconhecidos. A FASB descontinuou com a oferta das disciplinas na modalidade semipresencial após alguns anos, voltando os seus cursos para aplicação da carga horária 100% presencial.

Esta portaria foi substituída pela Portaria nº 2.117, de 11 de dezembro de 2019, que ampliou o percentual da carga horária que as Instituições de Educação Superior poderão oferecer de disciplinas na modalidade semipresencial de seus cursos, passando de 20% para até 40% da carga horária total do curso. Para isso, as IES precisam cumprir uma série de exigências como Equipe Multidisciplinar, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, entre outras, modelo ainda não adotado pela FASB, mas já em estudo de viabilidade.

O ensino a distância evoluiu consideravelmente com o passar dos anos, porém o objetivo permanece o mesmo: **disseminar conhecimento para o maior número de pessoas**. Assim, as aulas deste formato se tornaram uma tendência em todo o

munho, possibilitando maior facilidade e interatividade aos estudantes nos mais diversos conteúdos.

Com o passar dos anos, o formato foi sendo aprimorado e, hoje, os cursos online são tendência em todo o país. Isso porque o EAD permite que os alunos tenham acesso à capacitação de qualidade por meio de **plataformas de aprendizagem virtuais**, oferecendo muito mais comodidade e flexibilidade para se dedicar aos estudos.

Nesse sentido é que a FASB entende como necessário se credenciar para a oferta de cursos em EAD, na graduação e pós-graduação.

Diante disso, este PDI foi elaborado de forma a contemplar todo o embasamento para que a FASB possa participar em igual condição de oferta EAD, primando sempre pela qualidade dos seus cursos, com as IES que já atuam há tantos anos pelo país.

2.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS – MODALIDADE PRESENCIAL

Tabela 2 - Cursos Oferecidos pela FASB

Nome do Curso	Grau	Vagas anuais	Tempo de integralização (em anos)	Turno(s)	Ato Regulatório	
					Autorização	Reconhecimento/ Renovação
Administração	Bacharelado	100	4	Noturno/ Matutino	Portaria nº 944, de 17/05/2001	Portaria nº 207, de 25/06/2020
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	100	2,5	Noturno	Portaria nº 1.978, de 06/07/2004	Portaria nº 285 de 01/07/2016
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	100	5	Noturno/ Diurno	Portaria nº 244, de 06/04/2018	Em processo nº 202118720
Biomedicina	Bacharelado	100	4	Noturno/ Diurno	Portaria nº 1.499, de 13/10/2009	Portaria nº 821, de 30/12/2014 Processo nº 201806457
Ciências Contábeis	Bacharelado	100	4	Noturno/ Matutino	Portaria nº 1.749, de 08/08/2001	Portaria nº 207, de 25/06/2020
Comunicação Social (Hab. em Jornalismo)	Bacharelado	50	4	Noturno	Portaria nº 1.018, de 04/12/2008	Portaria nº 639, de 21/10/2016
Design de Moda	Tecnologia	50	2	Noturno	Portaria nº 9, de 10/01/2019	
Direito	Bacharelado	200	5	Noturno/ Matutino	Portaria nº 130, de 12/01/2004	Portaria nº 268, de 03/04/2017 Processo nº 202017316
Eletrônica Industrial	Tecnologia	100	3	Noturno/ Diurno	Portaria nº 244 de 06/04/2018	
Enfermagem	Bacharelado	100	4	Noturno/ Diurno	Portaria nº 793, de 13/09/2007	Portaria nº 821, de 22/11/ 2018
Engenharia Civil	Bacharelado	100	5	Noturno/ Diurno	Portaria nº 2.003, de 29/11/2010	Portaria nº 110, de 04/02/2021
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	100	5	Noturno	Portaria nº 1.687, de 24/11/2009	Portaria nº 326, de 22/07/ 2016 Processo nº 201909455
Engenharia de Produção	Bacharelado	100	5	Noturno	Portaria nº 792, de 13/09/2007	Portaria nº 110, de 04/02/2021
Estética e Cosmética	Tecnologia	100	2,5	Noturno	Portaria nº 768, de 29/10/2018	
Farmácia	Bacharelado	100	5	Noturno	Portaria nº 499, de 13/07/2018	
Fisioterapia	Bacharelado	100	5	Noturno	Portaria nº 499, de 13/07/2018	
Petróleo e Gás	Tecnologia	50	3	Noturno	Portaria nº 530, de 19/10/2007	Portaria nº 213, de 17/05/2013
Turismo	Bacharelado	50	4	Noturno	Portaria nº 1.134, de 11/06/2001	Portaria nº 639, de 21/10/2016

2.3.1 Total de Alunos Matriculados, Por Curso, em Novembro 2019

Tabela 3 – Total de alunos por curso

CURSO	TOTAL DE ALUNOS	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
Administração	63	Enfermagem	39
Arquitetura e Urbanismo	42	Engenharia Civil	80
Biomedicina	61	Engenharia de Controle e Automação	25
Ciências Contábeis	95	Engenharia de Produção	19
Direito	591	Fisioterapia	23

2.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU OFERTADOS – MODALIDADE PRESENCIAL

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* atendem ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 03/04/2001, alterada pela Resolução nº 1, de 06/04/2018.

Tabela 4 - Cursos Oferecidos Lato Sensu nos últimos 05 (cinco) anos

CURSO	CH Total	Vagas	Total de Matriculados	Total de Concluintes	DOCENTES	
					TOTAL	IES
2015						
Docência Superior	360	25	13	13	10	03
Análises Clínicas e Toxicológicas com ênfase em biotecnologia	390	25	10	10	11	02
MBA em Gestão de Negócios e Pessoas	420	25	08	08	10	01
MBA em gestão Financeira Auditoria e Controladoria	510	25	10	10	11	01
2016						
Psicopedagogia Clínica e Institucional	630	25	09	09	12	03
MBA em Gestão Financeira Auditoria e Controladoria	510	25	09	09	11	01
MBA em Gestão de Negócios e Pessoas	420	25	11	11	10	03
Engenharia de Segurança do Trabalho 2016.1	690	40	36	36	23	01
Engenharia de Segurança do Trabalho 2016.2	690	40	32	32	23	02
Estética Facial e Corporal	480	40	18	18	14	03
Direito Processual Civil com ênfase no novo CPC	450	25	21	21	08	03
2017						
Docência Superior	360	25	11	11	11	05
Psicopedagogia Clínica e Institucional	510	25	20	20	11	01
MBA em Gestão Financeira Auditoria e Controladoria	510	25	14	14	11	01

Microbiologia Integrada de Alta Complexidade	480	25	17	17	11	1
Engenharia de Segurança do Trabalho	690	40	22	22	23	1
2018						
Docência Superior	360	30	26	26	09	09
MBA em Gestão Financeira Auditoria e Controladoria	510	25	07	04	11	03
MBA em Gestão de Negócios e Pessoas	420	25	07	04	10	03
Engenharia de Segurança do Trabalho	690	40	32	32	23	01
Estética e Terapia Aplicada	510	25	22	22	13	01
2019						
Docência Superior	360	30				

3. DEFINIÇÕES ORGANIZACIONAIS

Em cumprimento a Missão e em sintonia com a Visão e Valores institucionais da FASB, as áreas de atuação estão definidas no Regimento Geral, através das atividades de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão.

Cada uma dessas áreas possui suas particularidades e premissas que são abordadas a seguir resumidamente, mas não deixam de ser discutidas transversalmente neste PDI, quando se aborda, nos itens específicos, o Projeto Pedagógico Institucional, as políticas, a gestão e a organização didática da IES.

3.1 MISSÃO

Promover o conhecimento, com inovação, nos limites da ética e dos valores cristãos, formando profissionais críticos, socialmente responsáveis e que contribuam para a consolidação do desenvolvimento local, regional e do nosso país.

3.2 VISÃO

Ser uma Instituição reconhecida pela excelência de suas ações na promoção do conhecimento e do desenvolvimento local, regional e nacional, buscando seu credenciamento como Centro Universitário.

3.3 VALORES

Os valores da FASB estão ligados à sua missão institucional, aos seus princípios e suas crenças, baseando-se para as tomadas de suas decisões aos que lhe são mais significativos:

- Busca permanente da inovação, com utilização de tecnologias de informação e comunicação e metodologias inovadoras de aprendizagem;
- Compromisso com o desenvolvimento local regional e nas localidades no entorno, aonde a IES estiver inserida;
- Realização de Ações Institucionais internas, transversais a todos os cursos autorizados, e externas, por meio de Projetos de Responsabilidade Social;
- Compromisso com os valores cristãos;
- Ética e seriedade em suas relações;
- Participação e compromisso com projetos de equidade e responsabilidade social;
- Respeito à individualidade, ao pluralismo e à diversidade;
- Responsabilidade com o meio ambiente e sustentabilidade; e
- Satisfação de Alunos, Professores, Tutores e Funcionários.

4. ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

4.1 ENSINO

A FASB, a partir de sua grande representatividade nacional, organizará suas atividades de ensino levando em consideração as seguintes premissas:

- a) atuar na Educação Superior, para formar profissionais graduados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento local, regional e nacional;
- b) atuar na formação continuada de egressos através da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu;
- c) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural na instituição;
- d) atuar na difusão de conhecimentos culturais, científicos, conceituais e práticos, além de divulgar o saber através do ensino e iniciação científica de publicações ou de outras formas de comunicação.

A FASB ofertará e ministrará futuramente cursos de aperfeiçoamento, graduação, pós-graduação lato sensu e na modalidade EaD conforme protocolo do Processo de Credenciamento EAD junto ao Ministério de Educação.

A FASB adotará em suas modalidades de ensino tecnologias e metodologias com utilização de ensino a distância, nos termos da legislação em vigor pertinente.

4.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Para a FASB, a iniciação científica é a forma pela qual o acadêmico se desenvolve além dos conceitos teóricos em disciplinas do curso de graduação, estimulando assim a reflexão, criatividade e proposição de ideias e soluções para os

problemas do cotidiano. Além disso, pode acessar teorias além das discutidas no âmbito das suas disciplinas, aprofundando-as.

Para tanto, incentiva a realização de programas e projetos sempre com foco na iniciação científica planejada e atenta à realidade local, regional e nacional, possibilitando o engajamento na comunidade em que estão inseridos. Incentiva ainda a busca por recursos financeiros como bolsas e apoio a projetos que possam contribuir para a realização dos trabalhos científicos, seja interna ou externamente. Além disso, aprimora constantemente as ferramentas que auxiliam nossos docentes e estudantes, tais como biblioteca, salas de aula e laboratórios, e incentiva a programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

4.3 EXTENSÃO

A FASB adota a extensão como um pilar central para a articulação entre o ensino e a iniciação científica, buscando ações que atendam à comunidade diretamente por meio da própria IES ou através de parcerias com instituições públicas e privadas. Essa colaboração pode ocorrer a partir de iniciativas de natureza cultural, desportiva, técnica e científica e artística. Igualmente à iniciação científica, é estimulada a busca de recursos internos e externos à Instituição para o desenvolvimento de projetos específicos da área de atuação.

5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

A Faculdade do Sul da Bahia - FASB entende que o PDI é produto da construção de todos os atores envolvidos em sua atividade-fim. Portanto, pressupostos como coletivo, conjunto, classe e abrangência são ferramentas de incidência palatável nas discussões ocorridas por ocasião de sua formatação.

Desta forma, os objetivos e metas elencados abaixo são organismos gestados naquelas discussões e, como elementos nascidos do desejo e da experiência da classe educacional, servirão como base para a atuação, crescimento e construção da identidade da FASB nos próximos cinco anos.

5.1 OBJETIVOS

Em sua trajetória de atividades, a Faculdade do Sul da Bahia prioriza os seguintes objetivos:

- I. Atuar na discussão, criação e promoção de processos educacionais, no desenvolvimento social e na radiodifusão, sem fins lucrativos;
- II. Atuar na educação à distância, após credenciamento, nos polos (quando houver) de apoio presencial;
- III. Prestar serviços consonantes com a atividade profissional em geral, em todas as áreas de conhecimento, do Ensino Superior nas modalidades presencial e a distância, Pós-Graduação *Lato Sensu*, *Stricto Sensu* e cursos de extensão;
- IV. Possibilitar estudos que demonstrem as condições sociais da população, e possibilitar soluções que proporcionem a melhoria e o desenvolvimento social;
- V. Planejar, coordenar e implantar atividades de integração e envolvimento sociocultural, neles inclusos os procedimentos de elaboração de projetos e de ampliação dos horizontes sociais;

- VI. Colaborar com os setores públicos e privados na obtenção de meios que promovam a realização dos benefícios de interesse social;
- VII. Representar ações nas entidades de ensino em procedimentos correlacionados à proteção dos direitos e interesses de seus Colaboradores, Corpo Docente, Tutores e Discentes, em qualquer instância administrativa e judicial;
- VIII. Proporcionar assessoria aos Colaboradores, Corpos Docente, Tutores e Discentes, na melhoria do desempenho das atividades e interesses coletivos;
- IX. Promover cursos, seminários e palestras que objetivem a qualificação profissional, cultural e social de seus Colaboradores, Corpo Docente, Tutores e Discentes, no que tange às premissas e valores da Instituição;
- X. Atuar sem discriminação política, racial, religiosa ou social;
- XI. Publicar revistas, livros, jornais e periódicos para apoio e divulgação de atividades de pesquisa, tais como: anais de eventos, produção técnica e acadêmica, além de iniciação científica e eventos relacionados à atividade-fim;
- XII. Fundar, manter e administrar entidades, obras de serviços, centros culturais, museus, bibliotecas, creches e centros de lazer, sem fins lucrativos;
- XIII. Patrocinar e divulgar eventos culturais, exposições, espetáculos e festivais de arte, de música e de teatro;
- XIV. Realizar, desenvolver, estimular e apoiar pesquisas, planos e projetos em todas as áreas de conhecimento e cultura, especialmente aqueles que configurem como processos de extensão acadêmica e apoio à comunidade;
- XV. Contratar e estabelecer parceria com terceiros para os serviços técnicos e/ou especializados não desenvolvidos e necessários em suas atividades, além de convênios de cooperação técnica, ajuda mútua, transferência de tecnologia e aquisição de *know-how*;

- XVI. Estimular a criação cultural e humanística, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;
- XVII. Formar diplomados e certificados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade e para colaborar na sua formação continuada;
- XVIII. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- XIX. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- XX. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta, uma relação de reciprocidade; e
- XXI. Promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para os próximos 5 (cinco) anos, a FASB pretende continuar desenvolvendo suas atividades na educação superior, através de cursos presenciais e a distância, contribuindo para o desenvolvimento nos âmbitos regional e nacional.

Para orientar o desenvolvimento de suas atividades, a Instituição define seus objetivos, metas, ações, indicadores de desempenho, caracterizando-os nos cinco eixos, de acordo com a Nota Técnica N° 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, em cujo bojo se acham contempladas as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (Artigo 3º da Lei nº 10.861/2004), quais sejam:

- **Eixo 1** – Planejamento e Avaliação Institucional, que corresponde à dimensão 8 (Planejamento e Avaliação);
- **Eixo 2** – Desenvolvimento Institucional, que contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição);
- **Eixo 3** – Políticas Acadêmicas, no qual abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);
- **Eixo 4** – Políticas de Gestão, compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira); e
- **Eixo 5** – que contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física).

Para melhor acompanhamento dos Objetivos e Metas previstas, a Instituição, em seu Plano de Metas e Ações, indica o(s) órgão(s) responsável(eis) pela condução das diversas ações previstas e submete periodicamente os resultados à CPA.

5.2 METAS

Para promover a educação integral, desenvolvendo o conhecimento científico, tecnológico e humanístico, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais, a partir da ética, valores cristãos e do comprometimento com a qualidade de vida, a Faculdade do Sul da Bahia - FASB apresenta as suas metas para os próximos cinco anos, ou seja, 2019 a 2023.

Na tabela 3, a seguir, são apresentadas as metas da FASB para os próximos cinco anos. As ações, responsáveis e resultados esperados são o meio para que a Instituição consiga cumprir com os seus objetivos e também com a sua missão.

1 Objetivos para qualificação docente					
1 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
1.1 Incentivo à qualificação docente	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar a média de 40h anuais de cursos e palestra relacionadas às práticas pedagógicas no ensino superior; - Aumentar o número de eventos e palestras promovidos com vistas à qualificação docente. 	2019 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer um sistema de acompanhamento permanente do número de horas de qualificação de cada professor; - Estabelecer parcerias para oferta de um maior número de atividades de qualificação aos docentes da FASB. 	<ul style="list-style-type: none"> - NUPPE; - Coordenações de Cursos; - Docentes; - Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de ensino; - Melhoria das relações entre estudantes e professores; - Aumento da satisfação dos estudantes e professores.
1.2 Aumentar a titulação docente	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar 40% do corpo docente com mestrado ou doutorado 	2019 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar à participação dos professores em programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i>; - Realizar convênio para ofertar MINTER e/ou DINTER; - Qualificar o ambiente de trabalho com mais oportunidades de crescimento interno; - Ampliar contratações de mestres e doutores. 	<ul style="list-style-type: none"> - NUPPE - RH - Coordenações de cursos; - Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de professores com titulação <i>Stricto Sensu</i>; - Redução do <i>turnover</i> docente.

2 Objetivos para qualificação dos laboratórios e biblioteca					
2 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
2.1 Qualificar os laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Instalar laboratórios de informática nos polos (quando houver) de apoio presencial e na sede para atendimento aos novos cursos; - Adquirir novos equipamentos para os laboratórios existentes; - Reestruturação dos laboratórios e manter uma gestão efetiva com evolução de resultados. - Fortalecer o uso dos laboratórios para trabalhos externos e também como responsabilidade social. 	2019 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar novos espaços nos ambientes da Instituição e nos polos (quando houver) de apoio presencial, para que sejam convertidos em laboratórios; - Adquirir equipamentos e bancadas para ampliar a gama de ensaios, experimentos práticos, etc.; - Diagnosticar necessidades de possíveis clientes externos para serviços de laboratórios; - Desenvolver atividades de responsabilidade social com utilização dos laboratórios; - Criar equipe de gestão ou contratar serviços internos de laboratórios com equipe que tenha esta qualificação em gestão. - Brinquedoteca para o curso de Pedagogia EaD 	<ul style="list-style-type: none"> - NUPPE; - Coordenações de Cursos; - NDEs; - Docentes; - Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do volume de atividades práticas nas disciplinas; - Aumento do uso didático dos laboratórios; - Melhoria da qualidade do ensino; - Atendimento da comunidade local, regional e nos polos (quando houver) de apoio presencial; - Melhoria das condições de trabalho; - Manutenção e evolução dos controles internos, bem como agregação do conhecimento e valor dos laboratórios.

<p>2.2 Melhorar a governança dos laboratórios</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir técnicos responsáveis pelo apoio e bolsistas de iniciação científica ou monitoria para os laboratórios; - Elaborar ficha técnica de cada laboratório e dos principais equipamentos, identificando quem estará apto a utilizar e dar manutenção a cada um. 	<p>2019 a 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir os interessados e responsáveis distribuindo atribuições, tarefas e metas; - Organizar um plano de trabalho para o desenvolvimento das atividades destes grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações de cursos; - Docentes responsáveis pelos laboratórios; - Técnicos responsáveis pelos laboratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da aparência, limpeza e organização dos laboratórios; - Qualificação dos serviços e do atendimento prestado pelos laboratórios; - Melhoria da manutenção dos equipamentos dos laboratórios.
<p>2.3 Estruturar os laboratórios para as condições de prestadora de serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Determinar quais laboratórios possuem as condições necessárias para o perfil empreendedor; - Definir, treinar e consolidar equipe de trabalho e iniciação científica; - Definir procedimentos para organização e conduta de atividades. 	<p>2019 a 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o organograma interno; - Definir metas e plano de trabalho; - Desenvolver clientes internos e externos à instituição; - Atuar constantemente em projetos de iniciação científica e extensão; - Buscar parcerias como CAPES, FINEP, FUNCEB, FAPESB, DESENBAHIA e iniciativa privada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores de curso; - Professores líderes de laboratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior utilização do laboratório; - Desenvolvimento de iniciação científica e extensão; - Auto sustentabilidade financeira em função dos trabalhos e projetos desenvolvidos; - Publicações de artigos e trabalhos científicos de modo geral.
<p>2.4 Ampliar o acervo Bibliográfico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atender aos critérios de excelência propostos pelo MEC/INEP para todos os cursos de graduação em andamento e presenciais e EaD a serem implantados. 	<p>2019 a 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar a atual situação do acervo; - Ampliar parceria com outras bibliotecas virtuais além da Minha Biblioteca; - Fazer um plano de aquisição bimestral até alcançar os índices máximos de excelência propostos pelo MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações de Cursos; - NDEs; - Bibliotecário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior utilização do acervo por parte dos estudantes e professores.

3 Objetivos para ampliação do Campus II					
3 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
3.1 Ampliar Campus II	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação e manutenção de espaço já construído; - Estudo e planejamento para futura construção de um auditório no campus. 	2019 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Reservar espaço para o auditório do Campus II; - Criar equipe de gestão ou contratar serviços de engenharia e arquitetura para auditório. 	- Mantenedores	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do volume de alunos; - Abertura de novos cursos; - Melhor atendimento à comunidade acadêmica.

4 Objetivos para o aumento da produção docente e discente					
4 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
4.1 Aprimorar a iniciação científica, a pesquisa e a extensão.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a produção docente com uma média de 2 (duas) publicações por ano por docente TI e TP; - Incentivar o professor a utilizar os 25% sobre as horas aulas recebidas para iniciação científica e extensão; - Sensibilizar os docentes para aumentarem o envolvimento nos projetos de extensão e iniciação científica; - Incentivar a participação em eventos acadêmicos e científicos; - Qualificar a área acadêmica do SIC – Seminário de Iniciação Científica da FASB; - Fortalecer as revistas da FASB. 	2019 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação em eventos e a produção científica; - Implantar de forma sistêmica a integração atividades de ensino, iniciação científica e extensão; - Implantar de forma sistêmica atividades de extensão para a comunidade externa e interna; - Aumentar o aproveitamento das horas pagas aos professores para iniciação científica e extensão, para produção científica; - Consolidar a Empresa Júnior e o Ambiente Empreendedor da FASB; 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDES; - Docentes; - Colegiados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da motivação dos estudantes; - Ampliação do número de projetos de Iniciação científica; - Ampliação do número de publicações de docentes da FASB; - Aumento do reconhecimento do esforço da FASB no desenvolvimento regional e nas localidades dos polos de apoio presencial (quando houver); - Fortalecimento da responsabilidade social da Instituição com a comunidade onde atua.

<p>4.2 Desenvolver linhas de pesquisa institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer as linhas de pesquisa/iniciação científica da instituição e dos cursos; - Criar grupos de pesquisa/iniciação científica e cadastrá-los nos órgãos pertinentes (Ex. CNPq). 	<p>2019 a 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos para discussão e escolha das linhas de pesquisa/iniciação científica e criação dos grupos de pesquisa; - Criação da Coordenação de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos; - Criar incentivos para que os grupos funcionem e as linhas de pesquisa/iniciação científica tenham atividades continuadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos; - NUPPE; - Coordenações de cursos; - Direção; - Professores pesquisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do envolvimento de professores e estudantes nos projetos; - Melhoria na motivação dos estudantes; - Ampliação do número de projetos de iniciação científica; - Aumento do reconhecimento do esforço da FASB no desenvolvimento científico e tecnológico.
--	--	----------------------------	--	--	---

5 Objetivos para aumento da oferta de cursos de graduação					
5 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
5.1 Ofertar o curso de Psicologia	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Abrir uma nova área do conhecimento da saúde, na FASB; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	2023	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/e-MEC; - Implantar os laboratórios; - Adquirir o acervo necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; - Colegiado de Curso; - PI; - Assessorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FASB; - Contribuições para o desenvolvimento local e regional; - Contribuições para a ampliação da área da saúde local e regional.

<p>5.3 Ofertar o curso de Gerontologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Abrir uma nova área do conhecimento da saúde, na FASB; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	<p>2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/e-MEC; - Implantar os laboratórios; - Adquirir o acervo necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; - Colegiado de Curso; - PI; - Assessorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FASB; - Contribuições para o desenvolvimento local e regional; - Contribuições para a ampliação da área da saúde local, regional e nacional; - Inovação do curso no Nordeste.
<p>5.4 Ofertar o curso Engenharia Agrônômica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Abrir uma nova área do conhecimento da engenharia na FASB; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	<p>2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/e-MEC; - Implantar os laboratórios; - Adquirir o acervo necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; - Colegiado de Curso; - PI; - Assessorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FASB; - Contribuições para o desenvolvimento local e regional; - Contribuições para a ampliação da área da engenharia local e regional.

<p>5.4 Ofertar o curso Tecnologia em Alimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Abrir uma nova área do conhecimento tecnológico na FASB; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	<p>2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/e-MEC; - Implantar os laboratórios; - Adquirir o acervo necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; - Colegiado de Curso; - PI; - Assessorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FASB; - Contribuições para o desenvolvimento da indústria de transformação da produção primária em alimentos processados com maior valor agregado no mercado; - Contribuições para a ampliação da empregabilidade das pessoas e com a economia regional.
---	---	-------------	--	---	---

6 Objetivos para aumento da oferta de cursos de pós-graduação					
6 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
6.1 Consolidar a oferta de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	<p>- Manter pelo menos 3 turmas novas ao ano, de Especialização e MBA presenciais e EaD (quando credenciada);</p> <p>Cursos: Engenharia de Segurança do Trabalho; Estética e Terapia Aplicada; Docência Superior; Direito Processual Civil. Análises Clínicas. Direito Civil. MBA em Gestão Empresarial. Direito Administrativo; MBA em Gestão Financeira; MBA em Estratégias de Mercado; MBA em Automação Industrial.</p>	2019 a 2023	<p>- Submeter os projetos aos Colegiados pertinentes;</p> <p>- Preparar a infraestrutura de suporte a oferta;</p> <p>- Preparar o corpo docente;</p> <p>- Promover os cursos para atração de participantes.</p>	<p>- Mantenedores;</p> <p>- NUPPE;</p> <p>- Direção;</p> <p>- NDE;</p> <p>- Colegiados dos Cursos.</p>	<p>- Aumento do número total de estudantes na FASB;</p> <p>- Qualificação continuada de egressos da FASB e de outras Instituições atuantes na região de abrangência da FASB;</p> <p>- Ampliação da atuação da FASB na Pós-graduação;</p> <p>- Qualificação de profissionais, executivos e empresários da região.</p>

7 Objetivos para responsabilidade social					
7 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
7.1 Fortalecer a Inserção Interinstitucional da responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para assegurar e ampliar as políticas afirmativas de inclusão social, fundamentadas nos princípios do direito ao exercício da cidadania e de integração ao mundo laboral; - Expandir a política de financiamento educacional, fortalecendo a prática da inclusão social com a inserção de estudantes de baixa renda no, FIES e Bolsa FASB, propiciando acesso à educação superior; - Qualificar continuamente os programas de valorização e incentivo à produção cultural, à defesa da qualidade de vida e saúde da população e à 	2019 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a divulgação das condições de acesso ao FIES e Bolsa FASB; - Promover mensalmente ações afirmativas que promovam a inclusão social, a inclusão e o acesso às pessoas com necessidades especiais, as relações de gênero, a cultura afro-indígena e a proteção socioambiental; - Ampliar o orçamento para a realização de ações afirmativas de responsabilidade social; - Ampliar o número de pessoas envolvidas em voluntariado e de ações afirmativas de responsabilidade social; - Firmar parcerias para ações voltadas à responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; - Colegiados de Cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução das desigualdades sociais nos ambientes em torno da FASB; - Melhoria significativa das relações entre gêneros, respeito à cultura e diferenças étnico-raciais; - Aumento do número de pessoas com atitudes positivas em relação à conservação e recuperação dos ambientes em que vivem e circulam.

	preservação do meio ambiente.				
--	-------------------------------	--	--	--	--

8 Objetivos para Qualificação da Gestão					
8 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
8.1 Desenvolver a cultura do planejamento em todas as instâncias	<ul style="list-style-type: none"> - Promover cursos e palestras sobre a importância e os benefícios do planejamento pessoal e profissional, para todos os colaboradores, docentes e tutores; - Estimular a elaboração de planos setoriais desdobrando o PDI no âmbito de cada setor da instituição; - Revisar coletivamente uma vez por ano, todos os planos setoriais e o PDI. 	2020 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os gestores em diversas ferramentas de planejamento; - Estimular a participação e a troca de ideias em campanhas internas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação da cultura de planejamento; - Qualificação da gestão e do planejamento de médio/longo prazo; - Melhoria da percepção de participação nas decisões da instituição.
8.2 Qualificação do Sistema de Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a eficiência de todos os setores da instituição; - Elevar os conceitos dos cursos nas avaliações externas. 	2020 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a atuação integrando a Comissão Própria de Avaliação (CPA). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - PI; - Assessorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da satisfação de estudantes e comunidade com os serviços prestados; - Aumento dos níveis de satisfação dos colaboradores e docentes; - Aumento da eficiência operacional de todos os setores;

					<ul style="list-style-type: none"> - Conceito 4 como o mínimo esperado dos cursos de graduação; - Aumento do número de estudantes.
8.3 Criar painel de Controle com o conjunto de indicadores das mais diferentes áreas visando a qualificação da tomada de decisões.	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o sistema da qualidade em todos os setores; - Aumentar a eficiência de todos os setores da instituição; - Ampliar as ações do sistema da qualidade; - Obter certificação dos laboratórios prestadores de serviços; - Elevar os conceitos dos cursos nas avaliações externas. 	<p style="text-align: center;">2020 a 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o Comitê da Qualidade; - Ampliar a atuação, integrando a Comissão Própria de Avaliação (CPA). 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - PI; - Assessorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da satisfação de estudantes e comunidade com os serviços prestados; - Aumento dos níveis de satisfação dos colaboradores e docentes; - Aumento da eficiência operacional de todos os setores; - Conceito 4 como o mínimo esperado dos cursos de graduação; - Aumento do número de estudantes

9 Objetivos para Apoio ao Empreendedorismo e inovação tecnológica					
9 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
9.1 Elaborar/planejar o projeto do Parque Tecnológico do Ambiente Empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o projeto do Parque Tecnológico; - Planejar parcerias para inclusão de projetos no Parque Tecnológico; 	2023	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar fortalecer a relação entre Faculdade, Empresas e Poder Público; - Aumentar o número de visitas da Mantenedora e Direção da FASB, bem como da Coordenação do Ambiente Empreendedor a empresas da região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação do Ambiente Empreendedor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação da competitividade das empresas da região; - Aumento da inovação tecnológica nos processos desenvolvidos na região; - Mudança no comportamento de gestores e empreendedores em relação à produção de tecnologia e inovação na região; - Estágio e empregos aos egressos da FASB.

10 Objetivos para Credenciamento da FASB na modalidade à Distância					
10 Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
10.1 Credenciar a FASB junto ao INEP para ofertar cursos na modalidade à Distância	<ul style="list-style-type: none"> - Obter credenciamento FASB na modalidade EaD protocolado sob número 201927768; - Abrir uma nova modalidade de cursos na FASB para a educação a distância; - Aumentar o número de estudantes de graduação e pós-graduação. - Utilizar o Polo SEDE como unidade presencial com infraestrutura adequada até definição dos polos de apoio presencial em outras localidades. 	2019 a 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter documentação para credenciamento junto ao INEP/e-MEC; - Realizar adequações na infraestrutura no polo central; - Definir as cidades nas quais haverá polo de apoio presencial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - PI; - NDEs 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificar a oferta de cursos da FASB; - Aumento do número total de estudantes na FASB; - Contribuição para o desenvolvimento local e regional e nas cidades com polo de apoio presencial. - Municípios atendidos pelo Polo Sede: (BA) Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado; Vereda; (MG) Nanuque.

<p>10.2 Ofertar o curso de Pedagogia EAD</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento vinculado ao pedido de Credenciamento EaD protocolada sob número 201930891, em 28/10/2019; - Abrir uma nova área do conhecimento na FASB na modalidade EAD; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	<p>2019 a 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar os laboratórios; - Adquirir o acervo necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; - Colegiado de Curso; - PI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FASB; - Contribuições para o desenvolvimento local e regional; - Contribuições para oferta de cursos na modalidade EaD. - Municípios atendidos pelo Polo Sede: (BA) Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado; (MG) Nanuque.
<p>10.2 Ofertar o curso de Administração EAD</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento vinculada ao pedido de Credenciamento EaD protocolada sob número 201927949, em 10/10/2019; 	<p>2019 A 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar os laboratórios; - Adquirir o acervo necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantenedores; - Direção; - Coordenação; - NDE; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FASB;

	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir uma nova área do conhecimento na FASB na modalidade EaD; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 			<ul style="list-style-type: none"> - Colegiado de Curso; - PI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuições para o desenvolvimento local e regional; - Contribuições para oferta de cursos na modalidade EaD. - Municípios atendidos pelo Polo Sede: (BA) Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado; (MG) Nanuque.
--	--	--	--	--	--

II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

APRESENTAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. O texto legal, ao preconizar esse ditame, deixa-nos clara a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão a respeito de sua intencionalidade educativa.

Assim, este documento configura-se num esforço coletivo dos profissionais da educação da FASB, sabedores de seu compromisso quanto à função social da escola, cômnicos, outrossim, de seu objetivo mais importante que é o de respaldar as ações pedagógicas e administrativas no âmbito desta Instituição de Ensino Superior.

Em última análise, nossa reflexão encontra fulcro especialmente na prática pedagógica cotidiana, assim como na discussão dos embasamentos teóricos que nos apontam uma “práxis” responsável e sintonizada com uma escola de qualidade, fortemente comprometida com o crescimento sociopolítico, econômico, cultural etc. de nossa Região, de nosso Estado, de nosso País.

Faculdade do Sul da Bahia, Fevereiro de 2019.

Profa. Lay Alves Ribeiro – Irmã Cristina
Presidente da Fundação Francisco de Assis
Diretora Geral da Faculdade do Sul da Bahia-FASB

6. INTRODUÇÃO

Projeto Político Pedagógico é o plano global da Instituição, cujo discurso e prática se constroem atentando-se para o desenvolvimento de suas três funções indissociáveis e interlocutoras, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, entendemos, também, como uma sistematização de ideia e práticas educativas, não definitivas, mas que dá margem ao delineamento de um processo que se quer planejado, participativo e dialético.

O tão decantado binômio ensino-aprendizagem continua a exercer importante função na Faculdade do Sul da Bahia, porque acreditamos nele, especialmente se construído a partir de aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos, os quais subjazem ao presente Projeto, além de outro pressuposto que o norteia: estrutura curricular inovadora, importante elemento da organização acadêmica, o qual deve ser concebido como um espaço que propicie ao aluno formação plural, dinâmico e multicultural, especialmente sedimentado nos referenciais pedagógicos, psicológicos, epistemológicos e socioantropológicos, sem perder de vista o perfil dos sujeitos acadêmicos.

Ao elaborarmos este Projeto, concebe-se planejamento educacional na esfera de procedimento organizativo-estrutural capaz de tornar viáveis a articulação, a coerência e a convergência das ações que consideramos condição *sine qua non* para ensejar duas dimensões: de um lado, aquelas consideradas específicas da escola – pedagógica, administrativa e comunitária; de outro, as de cunho geral – políticas, econômicas, culturais, filosóficas etc.)

Ora, com base nesses pressupostos, acreditamos ter trazido a lume um Projeto cuja essência filosófica e política traduz o conceito de ensino de nossa IES. Ademais, esses mesmos pressupostos são determinantes para a formação não só técnica de nossos alunos, mas também humanística. É a nossa crença!

7. A QUALIDADE INSTITUCIONAL NA FASB

Para a FASB, qualidade institucional é um atributo que se manifesta em toda sua dinâmica processual e os resultados produzidos, que expressa a consecução, nos graus estabelecidos como desejáveis, da missão da instituição, bem como da observância de seus princípios e diretrizes de ação. A qualidade, assim entendida, deve estar presente nas atividades-fim que desenvolve – ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, no seu sistema de gestão e nas relações com a comunidade. Assim, para se buscar no horizonte institucional, objetivos associados à ideia de qualidade, faz-se necessário definir referenciais que norteiem as ações, orientando o seu planejamento e permitindo avaliar resultados.

Com fulcro em proposições da *Declaração Mundial sobre a Educação Superior no século XXI* (UNESCO, 1998), a FASB elegeu alguns referenciais que deverão orientar o cumprimento da sua missão nos próximos anos:

- **Respeito à pessoa** enquanto indivíduo, cidadão, membro da Instituição e da comunidade externa;
- Respeito à diversidade de pensamento, assegurando a sua convivência;
- **Convivência na diversidade**, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
- **Disseminação de todas as formas de conhecimento** que a Instituição abriga, democratizando continuamente o acesso ao mesmo;
- Produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam às demandas sociais;
- **Compromisso com a missão e os objetivos da Faculdade do Sul da Bahia-FASB**, privilegiando-a em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

8. INSERÇÃO REGIONAL

A Instituição, que já é referência no Extremo Sul da Bahia, também objetiva ser referência no Estado e nas localidades onde estará atuando com polos (quando houver) de apoio presencial, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional e cultural, através do oferecimento de ensino superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à pesquisa e à extensão. Essa missão se coloca como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade. A Faculdade do Sul da Bahia - FASB entende que, na interação dinâmica com a sociedade, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A FASB, mantida pela Fundação Francisco de Assis, é uma Instituição de ensino superior, que atende aproximadamente 1.100 alunos distribuídos nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e é localizada em Teixeira de Freitas, extremo sul do Estado da Bahia, região que faz limites com os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Teixeira de Freitas possui uma área de 1.165,622 km², e distante 811 km da capital Salvador. Possui acesso através da rodovia federal BR 101 e estaduais BA 696 e 290, que ligam o nordeste ao sul do Brasil e por onde são transportados os principais produtos da região.

A infraestrutura bancária é composta pelos principais bancos da União e da iniciativa privada (Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Santander e Sicoob).

No ramo da agricultura, ocupa lugar de destaque na produção baiana de florestas de eucalipto, melancia, mamão e café. Na pecuária, apresenta importante criação de bovinos, além de rebanhos suínos, equinos e muares. A região onde está situada Teixeira de Freitas possui indústrias, das quais se destacam a Usina Santa Maria, Unial e Ibirálcool (indústrias de etanol), Suzano Papel e Celulose/Fibria e Veracel (indústrias de papel e celulose) e uma fábrica de calçados da Grendene. Segundo registros na Junta Comercial do Estado da Bahia – JUCEB, a cidade ocupa

o 12º lugar na posição geral do Estado da Bahia, além de possuir 5.305 estabelecimentos comerciais, 10ª posição entre os municípios baianos. No setor de bens minerais, é produtor de argila e rochas. Seu parque hoteleiro registra 616 leitos.

8.1 HISTÓRIA

Segundo historiador Daniel Rocha¹, A cidade de Teixeira de Freitas não surgiu por obra do acaso. Nasceu, sim, de uma série de transformações na política do estado, do país e das rotas de comerciantes que tanto favoreceram a posição central da cidade.

Esse local onde se localiza a área urbana da cidade hoje, não passava de uma área coberta pela floresta atlântica, matas e brejos, só possível de alcançar através de trilhas por dentre as matas ou pelos trechos navegáveis do rio Itanhém, também conhecido pela alcunha Alcobaça.

Navegar era a primeira opção dos moradores das pequenas comunidades rurais, em sua maioria negra, que habitavam a região. Na década de 1940, a fazenda Cascata ocupava uma posição central, porque ofertava meios para escoamento e abastecimento das fazendas vizinhas como a Nova América, Conceição, Água limpa, Cascata e a Japira.

Na Cascata, havia além da farinheira, a casa do proprietário Joaquim Muniz e outra mais distante próxima ao rio Itanhém. Também havia uma venda onde era possível adquirir os produtos industrializados, uma espécie de mercearia que vendia de tudo.

Mesmo tendo a população rural se fixado primeiramente às margens do Itanhém, foi nos arredores da Praça dos Leões que a cidade desabrochou. Sabemos

¹. PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS. Disponível em:
<https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/turismo/> Acesso em: 16/mar/21

pelos antigos moradores que anterior à década da urbanização do espaço, 1950, já existia movimento de moradores pela região, como por exemplo, na fazenda Nova América.

A Nova América foi adquirida pelo senhor José Felix Correia no ano de 1923. Lá, em 1947, foi construída uma capela. Nesta capela, diversos padres, entre eles frei Olavo (O.F.M), realizava casamentos, missas e batizados, o que fez da fazenda um importante ponto de encontro das fazendas vizinhas.

Na década de 1950, começa a exploração da madeira pela empresa Eleozipo Cunha, que financiou a abertura da estrada de ligação entre Barcelona, distrito pertencente ao município de Caravelas, e Santa Luzia, localidade do município de Nova Viçosa-BA.

Com o aumento do trânsito dos madeireiros, mudaram-se para o lugar, chamado na época de Mandiocal, os negros Francisco Silva e Manoel de Etelvina – este abriria um boteco, tornando-se o comerciante pioneiro. Assim, iniciava-se o “comércio”, mais tarde denominado de “Comércio dos Pretos”.

Em 1957, antes que o povoado que surgia no entroncamento das rodovias, recebesse um nome “ainda pior”, foi batizado pelo prefeito de Alcobaça, Manoel Euclides Medeiros, com o nome de Teixeira de Freitas, em homenagem ao pai da estatística brasileira.

Teixeira de Freitas, o povoado, surgiu então dividido entre dois municípios, Alcobaça ao norte e Caravelas ao leste. Os anos 1960 trouxeram grandes transformações para o povoado.

Nesta década a chegada das indústrias madeireiras, agropecuária e de moradores de outros estados, fizeram a pequena comunidade formada por negros e madeireiros explodir em um fenomenal crescimento.

Na Bahia, sob o regime militar em 1971, o povoado de Teixeira de Freitas recebeu a visita do governador do estado da Bahia, Antônio Carlos Magalhães.

A visita do governador fazia parte da política de expansão de sua influência política e do território.

Em 1974 foi realizada a primeira exposição agropecuária de Teixeira de Freitas. Um grande evento montado para mostrar o potencial da futura cidade. Neste ano Teixeira contou com a visita Alysson Paolinelli – ministro da Agricultura do governo Geisel (1974 a 1979).

Também em 1974, o governador Antônio Carlos Magalhães volta ao povoado de Teixeira de Freitas. Foi recepcionado pelo prefeito de Alcobaça, Wilson Brito, que morava no povoado e naturalmente o favorecia. Neste dia, a cidade se tornou capital da Bahia durante dois dias.

Em 15 de novembro de 1984 foi realizado o plebiscito onde os moradores dos dois lados, Alcobaça e Caravelas, expressaram o desejo de emancipação e não depender mais das sedes.

Em 1985, a população em festa escolheu o primeiro prefeito, Temóteo Alves de Brito, em janeiro de 1986, foi empossado prefeito na primeira seção da câmara realizado no clube Jacarandá.

Depois dele administrou a cidade: Francistônio Pinto – in memória (1989 a 1992), novamente Temóteo Alves Brito (1993 a 1996), Wagner Mendonça, (1997 a 2000 / 2001 a 2004) Aparecido Staut (2005 a 2008 / 2009 a 2012), João Bosco Bittencourt (2013 a 2016), Temóteo Alves de Brito (2017 a 2020), o atual prefeito é o médico Marcelo Belitardo.

Hoje, a cidade é uma corrente cuja força está na soma de todos estes elos: banco, indústria, agricultores, administradores e povo. Mais do que uma cidade, Teixeira de Freitas é o lar, o lugar onde se encontra médicos, escolas e faculdades, enfim, a terra onde se plantando tudo dá.

8.2 ÁREA E ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

A Região Geográfica Imediata de Teixeira de Freitas é uma das 34 regiões imediatas do estado brasileiro da Bahia, uma das 4 regiões imediatas que compõem a Região Geográfica Intermediária de Ilhéus-Itabuna e uma das 509 regiões imediatas no Brasil, criadas pelo IBGE em 2017.

É composta por 13 municípios, tendo uma população estimada de 449.878 habitantes, segundo o IBGE em 2018 e uma área total de 18.535,756 km², sendo eles:

Município	População Estimativa 2018	Produto Interno Bruto (2016)	PIB per Capita (2016)	Área (km ²)
Alcobaça	22 449	R\$ 260 134	R\$ 11,149	1 480,686
Caravelas	21 937	R\$ 392 261	R\$ 17,321	2 396,609
Ibirapuã	8 581	R\$ 208 808	R\$ 23,738	771,109
Itamaraju	64 521	R\$ 838 539	R\$ 12,458	2 360,289
Itanhém	19 499	R\$ 219 272	R\$ 10,668	1 394,174
Jucuruçu	9 272	R\$ 96 532	R\$ 9,622	1 457,856
Lajedão	3 934	R\$ 59 012	R\$ 14,585	624,589
Medeiros Neto	22 659	R\$ 302 756	R\$ 12,864	1 311,740
Mucuri	41 221	R\$ 1 991 626	R\$ 47,890	1 786,209
Nova Viçosa	42 950	R\$ 469 825	R\$ 10,763	1 317,390
Prado	28 152	R\$ 416 557	R\$ 14,230	1 687,342
Teixeira de Freitas	158 445	R\$ 2 255 519	R\$ 14,113	1 165,622
Vereda	6 258	R\$ 81 205	R\$ 10,853	782,141
Total	449 878	R\$ 7 592 046	R\$ 16,780	18 535,756

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 16/mar/2021.

A cidade de Teixeira de Freitas possui uma área (Km²) de 1.165,622, e distante das principais cidades do estado e da capital Salvador como:

- Distância média (Km) de Salvador – BA (capital) - 811km - 9h,28minutos;
- Porto Seguro (BA) - 223km - 2h,48minutos;
- Eunápolis (BA) 161Km - 1h,51minutos;
- Itamaraju (BA) 66,7Km - 51minutos;
- Prado (BA) 81,8Km - 1h,06minutos;
- Alcobaça (BA) 64Km - 53minutos;

- Caravelas (BA) 77,2Km - 1h,05minutos;
- Mucuri (BA) 95,1 - 1h,12minutos;
- Medeiros Neto (BA) 62,4Km - 55minutos;
- Nanuque (MG) 105Km - 1h,19minutos;
- Pedro Canário (ES) 97,8Km - 1 h 34 minutos
- Mantena (MG) 287,1Km - 4 h 40 minutos

Possui acesso através da rodovia federal BR 101 e estaduais BA 696 e 290, que ligam o nordeste ao sul do Brasil e por onde são transportados os principais produtos da região.

8.3 DEMANDAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas² o município tem provado em seus 35 anos de emancipação seu potencial e dinamismo econômico sendo a oitava maior cidade do estado, ocupando posição de destaque no ranking das maiores cidades do interior da Bahia.

Centro pujante do extremo sul baiano, cada vez mais ganha visibilidade na mídia nacional em função do agronegócio, do comércio, indústria, serviço e principalmente pelo fato de seu crescimento econômico ser em média igual ou acima da média do crescimento nacional. De excelente localização geográfica, nosso território é atrativo, tanto para nossas cidades vizinhas quanto para os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, que também são seduzidos pela diversidade de serviços oferecidos e pela proximidade de operações de suas empresas na Bahia.

Teixeira de Freitas destaca-se ainda no turismo de negócios e eventos, além de ser o portal de entrada para a Zona Turística – Costa das Baleias através do

² . Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas. Disponível em: <https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/> Acesso em 31/mar/21.

Aeroporto 9 de maio e por um comércio de economia representativa que abastece os 13 municípios do território do extremo sul baiano.

Outro traço importante do perfil de Teixeira de Freitas é o empreendedorismo e o espírito inovador do empresariado local, além da consciência de que se deve maximizar e priorizar o aproveitamento dos recursos e a identidade local. Atenta a esta realidade, a Administração Municipal não tem medido esforços para o desenvolvimento de nossa cidade. E uma das grandes iniciativas de gestão atual é o fomento à instalação de indústrias, visando suscitar a geração de emprego e o aumento da renda para a população teixeirense.

8.3.1 Polo Industrial Municipal de Teixeira de Freitas

A Prefeitura de Teixeira de Freitas, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, buscando tornar o município cada vez mais competitivo, oferece incentivos por meio do PRODETEF – Programa de Desenvolvimento Econômico de Teixeira de Freitas criado pela Lei 548/2010 e 817/2010, para a instalação de novos empreendimentos e ampliação dos existentes, localizados ou não no Polo Industrial, estimulando o setor produtivo e buscando a geração de emprego e renda. O programa tem como objetivo fomentar o desenvolvimento socioeconômico do Município, por meio de incentivos e ações voltadas aos setores da Indústria, Comércio e Prestação de Serviços.

O Polo Industrial Municipal tem sido um grande incentivo para a instalação de novas indústrias ou expansão das já existentes. O Polo Municipal é hoje uma realidade, onde em sua 1ª fase, encontra-se com 34 empresas, destas, 31 com escritura em mãos, 10 estão em plena atividade, 21 com projetos e obras em andamento e 3 em processo de escrituração do terreno.

Vale ressaltar que as empresas que não cumprirem com os compromissos, deveres e prazos que são de 2 anos, conforme Lei 548/2010, acarretará na reversão do imóvel ao patrimônio do município.

9. RELAÇÃO ENTRE AS DEMANDAS REGIONAIS E A IMPLANTAÇÃO E INSERÇÃO DA FASB

Na configuração do seu plano de implantação, os idealizadores e envolvidos na constituição da FASB, consideraram todos os dados e conhecimentos acerca da realidade regional e brasileira.

Nesse sentido, a IES se inseriu na região sob uma perspectiva que tem como foco três conceitos básicos:

- A FASB como meio de capacitação técnica e treinamento de profissionais para instituições, empresas e órgãos;
- A FASB como patrimônio público na medida em que desempenhará funções de caráter político e ético na formação de cidadãos;
- A FASB como meio para o desenvolvimento econômico, cultural e socioambiental.

No que diz respeito ao primeiro conceito há que se considerar que o desenvolvimento econômico está atrelado diretamente à oferta de Educação e, em detrimento, da formação de profissionais para atuar no mercado de trabalho em diversas áreas necessárias ao desenvolvimento socioeconômico e dos serviços básicos à população: saúde, educação, justiça etc.

Os dados socioeconômicos da região de inserção da FASB demonstram que, mesmo com o grande número de Instituições de Ensino Superior criadas na última década, o problema da qualificação para o mercado de trabalho e a regulação da justiça social persistem.

Dessa forma, a FASB teve em sua gênese o caráter de não se constituir apenas como mais uma IES implantada no Nordeste brasileiro, mas como uma Faculdade que tem consciência plena de que seu papel como instituição de ensino superior converge para sua própria consciência de que é preciso melhorar o cenário regional em termos profissionais e sociais para que todos os setores da sociedade e da economia tenham

também o desenvolvimento adequado, afinal tudo passa direta ou indiretamente pela Educação.

No que se trata dos futuros cursos planejados para a IES, de diversas áreas do conhecimento, há que sempre se formar profissionais com competências e habilidades necessárias e eficazes para o mercado de trabalho. Nesse viés, além de considerar os dados estatísticos da demanda da região por determinados profissionais, a continuidade do trabalho de expansão da IES dar-se-á a partir da junção dos atores acadêmicos e os agentes dos órgãos, instituições e empresas, públicas e privadas, implantadas no nordeste do Brasil, numa concepção de agenda que realmente seja voltada ao atendimento das suas demandas por mão de obra qualificada e não apenas “formada”.

No que diz respeito ao segundo conceito norteador, há que se considerar que os dados sócios estatísticos que foram apontados neste capítulo demonstram que há a necessidade de estabelecimento de novas IES com perspectivas acerca de uma formação ético-política que constitua cidadãos conscientes de seu real papel frente aos anseios sociais. Afinal, só dessa maneira, como já apontamos no capítulo anterior, será possível inserir socialmente aqueles que vivem à margem da sociedade. Ou seja, trata-se de uma singularidade da IES a expectativa de que tais problemas não pertencem e não terão solução única e exclusiva na vontade e nos anseios das instâncias públicas, mas no movimento de uma nova sociedade frente aos problemas da vida moderna que gerou uma gama de contextos de desigualdade social. Aliás, diga-se de passagem, o Estado é um dos contextos que mais necessitam de tais perspectivas, pois é um cenário que só é passível de mudança a partir da educação. Da mesma forma, há que se convir a necessária preservação da cultura e do patrimônio ambiental, riquezas que só se preservam mediante a valorização destas em todos os níveis educacionais e a FASB tem plena consciência de seu papel no que diz respeito a formar indivíduos capazes de intervir positivamente na preservação da sua própria cultura e patrimônio ambiental.

Nesse mesmo viés social, há que se considerar que a FASB está sediada no Nordeste do Brasil e tem como campo prático para as ações extensionistas voltadas à preservação do patrimônio cultural e ambiental as movimentações culturais e patrimônio sócio-histórico do Estado, bem como a expectativa de continuar o seu trabalho de maneira a regular e valorizar o meio ambiente, considerando o homem como parte dele. Afinal, a IES está inserida em uma região de grandes riquezas naturais e tem como um de seus focos a sustentabilidade inserida em seus objetivos institucionais.

No que tange ao terceiro conceito norteador da FASB, destaque-se que a IES tem um papel preponderante no desenvolvimento socioeconômico regional na medida em que tem conhecimento acerca da totalidade das suas demandas e necessidades da sua região de inserção. Ou seja, trata-se da relevância do conhecimento da FASB acerca da sua própria realidade de inserção e das perspectivas socioeconômicas regionais, o que faz com que a IES tenha como norte uma formação integral do indivíduo, capacitando-o a realizar as funções determinadas ao desenvolvimento regional, sob o âmbito de formar o homem como um ser social e histórico-social; social no sentido de que o sujeito tem a consciência de sua relação com o outro e de sua responsabilidade sobre a construção da sociedade em que se insere, histórico no sentido de ser um indivíduo consciente de seu papel na transformação da sua região, da sua história e de *outrem*.

Assim, a FASB tem plena consciência de que é necessária em sua região, haja vista ela buscar formar um sujeito cidadão no sentido estrito e auxiliar no desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental, o que requer constituir uma identidade do egresso que se estabelece a partir do percurso formativo de uma profissão/área escolhida e de uma mudança de paradigma social centrado na corresponsabilidade. Essa prática identitária, ao se estabelecer com as perspectivas da cidadania e do construto social, constitui-se também no âmbito das expectativas mercadológicas, haja vista a IES ter como norte a ideia de que a sociedade contemporânea é produzida a partir da indissociabilidade entre as suas perspectivas

constituintes: economia, política, mercado de trabalho, comunicação, interação etc.

Logo, a IES, a partir do diálogo constante com o mercado de trabalho e as demandas sociais, econômicas, ambientais e culturais, procura estabelecer práticas de ³construção de conhecimentos centradas em formar um profissional que seja um valor para as instituições que necessitam de suas competências e habilidades, e não apenas um sujeito capaz de executar uma determinada tarefa.

Enfim, o município onde a FASB está situada tem se estabelecido como um polo regional no Estado, isso sendo demonstrado a partir de dados estatísticos de crescimento nas últimas décadas apontados neste documento; no entanto também a par dos seus inúmeros problemas sociais, a FASB por sua vez, desde sua gênese se dispôs não apenas a atender as demandas da sua região de inserção, mas de ser, principalmente, partícipe de sua história e, portanto, da sua construção.

3 Falamos em “construção”, pois temos como norte a ideia de que o conhecimento não é apreendido ou aprendido, mas social e historicamente construído.

10. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

A Faculdade do Sul da Bahia - FASB adota ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida (maiores detalhes estão descritos no item Metodologia) que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a FASB concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Quanto ao ensino na modalidade EaD, a Instituição definiu para o quinquênio 2019/2023 os objetivos e as metas:

- I. Obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior à distância.
- II. Implantar e intensificar a oferta de disciplinas à distância nos cursos presenciais, observando o limite de até 40% da carga horária dos cursos;
- III. Oferecer cursos tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação na modalidade EaD;
- IV. Ampliar o número de alunos matriculados;

- V. Estabelecer políticas institucionais para a permanência do aluno e o controle da evasão;
- VI. Melhorar e consolidar a qualidade das diversas atividades de ensino;
- VII. Alcançar conceitos de qualidade positivos dos cursos a distância no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, no Conceito Preliminar de Curso – CPC no Conceito de Curso - CC;
- VIII. Proporcionar condições aos egressos de alcançarem melhores resultados nos exames de classes e concursos;
- IX. Dar amplitude à trabalhabilidade do egresso, a partir dos cursos ofertados;
- X. Buscar parcerias e convênios para a realização de cursos e estágios em áreas diversas para atendimento à demanda da comunidade;
- XI. Estabelecer convênio para a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- XII. Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e nos polos (quando houver);
- XIII. Manter equipados, atualizados e organizados os laboratórios específicos destinados às aulas práticas dos cursos nos Polos, conforme prevê as DCNs e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atendendo à portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

O processo educativo do curso atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão profissional com:

- a) Sólida formação, técnica e científica;
- b) Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos;
- c) Formação humanística;
- d) Responsabilidade social, ambiental e cidadania;

- e) Espírito investigativo e crítico;
- f) Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- g) Disposição para trabalhar coletivamente.

A Instituição elaborou o Projeto Pedagógico Institucional a partir da reflexão, discussão e colaboração de toda a comunidade acadêmica, e assumiu seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabeleça os princípios da identidade institucional e expresse a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da FASB privilegia a formação por competências e habilidades. Assim a estrutura e a concepção curricular visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalecem diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

O Projeto Pedagógico Institucional da FASB busca a humanização do ser humano e da sociedade a qual pertence, visando a melhoria da qualidade de vida a partir da sua realidade regional. Em razão desta concepção e compromisso, a IES projeta suas políticas e planos de ação na direção da contextualidade, da função político-social que lhe cabe neste contexto e da contribuição que as ciências e a iniciação científica trazem às instituições, ao sistema produtivo e à própria sociedade. Tais diretrizes e políticas visam também à modernização e à emancipação sociopolítica e cultural da comunidade da região de abrangência da Faculdade na sua inserção regional e a interiorização como umas práxis de mudança de realidade para o Ensino Superior.

O projeto acadêmico-científico da FASB inspirou-se na dimensão histórica e no dinamismo da sociedade que lhe dá forma e conteúdo. Nesta perspectiva, as ciências e o conhecimento desenvolvidos através do ensino, da pesquisa (iniciação científica) e da extensão cumprem a função de mediação dentro e fora da Faculdade, como meios e instrumentos críticos, dinamizadores e fortalecedores dos indivíduos, instituições e segmentos sociais.

A função acadêmico-pedagógica da IES, em cumprimento às suas funções específicas e em atenção ao seu projeto institucional é, portanto, a de intervir produtivamente na sociedade, de forma a potencializar sua capacidade criativa e gerar situações de superação em relação a estágios vigentes, projetos interdisciplinares e à construção de cenários futuros necessários e desejáveis.

Assim, este Projeto tem como norte a marca da participação da comunidade acadêmica e da integração de seus componentes, ou seja, não considerando o trabalho terminado; ao contrário, submetendo-o à avaliação permanente, sempre, com o desenvolvimento regional e global, com o aperfeiçoamento institucional, e coerente com os objetivos da IES.

O ensino, a pesquisa (iniciação científica) e a extensão são, portanto, as especificidades da Faculdade que funcionam como meio e instrumentos para cumprimento da finalidade social e pública.

Este Projeto Pedagógico Institucional direciona a Instituição para as seguintes funções político-sociais:

- a) Ser uma Instituição de Ensino Superior aglutinadora das agências sociopolíticas e econômicas, com vistas ao planejamento regional.
- b) Tornar-se uma Instituição de Ensino Superior condutora do processo de desenvolvimento e de crescimento regional, em todos os setores nos quais desenvolvem seus programas.
- c) Exercer uma função crítico-científica da realidade, produzindo alternativas inteligentes e inovadoras.

- d) Promover a divulgação de seu trabalho e da produção como propostas para revitalização, orientação e promoção das instituições, organizações e comunidades em suas diversas áreas de atuação.

O desenvolvimento destas funções proporcionara à FASB a efetivação de seus fins e a garantia de que seu projeto institucional e pedagógico tenha relevância, tanto para o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico, quanto para a promoção sociopolítica e cultural das comunidades que compõem a região de abrangência da Instituição.

10.1 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL DA FASB

A FASB estabeleceu como plano acadêmico o conjunto das atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão.

A concepção fundamentada na missão, que foca o crescimento socioeconômico e político-cultural no âmbito de sua abrangência, remete a execução de seus programas a uma integração com os diversos espaços sociais que compõem o município do seu entorno e a uma articulação sistemática com instituições e organismos externos com quem está interagindo.

Em função desta concepção e política, a operacionalização do plano acadêmico da IES está a cargo de seus órgãos administrativos-acadêmicos, que desenvolvem os seus projetos de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Para o cumprimento do Projeto Pedagógico Institucional, estabeleceu-se as seguintes linhas básicas de ação:

- desenvolver uma sistemática organizacional que harmonize o funcionamento de todos os órgãos e setores da Faculdade por meio de um mecanismo adequado de interação e comunicação interna e externa;
- viabilizar economicamente a Instituição, sobretudo, para lhe dar efetivas condições para o ensino, a pesquisa (iniciação científica) e a pós-graduação;

- articular a interação do ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão nas perspectivas dos cursos atuais e dos que venham a ser criados;
- criar condições institucionais para garantir cursos de pós-graduação, com vistas ao aperfeiçoamento, tanto dos seus recursos humanos, como dos profissionais de sua área de abrangência;
- fortalecer sua identidade comunitária, pela interação da Instituição com sua área de influência, principalmente nos campos da cultura, da educação, da saúde e do meio ambiente;
- aprimorar a infraestrutura, para o melhor desenvolvimento dos projetos atuais e a implantação dos projetos previstos;
- aperfeiçoar o espírito participativo dos membros da comunidade acadêmica; efetivar a participação dos membros da comunidade externa na solução dos problemas da IES e dos problemas da própria comunidade.

10.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A FASB desenvolve a educação superior a partir de cursos de graduação Licenciatura, Bacharelados e Tecnológicos, cursos de extensão, cursos de Pós-Graduação, todos, hodiernamente, na modalidade presencial e no decorrer deste PDI implantando também a modalidade EAD, a partir de credenciamento específico.

Na educação superior, o processo pedagógico segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, dá ênfase às temáticas regionais, utilizando, sobretudo, métodos e técnicas que levem à participação do aluno, tais como: resolução de problemas, debates, seminários, simpósios, dinâmica de grupo e pesquisa.

Os Projetos Pedagógicos sintetizam a estrutura do curso na matriz curricular, onde ficam evidenciadas as disciplinas, carga horária, ementas e metodologias para o processo de formação do aluno.

Em cada disciplina são utilizados, na medida do possível, todos os meios de ensino e estímulo à pesquisa e extensão, promovendo-se assim, na aprendizagem, a indissociável vinculação existente entre produção, disseminação e transmissão do conhecimento, tendo por meta a formação integral e a preparação do aluno para o mercado de trabalho.

Os cursos de graduação da FASB são um conjunto de atividades acadêmico-pedagógicas sistematizadas, que visam a determinados objetivos de formação acadêmica ou profissional, estão organizados de forma a que todos os créditos possam ser normalmente obtidos, dentro de um conjunto de períodos letivos, previamente estabelecidos, de acordo com a legislação em vigor.

A FASB estabeleceu as diretrizes que norteiam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, entendido como um processo de revitalização dos cursos de graduação a partir de sua permanente avaliação e reconstrução coletiva.

Dessa forma, os cursos de graduação têm uma concepção filosófica, embasada e substanciada no que prevê a missão da Faculdade.

A elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação segue diretrizes estabelecidas em resoluções específicas do MEC. A estrutura dos PPCs segue os seguintes princípios:

- I. A concepção filosófica norteadora do processo ensino-aprendizagem do curso, nos seus diversos níveis, apresenta uma concepção de mundo, de sociedade e de homem que se deseja para o egresso.
- II. Definição do perfil profissional, estabelecendo suas habilidades e competências, bem como áreas de atuação;
- III. A composição da matriz curricular deve atender aos seguintes pressupostos:
 - a. às Diretrizes Curriculares Nacionais;
 - b. níveis de flexibilização e interdisciplinaridade curricular de acordo com as necessidades do curso;
 - c. concepção da relação entre teoria e prática;

- d. identificação de uma concepção pedagógica norteadora;
- e. conceituação das formas de interação entre ensino-pesquisa-extensão;
- f. uma concepção e uma sistemática de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem;
- g. as perspectivas e possibilidades interdisciplinares no planejamento, na seleção e organização dos conteúdos curriculares na Educação para a modalidade presencial e a distância.

As matrizes curriculares dos cursos de educação superior oferecidos abrangem uma sequência ordenada de disciplinas, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma ou certificado.

A FASB caracteriza “disciplina” como o conjunto de estudos e atividades de um campo definido de conhecimento, correspondente a um programa a ser desenvolvido, num período letivo. As disciplinas do currículo são as fixadas, atendendo às peculiaridades regionais e às necessidades de formação geral, humanística e profissional; observada a legislação vigente.

O currículo dos cursos de graduação tem organização própria, com uma grade seriada para localização do aluno acerca de sua fase no curso, ordenados em fases semestrais com pré-requisitos, quando necessários.

O programa de cada disciplina é elaborado a partir da ementa estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, sob a forma de plano de ensino pelo professor da disciplina, discutido e aprovado pelo Colegiado competente.

10.3 PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

A seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano

crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos desenvolvidos nos diferentes cursos da FASB leva em conta a análise da realidade, foco nos aspectos da inserção regional da Instituição e operada com referenciais específicos, tais como:

- **Sócio-antropológico**, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo é aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
- **Psicológico**, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- **Epistemológico**, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- **Socioeconômico**, que leva em consideração às necessidades regionais e o desenvolvimento inovador e sustentável necessário à sociedade em que se insere.

Assim, a seleção de conteúdos programáticos e a elaboração dos currículos dos Cursos de Graduação ocorre sob orientação e supervisão do Núcleo Docente Estruturante, que considera as eventuais modificações a serem acrescentadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e dentre suas atribuições devem contemplar o estudo e análise aprofundada de novas formas de flexibilização dos diferentes currículos e que atenda à diversidade regional, às exigências legais, bem como, a busca de um pensamento coletivo.

Para tal, os docentes envolvidos no processo devem:

- Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Para assegurar a qualidade do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas:

- a revisão contínua dos currículos;
- a atualização permanente de programas, ementas, bibliografias e planos de ensino; a dinamização das atividades práticas de formação profissional; a orientação acadêmica; a ampliação dos recursos de apoio ao ensino; o aperfeiçoamento docente; a qualificação docente; a criação de novos cursos; a elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a autoavaliação constante visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

Assim, no que concerne a revisão/atualização dos conteúdos e currículos a FASB considera o que segue:

- Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;

- Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
- Inter-relação e integração entre as disciplinas;
- Dimensionamento da carga horária das disciplinas;
- Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

•

10.4 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTRUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para a FASB, o ensino continua sendo uma ação processual, interativa e intencional sistematizada entre professores e alunos, os quais interagem através dos mais diversificados meios de comunicação disponibilizados na atualidade para a execução das práticas pedagógicas.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são categorias prementes no processo de ensino-aprendizagem para aquisição do conhecimento já produzido, indicando caminhos para produção do novo.

O envolvimento da comunidade tem como propósito identificar e atender suas demandas e necessidades com compromisso de divulgar sua produção científica, o que ocorre pela publicação em meios físicos e digitais, bem como, seminários e palestras. Como resposta ao almejado pela sociedade regional, participa efetivamente com a aplicação destes conhecimentos adquiridos e produzidos nas soluções dos problemas apresentados, bem como, com as iniciativas inovadoras, com seus projetos de ensino-aprendizagem focados no empreendedorismo, na inovação e na sustentabilidade, proporciona o cumprimento de seu efetivo compromisso institucional promovendo o desenvolvimento regional e, conseqüentemente, da sociedade.

Neste contexto, a FASB tem como princípio pedagógico a indissociabilidade do ensino, da pesquisa (iniciação científica) e da extensão. Ou seja, norteadas pela sua concepção de ensino, a IES procurou e continuará a procurar em todo seu percurso

educativo vincular a tríade do ensino superior ensino-pesquisa-extensão aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Ao efetivar estas ações, desenvolve ensino com qualidade, ampliando e melhorando as condições de oferta. Há que se destacar que a vinculação destas ações está diretamente conectada a um corpo docente qualificado, e infraestrutura necessária, o que a Faculdade disponibiliza à comunidade acadêmica e a sociedade.

As políticas de Ensino da FASB visam o ensino como forma de inserir o cidadão em um processo em que, ao mesmo tempo em que apreenda as técnicas relativas à profissão escolhida, permita a constituição de uma visão universal da Ética, voltando-se para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, além do desenvolvimento de ações afirmativas dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Essa visão holística se dá através de práticas integrativas e inovadoras que posicionam o aluno como centro do processo de aprendizado, discriminadas neste Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional.

11. MOBILIDADE ACADÊMICA E INOVAÇÃO

A Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (Paris, outubro 1998) diz que: “os sistemas de educação superior devem fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza, de mudar e provocar mudança⁴,” acompanhada pela constante expansão e renovação do conhecimento, a ser cada vez mais tratado a partir das formas interdisciplinares e de sua natureza complexa.

Esta intrincada mostra de cenário que atualmente impulsiona o futuro das IES, está assentada no fenômeno da globalização, que vem revolucionando todas as políticas governamentais e as faz assumir um viés tendo em vista as influências econômicas e financeiras, principalmente, como as socioculturais e educacionais. Os gestores há muito não podem mais ignorar esta conjuntura, como também as instituições de ensino superior, pela sua natureza, já se encontram no caminho de busca de aperfeiçoamento de sua gestão para interporem-se no cenário da educação e do conhecimento globalizado.

Assim, torna-se imprescindível que a Instituição mantenha uma visão ampliada e prospectada nos cenários que se apresentam, de forma a proporcionar em seus diversos cursos, uma formação profissional sustentada em diretrizes pedagógicas que favorecem ao futuro egresso as competências necessárias à sua atuação no mercado de trabalho, acompanhadas da capacidade de construir seu perfil ao longo dos anos, por meio da educação continuada.

Para a mobilidade acadêmica as IES passaram a ofertar (através de editais) inscrições para alunos que gostariam de estudar pelo menos um semestre em outro Estado e/ou outra Instituição.

Não existe uma regra específica, pois cada IES possui seus próprios processos, apesar de serem semelhantes. Na maioria das vezes o aluno aproveita o

⁴ BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento*: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. p.11-12.

conteúdo cursado na outra Instituição para com as disciplinas ainda a cursar na sua estrutura curricular.

A mobilidade acadêmica, proporciona ao aluno, além do enriquecimento do currículo, uma série de conhecimentos e experiências que não teria estudado na mesma Instituição.

Não distante da perspectiva da Instituição e da mobilidade acadêmica, podemos olhar também para o lado da inovação acadêmica, buscando melhorias no processo contínuo no ensino superior.

Podemos dizer que a educação superior passa por mudanças e é preciso ser repensada. Este repensar deve ser no tocante ao espaço físico, ao ensino atual, o professor deve ser um facilitador, o aluno deverá ter mais autonomia, a inserção das tecnologias e a gestão devem ser voltadas à inovação, garantindo ao aluno este protagonismo em sua aprendizagem.

As Instituições devem, contudo, diante destas perspectivas, propor projetos, atitudes e tecnologias que farão diferenças significativas no ensino e no aprendizado. Estas transformações não podem ser desordenadas e sem visão de futuro, portando deve ser planejada e, em cada uma das etapas, avaliá-las para verificar se há benefícios.

É necessário inovar sempre e este foco deve ser o aluno e também o corpo docente. Quando falamos em também ter o foco no corpo docente para utilizar ferramentas tecnológicas e metodologias inovadoras, devemos primeiramente prepará-los para este novo processo.

O processo de inovação acadêmica deve ser na perspectiva das competências, habilidades e atitudes que farão a diferença do nosso egresso diante do mercado de trabalho que, a cada dia, fica mais exigente. Esta exigência se dá nas competências: responsabilidade; pró-atividade; liderança; e capacidade na tomada de decisão.

Neste sentido, não podemos continuar com o mesmo padrão de anos, onde tínhamos a figura do professor, o quadro e o aluno. A internet está em nosso cotidiano

e exige mudanças, pois as informações estão nas mãos dos estudantes online e as IES precisam acompanhar esse novo momento.

Precisamos formar professores com conhecimento diversificado e que aplicam essa nova cultura no cotidiano em sala de aula, preparando os alunos para o mercado de trabalho. Com esta mudança podemos transformar o nosso meio acadêmico em um ambiente atrativo aos alunos de forma que estimule a criatividade acadêmica.

Para consolidar e implantar a área de inovação acadêmica, a IES deverá ter: liderança e pessoas compromissadas; políticas institucionais de incentivo e reconhecimento do processo de inovação acadêmica; capacidade de fazer gestão das mudanças culturais; agenda de aprendizado institucional; investimento em processos de inovação; infraestrutura e comunicação.

Dentre os objetivos da mobilidade acadêmica, podemos destacar:

- proporcionar experiências de educação para a comunidade em outras IES vivenciando a sua cultura regional;
- preparar servidores e acadêmicos para participação em de atividades em outras IES;
- alcançar excelência nos indicadores de desempenho institucional, estabelecidos pelo SINAES, no que diz respeito à Mobilidade.

A FASB está em estudos de viabilidade de implantação de mobilidade acadêmica para 2023.

12. PERFIL DO EGRESSO

A Instituição busca formar egressos com formação cidadã crítico reflexivo e dinâmica capacitando-os intelectual e profissionalmente, para atender às exigências do mundo do trabalho, além de atuar na sociedade para transformá-la.

O foco das políticas da FASB está em sua missão, visão e valores. Os conteúdos trabalhados possibilitam ao egresso seu aperfeiçoamento nas relações sociais, profissionais e familiares, bem como a capacitação para gestão de si e de outros. Os conteúdos estão firmemente alicerçados em um ensino de qualidade e na construção de significados para o egresso.

Ao perfil institucional alia-se o perfil de egresso definido nas DCNs específicas de cada curso.

Ademais, ressalta-se a importância do acompanhamento de egressos, que significa focar atenção nos ex-alunos, investigando suas trajetórias profissionais, a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e sociais, numa busca de dados relevantes, que contribuirão para a melhoria da qualidade de ensino e atualização dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação, além da revisão de projetos de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A Faculdade do Sul da Bahia, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e política, em sua área de atuação;
- Sejam capazes de tomar decisões;
- Construam uma cultura geral ampla e significativa;
- Sejam comunicativos;
- Zelem por princípios éticos;
- Atuem numa visão humanística, com responsabilidade social;

- Saibam ouvir e respeitar a opinião do outro, sabendo expor suas próprias ideias e concepções;
- Busquem continuamente conhecimento e informações atualizadas;
- Tenham competência para se comunicar em linguagem oral e escrita, na língua portuguesa;
- Sejam capazes de atuar preventivamente, com raciocínio lógico e capacidade de análise crítica.

Com tais preocupações, pensa-se estar desenvolvendo conhecimentos, atitudes e habilidades que atendam ao perfil dos egressos preconizados nas diretrizes curriculares de cada curso.

13. FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral da FASB envolvendo normas sobre processo seletivo, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos. Conforme já explicitado anteriormente, as formas de acesso aos cursos da Faculdade do Sul da Bahia ocorrem:

- Aprovado em Processo Seletivo da FASB – Candidato aprovado em processo seletivo (vestibular) da FASB realizado para ingresso no mesmo ano letivo conforme Edital;
- Portador de Diploma de Curso Superior;
- Transferência (interna e externa);
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Os Processos Seletivos são orientados por critérios que avaliam os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no Ensino Médio ou equivalente para admissão nos cursos de graduação e são regulados por meio de Editais aprovados

pelo Conselho Superior. Estes são abertos e tornados públicos, pelo menos quinze dias antes da realização da seleção.

A instituição informa à comunidade, antes do início de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

A matrícula, ato formal de ingresso do aluno no curso e de sua vinculação à instituição, realizar-se por meio da ratificação de Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, com o pagamento da primeira parcela do período letivo, na Secretaria Acadêmica, observando-se os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, e mediante apresentação prévia dos documentos contidos no Regimento Geral da IES.

13.1 PROCESSO SELETIVO

O candidato à matrícula inicial como estudante regular no primeiro período letivo do curso de graduação é submetido ao processo seletivo de admissão de novos estudantes, realizados semestralmente, conforme estabelecido no Regimento Geral, TÍTULO III - Das Atividades Acadêmicas, SUBTÍTULO I - Do Ensino, CAPÍTULO I - Do Ensino de Graduação, SEÇÃO III – Processo Seletivo, tem-se:

Art. 44º. Os processos seletivos de admissão de alunos serão abertos a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e destinam-se à avaliação da formação básica legal e à classificação dos candidatos, dentro do limite das vagas oferecidas, levando-se em conta os efeitos dos critérios de seleção sobre a orientação do Ensino Médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

§1º. Os processos seletivos a serem adotados em cada período terão seus procedimentos definidos pela Diretoria Geral.

§2º. As vagas oferecidas para cada curso serão as autorizadas pelo órgão competente.

§3º. As inscrições para os Processos Seletivos de Admissão serão dispostas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, prazo de inscrição, documentação exigida para a inscrição, critérios de seleção, classificação, desempate e demais informações.

Art. 45º. O processo seletivo de admissão estabelecerá metodologia uniforme e tratamento idêntico para todos os candidatos, e em todos os cursos oferecidos, nos termos das normas aprovadas pelos órgãos competentes.

Art. 46º. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, até o limite de vagas fixadas, excluídos os candidatos que não portarem as condições estabelecidas no Edital.

§1º. A classificação obtida será válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos os seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, fazendo-a, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§2º. Na hipótese de restarem vagas, não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição, portadores de diplomas de graduação ou excedentes do mesmo processo seletivo ou de processos seletivos anteriores, além de resultados favoráveis apresentados, por parte do candidato, no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM.

Art. 47º. Não ocorrendo o preenchimento das vagas iniciais, será facultada à Faculdade do Sul da Bahia a realização de novo processo seletivo de admissão, mediante publicação de novo Edital, nos termos da legislação em vigor.

Art. 48º. A Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS encaminha o processo de escolha dos professores encarregados da elaboração das questões e supervisiona a organização, aplicação, correção das provas, classificação dos candidatos e a divulgação dos resultados.

13.2 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA, PORTADORES DE DIPLOMA, REOPÇÃO DE CURSO OU UTILIZAÇÃO DO ENEM

O Artigo 46 do Regimento Geral estabelece em seu inciso 2, que na hipótese de restarem vagas, não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição, portadores de diplomas de graduação ou excedentes do mesmo processo seletivo ou de processos seletivos anteriores, além de resultados favoráveis apresentados, por parte do candidato, no Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM.

Além disso, o Regimento Geral prevê, ainda, que:

(...)

Art. 52º. Mediante adequado Processo Seletivo de Admissão, poderá ser efetuado ingresso de candidatos portadores de diploma registrado de curso superior, observadas as normas da Faculdade do Sul da Bahia e a legislação vigente.

Parágrafo Único. O Conselho Superior estabelecerá normas gerais e critérios sobre aproveitamento de estudos e prioridades para o preenchimento de vagas existentes.

(...)

Art. 60º. Será concedida transferência ao aluno oriundo de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade da vaga existente, e requerida nos prazos para tanto fixados, para o prosseguimento de estudos do mesmo curso.

Parágrafo Único. Serão 3 (três) os tipos de transferências recebidas:

I. **Facultativa** – ocorre quando há vaga ociosa, após submeter os candidatos a processo seletivo, observando tratamento idêntico a todos os interessados, incluindo as disposições apresentadas no Art. 44, Parágrafo 2º deste documento.

II. **Compulsória** – independente de época e vaga, de acordo com a lei.

III. **Ex officio** – em caso de servidor público efetivo, civil ou militar, inclusive seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada

remoção *ex officio* que acarrete mudança de residência para o município onde se situe a instituição, a matrícula será concedida independentemente de vagas e em qualquer época, na forma da Lei (Lei 9.536/97).

Parágrafo único - Em caso de transferência *ex officio*, durante o período letivo serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem, até a data em que dela se tenha desligado, devendo fazer as adaptações necessárias ao cumprimento do currículo para a conclusão do curso.

14. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, a oferta de disciplinas eletivas, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da IES, destaca-se a possibilidade de os alunos realizarem disciplinas eletivas, atividades complementares, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino e estágios extracurriculares. As disciplinas eletivas buscam complementar e enriquecer a formação do aluno da IES.

Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e atuais que não fazem parte do núcleo específico de formação oferecido pelos cursos. As atividades complementares são incrementadas durante todo o Curso de Graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os

cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso.

A IES entende que as ações de extensão compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A iniciação científica é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica. A IES adota, conforme a especificidade de cada curso e de acordo com as características das disciplinas, oferta em diferentes espaços educativos, oferecendo aos alunos a prática de estudos e realização de trabalhos acadêmicos no âmbito interno e externo da IES, devidamente programados nos planos de ensino e conduzidos pelos professores das respectivas disciplinas.

Permite-se assim aos alunos desenvolver aprendizagens específicas com utilização de tempo dedicado aos estudos de forma mais conveniente. Os estágios extracurriculares poderão ser realizados em instituições conveniadas com a IES sob supervisão de um responsável indicado pela Coordenação do Curso.

Na IES são possíveis ainda as seguintes formas diferenciadas de integralização:

TIPO	DESCRIÇÃO
APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	<ul style="list-style-type: none">• A integralização do Curso de Graduação pode ser feita por meio de aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior ou em Cursos de Graduação distintos da própria IES.• O aproveitamento de estudos idênticos, afins ou equivalentes, ocorre no caso de transferência de curso ou no caso de matrícula de graduados.

<p>EXCEPCIONAL RENDIMENTO NOS ESTUDOS EM CURSOS SUPERIORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos que possuem excepcional rendimento nos estudos, demonstrado por meio de provas ou outros instrumentos de avaliação próprios, aplicados por banca especial, a pedido do interessado, poderão ter abreviada a duração do seu curso, conforme estabelece o Art. 106 do Regimento da IES, com base no Art. 47 § 2º da LDB.
<p>DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os materiais pedagógicos favorecem a mediação professor, aluno e conhecimento e viabilizam diferentes linguagens simbólicas — escrita, icônica, gráfica, visual e audiovisual — e diferentes ferramentas intelectuais analógicas e virtuais necessárias para a articulação das estruturas educacionais. Para tanto, a IES viabiliza, aos professores e alunos, o acesso às tecnologias de informação e comunicação paulatinamente mais latentes e comuns ao cotidiano de todos. Isso pode ser verificado nos laboratórios gerais e específicos para cada curso — equipados com hardwares e softwares atualizados, rede wi-fi, multimídias (projetores, vídeos, áudios), simuladores e materiais analógicos e gráficos diversificados, os quais são mediadores pedagógicos importantes no processo de ensino e aprendizagem. Os Cursos de Graduação da IES procuram investir na qualidade do material didático disponibilizado aos estudantes, visando executar a formação definida no projeto pedagógico do curso, considerando a abrangência dos conteúdos, o cuidado com a seleção de bibliografia adequada às exigências da formação, o aprofundamento dos conteúdos e a coerência teórica.

15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Para cumprimento de suas metas e objetivos, em sintonia com a Missão, Visão e Valores Institucionais, a FASB apresenta suas políticas institucionais divididas em Políticas de Gestão, que contemplam as dimensões organizacional, recursos humanos, comunicação, infraestrutura e responsabilidade e as Políticas Acadêmicas (Ensino – Graduação e Pós-Graduação, Iniciação Científica, Educação a Distância, Extensão, Apoio ao Discente e Acompanhamento de Egressos).

Por meio de critérios pedagógicos, as Políticas Acadêmicas da FASB privilegiam a formação por competências e habilidades. Dessa forma, a estrutura e a concepção curricular dos cursos visam favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investem em projetos alinhados com a identidade e com a Missão Institucional, fortalecem metodologias de ensino-aprendizagem, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do estudante, centrando-se em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

As políticas institucionais, portanto, são materializadas a partir da implementação dos diversos projetos que, transversalmente, possuem a finalidade de promover a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a produção artística, a memória e o patrimônio cultural de modo a concretizar as prerrogativas apresentadas neste PDI.

15.1 POLÍTICAS DE GESTÃO

15.1.1 Política de Gestão Institucional

A Faculdade do Sul da Bahia busca proporcionar aos seus professores, oportunidades de aperfeiçoamento contínuo, oferecendo por iniciativa própria ou por intermédio de parcerias, oportunidades de participação em programas de qualificação, aperfeiçoamento tecnológico e capacitação pedagógica tendo como base as seguintes diretrizes:

- I. Promover a integração com outras instituições públicas ou privadas, incentivando os professores a fazer parte de comissões, grupos de trabalho ou qualquer outra forma de vida associativo-científica promovida por essas instituições;
- II. favorecer a participação dos docentes em congressos, simpósios, conferências e seminários organizados pelas associações de classe, bem como, outros congressos de grande importância regional e/ou nacional, possibilitando com isto uma atualização tecnológica, uma divulgação dos trabalhos realizados neste curso e o conhecimento de outras pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas diversas áreas da educação;
- III. incentivar o intercâmbio de experiências e pesquisas entre os docentes desta instituição com docentes de outras instituições nacionais e estrangeiras;
- IV. pontuar para efeitos de ascensão de nível no plano de carreira a autoria de livros, trabalhos publicados em anais de congresso ou periódico credenciado, relatórios de pesquisas publicados por instituições conceituadas e trabalhos de natureza técnica ou profissional, sem caráter rotineiro;

- V. apoiar financeiramente seus docentes na continuidade de seus estudos, em nível de mestrado ou doutorado, mediante contrato específico que beneficie ambas as partes.

As condições para solicitar o benefício são as seguintes:

- I. Ter no mínimo, 6(seis) meses de exercício de atividades na instituição, quando se tratar de cursos de extensão;
- II. ter no mínimo, 1(um) ano de exercício de atividades na instituição, quando se tratar de cursos de especialização;
- III. ter no mínimo, 2(dois) anos de exercício de atividades na instituição, quando se tratar de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado;
- IV. assumir o compromisso de desenvolver trabalho de dissertação ou tese sobre assunto de interesse institucional.

15.1.2 Política de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico

A Instituição, por sua capacidade de qualificação de recursos humanos e pelos princípios éticos que comunga e divulga, é uma parceira fundamental para a construção de uma sociedade mais justa. As práticas socialmente responsáveis, geradas por iniciativa própria e em parceria com diversos atores sociais, são referências que podem estimular políticas públicas e beneficiar outros cidadãos.

No contexto das práticas institucionais socialmente responsáveis, a Instituição viabiliza e valoriza o fim a que todos buscam: a construção de um mundo melhor, próspero, socialmente justo e ambientalmente sustentável.

A FASB acredita na formação de profissionais socialmente responsáveis e preocupa-se com a qualidade da formação destes indivíduos, qualificando-os para a inclusão no mercado de trabalho, formando profissionais críticos, moralmente competentes e capazes de tomar decisões éticas frente às questões sociais.

As atividades de Responsabilidade Social buscam maximizar e otimizar os esforços, a fim de alinhar as diretrizes institucionais e contribuir cada vez mais para ampliar os ganhos sociais, priorizando as seguintes áreas:

- I. Compromisso com ações que promovam o Desenvolvimento Econômico e Social;
- II. Defesa do Meio Ambiente, especialmente no âmbito institucional;
- III. Compromisso com as ações de Inclusão Social; e,
- IV. Defesa da Memória Cultural e Patrimônio Cultural.

Considerando a **Missão**, a **Visão** e os **Valores Institucionais**, definem-se, no conjunto de políticas amplas, as seguintes prioridades:

- Elaborar estratégias que oportunizem a Instituição como um todo, conhecer, planejar e executar ações constitutivas da política de responsabilidade social institucional;
- Estruturar atividades de responsabilidade social, considerando os impactos administrativos, financeiros e socioculturais desse processo;
- Comprometer a comunidade acadêmica com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável;
- Aplicar a melhoria contínua dos programas, projetos, ações e atividades em desenvolvimento no ensino, na iniciação científica, na extensão e na gestão;
- Instituir mecanismos organizacionais que oportunizem o conhecimento e a possibilidade de inserção em atividades de todos os setores e unidades, bem como à comunidade externa;
- Construir um sistema de monitoramento e avaliação da política de responsabilidade social descentralizado e integrado, objetivando reconhecer o alcance das ações e a possibilidade de novas respostas às necessidades sociais, econômicas e ambientais.

A responsabilidade da FASB, enquanto instituição de ensino tem, desde sua gênese, como perspectiva materializar uma política de atenuar as desigualdades sociais e auxiliar nas expectativas que melhorem os índices de desemprego e, conseqüentemente, interferir positivamente na economia. Trata-se de oferecer soluções que auxiliem os membros da sociedade a melhorar sua qualidade de vida. Sabe a instituição ainda, que a responsabilidade socioeconômica significa o grau de obrigações que uma organização assume por meio de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade enquanto procura atingir seus próprios interesses.

Essa responsabilidade social e socioeconômica se manifesta de inúmeras formas, seja pela ação do ensino, seja pela pesquisa, seja pela extensão e tornou-se visível a partir da primeira versão de seu PDI, desde a sua missão institucional e os seus objetivos que demonstram que a IES está centrada no desenvolvimento de atividades contínuas que oportunizem de fato uma melhoria das condições de vida das comunidades do seu entorno.

Desse modo, a FASB busca sempre demonstrar sua responsabilidade socioeconômica através:

- a) da democratização do conhecimento produzido;
 - ⇒ ações de divulgação das produções acadêmicas;
 - ⇒ eventos de extensão e cursos que envolvam também a comunidade;
 - ⇒ escolha por cursos de graduação e pós-graduação que tenham demanda social e econômica.
- b) da viabilização de acesso a este conhecimento a todas as camadas sociais;
 - ⇒ oferta de bolsas de estágio;
 - ⇒ habilitação ao FIES e PROUNI e oferta de bolsas parciais próprias;
- c) da articulação que busca entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - ⇒ Projetos Interdisciplinares que vão interferir diretamente na sociedade;

- ⇒ Pesquisas que serão devolvidas à sociedade.
- d) da efetivação de ações que oportunizem a autonomia técnica, científica, cultural e filosófica dos envolvidos;
 - e) realização do trabalho coletivo;
 - f) do respeito à pluralidade de ideias;
 - g) da busca constante da sustentabilidade e autogestão das comunidades envolvidas;
 - h) do caráter de processo interdisciplinar de suas ações, que buscam de modo contínuo e permanente promover o desenvolvimento humano e social em todos os âmbitos;
 - i) dos programas de empreendedorismo e de sua relação com os órgãos fomentadores econômicos;
 - j) dos programas interdisciplinares que tem como foco o encontro do aluno com a sua própria realidade e a divisão da sua responsabilidade com outrem;
 - k) da inserção de profissionais no mercado de trabalho, melhorando a qualidade da mão de obra em suas áreas de atuação e consequentemente, interferindo positivamente na economia da região de inserção.

Desde sua concepção, seus fundadores buscaram dar à IES uma feição de promotora do desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Dessa forma a responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra.

A IES, por meio das suas coordenações de curso, orienta seus docentes para que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas valorizem os

aspectos relacionados à responsabilidade social e o desenvolvimento regional e do País.

Além disso, a presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho.

A IES prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. Os cursos superiores de graduação da Instituição materializam estes princípios.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;

- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A IES desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes. Um exemplo é o Programa de Bolsas de Estágio, que tem como objetivos:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estágio a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Implementar-se-á, quando detectada a necessidade, o programa de “Bolsas-Incentivo”, que proporciona uma mensalidade mais acessível aos alunos, bem como as bolsas monitoria.

No esforço de contribuir adequadamente para a melhor qualidade de vida da população local e para o desenvolvimento regional, a IES se empenha em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para isso:

- Estabelece convênios com escolas, empresas, órgãos públicos etc. interessados em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES, além de incentivar que os alunos levem a tais ambientes novas práticas, vivências e conhecimentos de modo a ensejar melhorias nas áreas pertinentes;
- Estabelece contratos de parcerias com instituições comprometidas com o empreendedorismo, com atividades de trabalho voluntário, de consultoria, com programas de treinamento/reciclagem, entre outras para pequenas empresas da região;
- Instalará clínicas-escolas, espaços de ensino prático que promoverão atividades variadas de promoção e prevenção de saúde, além de pequenos atendimentos de saúde à população mais necessitada da região, auxiliando assim na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos;

Tem constituído o Núcleo de Práticas Jurídicas, o qual é de grande contribuição social, pois proporciona às comunidades carentes da região de inserção da IES assistência jurídica gratuita e mediação alternativa de conflitos e arbitragem, o que faz com os alunos conheçam a realidade social e profissional e que aumentem o acesso e a inclusão à justiça dos cidadãos menos favorecidos.

15.1.3 Políticas de Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Raciais

A FASB sempre possuiu plena consciência de sua grande responsabilidade ética na implementação dos direitos humanos e no fortalecimento das liberdades fundamentais em consonância com a diversidade étnica e suas relações na sociedade.

Nesse sentido, constituíram-se políticas institucionais que se baseiam fundamentalmente nas políticas de responsabilidade social da IES delineadas em seu PPI e em expectativas do Ministério da Educação, a saber: Diretrizes Nacionais para

a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e no Parecer CP/CNE nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1, de 30/05/2012 e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Assim, subsidiada pelas perspectivas dessas diretrizes, a Diretoria de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da FASB traçou ações e projetos implementados sistematicamente na IES visando o atendimento dessas normas legais, bem como a implementação de suas próprias expectativas concernentes aos temas.

Dessa forma, desde o início a IES sempre esteve comprometida com a justiça social e com a construção da cidadania e da democracia, considerando *a priori* seus princípios na organização do trabalho educativo.

A construção da democracia e a cidadania exigem o desenvolvimento de uma cultura institucional de direitos humanos e respeito as diversidades, buscando a formação de pessoas ativas e críticas, conscientes de seu papel social e atuantes ética e politicamente. Compartilhando tais pressupostos, o Programa de Defesa dos Direitos Humanos, Inclusão Social e Igualdade Étnico-Racial auxilia toda a comunidade interna e externa da IES a implementar ações que levem à justiça social e à formação ética e cidadã das futuras gerações.

Atuando nessa direção, cada comunidade traz sua contribuição para a construção de uma nova sociedade, que condena as mais diversas formas de exclusão social. O respectivo Programa encontra-se anexado a este PDI e aponta as linhas gerais das ações implementadas na IES.

15.1.4 Políticas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos Cursos de Graduação

Nas atividades de ensino, investigação científica e extensão, a FASB cumpre as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

Com o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira, a FASB incluiu nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares do curso a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

Nos Cursos de Graduação, a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena está inclusa no componente curricular “Sociologia”, “Sociologia e Estudos Antropológicos e Relações Étnico Raciais”, em atendimento à Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

15.1.5 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável

A FASB reconhece que a inserção da sustentabilidade ambiental na educação superior é fundamental para a ampliação e disseminação do tema junto à sociedade.

Nesse contexto, espera-se das IES a formação de profissionais e líderes que agirão nos setores públicos e privados, sendo futuros profissionais, de cuja consciência ambiental dependerá a capacidade humana para reverter a degradação ambiental e recuperar a sustentabilidade do planeta.

Uma verdadeira educação holística e cidadã como foi prevista pelas políticas da FASB enseja um processo de formação de profissionais e cidadãos com uma nova visão de futuro – um futuro sustentável e a ideia de que a Educação Ambiental deve atuar como uma ferramenta para se construir pontes mais sólidas entre a sala de aula e o mercado de trabalho, promovendo ações ambientalmente corretas para motivar a retomada de harmonia entre o Homem e a Natureza, e o equilíbrio na extração e uso dos recursos naturais para assegurar um desenvolvimento sustentável.

Conforme o disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CP/CNE nº 2/2012 a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, estando as instituições educativas incumbidas de promover a educação ambiental, de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Nesse sentido, a IES tem a consciência de que não bastam apenas ações voltadas à sensibilização ou fomento à educação ambiental, mas ações concretas também no âmbito dos currículos implantados.

Desse modo, são ações sistemáticas na IES:

- a) Revisão sistemática de todos os currículos de modo a determinar se a transversalidade do tema está sendo corretamente estabelecida no âmbito dos cursos de graduação;
- b) Efetivação de eventos de extensão que estabeleçam junto à comunidade acadêmica ações de sensibilização e práticas de educação ambiental;
- c) Convênios com instituições e órgãos da sociedade, visando o estabelecimento de ações e modelos de sustentabilidade aplicáveis;

- d) Sistematização no site da IES de elementos que motivem e incentivem a educação ambiental.

Por fim, vale destacar que todas as ações advindas das políticas de sustentabilidade da IES são sempre norteadas a partir da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade e a aplicação do Programa Institucional de Educação Ambiental e Sustentabilidade.

15.1.6 Políticas Institucionais de Valorização da Diversidade

Primeiramente, fez-se necessário destacar as palavras de Berardete Gatti que aponta que “considerar a diversidade não significa tolerar as desigualdades sociais”. Nesse norte, a IES sempre possuiu plena convicção de que não bastam apenas promover semanas acadêmicas e campanhas relacionadas à diversidade em suas várias nuances, mas promover ações sistemáticas contínuas que se enraízem nos currículos e nas outras políticas institucionais estabelecidas pela instituição.

Assim, as equidades de gênero, raça, religião, faixa geracional etc. não são apenas temas inseridos, mas ações que advêm do exemplo da própria IES em seus processos de gestão administrativa e de ordem acadêmica. Isso significa que não basta reconhecer as diferenças, mas valorizá-las e, desse modo, criar condições de equidade.

Os ambientes educacionais são os locais mais estratégicos para que essas ações de equidade aconteçam, haja vista ser a rede que recebe a maioria da população e que tem seu norte voltado às expectativas públicas, mesmo quando no âmbito privado de gestão e existência. Para tal, antes de se chegar aos alunos, faz-se necessária a qualificação docente, fazendo do professor e da gestão acadêmico-administrativa da IES fios condutores da realidade e valores a serem promovidos.

A valorização da diversidade traz em si a questão das identidades ou da identidade dos grupos, comunidades, pessoas. E aqui podemos cair na armadilha, também, de utilizar identidade simplesmente como sinônimo de raízes e origens, desvinculadas do presente.

Dessa forma, a IES, desde o início afirmou algumas prerrogativas que se tornaram ações sistemáticas no âmbito institucional, a saber:

a) Equidade da questão de gênero no ambiente profissional-institucional: não basta apenas fornecer vagas no mercado de trabalho para mulheres, pessoas idosas, jovens em início de carreira, mas promover políticas de valorização de tal diversidade. Nesse âmbito as prerrogativas de equidade salarial e de ambiente de trabalho são essenciais para promover o exemplo da IES frente à sociedade e, principalmente, frente aos seus alunos. Assim, durante o decorrer do quinquênio continuarão a ser estabelecidas:

- ✓ Vagas para mulheres em todas as áreas de funcionamento da IES;
- ✓ Vagas obrigatórias para pessoas com necessidades especiais em todas as áreas de funcionamento da IES, obviamente que permitam a inclusão das mesmas e seu rendimento e bem-estar;
- ✓ Vagas para pessoas idosas com condições idênticas de trabalho, salário e obrigações;
- ✓ Vagas obrigatórias para jovens em início de carreira, visando criar-se oportunidades de inserção no mercado de trabalho;
- ✓ Isonomia salarial na IES;
- ✓ Reconhecimento da diversidade de gênero que ultrapasse a perspectiva homem-mulher ou masculino-feminino, fornecendo espaço no âmbito de vagas e igualdade de oportunidades também às minorias no âmbito institucional.
- ✓ Dentre outras.

- b) Inserção de discussões sobre a valorização da diversidade em diversas disciplinas nos currículos dos cursos de graduação, de modo que não apenas se discutam, mas se promovam ações na relação teoria-prática dos cursos de graduação.
- c) Qualificação e sensibilização do corpo docente no que diz respeito ao fomento à valorização da diversidade em todas as suas nuances, objetivando tornar o professor um multiplicador das ações e perspectivas de valorização da diversidade.
- d) Incentivo à promoção de eventos que promovam a diversidade cultural e as diversidades humanas e sociais no âmbito institucional.
- e) Obrigatoriedade de inserção em mídias sociais e no site da IES de cada uma das datas comemorativas que promovam a diversidade, fomentando sempre o respeito e a igualdade frente aos movimentos que se estabelecem na nova sociedade e ordem mundial.
- f) Promoção do diálogo e convênios entre a IES e os núcleos sociais de valorização das diversidades, como associações da cultura negra, delegacia da mulher, associação de idosos, Pestalozzi etc., o que busca sistematizar ações entre a IES e os órgãos externos de forma a estabelecer tanto o diálogo com a sociedade externa quanto a comunidade acadêmica.

Assim, além do Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, órgão institucional que tem a responsabilidade por ações dessa natureza, são também movimentados e co-responsabilizados outros órgãos como as coordenações de cursos de graduação, Núcleo de Extensão etc., fazendo assim com que a IES se movimente em 360° para promover a valorização da diversidade.

15.1.7 Políticas Institucionais de valorização da Memória Cultural, Produção Artística e de Patrimônio Cultural

Desde sua gênese, primeiramente se afirmou que a IES entende que a cultura é um bem público, porém a sua responsabilidade não recai somente no âmbito público. Desse modo, é necessário que todos os órgãos educacionais, independente do nível, estabeleçam com clareza as suas co-responsabilidades e as perspectivas político-institucionais que estabeleçam a valorização e os anseios de preservação culturais.

Desse modo, coube também ao Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da IES promover ações e atividades no afã de valorizar e reconhecer o patrimônio e a memórias culturais da sociedade, bem como as expressões artísticas.

Para tal, alguns tópicos que fizeram e continuam fazendo parte em nível de ensino e de extensão na IES são os seguintes:

- a) Sensibilização no âmbito das coordenações de curso, de modo que sejam propostos aos NDEs a inserção de textos sempre que possível nas disciplinas visando valorizar a cultura e as artes nos cursos de graduação, indiferente à área do conhecimento da UC – Unidade Curricular;
- b) Constituição de um Programa que incentive a participação de alunos e professores no âmbito de eventos artísticos e culturais;
- c) Apresentações artísticas em eventos de âmbito institucional como as semanas acadêmicas ou comemorações diversas;
- d) Inserção no site de espaço voltado à divulgação de patrimônios culturais brasileiros;

e) Eventos promovidos na sede e nos polos visando a valorização da cultura e artes;

f) Dentre outros.

Outrossim, a IES antecede as ações de modo que não se dependa de um órgão ou outro para se estabelecer a valorização da cultura e das expressões artísticas. Desse modo, a IES instituirá junto com suas políticas, o Programa Institucional de Valorização do Patrimônio e Memória Culturais que se encontra anexado a este PDI e que continuará a ser executado no decorrer do próximo quinquênio.

As várias maneiras de entender o que é cultura derivam de um conjunto comum de preocupações básicas. A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então, de grupos no interior da sociedade. Esta concepção de cultura é bastante genérica, mais usual quando se fala de povos e de realidades sociais diferentes.

Outra maneira de entender o que é cultura é quando nos referimos mais ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social. Neste caso, a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social.

As culturas humanas são dinâmicas, e a importância em analisá-las está principalmente no aspecto transformador por que passam as sociedades contemporâneas.

A cultura humana se apresenta em vários prismas, e em realidades diferenciadas. O multiculturalismo impera em nosso país. O desafio está principalmente no espaço acadêmico dar a conhecer todas estas manifestações, isentar de um preconceito e incentivar a pesquisa.

A cultura nacional é rica e interessante, não só em suas raízes, mas nas transformações que vem ocorrendo ao longo das últimas décadas, é aglutinadora dos grupos humanos, colocando os indivíduos com organização e sistemática em prol de

objetivos comuns.

O ensino superior é um campo fértil para a promoção cultural. A IES em suas ações comunitárias fomenta a cultura, incentiva a realização de eventos que possam resgatar ideias e histórias que representem grupos humanos, que os façam refletir sobre suas raízes.

As ações de cultura da FASB contemplam as artes-visuais, cênicas, musicais, costumes e os fatos históricos regionais que caracterizam a região do Nordeste. Por isso, destacam-se como uma das grandes linhas de ações da cultura o resgate e preservação da cultura nordestina, englobando:

- ⇒ levantamento da história oral;
- ⇒ levantamento do patrimônio material construído;
- ⇒ levantamento do patrimônio imaterial;
- ⇒ incentivo à criação e manutenção de museus;
- ⇒ incentivo à criação e manutenção de corais e orquestras;
- ⇒ resgate e divulgação de documentos da história regional;
- ⇒ incentivo à pesquisa da cultura regional e impressão de livros e criação de gráfica para impressão de obras de pesquisa;
- ⇒ defesa do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural.

A FASB, desde o início, se comprometeu a incentivar Arte local, estando disponível para a recepção de artistas da comunidade em seu ambiente e disposta a realizar políticas institucionais de fomentação à arte e à cultura, gerando assim, uma contribuição para o resguardo da memória local e de seus estudantes.

Projetos de Arte e Cultura que contribuam e coadunam-se com os valores éticos da Instituição oferecendo espaço para ações afirmativas dos direitos humanos e dos mais diversos direitos que são salvaguardados pela igualdade e a liberdade de expressão foram, desde a origem da IES, apoiados pelas políticas da FASB.

Inicialmente ficou previsto em seu primeiro PDI a elaboração de Editais para

a promoção de momentos de valorização da arte e da cultura nas mais diversas linguagens, além de espaços dedicados à cultura e à arte nas semanas acadêmicas da Instituição.

A IES se compromete também continuar a fornecer subsídios para professores e alunos que se dediquem ao estudo e resguardo do conteúdo cultural e artístico tanto como forma de pesquisa como na formação de um acervo de identidade cultural do município de Teixeira de Freitas e do estado da Bahia.

15.1.8 Políticas de Empreendedorismo

Inicialmente, vale destacar a pesquisa lançada pela Endeavor Brasil na Rodada de Educação Empreendedora Brasil – REE, realizada em Florianópolis –SC, em outubro de 2012. Segundo a pesquisa o interesse e necessidade dos alunos dos cursos superiores em empreender não se restringem à área de administração e/ou economia. A taxa que mede a intenção de abrir um negócio próprio varia bem pouco entre cursos da área de exatas, como engenharias (62,7%) e física (56%), e de humanas, como arquitetura (65,6%) e direito (56,3%). Nos cursos de administração, por exemplo, o número de alunos que pensa em empreender é apenas 0,1% maior do que no curso de arquitetura.

Por outro lado, enquanto a parcela de estudantes de administração que já cursaram alguma disciplina ligada ao empreendedorismo é de 53,7%, a mesma taxa cai para 21,9% quando se trata do curso de arquitetura. O mesmo acontece em outras carreiras, como engenharias (39,8%), física (28%) e medicina veterinária (33,3%). No total, a média dos estudantes que já cursaram uma disciplina ligada ao empreendedorismo é 44,2% e daqueles que dizem usar seu tempo para aprender a iniciar um negócio, 28,4%.

Entre os motivos que podem contribuir para isso, conforme avaliou Amisha Miller, gerente de pesquisas e políticas públicas da Endeavor Brasil, estão “restrição dos programas de empreendedorismo às carreiras relacionadas à gestão de negócios”, “fraca divulgação” ou até mesmo “baixa qualidade”.

Assim, para a FASB, o Empreendedorismo é um novo olhar sobre o mundo, alicerçado no conhecimento e na inovação, a partir do envolvimento de pessoas e de processos que, em conjunto, promovem a construção de ideias, a avaliação de oportunidades, a mobilização de recursos, a assunção de riscos e a concretização de iniciativas diferenciadas e de sucesso.

É fundamental que a IES proporcione em todos os cursos uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, nomeadamente, criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, trabalho em grupo, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outras.

Além de ser uma perspectiva de crescimento econômico-social, para a FASB a educação para o empreendedorismo é um contributo transversal às diferentes disciplinas e áreas não disciplinares que se consubstanciam em atividades ou projetos, desenvolvidos de forma participada pelos alunos e que concorram para a mudança na sua área de atuação enquanto cidadãos.

15.1.9 Políticas de Inovação

Segundo Drucker (1987, p. 39) não seria possível falar de empreendedorismo, sem citar a inovação, pois ela é a peça chave para o nascimento e manutenção de um empreendimento "os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do empreendedor".

A perspectiva da FASB inclui na inovação as capacidades de gerar alunos e professores com uma ação social capaz de atender a sociedade e promover mudanças em seu ambiente e em suas próprias vidas. A inovação e a capacidade de compreender as pessoas e melhorar a sociedade são pontos centrais do ensino transversal e humano da Instituição que tem em seu cerne a premissa da evolução da educação como meio para o desenvolvimento social.

Dessa forma, vale destacar que a inovação está constituída na própria gênese da FASB, haja vista ela ter em sua missão institucional tal perspectiva, bem como ela própria se constituir como tal.

Na concepção da IES o conceito de inovação está centrado nas necessárias alterações provocadas por mudanças na sociedade. Nesse sentido, a universidade, enquanto responsável direta ou indiretamente pelos avanços tecnológicos necessários a sociedade, constitui-se como instância privilegiada para a formação de profissionais que tenham a busca pela inovação tecnológica e social como norte em suas carreiras.

Assim, ciente da transversalidade e a necessidade de se constituir expectativas universitárias acerca da gestão da inovação e do empreendedorismo, a FASB instituirá em todas as matrizes curriculares disciplinas que abordem os temas. Além das inovações tecnológicas e das modalidades ativas de ensino, a instituição sempre se colocou em uma posição de constante atualização para as questões da sociedade brasileira, estando aberta ao debate e à construção de uma mentalidade sempre jovem, mas com fortes alicerces teóricos. O compromisso fundamental da questão empreendedora da FASB está na formação de seus discentes e na instrução para que seu corpo docente esteja sempre embasado para realizar a proposta pedagógica da instituição nas melhores condições possíveis associando um olhar holístico de mercado e com as questões socioambientais.

A FASB acredita que esse posicionamento agrega valores fundamentais para uma educação diferencial e a formação de um ser humano completo e capacitado a

inovar, seja nas práticas, seja no desenvolvimento de seus próprios processos.

Por fim, alunos e todo o corpo da faculdade serão constantemente incentivados a participar com ideias e ações de melhoramento em suas funções e naquelas as quais possam acrescentar novas visões, gerando assim uma produção contínua do fluxo de ideias e valores da Instituição sempre disponível a se reinventar, respaldada pelo seu compromisso com a educação.

15.1.10 Política de Acessibilidade

De acordo com a Lei 13.146/2015 (art. 3º, inciso I) a “Acessibilidade” é a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A Faculdade conta com infraestrutura adequada, sem limites e recursos didáticos adaptados, atendendo plenamente às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Nos polos (quando houver), funcionará o sistema de tutoria. Haverá o tutor presencial, que orientará a aprendizagem dos alunos de acordo com a metodologia definida, responsável por lidar com processos e metodologia. Os polos (quando houver) terão ainda a infraestrutura de apoio para secretaria acadêmica, secretaria financeira, acesso ao acervo bibliográfico, internet e as salas para aplicação de provas obrigatórias adaptadas às necessidades dos alunos portadores de deficiências.

Na Sede, haverá **o tutor on-line** que é responsável pelo conteúdo, a aprendizagem e a avaliação, bem como pelas tarefas oferecidas por meio do AVA.

A FASB se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

A infraestrutura da FASB respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços na sede e nos polos (quando houver) estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

No tocante à sede, as vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braille.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braille correspondente a cada comando.

Nos prédios da Sede e nos polos (quando houver) de atendimento presencial todos os corredores, quando existirem, e sanitários são adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

No auditório, a localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Já nos polos (quando houver), a infraestrutura variará de unidade, conforme a região, porém todos obedecerão aos critérios previstos na legislação.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo a FASB segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software *HandTalk* no AVA.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos a FASB disponibiliza o software *Jaws*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos

textos de estudo, das atividades de avaliação, e nas interações com os tutores e colegas.

15.1.11 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de qualificação docente e de tutores está definida no plano de capacitação docente/tutor que apresenta ainda as diretrizes e as metas institucionais de qualificação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido. O Plano, de Periodicidade Anual, inclui, também, o planejamento de novos afastamentos para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

A Instituição entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A titulação docente vem sendo reconhecida por inúmeros instrumentos de avaliação (Exame Nacional de Cursos, Avaliação das Condições de Ensino dos Cursos de Graduação, Avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES, entre outros), como um dos critérios de qualificação e excelência da educação superior e das Instituições de Ensino Superior.

Nessa perspectiva, a Instituição pretende investir no aprimoramento técnico pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de qualificação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

A Instituição, em acordo com seus princípios, filosofia, missão e visão e em consonância com o espírito da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, colocará forte ênfase na qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo.

O padrão de excelência de uma instituição de ensino superior está vinculado à qualidade da formação e desempenho de seu quadro de recursos humanos.

A FASB estimulará qualificação sistemática do corpo docente, destinando os recursos orçamentários necessários à implementação e execução do plano de capacitação e qualificação docente, que inclui:

- A) Celebração de convênio com instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras para formação de mestres e doutores;
- B) Utilização de ensino a distância para pós-graduação, em parceria com universidades que detenham a referida tecnologia, até que a FASB se credencie para tal;
- C) Realização de cursos de curta duração, seminários e congressos, envolvendo temas específicos e vinculados aos conteúdos disciplinares;
- D) Manutenção de cursos de reciclagem;
- E) Divulgação, em revistas especializadas, de trabalhos e artigos científicos que focalizem e valorizem experiências regionais e locais especificamente voltadas ao desenvolvimento do estado;
- F) Implementação de um programa de iniciação à pesquisa que estimule a criação de novas tecnologias que atendam às necessidades locais;
- G) Implantação de programa de leitura dirigida para estudo de temas contemporâneos de alto impacto no processo educacional e profissional.
- H) Capacitação contínua dos docentes e tutores a partir de cursos de libras – língua brasileira de sinais, visando o atendimento do plano de acessibilidade da IES.

O plano de capacitação e qualificação docente da FASB é um processo sistemático, que permite aos docentes adaptarem-se a novas formas de conhecimento, novas habilidades e novas situações e, também, ao desenvolvimento de uma percepção crítica do cenário institucional.

15.1.11.1 Estímulos e incentivos profissionais

No que se refere ao corpo docente e tutor, em seu Regimento e especificamente no Plano de Carreira Docente/ tutor, incentiva os professores doutores e mestres através de condições salariais adequadas e criando condições estruturais satisfatórias para desenvolvimento de pesquisas e exercício da docência. Além disso, nos mesmos documentos colocará cláusulas de incentivo para conclusão de programas de doutoramento e mestrado aos professores mestres e especialistas, concedendo-lhes horas semanais, compatíveis com sua carga horária na Instituição, para o desenvolvimento de suas teses e dissertações.

15.1.11.2 Incentivo à formação pedagógica dos docentes e tutores

A Instituição, preocupada com a formação pedagógica de docentes e tutores tem como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimina barreiras facilitando o acesso ao conhecimento, através da educação à distância e presencial. Para tanto estabelece as seguintes diretrizes:

- I. Facilitar o acesso à formação pedagógica de profissionais graduados, habilitando-os, assim, para o exercício da docência;
- II. Possibilitar a oportunidade de inserção do profissional no magistério;
- III. Capacitar em serviço para atender a demanda de profissionais especializados;
- IV. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino profissionalizante.

A Instituição acredita que o grande diferencial de uma instituição de ensino é o seu quadro de docentes. As mudanças ocorrem com velocidade ímpar, tornando necessária a atualização constante quer no aspecto específico das disciplinas, quer

no aspecto didático pedagógico. Desta forma, a Instituição implantará, a partir de 2022, um curso semestral de capacitação pedagógica.

15.1.11.3 Mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos docentes e tutores

O professor Michael Porter, da *Harvard Business School* diz que a gestão de pessoas consiste em “recrutar, formar e desenvolver o potencial humano”.

A finalidade da Gestão de Recursos Humanos não é mais do que a melhoria permanente da contribuição produtiva das pessoas para a concretização dos objetivos organizacionais.

Segundo Marques "além das mãos que trabalham, existem, sobretudo, corações que sentem e cérebros que pensam" ⁵. É necessário que as empresas assumam compromisso em:

- I. Valorizar as pessoas, reconhecendo ser o seu maior patrimônio;
- II. Desenvolver programa especial e intensivo de qualificação, capacitação e desenvolvimento gerencial, em todos os níveis, tendo em vista seu caráter determinante para o desempenho da atividade universitária, buscando padrões compatíveis com as exigências de uma Instituição inovadora e participante;
- III. Empreender a implementação dos quadros docente e técnico-administrativo, dimensionados segundo as responsabilidades e necessidades do desenvolvimento da Instituição;
- IV. Reformular os critérios de progressão funcional, fundamentando-os no estímulo à qualificação e ao desempenho;

⁵ Cf. MARQUES, Jorge. *Recursos humanos e técnicas de gestão*. Portugal: Texto Editora, 1994, p. 7.

- V. Programar plano de capacitação docente e técnico-administrativo;
- VI. Implantar plano de cargos, salários e de carreira.

Esses mecanismos demonstram a necessidade de a Instituição estabelecer propostas tais como:

- I. Desenvolver os aspectos atitudinais (valores) em consonância com a filosofia educacional apregoada;
- II. Implementar um amplo programa de capacitação acadêmica e ética, de forma a assegurar a melhoria do trabalho desenvolvido pela Instituição;
- III. Aperfeiçoar os recursos humanos necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais, através do provimento e da distribuição equilibrada da força de trabalho disponível na Instituição e da promoção das melhorias das condições de trabalho;
- IV. Valorizar os profissionais do ensino qualificando os docentes como parte do Projeto de Capacitação e Formação Continuada;
- V. Garantir a capacitação e o treinamento do corpo social, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho.

15.1.12 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A FASB busca conceder apoio financeiro sob a forma de ajuda de custo para participação em eventos de capacitação técnica em outras Instituições, de bolsas de estudo para cursos de graduação e pós-graduação na instituição e em programas de treinamento específicos, mediante autorização prévia da Mantenedora.

O valor da ajuda de custo e da bolsa de estudo a ser concedida pela instituição é definido de acordo com a importância do conteúdo, sua duração e custos

totais de participação, os quais podem ser custeados total ou parcialmente, observando-se, para tanto:

- disponibilidade de recursos financeiros para este fim;
- a escala de prioridades da instituição, definida de modo a contemplar as áreas mais carentes de profissionais qualificados;
- relevância e necessidade de participação, definida por parecer técnico do superior imediato;
- aspectos relacionados à motivação, interesse e dedicação, demonstrados pelo empregado, técnico administrativo, no exercício de sua função;
- competências a serem desenvolvidas para o alcance dos objetivos estratégicos.

O empregado técnico-administrativo contemplado com ajuda de custo deve, após a participação no evento, apresentar documento que ateste sua presença, emitido pela instituição responsável pela sua promoção e/ou organização, e relatório que ressalte a importância dos conhecimentos adquiridos e/ou atualizados, em estreita observância à sua área de atuação na instituição.

A bolsa de estudo pode ser concedida ao empregado técnico-administrativo do quadro da instituição, de acordo com critérios definidos e aprovados pela Mantenedora, observado a correlação da área de atuação do empregado e o curso a ser pleiteado.

A solicitação da bolsa de estudo deve ser apresentada à Direção Geral, com no mínimo seis meses de antecedência do início do curso pretendido, contendo todas as informações relacionadas ao curso.

As bolsas de estudo podem ser concedidas aos empregados técnico-administrativos com, pelo menos, três anos de efetivo exercício na instituição, por um período de até dois anos, conforme vier a ser estabelecido em contrato firmado entre o empregado e a IES.

O empregado técnico-administrativo contemplado com a ajuda financeira para o curso deve:

- ⇒ apresentar ao RH, ao final de cada semestre cursado, declaração de aproveitamento das disciplinas cursadas, emitida pela instituição responsável pelo curso, objeto da concessão da bolsa;
- ⇒ após conclusão do curso, manter contrato de trabalho com a instituição por um período mínimo não inferior ao período de utilização da Bolsa de Estudo, salvo se dispensado pela IES.

A condição de bolsista do empregado técnico-administrativo pode ser encerrada pelos seguintes motivos:

- cancelar, trancar ou desistir do curso;
- não cumprir as atividades estabelecidas para o curso;
- não obtiver aprovação em uma ou mais disciplinas ou créditos do curso;
- perder a condição de empregado técnico-administrativo na instituição;
- auferir resultado insuficiente em duas avaliações de desempenho;
- infringir uma ou mais cláusulas do contrato de bolsa de estudo firmado com a instituição.

As bolsas, em hipótese alguma, são consideradas como salários ou integrarão o cálculo de rescisão do contrato de trabalho do empregado, nos termos previstos no inciso II, §2º do art. 458 da CLT.

O não cumprimento das exigências para o uso da bolsa de estudo ou da ajuda de custo pelo empregado técnico-administrativo beneficiado implica na obrigação de ressarcir à instituição a importância equivalente ao valor recebido, devidamente corrigido, na conformidade do contrato para concessão do benefício, assinado entre as partes.

A FASB busca constituir também, anualmente, um calendário de cursos de capacitação voltados ao corpo técnico administrativo, ofertado pela própria IES. Os cursos abrangem diversas áreas e setores.

15.1.13 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Essa política visa potencializar o desenvolvimento das habilidades e competências do corpo de tutores do FASB, por meio da formação continuada de acordo com a necessidade da função dentro da Instituição, possibilitando a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

Seus objetivos são a qualificação, o treinamento e a formação constante do corpo de tutores, garantindo níveis de excelência em todo o processo acadêmico e pedagógico.

Essa política contempla os meios de divulgação, as categorias e modalidades, as propostas de capacitações, treinamentos e formações continuadas, as diretrizes e critérios de participação, a avaliação e acompanhamento das ações, a avaliação e acompanhamento da política e as disposições finais.

15.1.13.1 Incentivo à formação pedagógica dos tutores

O incentivo à formação pedagógica dos tutores está apresentado no item 15.1.11.2 deste PDI.

15.1.13.2 Mecanismos de apoio à qualificação acadêmica dos docentes e tutores

Os mecanismos de apoio a qualificação acadêmica dos tutores estão apresentados no item 15.1.11.3 deste PDI.

15.1.14 Política de Segurança da Informação

A Política de Segurança da Informação e do Uso de Recursos Computacionais da FASB (PoSIRC – Instrução Normativa nº 2, de 02/05/2018) tem o objetivo de estabelecer diretrizes e normas para o uso e manuseio dos recursos tecnológicos de acordo com os preceitos de ética, legalidade e segurança da informação.

A Faculdade disponibiliza a seus usuários acesso a uma rede de internet, que deve ser usada estritamente para fins educacionais.

A utilização dos computadores da biblioteca da Faculdade destina-se prioritariamente para fins relacionados ao processo de aprendizagem. É permitido o acesso a outros sites, inclusive o download de arquivos, desde que esteja de acordo com as diretrizes do guia de uso da biblioteca.

Não é permitido ao aluno da Faculdade:

- a) utilizar, instalar, copiar ou distribuir materiais (conteúdo, software, imagens, áudios e outros) não autorizados, que estejam protegidos por direitos autorais de terceiros, por marca registrada ou patente na internet, exceto se houver autorização prévia e formal do titular da obra;
- b) expor, armazenar, distribuir, editar, fazer impressão ou gravar material de cunho sexual, ou de qualquer forma de preconceito e discriminação que infrinja as leis brasileiras e que não esteja alinhado às áreas da instituição, por meio de qualquer recurso, devendo, nestes casos, atender aos preceitos éticos e legais;

- c) utilizar os recursos tecnológicos da Faculdade para, deliberadamente, propagar qualquer tipo de vírus, worm, cavalo de Troia, spam, assédio, perturbação ou programas de controle de outros computadores.

Ao violar as diretrizes e normas da PoSIRC o aluno estará sujeito a sanções administrativas e disciplinares previstas pela instituição, sem prejuízo de responsabilização cível e/ou criminal conforme a legislação vigente.

15.1.15 Política para a Avaliação e Acompanhamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

A política tem por finalidade identificar e estabelecer as formas de avaliação e acompanhamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – da FASB

São objetivos desta política:

- Estabelecer parâmetros de qualidade buscando a melhoria contínua do ambiente virtual de aprendizagem – AVA.
- Oportunizar a utilização de meios inovadores no processo de ensino e aprendizagem por meio do AVA.
- Reconhecer a opinião da comunidade acadêmica sobre as funcionalidades e recursos tecnológicos disponibilizados no AVA.
- Fomentar ações que sejam traduzidas em melhorias para uso das ferramentas do AVA.
- Analisar periodicamente os indicadores trazidos pela avaliação institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FASB, e aqueles informados nas avaliações externas.
- Socializar com os atores pedagógicos da IES as ações de inovação, melhoria e
- acompanhamento executadas no AVA.

- Melhorar os índices de avaliação do AVA.
- Instrumentalizar os atores pedagógicos da FASB para o uso correto do AVA potencializando esta ferramenta como indutora do processo de ensino e aprendizagem da FASB.
- Sensibilizar os atores pedagógicos para o uso de todos os instrumentos tecnológicos e de comunicação disponíveis no AVA, além das ferramentas administrativas, gerenciais e acadêmicas.

Esta política aborda ainda capítulos sobre a forma de organização e aplicação, fases de avaliação e vigência.

15.1.16 Política de Aquisição, Atualização e Manutenção de Equipamentos

A Política de Aquisição, Atualização e Manutenção de Equipamentos e Softwares visa descrever os procedimentos do Setor de TI no sentido de manter o parque tecnológico de equipamentos e softwares, devidamente atualizado.

O objetivo é oferecer o nível de serviços adequado à realização das atividades administrativas, acadêmicas e pedagógicas.

No Plano de Aquisição, Atualização e Manutenção de Equipamentos e Softwares serão abordadas questões de aquisição, atualização, custos e proibições.

15.1.17 Política de Atualização e Manutenção da Infraestrutura Física e Patrimonial

A Política visa estabelecer e instituir normas a respeito da Atualização e Manutenção da Infraestrutura Física e Patrimonial da FASB.

A Infraestrutura da IES é constituída pelo conjunto de ambientes em bom estado de conservação. O espaço físico é adequado ao número de usuários

projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas e patrimonial, dependendo de sua amplitude, serão executadas por funcionários da FASB ou através de contratos com empresas especializadas.

O Plano de Atualização e Manutenção da Infraestrutura Física e Patrimonial da FASB apresenta a classificação dos ambientes, os procedimentos de atualização e manutenção, bem como os documentos envolvidos nos fluxos.

15.1.18 Política de tecnologia da informação

A política de tecnologia da informação da FASB norteia as ações aplicadas à estrutura física da tecnologia da informação da IES.

Seus objetivos são:

- Regulamentar os objetivos e competências da política da tecnologia da informação.
- Manter a infraestrutura tecnológica da FASB.
- Realizar suporte a requisições e incidentes da tecnologia da informação.
- Promover meios de realizar atendimento a melhorias e projetos da área de tecnologia da informação, como também garantir a acessibilidade comunicacional, permitindo a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.
- Disponibilizar sistemas de suporte para o atendimento aos colaboradores.
- Disponibilizar o Portal do Aluno e ERP acadêmico.
- Disponibilizar ferramentas e procedimentos para abertura de chamados, permitindo a identificação de novas solicitações.

- Definir e executar a garantia da segurança da tecnologia da informação da FASB, e a rede lógica.
- Definir os mecanismos de gerenciamento de projetos na área da tecnologia da informação apresentando soluções tecnológicas.
- Realizar a gestão de Datacenter (principal e secundário) quando implantado.
- Administrar o banco de dados, fazendo rotinas de backup, contingência data *guard*.
- Administrar o ambiente operacional (servidores: Windows Server e Linux).
- Definir os planos de administração de crise, contingência, continuidade operacional, continuidade de TI e recuperação de desastres.
- Definir política de aquisição e atualização de ativos de tecnologia.

A política apresenta ainda capítulos relacionados às ferramentas de tecnologia da informação, ao público-alvo, à composição da tecnologia da informação da FASB, à gestão e fluxo de chamados, à gestão de mudanças, à gestão de projetos, aos papéis e responsabilidades, à administração do ambiente computacional, da base tecnológica institucional e a sua avaliação e acompanhamento.

15.1.19 Política de controle de produção, distribuição e atualização do material didático

A política sistematiza a produção, distribuição e atualização do material didático no que se refere especificamente à produção do livro didático, do banco de questões, dos objetos de aprendizagem, dos vídeos/kits pedagógicos, do livro digital (quando for o caso), bem como todo o processo de distribuição do material, que contempla:

- a) Material didático digital: desde a contratação da empresa terceirizada à disponibilização dos arquivos digitais dos materiais desenvolvidos no AVA.

- b) Material didático físico/impresso (quando for o caso): desde o envio do arquivo para a impressão em gráfica até o controle do estoque atendido pela FASB, e a disponibilização dos arquivos digitais dos materiais desenvolvidos.

Assim, tem a finalidade de abordar desde a elaboração ou contratação do material didático, passando pelo processo de distribuição, até a garantia de acessibilidade comunicacional dos alunos às diferentes mídias ofertadas pela IES, no intuito de que todos tenham clareza de como acontece o desenvolvimento dos materiais didáticos ofertados.

Seus objetivos são:

- Estruturar a produção, distribuição e atualização do material didático.
- Definir a equipe multidisciplinar envolvida desde a elaboração até a disponibilização.
- Abordar a acessibilidade comunicacional.
- Propor diretrizes para elaboração dos materiais didáticos ofertados pela instituição.

A política ainda aborda a comissão de estudos para a articulação, condução, acompanhamento e avaliação da política de produção, distribuição e atualização do material didático, a produção de materiais didáticos, os prazos de recebimento do conteúdo do material didático, a acessibilidade comunicacional, o planejamento, recebimento, inspeção, envio e expedição do material didático e o plano de contingência.

15.1.20 Política de diretrizes orçamentárias

A Política de diretrizes orçamentárias da FASB direciona as diretrizes e metodologias necessárias para a construção do orçamento anual da IES. Além disso,

reforça os aspectos financeiros e orçamentários descritos no PDI e apresenta as seguintes metas institucionais:

- Crescimento de captação e base de alunos.
- Limites concebidos de bolsas e descontos.
- Percentual médio de ajuste salarial.
- Target de margem por canal.
- Meta de EBTIDA e Lucro Líquido.

A Política ainda detalha as especificidades da construção do orçamento anual, a equipe de planejamento e controle orçamentário, as atribuições da equipe gestora, os investimentos e as fontes de recursos.

15.1.21 Política de Desenvolvimento, Atualização e Expansão do Acervo – Biblioteca

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo da Biblioteca da FASB é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES nas modalidades presencial e a distância. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias de Curso, pelos professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico tanto para os cursos presenciais, quanto do EaD ocorrem de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros. Os professores, após revisão dos planos de ensino, indicam a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

Envolve os seguintes critérios:

- a) Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela IES.

- b) Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos.
- c) Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas.
- d) Atualização e expansão do acervo da Biblioteca.
- e) Criação de normas de preservação e conservação do acervo.

As transformações nas áreas do conhecimento e a política da IES em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que a sua biblioteca tenha uma política permanente de atualização do seu acervo.

As ações conjuntas entre a biblioteca e o corpo docente, desenvolvidas de forma dinâmica e contínua, representam um importante instrumento que, efetivamente, contribui para que as metas educacionais sejam atingidas. A política de desenvolvimento do acervo da Biblioteca tem o acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado e a atenção especial às obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da IES.

A biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também pode ser atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Assim, quanto à aquisição são seguidas as seguintes prioridades:

- a) Todas as obras avaliadas como significativas, segundo os especialistas da área.
- b) Obras para apoio aos cursos de graduação da Instituição.
- c) Obras necessárias para elaboração de investigação científica, trabalhos acadêmicos.
- d) Obras selecionadas como introdutórias e indicadoras de fontes de informações.

- e) Aquisição de Bases de Dados. Periódicos Científicos. Revistas e Jornais. avaliados como significativos, segundo os especialistas da área.

Seus principais objetivos são:

- a) Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo na área de atuação acadêmica da IES.
- b) Identificar os elementos adequados à formação da seleção.
- c) Determinar critérios para duplicação de título.
- d) Incrementar os programas cooperativos.
- e) Estabelecer prioridades de aquisição de material.
- f) Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo é constituída por meio de uma política de aquisição compatível com os recursos orçamentários da IES, que deve ainda priorizar a aquisição de diferentes tipos de materiais.

Ao propor a implementação de novo Curso a bibliografia deve atender aos programas das disciplinas com, no mínimo, três títulos por unidade curricular, disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo. O estudo sobre o quantitativo de exemplares x vagas é feito e validado pelo NDE dos cursos de graduação.

Quanto à formação de acervo deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- a) Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da IES.
- b) Edição atualizada.
- c) Relevância do autor e/ou editor para o assunto.
- d) Citação do título em bibliografias, catálogos e índices.

- e) Língua acessível.
- f) Títulos do acervo de livros eletrônicos - títulos de livros eletrônicos disponibilizados pela biblioteca convertidos ao formato digital ou originalmente produzidos nesse formato para serem lidos em computador ou outros dispositivos (*e-books*, áudio books e livros em outros suportes que não sejam impressos) – contratada Biblioteca Digital Minha Biblioteca.
- g) Acervo em formato especial (Braille/Sonoro) - acervo com características de fonte, corpo, número de caracteres, entrelinhas, espaços entre as palavras e as letras, cor do papel e da tinta, opacidade do papel e das ilustrações que viabilizem sua utilização com autonomia por parte da pessoa com baixa visão (caso haja usuários que se enquadrem).
- h) Números de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

- a) Bibliografia Básica: Renovação de material bibliográfico básico e indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerado leitura obrigatória. Nacional: são adquiridos pelo menos 3 (três) títulos para cada componente curricular, disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo. O número de alunos deve ser discriminado no formulário de solicitação de material bibliográfico. Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português.
- b) Bibliografia Complementar: Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja

em nível de pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na IES. São adquiridos, pelo menos, dois exemplares de cada título indicado (mínimo de 3 títulos por disciplina, sendo que nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifique a necessidade, é adquirido um número maior de exemplares.

c) Bibliografia Atualizada: Livros necessários para atualização da bibliografia.

d) Títulos do acervo de livros eletrônicos - títulos de livros eletrônicos disponibilizados pela biblioteca convertidos ao formato digital ou originalmente produzidos nesse formato para serem lidos em computador ou outros dispositivos (*e-books*, áudio books e livros em outros suportes que não sejam impressos). Contratada biblioteca digital Minha Biblioteca.

e) Acervo em formato especial (Braille/Sonoro) - acervo com características de fonte, corpo, número de caracteres, entrelinhas, espaços entre as palavras e as letras, cor do papel e da tinta, opacidade do papel e das ilustrações que viabilizem sua utilização com autonomia por parte da pessoa com baixa visão (caso haja usuários)

f) Números de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

a) Bibliografia Básica: Renovação de material bibliográfico básico e indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerado leitura obrigatória. Nacional: são adquiridos pelo menos 3 (três) títulos para cada componente curricular, disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo. O número de alunos deve ser discriminado no formulário de solicitação de material bibliográfico. Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português.

b) Bibliografia Complementar: Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na IES. São adquiridos, pelo menos, dois exemplares de cada título indicado (mínimo de 3 títulos por disciplina, sendo que nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifique a necessidade, é adquirido um número maior de exemplares.

c) Bibliografia Atualizada: Livros necessários para atualização da bibliografia

15.2 POLÍTICAS ACADÊMICAS

Para garantir a qualidade do ensino que ministra, as Políticas de Ensino, Pesquisa (Iniciação Científica), Extensão e Acompanhamento da oferta do Ensino nas modalidades presencial e a distância da FASB, estão alicerçadas em ações estratégicas e nos ditames preconizados pela Legislação Educacional vigente, nos fins, Objetivos, Valores e Missão presentes neste PDI e no Regimento, bem como na

valorização dos membros que compõem a Comunidade Acadêmica da IES, quanto às dimensões técnica, política e social exigidas pelo Estado e esperadas pela sociedade contemporânea.

15.2.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho. Nesse contexto, o conhecimento aparece como mediação do poder e como ferramenta da criação de símbolos através de um processo de intencionalização técnica e política, deixando de ser mecânica, projetando o trabalho como sentido.

Daí se esperar da educação que ela constitua, em sua efetividade prática, um decidido investimento na consolidação das forças construtivas dessas mediações. Impõe-se assegurar que a educação seja mediação da percepção das relações situacionais, que ela lhes possibilite a apreensão das intrincadas redes políticas da realidade social, pois só a partir daí poderão se dar conta também do significado de suas atividades técnicas e culturais.

Cabe ainda à educação desvendar os mascaramentos ideológicos de sua atividade, evitando assim que se instaure como mera força de reprodução social e se torne capaz de vir a ser força de transformação da sociedade, de tantas maneiras quantas as permitidas pela criatividade de mentalidades preparadas e abertas para a sensibilidade do social, capazes de propor e executar alternativas que projetem as comunidades a outros patamares de qualidade de vida. Visão esta não ingênua de que a educação tudo pode, sozinha, dar conta de fazer a transformação da sociedade, mas a de que o que lhe compete fazer não deve deixar de ser feito. Assim, as políticas educacionais da FASB buscam desenvolver para os seus acadêmicos, uma base

sólida de formação e desenvolvimento de habilidades e competências para o mercado de trabalho, contextualizando o ensino às realidades social, cultural e psicológica. A Instituição visa a formar cidadãos éticos, críticos, atuantes em seus entornos social, cultural e político, de forma autônoma e responsável. Nesse contexto, compõem as políticas de ensino os seguintes itens:

- I. Atualizar, dinamizar e flexibilizar as estruturas curriculares dos cursos;
- II. Criar estratégias de aprendizagem, adicionando novos conhecimentos significativos aos futuros profissionais;
- III. Capacitar os docentes para o papel mais ativo de facilitadores e orientadores da aprendizagem;
- IV. Incentivar os docentes na busca da qualificação profissional, através da formação continuada;
- V. Oferecer aos professores cursos de inovações didáticas, com a aplicação de novas formas de ensinar;
- VI. Incentivar os docentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, superando a fragmentação da informação, oportunizando um ensino integrado e a proximidade da teoria e prática;
- VII. Impulsionar o incentivo aos projetos de iniciação científica e à extensão;
- VIII. Desenvolver programas de pós-graduação, relacionando-os com os cursos de graduação ofertados;
- IX. Manter projetos pedagógicos adequados às legislações vigentes e ao mercado de trabalho;
- X. Incorporar as novas tecnologias à educação, como recurso no desenvolvimento das aprendizagens;
- XI. Criar novas formas de relação interinstitucional, seja através de redes virtuais e/ou ensino a distância;

- XII. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais para iniciação científica e formação crítico-social, através de intercâmbios de professores e alunos;
- XIII. Ampliar a base de conhecimento da sociedade para que seja transformadora da realidade, ao mesmo tempo em que preserva a cultura e os valores sociais pré-existentes;
- XIV. Aplicar programas de monitorias, de forma a dar apoio pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas;
- XV. Promover reuniões de colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos, de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- XVI. Reformular critérios avaliativos, oportunizando avaliação diagnóstica e formativa;
- XVII. Orientar as Atividades Complementares através de critérios específicos que favoreçam a flexibilização de conteúdos e a possibilidade de formação diferenciada;
- XVIII. Acompanhar, mediar e facilitar o desenvolvimento das atividades de pesquisa de aprofundamento de conteúdo, para a elaboração do trabalho de conclusão de curso;
- XIX. Criar cursos de graduação para atender às necessidades de qualificação de recursos humanos para a região de influência da FASB.

Além disso, na elaboração do currículo de cada curso são incorporados conteúdos de modo a observar o disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de

junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

15.2.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação

A FASB entende a pós-graduação como a oportunidade para o crescimento profissional, através dos Programas de Educação Continuada. A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* acontece de formas distintas:

- I. Por demanda do mercado de trabalho, na busca de recursos humanos cada vez mais qualificados;
- II. Por estímulo dos cursos de graduação dentro do programa de Educação Continuada;
- III. Por parcerias com instituições públicas e privadas.

A construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pós-graduação *lato sensu* deve atender à Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018.

Para cada curso de especialização será previsto Projeto Pedagógico de Curso (PPC), constituído, dentre outros, pelos seguintes componentes:

I - matriz curricular, com a carga mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino-aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia;

II - composição do corpo docente, devidamente qualificado. O corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente.

III - processos de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Os certificados de conclusão de cursos de especialização devem ser acompanhados dos respectivos históricos escolares, seguindo o disposto na Resolução nº 1/2018.

A Faculdade do Sul da Bahia também prevê a implantação de pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado visando ampliar as opções de formação e educação continuada para atender as demandas da sociedade. a instituição também reafirma seu compromisso regional, visto que o programa é possibilitador de grandes transformações sociais nos próximos anos.

A FASB entende que um programa de pós-graduação, contém um conjunto de disciplinas comuns, definidas como aquelas que vão garantir o suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. Em continuidade ao aprofundamento propiciado pelas disciplinas, o plano de estudos do pós-graduando inclui atividades orientadas.

Dessa forma, há que se destacar que, visando constituir em sua plenitude a perspectiva acerca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a IES oferta desde a sua implantação programas de pós-graduação *lato sensu*, buscando também oportunizar a comunidade a formação continuada.

Ressalte-se que a FASB ultrapassa os limites da sua obrigação como IES ao incentivar e criar mecanismos para a formação de pesquisadores, afinal isso já começa a se constituir no tenro momento da graduação quando é oferecido aos alunos um programa de iniciação científica.

A pós-graduação “*Lato Sensu*” tem por elemento definidor o aprofundamento da formação inicial. Assim posto, pode-se afirmar que o curso de pós-graduação “*Lato*

Sensu” estabelece o ensino como objetivo a ser alcançado e garante a assimilação dos procedimentos e/ou resultados do avanço na produção científica, ajustando seu perfil às mudanças operadas na profissionalização. O Projeto da FASB afirma que a pós-graduação “*Lato Sensu*” está focada à especialização e formação continuada nas diversas áreas da graduação.

Ademais, o oferecimento de cursos de pós-graduação se institui também como um espaço necessário para o acompanhamento e qualificação do egresso.

15.2.3 Política para a modalidade EAD

A política de Educação a Distância da FASB foi estabelecida em consonância com a sua missão institucional.

A oferta de educação superior nesta modalidade de ensino, constitui-se em importante estratégia para ampliar as oportunidades de acesso à educação e assegurar o direito a estudar sem fronteiras e reconhecer a relevância da contribuição sócio-político-econômica para minimizar os efeitos da exclusão social.

As possibilidades surgidas pela introdução e utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação, fizeram com que a Educação a Distância despontasse como oportunidade para incrementar o atendimento às demandas educacionais, bem como se constituir numa alternativa às exigências de natureza social e pedagógica atuais.

A IES elegeu a modalidade da Educação a Distância para oferecer condições de atendimento às novas demandas por ensino superior de modo ágil, célere e qualitativamente superior, tendo por base a compreensão de que esta modalidade de ensino é capaz de atender com eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos, gerados de forma cada mais intensa pela ciência e cultura humana.

Esta modalidade de ensino promove grandes benefícios sociais, por não se limitar à mudança quantitativa, mas, articular ações proativas por meio de programas e pessoal preparados, técnica e pedagogicamente, para a utilização das novas tecnologias educacionais, interação dos alunos orientados por “tutores educacionais” e corpo docente titulado, formado por especialistas na área.

A Educação a Distância, na sua concepção, visa atender grande contingente de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos, em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Com relação a esta modalidade de ensino, a IES reforça seu compromisso ético com o desenvolvimento do País, aderindo à política de inclusão sócio educacional, com um olhar no futuro da educação mediada por tecnologias inovadoras e outro, nas experiências bem-sucedidas desta modalidade.

A preparação dos programas de EaD na IES, tendo como base os referenciais do Ministério da Educação, leva em consideração a definição de dez itens básicos, a saber:

- a) integração das políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior;
- b) desenho do projeto: a identidade da educação a distância;
- c) equipe profissional multidisciplinar;
- d) comunicação/interatividade entre professor/tutor e aluno;
- e) qualidade dos recursos educacionais;
- f) infraestrutura de apoio;
- g) avaliação de qualidade contínua e abrangente;
- h) convênios e parcerias;
- i) edital e informações sobre o curso a distância;
- j) custos de implementação e manutenção dos cursos.

Cabe destacar que o uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente, à Educação a Distância, está apoiado em uma filosofia de

aprendizagem que proporciona aos alunos a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento.

Pelo caráter diferenciado e pelos desafios que enfrenta, o ensino na modalidade EaD é acompanhado e avaliado em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente. Dessa forma, a proposta de avaliação concebida pela Instituição contempla duas dimensões: a primeira diz respeito ao aluno e a segunda se refere ao curso e à IES, incluindo os profissionais que nela atuam, ou seja, a autoavaliação.

A característica básica da Educação a Distância é o estabelecimento da comunicação de via dupla, na medida em que professor/tutor e aluno não se encontram juntos na mesma sala, requisitando assim, meios eficientes que possibilitem a comunicação entre ambos.

A IES protocolou a solicitação do Credenciamento na modalidade EaD em atendimento ao Decreto nº 9.235/2017 e Decreto nº 9.057/2017. O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) coordenará toda a atividade relacionada à modalidade de ensino.

A infraestrutura acadêmica e física está organizada atendendo as especificidades de cada modalidade para os cursos.

15.2.4 Políticas Institucionais e Ações Acadêmico-Administrativas para a Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

Apesar de não ser uma prerrogativa obrigatória para as Faculdades Isoladas, a FASB estabeleceu desde sua gênese, prioritariamente, sua política de iniciação científica no desenvolvimento da região a qual está inserida e em seu entorno, ao formular normas para a investigação científica, baseou-se no atendimento ao seu princípio básico de auxiliar no desenvolvimento regional, haja vista só se conseguir atingir tal meta a partir da produção do conhecimento e não apenas da sua

transmissão.

A FASB entende a investigação científica como um processo de reflexão sistemática e crítica sobre a realidade multidimensional que está inserida, assumindo-a como exercício permanente, expresso nas atividades acadêmicas, para romper com o mito do ensino magistro-cêntrico e conteúdo-cêntrico (BEBER, 2007).

A Iniciação Científica nos cursos da IES, nas modalidades presencial e a distância, é entendida tanto para despertar o interesse pela investigação científica e iniciar a formação de novos pesquisadores, quanto como estratégias de formação profissional, por meio do ensino voltado à construção da autonomia intelectual, da iniciativa e do desenvolvimento de uma atitude crítico-investigativa diante da realidade.

A formação do cientista se dá de forma mais evidente a partir da graduação, pela renovação constante da cultura, pelo exercício da reflexão-ação, pelo confronto de opiniões a ser disseminado por meio de publicações em várias mídias, sejam impressas ou digitais.

Para as atividades de Iniciação Científica será implementado:

- a) Revista Científica de periodicidade semestral, impressa e virtual, para os cursos de graduação e pós-graduação.
- b) Cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- c) Relatórios, projetos de investigação científica, práticas pedagógicas e trabalhos de conclusão de curso.

Para ampliar as ações de investigação científica a IES tem como objetivo:

- a) Qualificação dos professores para orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- b) Qualificação dos professores em curso de pós-graduação *lato e stricto-sensu*.
- c) Cadastro junto aos órgãos de fomento.
- d) Criação das bolsas de investigação científica para alunos
- e) Maior integração entre ensino - investigação científica-extensão.

15.2.4.1 Política para a Iniciação Científica

A iniciação científica na Faculdade do Sul da Bahia - FASB é entendida como busca, indagação de respostas aos problemas que a realidade impõe ao cotidiano acadêmico, e como dever de ofício, dever dos que se dedicam a fazer da docência, mais do que o exercício de uma profissão regulamentada, por estar comprometido com o devir de realidades, que se sente na obrigação de contribuir para modificá-las, alterá-las, pelo fazer diário. Ser docente-pesquisador – e aí não importa se pesquisa (iniciação científica) se acha no âmbito *lato* ou *stricto sensu* -, é buscar respostas para as demandas que o alunado e as comunidades do entorno institucional apresentam; é sentir-se desafiado a criar alternativas que apontem outras construções possíveis ao que a realidade apresenta; é sentir-se instigado pelo cotidiano e ser um instigador, incitando o alunado a acompanhá-lo nessa travessia criadora e, por vezes, transgressora.

Assim, como forma de implementar e estimular a realização de atividades de iniciação científica na Faculdade do Sul da Bahia, a IES criou os Seminários de Iniciação Científica-SIC, por entender que a iniciação científica é a tradução exata de saber pensar e “aprender a aprender”. Por outro lado, é indissociável das atividades de ensino e de extensão, além de contribuir para a elevação da qualidade dos processos educacionais, melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade regional.

A FASB tem como políticas de iniciação científica:

- I. Formar pessoal docente em curso de Pós-Graduação da própria Faculdade do Sul da Bahia - FASB e em outras instituições nacionais e estrangeiras;
- II. Propiciar meios e apoio para os grupos de pesquisa e para os pesquisadores terem acesso às agências de fomento nacionais e internacionais;
- III. Realizar convênios com instituições vinculadas à Pós-Graduação;
- IV. Ampliar e atualizar o acervo de suas Bibliotecas;

- V. Fornecer acesso à Internet, priorizando sua disponibilidade para a iniciação científica;
- VI. Apoiar e fornecer meios para a divulgação dos resultados das pesquisas em eventos científicos e em publicações nacionais e internacionais ou no registro de patentes;
- VII. Apoiar e patrocinar a edição de veículo de informação em Ciências e Tecnologia;
- VIII. Realizar conclaves destinados ao debate de temas científicos e tecnológicos;
- IX. Contratar docentes, doutores, como incentivo à pesquisa e prioritariamente em regime de Tempo Integral;
- X. Conceder espaço e instalações para o funcionamento de grupos de pesquisa;
- XI. Conceder bolsas de trabalho e de iniciação científica para os discentes.

Os projetos de iniciação científica/pesquisa terão um Coordenador responsável pela sua execução, observando-se:

- a) Busca de identidade local, regional ou nacional;
- b) Resgate de cidadania local e especialmente da população periférica dos grandes centros urbanos;
- c) Valorização da cultura regional;
- d) Desenvolvimento de pesquisas básicas, institucionais, voltadas para as áreas de ensino, inovações tecnológicas, saúde, sustentabilidade, desenvolvimento regional, vinculadas às Linhas Curriculares Institucionais ou de interesse prioritário da Comunidade.

As atividades de iniciação científica serão coordenadas pelo Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPE).

15.2.4.2 Mecanismos de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística

A Instituição desenvolverá mecanismos de apoio à produção científica, técnica e cultural bem como mecanismos de apoio à participação em eventos de discentes, docentes e tutores.

Entre as medidas de apoio que concederá aos discentes e aos docentes/ tutores em capacitação estão o afastamento – parcial ou integral – de suas atividades acadêmicas, a manutenção dos vencimentos integrais, e o recebimento de bolsas próprias ou oriundas de agências financiadoras, dentro da quota por esta definida.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos da Instituição que, como instituição inserida na comunidade, procurará concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida que a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico trazendo novas soluções.

A Instituição propõe, portanto, ações que priorizem o desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos, tendo como objetivos:

- I. Produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas e tecnológicas;
- II. Incrementar a produção científica nos Cursos;
- III. Estimular a participação de docentes nas atividades de pesquisa/iniciação científica, sem perda da qualidade dos projetos;
- IV. Incentivar a produtividade com qualidade em pesquisa/ iniciação científica;
- V. Consolidar a presença da Instituição nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- VI. Consolidar os processos de avaliação de pesquisa da Instituição;

- VII. Buscar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa/iniciação científica na Instituição;
- VIII. Promover o intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros;
- IX. Implementar laboratórios de pesquisa/iniciação científica;
- X. Consolidar os Grupos de Excelência da Instituição.

15.2.4.3 Mecanismos de apoio à participação em eventos científicos e acadêmicos

A Instituição oferece apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos seus docentes, garantindo suporte técnico e mecanismos institucionais regulares para este fim. Tais mecanismos proporcionam, ainda, apoio à participação dos docentes em eventos. Os meios para a formação e atualização pedagógica dos docentes estão previstos no Plano de Carreira.

Este programa ressalta a necessidade de disponibilizar recursos financeiros e realizar eventos com o objetivo de dar oportunidade a seus professores, pessoal técnico e administrativo para aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos.

15.2.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre ensino superior e sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

A extensão se expressa e se valoriza numa dinâmica que se concretiza através da produção de conhecimentos, que acontece na interface

instituição/comunidade, superando com isso o processo de aprendizagem, exclusivo no espaço de sala de aula.

Um dos principais objetivos da extensão é promover uma relação transformadora, como instrumento de mudança numa relação de mão dupla, de troca de saberes com a sociedade.

A extensão se fortalece como prática acadêmica vinculada às atividades de Ensino e Pesquisa, as quais se traduzem na articulação e devolução do saber, construindo um novo saber a partir do confronto com as situações concretas. A Extensão, pela sua própria natureza, conduz ao enraizamento da Instituição de Ensino Superior na sociedade; suas atividades devem ser planejadas para o benefício efetivo da comunidade.

Desse modo, a IES possui o Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - NUPPE que promove atividades institucionais, bem como incentiva os cursos de graduação a constituírem seus projetos.

Mesmo antes de iniciar as suas atividades, cada um dos cursos realizaram e continuam a realizar um rol de atividades sistemáticas de extensão, os quais preveem a variabilidade de áreas e eventos, bem como promovem a responsabilidade social e o incentivo à preservação e disseminação da cultura e do patrimônio da região de inserção da FASB.

As políticas de extensão da FASB estão assim configuradas:

- I. Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmico e empírico;
- II. Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da FASB na comunidade;
- III. Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficie a visão integrada do social;

- V. Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais; e,
- VI. Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

Assim, as ações de extensão devem primar pela formação humana, sócio-política e ambiental, expandindo seu caminho para a questão social e cultural, por intermédio com a sociedade, num constante processo de avaliação sobre como a Faculdade tem enriquecido a sociedade em que atua.

15.2.5.1 Das Atividades de Extensão

A principal função do FASB é educar. O processo educacional compreende a transmissão do conhecimento acumulado e consolidado e a geração de novos conhecimentos. Através da extensão, aluno e professor trabalharão como aliados na procura de novas experiências e atividades, de um novo conhecimento. Dessa forma, entendem-se duas funções essenciais do FASB: o ensino e a extensão.

A extensão é a parte do processo educacional tendo como força indutora e motivadora as questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade. De certa forma, a extensão é a maneira do FASB interagir diretamente com a sociedade, mas o que deve ser comum é o caráter educacional. A extensão não pode ser uma atividade marginal ao processo educacional. É dessa forma que o FASB pretende desenvolver a política de extensão, como parte integrante e importante do seu objetivo maior.

As atividades extensionistas a serem desenvolvidas no FASB e consequentemente no curso de Administração devem subsidiar não só a avaliação qualitativa da instituição como também o planejamento institucional das suas ações e também no âmbito do curso.

As atividades serão classificadas segundo áreas temáticas. Para tanto, se

buscará identificar, por áreas temáticas, as oportunidades de articulação de trabalhos com grau razoável de afinidade com a sociedade.

15.2.5.2 Dos Objetivos da Extensão

A IES adotará em seus planos para desenvolver as políticas de extensão os seguintes objetivos:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivo em função das exigências da realidade; indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais;
- Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista;
- Valorizar programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias;
- Avaliação permanente das atividades de extensão;
- Criar condições para a participação do FASB na elaboração das políticas públicas voltadas para a população;
- Incentivar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação de acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social.

A extensão será operacionalizada por meio de ações, programas e projetos sociais, comunitários e culturais, integrados ao ensino e preferencialmente de caráter interdisciplinar. Os componentes curriculares denominados de 'Projeto Interdisciplinar de Extensão' serão desenvolvidos em todos os semestres dos cursos de graduação, como um componente obrigatório, que permitirá uma interação social do acadêmico e permitirá a inserção dele de forma gradativa no mercado de trabalho, além de

oportunizá-lo a compreender as nuances sociais e econômicas regionais. Serão realizadas complementarmente outras atividades de disseminação de conhecimento envolvendo a comunidade em que a IES está inserida tais como: cursos, conferências, seminários.

Os projetos de extensão da IES seguirão as seguintes áreas temáticas:

- Cultura e Sociedade;
- Direitos Humanos;
- Educação;
- Meio Ambiente,
- Desenvolvimento Sustentável;
- Saúde;
- Qualidade de Vida;
- Trabalho;
- Empreendedorismo;
- Tecnologia e Gestão de Recursos Humanos.

15.2.5.3 A materialização das Políticas de Extensão nos cursos de graduação

De acordo com os Projetos Pedagógicos de Curso, as Matrizes Curriculares apresentam o componente curricular “Projeto Interdisciplinar de Extensão”, que orientará o desenvolvimento de Trabalhos Integradores com atividades de extensão e por vezes em conjunto ensaios de iniciação científica (de modo a entender a nuances da comunidade regional e seus problemas) em temas da área de saúde voltadas às demandas e **necessidades regionais** da sociedade buscando a articulação teoria e prática e maior compreensão da realidade social da comunidade ao qual a IES está inserida.

A FASB ainda:

- Prestará serviços de atendimento ao cidadão com atividade do estágio supervisionado na IES e na comunidade.

- Na Clínica-escola dos cursos de Saúde prestará atendimento às comunidades do entorno do Campus na área da Biomedicina, Enfermagem e Fisioterapia.
- Desenvolverá projetos nas áreas da Engenharia e Arquitetura tendo como foco o aprendizado dos estudantes e a melhoria da qualidade de vida da população atendida.
- Dentre outros.

15.2.5.4 Articulação entre as Atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão

No que diz respeito às práticas de extensão e suas relações com o ensino e a iniciação científica, destaca-se que elas foram e são estabelecidas antecipadamente dentro de cada um dos cursos de graduação, a partir de algumas ferramentas institucionais, a saber:

a) Projetos Integradores:

Em cada um dos cursos de graduação, minimamente em um dos semestres é indicado que os alunos promovam, junto com os docentes orientadores, projetos de responsabilidade socioambiental junto à comunidade, assim, a IES possui uma união mais clara entre o ensino-iniciação científica-extensão, haja vista tais projetos proporcionarem a relação dos conhecimentos apreendidos em sala de aula, bem como a relação com os problemas encontrados na comunidade e que podem ser objeto de estudo e iniciação científica para alunos e professores.

b) Clínica Escola

A IES incentivará aos cursos de saúde que constituam clínicas escolas de

atendimento à comunidade e que serão responsáveis por compor vários eventos de extensão, logo isso fornecerá material para o diálogo entre o ensino e a iniciação científica.

c) Núcleo de Práticas Jurídicas

A partir do curso de Direito, será possível promover vários eventos de extensão junto à comunidade, bem como a solução científica de problemas sociais e jurídicos observados no âmbito do núcleo.

d) Empresa Junior – Centro de Empreendedorismo e Inovação

No decorrer deste PDI, com o amadurecimento do seu curso de administração, a IES intensificará a sua empresa júnior que denominada como EJFASB a partir da qual será possível criar programas de extensão junto à comunidade, bem como minicursos, seminários e eventos para todos os acadêmicos da IES e ofertar consultorias na área de empreendedorismo e gestão empresarial para as empresas locais.

Vale destacar que a extensão, quando relacionada ao contato com a comunidade, não se pauta no mero assistencialismo, mas numa forma de estender os conhecimentos produzidos para além de seus muros, de maneira a aproximar-se e contribuir mais com discussões à busca de soluções dos problemas sociais.

Sendo assim, nenhuma ação de extensão está desvinculada do processo de formação e da geração de conhecimento.

Nesta perspectiva, a função da extensão, integrada com a sala de aula, é de implementar ações através de programas, projetos, estágios curriculares, cursos, seminários, que envolvem a comunidade com diagnósticos da realidade que a cerca, intercâmbio de informações, sugestões e desenvolvimento de atividades que acabam fortalecendo a construção da cidadania. Esta é uma das maneiras de concretizar a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Assim, a Extensão, enquanto atividade fim aproxima e vincula as práticas

pedagógicas das necessidades e interesses reais da comunidade numa perspectiva interdisciplinar.

A participação do acadêmico nas atividades de extensão é parte essencial de sua formação. Contribui para ampliar experiências significativas, nas quais acontece o deslocamento do eixo pedagógico clássico professor/aluno para o eixo aluno/comunidade, com novo enfoque de sala de aula e o professor passa a ser coparticipante, orientador, educador, tutor.

Dessa forma, o processo de formação acadêmica torna-se mais rico e flexível, com a quebra de paradigmas que há muito estabelecem as normas do processo educacional. Conceitos como carga-horária, matriz curricular, controle acadêmico, verificação de frequência e de rendimento escolar, sistemática de avaliação são relativizados. Mais valor têm os processos qualitativos; e a avaliação passa a ser compreendida numa perspectiva de crescimento. Docentes e discentes têm, além de novas relações, novos aprendizados, novo conceito de sala de aula, mais experiências acumuladas.

Para isso foram necessárias mudanças estruturais, inclusive diferentes posturas de dirigentes, professores, acadêmicos e funcionários.

A busca do conhecimento há que ser um processo prazeroso, no qual a burocracia acadêmica seja rompida e a sala de aula transformada em espaço de permanente interação de troca de saberes, e que o aluno não seja um mero espectador, mas agente no processo. É nesta interação cotidiana que a função social da Faculdade se concretiza, fazendo da teoria e da prática um todo articulado.

15.2.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

A FASB demonstra políticas e ações de estímulo às produções acadêmicas científica, didático pedagógica, tecnológica, artística e cultural.

O estímulo a difusão das produções acadêmicas docente está implantada, em e os resultados estão sendo difundidos em revistas e eventos internos como, por exemplo, a Semana de Iniciação Científica; e externos com a participação de docentes e discentes em congressos, onde apresentam os resultados, inclusive com casos de eventos internacionais.

Também são constatadas ações de inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação.

Outro fato ligado à difusão das produções é a implantação da Revista Científica, impressa e virtual, onde os docentes, discentes e comunidade científica, em geral, submetem seus resultados para serem publicados. Vale lembrar ainda, que atividades de extensão, artística e cultural, também geram material de divulgação.

O Programa de Iniciação Científica é aplicado aos cursos presenciais e a distância, o qual entende que esse é um instrumento que introduz o estudante de graduação com potencial promissor na prática da pesquisa científica. É o primeiro contato direto do acadêmico com a atividade científica que o leva a se engajar na pesquisa, tendo oportunidade de estudar e desenvolver um determinado tema, usando as metodologias adequadas, sempre sob a orientação e supervisão de um professor orientador.

A iniciação científica caracteriza-se, portanto, como um meio da realização de um projeto de pesquisa, contribuindo também para a formação de uma nova mentalidade no acadêmico, levando-o a conhecer e aplicar a metodologia científica. A iniciação científica é uma atividade inerente à pesquisa exercida por acadêmicos regularmente matriculados na FASB.

O Programa de Iniciação Científica objetiva:

- a) possibilitar ao discente o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes na organização e desenvolvimento de atividades de pesquisa científica;

- b) desenvolver o senso crítico dos acadêmicos e sua introdução na metodologia científica;
- c) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e para o desenvolvimento tecnológico;
- d) incentivar os professores ao exercício da atividade científica e da orientação acadêmica;
- e) motivar a interação discente e docente nas atividades de pesquisa para o incremento de resultados positivos, e criação de grupos e contatos interdisciplinares;
- f) promover a produção científica e sua publicação, aumentando a contribuição da instituição na produção acadêmica.

A seleção dos acadêmicos para receber bolsa de Iniciação Científica é feita pela Direção dentre os estudantes inscritos, obedecendo ao número de bolsas disponíveis.

Compete ao responsável do Programa de Iniciação Científica:

- a) elaborar calendário para submissão de projetos de pesquisa dos professores orientadores, ingresso de alunos no programa, entrega de relatórios semestrais;
- b) a avaliação de todas as fases dos projetos de iniciação (avaliação de projetos dos professores e dos alunos, bem como dos relatórios semestrais apresentados),
- c) coordenar, monitorar e avaliar o Programa de Iniciação Científica;
- d) coordenar a apresentação de resultados dos trabalhos nos eventos científicos dos cursos da FASB;
- e) manifestar-se sobre a continuidade dos alunos no Programa, mediante indicação e avaliação destes pelos professores-orientadores;

- f) manter atualizados todos os arquivos e relatórios de desempenho do Programa de Iniciação Científica.

15.2.7 Política de acompanhamento dos egressos

A análise e avaliação sobre o egresso de uma IES é uma contínua melhoria de todo planejamento e operação dos processos de ensino e aprendizagem. Por isso, pode-se afirmar que não se trata apenas de uma política de apoio ao estudante, mas uma Política de Gestão que tem como objetivo inserir no mercado de trabalho profissionais aptos para o exercício da profissão. E é através do retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que são formados que se torna possível observar o desenvolvimento do egresso da IES no mercado. Neste sentido, o egresso é definido como aquele que efetivamente concluiu seus estudos, colou grau e está apto para ingressar no mercado de trabalho. Nessa condição de egresso, ele é uma fonte de informação sobre a qualidade do serviço prestado pela Instituição de Ensino Superior que o formou.

Dessa forma, visando dar mais clareza e antecipar suas perspectivas acerca do egresso, a IES criou um programa que busca implementar de maneira mais clara e objetiva suas políticas institucionais de acompanhamento ao egresso. Trata-se do PAE - Programa de Acompanhamento do Egresso, anexado a este PDI, instrumento este que possibilita a avaliação continuada da FASB, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos e do seu desenvolvimento na educação continuada.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino-aprendizagem elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Sendo assim, são os seguintes os objetivos do Programa:

- ✓ Avaliar o desempenho da instituição, por meio do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- ✓ Manter registros atualizados de alunos egressos;
- ✓ Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- ✓ Promover a realização de atividades extracurriculares, de cunho técnico-profissional, como complemento à formação do ex-aluno, e que, pela própria natureza do mundo moderno, está em constante aperfeiçoamento;
- ✓ Promover a realização de eventos direcionados a profissionais formados pela instituição;
- ✓ Fornecer ferramentas de reavaliação dos currículos dos cursos e dos programas e políticas da IES;
- ✓ Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho e acompanhar sua vida profissional como forma de atualização do PPC;
- ✓ Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação dando ênfase às capacitações dos profissionais da área buscados pela mesma;
- ✓ Incentivar à leitura de acervos especializados, disponíveis na biblioteca, bem como a utilização de laboratórios, cujo acesso às dependências da instituição acontece por meio de documento expedido pela instituição.

Além disso, a instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Sendo assim, o programa se constitui como um órgão responsável pelos egressos na instituição, juntamente com o Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Comissão Própria de Avaliação, intensificando ações para acompanhar os egressos dos cursos e fornecendo um espaço de troca de saberes, de vida e de experiências.

Dessa forma, o PAE se estabelece como um instrumento para a necessária interação instituição-empresa-sociedade.

15.2.8 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A IES tem plena consciência de que, apesar de em seu papel como Faculdade Isolada não ter a obrigatoriedade de estabelecer a pesquisa ou a iniciação científica como um dos seus nortes básico, tem a obrigação de fomentar meios de estimular a produção acadêmica tanto no âmbito docente quanto discente.

Assim, a IES buscou desde cedo estabelecer espaços em seus currículos que permitam constituir espaços para que professores e alunos produzam conhecimento no âmbito institucional.

A princípio deve-se destacar as práticas pedagógicas interdisciplinares como um espaço viável para essa finalidade, afinal durante todo o percurso dos cursos de formação de professores, alunos e professores estão em contato direto com a realidade da comunidade do município e região, o que faz com que novos conhecimentos e novas perspectivas sejam instituídas ao longo do curso.

Da mesma forma, deve-se destacar o Programa Institucional que incentivou e continua a incentivar a participação de alunos e professores em eventos de cunho científico e artísticos, o que ensejou e enseja a produção de trabalhos em várias áreas do conhecimento.

Outrossim, deve-se destacar que os estágios e o TCC, obrigatórios nos cursos

de graduação, são espaços imprescindíveis para a produção acadêmica, inclusive tem-se já em discussão que no decorrer do quinquênio haverá a concepção de revistas acadêmicas que visam explicitar junto à comunidade os resultados de pesquisas e discussões docentes e discentes no âmbito institucional.

15.2.9 Política institucional para comunicação da IES com a comunidade externa e interna

A FASB reconhece que desenvolver a interação e produzir resultados satisfatórios com os públicos interno e externo das organizações públicas ou privadas, é essencial para a constituição de processos e oferta de serviços de qualidade.

Ao mesmo tempo, a IES tem plena consciência de que trabalhar a interação do público interno (funcionários, alunos, gestores e professores) ou externo (representantes da comunidade, integrantes da comunidade, investidores, fornecedores, imprensa, etc...) com os resultados e iniciativas institucionais é o desafio de muitas organizações públicas e privadas voltadas a educação.

Neste sentido, os órgãos internos de comunicação e marketing têm um papel determinante na eficácia dos processos acadêmicos e administrativos, quando o que está em jogo é a informação. Afinal, a comunicação institucional vem, em muitos casos, promover e perpetuar a necessária união e a participação satisfatória de funcionários, alunos e professores de uma IES, pois levar ao conhecimento público, de forma atuante, feitos, informações e projetos institucionais, muitas vezes, amenizam os tropeços administrativos e acadêmicos.

Assim, a IES constituiu para ser implantado na vigência deste PDI um Programa voltado a fundamentar e sistematizar de maneira global os processos de comunicação interna e externa no âmbito é resultado da ação dos gestores e do núcleo de comunicação e marketing da IES, os quais têm plena convicção de que se faz necessário sistematizar ações gerais em termos de comunicação para a eficácia

da prestação de serviços educacionais e do próprio cumprimento da missão pré-estabelecida pela IES.

15.2.10 Política institucional de Apoio e Atendimento aos Discentes

A Instituição tem como política garantir o apoio necessário à plena realização do aluno como universitário (nos âmbitos acadêmico, cultural, social e político), bem como desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência dos alunos de baixa renda. Para tanto pretende:

- I. Desenvolver uma política de acompanhamento do corpo discente, nomeadamente ao nível da tutoria e atendimento;
- II. Proporcionar ao estudante de graduação oportunidade de engajar-se em projetos de Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão que possibilitem o aprofundamento em determinada área das artes e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação artística e profissional;
- III. Criar condições para que membros do corpo discente possam desenvolver formas de pensamento e de comportamento para o trabalho intelectual independente;
- IV. Prestar assistência cultural, desportiva, recreativa e social aos seus alunos;
- V. Proporcionar oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da sociedade e no processo geral do desenvolvimento;
- VI. Firmar, sempre que possível, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao

treinamento e à melhor formação de seus alunos, objetivando o seu preparo para ingresso no mercado de trabalho.

- VII. Assegurar a representação na composição dos órgãos colegiados acadêmicos, com direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento Geral.
- VIII. Promover eventos destinados exclusivamente a egressos;
- IX. Garantir o acesso dos egressos a eventos da Instituição;
- X. Promover cursos de pós-graduação, reservando vagas para egressos;
- XI. Criar mecanismos de vínculo entre egressos e Instituição;
- XII. Instituir política de educação continuada.

15.2.10.1 Estímulos à Permanência do aluno no curso

A FASB estimula a permanência dos alunos, através de diversas ações, tais como:

- Programas de Nivelamento para alunos com rendimento insatisfatório;
- Programa de Monitoria;
- Apoio psicopedagógico, através do Serviço de Orientação Educacional e Pedagógico (SOEP);
- Apoio financeiro através do Programa de Bolsas e Descontos;
- Participação em atividades de extensão;
- Organização de Encontros, Conferências e Congressos organizados pela FASB e participação em eventos por outras instituições;
- Participação em Eventos Educacionais;
- Área de convivência e jardins;
- Inserção precoce no mercado de trabalho, através de estágios não curriculares em empresas conveniadas.

15.2.10.2 Programa de Nivelamento

O Nivelamento discente já é uma prática na instituição, tendo sido realizado em várias oportunidades. O Conselho Superior, após avaliação da importância das atividades de nivelamento para manutenção do aluno nos cursos, regulamentou o Programa e passou a considerar a participação de Docentes como fator a ser observado no Plano de Carreira.

O Programa Interdisciplinar de Nivelamento Discente visa adequar a competência dos alunos a níveis necessários ao processo de aquisição do conhecimento.

O Programa de Nivelamento é uma atividade programada para atendimento aos acadêmicos iniciantes nos cursos da faculdade e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se desenvolvem atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento do conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar no ensino superior.

As ações serão voltadas para a oferta de disciplinas especiais, orientadas para as maiores dificuldades apontadas pela coordenação e pelos discentes, além de atividades direcionadas a mudanças comportamentais, relacionando-se ao nivelamento curricular.

O Nivelamento tem como objetivos:

- Ampliar os conhecimentos dos alunos em conteúdos básicos e essenciais para a continuidade no Ensino Superior.
- Corrigir possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem.
- Reforçar e revisar conteúdos necessários para o seu aprimoramento curricular.
- Proporcionar ao aluno ingressante o contato com os conteúdos de forma mais objetiva e clara evitando a desistência e /ou evasão.

- Promover aulas com conteúdos específicos das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- Abordar, de maneira mais enfática os conteúdos específicos das disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldade.

O alunado na EaD demanda muitas vezes atendimento extraclasse, como forma de se complementar as atividades desenvolvidas *on-line*. Nesses casos os (as) professores (as) em regime de dedicação integral e parcial mantêm plantão de atendimento aos (às) alunos (as), propiciando apoio pedagógico, denominado extraclasse. Podem também contar com o atendimento e o apoio dos (as) coordenadores (as) de cursos que podem recorrer aos monitores, em casos específicos. Este atendimento é realizado, dentre outros, com os seguintes objetivos:

1. orientar os (as) alunos (as) que apresentem dificuldades no processo de construção do conhecimento, através do diagnóstico de várias alternativas possíveis, tais como: adaptação ao ensino superior,
2. identificação com o curso,
3. metodologia diversificada,
4. imaturidade frente às novas exigências, etc.

A partir daí reorientam-se estudos, discutem-se propostas, encaminham-se as necessidades pedagógicas aos setores e pessoas capazes de desenvolver tais atendimentos.

Atenção especial é dada aos (às) discentes que apresentam **dificuldades em acompanhar turmas**, por defasagem de conhecimentos ou habilidades básicas. Nesses casos desenvolvem-se atividades de “nivelamento”, dependendo das necessidades apresentadas pelos alunos.

Após diagnosticar deficiência de conhecimentos da escolarização anterior, os coordenadores definirão ações para conduzir os alunos a obterem e recuperarem conhecimentos, melhorando o desenvolvimento acadêmico do grupo. Depois de realizado o diagnóstico, a Instituição poderá fornecer sessões de estudos presenciais

especiais, orientações individuais ou a grupos, oficinas instrumentais, semanas de apoio pedagógicos, ou mesmo cursos de nivelamento presenciais aos Ingressantes, tais como: Matemática, Química, Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Espanhol e Informática.

15.2.10.2 Ouvidoria

A Instituição possui um programa de ouvidoria para acompanhamento aos discentes, compreendendo um conjunto de serviços e ações desenvolvidos pelos Núcleos de Relacionamento, Carreiras e Apoio Social.

A Ouvidoria da Faculdade do Sul da Bahia é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas atividades e instâncias. Tem por objetivos:

I - Assessorar a Direção Geral quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;

II - orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;

III - identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes;

IV - permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

A Ouvidoria funciona através do site www.ffassis.edu.br, em canal próprio e também o acesso para comunicação com coordenações de cursos e demais setores da Instituição.

15.2.10.3 PCI – Projeto de Conhecimento Integrado

Compreende a realização de várias ações extraclasse, por meio de simulados, estas atividades no AVA, podem ser através de: cursos intensivos, de aprofundamento e integração de conhecimentos específicos e de formação geral, alinhando o que dispõe as DCNs, os PPCs, as matrizes curriculares, focando sempre no ensino e aprendizagem dos alunos. Realiza orientação para os alunos sobre o SINAES e sensibilização para participação responsável no exame (ENADE) e preparando-os também para concursos.

15.2.10.4 Projeto Recuperação de Aprendizagem

Este projeto tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento pedagógico do aluno, realizando um plano de intervenção pedagógica sempre que identificadas dificuldades de aprendizagem na turma. O projeto é desenvolvido ao longo do semestre com a gestão dos resultados do aluno, por meio do sistema cubos e do portal educacional, pelos coordenadores e através do colegiado do curso com orientações personalizadas, indicação de outras intervenções institucionais e ainda aplicação de aulas de reforço com revisão de estudos e reaplicação de provas em segunda chamada, de acordo com planos de cada curso, aprovados pelo colegiado.

15.2.10.5 Projeto de Monitoria e Tutoria

Visa integrar o aluno na construção do seu conhecimento, através da prática, possibilitando sua inserção nas atividades do curso e de determinadas disciplinas, seja em laboratórios, ou em sala de aula por meio da monitoria e tutoria.

15.2.10.6 Núcleo de Carreiras - SOEP

O Núcleo de Carreiras foi criado para atender ao aluno preparando-o para o mercado de trabalho. Atua, através de atendimento extraclasse, no suporte às atividades obrigatórias de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Também são

promovidas atividades de orientação sobre processo de seleção de pessoal, elaboração de currículo, comportamento em entrevista, participação em atividades de grupo, que ajudam no rito de saída, permitindo vivenciar sua formação acadêmica e ingresso no mercado de trabalho.

15.2.10.7 Política de Bolsa

O apoio aos estudantes nos aspectos financeiros ocorrerá através de convênios com instituições financeiras, com o governo federal e recursos próprios.

A Instituição oferece uma central de relacionamentos, exclusiva, para Programas de Bolsas e Financiamentos com fins de realizar o atendimento aos alunos. Conta com profissionais capacitados para orientar sobre situação financeira e social, motivando os alunos a encontrarem a melhor forma de pagar seus estudos.

A Instituição está cadastrada para os financiamentos governamentais FIES (Financiamento Estudantil) e PROUNI (Programa Universidade para Todos).

15.2.10.8 Bolsa Trabalho

Funcionários da Instituição que estudam e necessitam de auxílio para se manterem podem se inscrever para bolsas trabalho, que serão concedidas através de descontos em mensalidades escolares e possuem regulamento específico.

15.2.10.9 Projeto inclusão e integração social

Identifica as demandas de inclusão de candidatos e alunos com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, déficit intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), oferecendo todas as condições para que realizem a prova de vestibular e que estudem em nossas IES com todas as suas necessidades atendidas.

Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a inclusão, a integração, a qualidade de aprendizagem e de convívio desses alunos no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades, quando necessário.

Dentre as principais ações, destacam-se:

- identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem;
- flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica;
- adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o aluno apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

O SOEP/Núcleo Psicopedagógico, de Inclusão e Acessibilidade é o setor responsável por acompanhar o projeto de integração e inclusão social e Coordenação do Curso ao qual o aluno está matriculado.

15.2.10.10 Incentivo Institucional à Formação de Diretórios ou Centros Acadêmicos

Conforme pode ser vislumbrado no regimento geral da IES, há o incentivo para a formação de centros ou diretórios para a representação estudantil no âmbito da IES.

Desse modo, a partir de ofício formalizado de solicitação de espaços na IES e suporte técnico, os estudantes podem formar centros ou diretórios acadêmicos no âmbito da FASB que os incentivarão para tal ação a partir de banners explicativos sobre a sua importância e/ou artigos no site institucional.

A FASB sempre teve plena consciência de que a representação estudantil dentro da Instituição de Ensino Superior está voltada para a necessidade de jovens construírem sua participação na política estudantil, que contribui para sua

identificação de necessidades junto aos processos de formação, auxiliando a qualificá-los através de uma participação ativa junto aos segmentos das diversas instâncias da instituição educativa, tendo como meta a formação alicerçada em valores sólidos, conforme se apregoa a própria missão da IES voltada ao desenvolvimento social e acadêmico.

O estímulo à formação de representações estudantis é imprescindível na FASB, haja vista a construção política de seus estudantes recair sobre a própria qualidade dos serviços prestados na IES. Logo, os centros ou diretórios acadêmicos são, também, ferramentas de gestão para a IES, afinal a construção de uma IES se dá a partir do diálogo político de suas instâncias, seja em IES privadas ou públicas, afinal a finalidade de ambas está centrada no âmbito público.

15.10.10.1 Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

O corpo discente é representado nos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade, com direito à voz e voto. Caberá aos Diretórios Acadêmicos indicar seus representantes e respectivos suplentes junto aos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade. Os representantes estudantis, nos Órgãos Colegiados Acadêmicos, terão mandato de um ano, permitidos a recondução. Os suplentes só poderão participar dos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade, em caso de impedimento do representante efetivo. É vedado o exercício da mesma representação estudantil em mais de um Órgão Colegiado da Faculdade. Os representantes juntos aos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade deverão ser alunos regularmente matriculados e estar cursando pelo menos quatro disciplinas no período letivo. O não preenchimento de qualquer destes requisitos, em qualquer tempo, implicará na perda do mandato.

Os alunos matriculados na FASB pertencem ao Diretório Acadêmico cujo regimento elaborado e aprovado de conformidade com a legislação pertinente, disporá sobre sua constituição, finalidade, elegibilidade, direitos e deveres de seus membros. O Diretório Acadêmico tem por objetivo a representação estudantil, a promoção, a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição. Os estudantes são incentivados a participarem dos diretórios acadêmicos pela IES entender que é o espaço onde eles podem participar ativamente do desenvolvimento do curso.

O DA está instalado nos *campi* e tem o apoio da Instituição em eventos culturais e esportivos. A FASB estimula as eleições, as assembleias e, ainda, oferece espaço físico com mobiliário e equipamentos para seu funcionamento.

15.10.10.2 Empresa Júnior

A empresa júnior constitui-se em uma associação civil, sem fins lucrativos, com finalidade educacional, constituída e gerida por estudantes de graduação com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico-profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. As atividades desenvolvidas pela empresa júnior serão inseridas no conteúdo acadêmico e serão consideradas como ações de extensão, para fins de flexibilização curricular.

Os fins da empresa júnior são educacionais e não lucrativos e deverão contemplar as seguintes finalidades:

- I. aperfeiçoar o processo de formação acadêmica por meio da experiência profissional e empresarial, ainda em ambiente acadêmico;

- II. incentivar e estimular o empreendedorismo e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados;
- III. melhorar as condições de aprendizado em nível superior, aplicando os conhecimentos teóricos à prática por meio de atividades de extensão;
- IV. proporcionar aos estudantes a preparação e valorização profissional por meio da adequada assistência de professores;
- V. intensificar o relacionamento da FASB e a sociedade visando o desenvolvimento social e econômico.

15.10.10.1 Ligas Acadêmicas

As ligas acadêmicas são organizações estudantis, criadas e gerenciadas por acadêmicos, fato importante para a condução das atividades, dentro das determinações de seus projetos e coordenada por um professor que tenha disponibilidade para participar ativamente dos trabalhos e projetos da Liga. Geralmente, as ligas acadêmicas são baseadas em problemas da comunidade na qual estão inseridas, identificando-os e pesquisando-os, com o objetivo de ajudar a propor soluções. Dentre as exigências de funcionamento para uma Liga acadêmica, está a de criação de um estatuto próprio contendo todas as normas de funcionamento, diretoria, parâmetros do processo seletivo e outras informações importantes que devem ser obedecidas e respeitadas pelos seus membros. para a sua concretização.

Dentre o rol de atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas estão a realização de projetos de pesquisa, organização de eventos científicos como simpósios e cursos, estudo de assuntos relacionados com o tema da liga e ações de intervenção junto à comunidade.

Liga Acadêmica para o Estudo da Saúde Pública (LAESP)

Fundada no dia 27 de novembro de 2017 por acadêmicos do curso de biomedicina da FASB, a Liga Acadêmica para o Estudo da Saúde Pública (LAESP) é uma instituição autônoma sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, apartidária. A LAESP tem como comprometimento o desenvolvimento de estratégias de manejo multidisciplinar e o aprofundamento do estudo da Saúde Pública, com foco no aprofundamento de conhecimentos referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS) e disseminação de informações, além de oferecer oportunidade aos discentes para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, assistência e vivência.

Liga Acadêmica de Direitos Fundamentais

Fundada em 10 de agosto de 2018, a LADF (Liga Acadêmica de Direitos Fundamentais) é uma entidade sem fins lucrativos, autônoma, civil, laica, não vinculada a partidos políticos e organizada pelos acadêmicos do curso de Direito da Faculdade do Sul da Bahia (FASB). As ações da Liga se voltam para atividades de incentivo à produção científica através do estudo e debate de temas atuais e de importância notória no contexto em que a LADF está situada, tendo como pilar os Direitos e Garantias Fundamentais previstos pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º.

Em vista da carência de produções científicas e discussões teóricas a respeito de temáticas de extrema importância para o corpo social, como os Direitos e Garantias Fundamentais, faz-se necessária a promoção e a ampliação da aprendizagem no âmbito em questão. Por essa razão, a proposta da LADF caracteriza-se por difundir na comunidade os problemas encarados pela população no decorrer da história, com ênfase na contemporaneidade, e suas respectivas soluções.

Assim, a Liga Acadêmica de Direitos Fundamentais busca proporcionar não só a interação entre os acadêmicos da FASB, mas também com todos aqueles, egressos, profissionais e demais interessados na oportunidade de participar de todo processo de criação, desenvolvimento e apresentação de trabalhos científicos. Trata-se de um

projeto que tem como propósito o enriquecimento científico e social daqueles que o compõe, além da comunidade que participará constantemente das intervenções propostas pelos discentes, motivando o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, ao apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os alunos a definir um problema, a examinar várias alternativas.

15.2.10.11 Programa de Acompanhamento de Egressos

Em atendimento a sua Política de Acompanhamento de Egressos, a FASB reconhecendo a importância do acompanhamento de seus egressos, desenvolveu um canal de comunicação específico com os alunos formados pela IES. O Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE é uma ferramenta de pesquisa e avaliação, que nasceu com o objetivo de facilitar a troca de experiências e a integração Escola / Aluno/ Empresa / Instituição.

15.2.10.12 Programa de Monitoria

A monitoria consiste em atividade acadêmica de auxílio ao docente na execução das tarefas necessárias ao cumprimento do programa de ensino, sendo exercida pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da FASB.

A escolha dos alunos que atuarão como monitores é de responsabilidade do Coordenador de Curso em avaliação conjunta com os professores das disciplinas, sendo realizada sempre no início do período letivo, dando-se mediante processo seletivo, conforme edital.

A coordenação de Curso encaminhará aos docentes comunicado sobre o interesse pela utilização de monitores, bem como sobre o procedimento a ser adotado para a escolha do mesmo.

Será selecionado ou indicado um monitor por disciplina, que terá como função precípua, o auxílio na execução de tarefa necessária ao correto cumprimento do plano de ensino da disciplina a que estiver vinculado, sendo defeso a ele, a execução, isoladamente, de atividades e prerrogativas do professor.

O monitor deverá exercer atividades em horário no qual não esteja em atividade acadêmica das disciplinas matriculadas.

Além das atividades relacionadas ao curso de graduação, a monitoria também poderá ser exercida nos cursos de pós-graduação, nas atividades de extensão e de estágio, bem como nos programas de nivelamento.

15.2.10.13 Serviço de Orientação Educacional e Profissional (SOEP)

O SOEP desenvolve ações que positivem a presença de alunos, bem como sua história, a fim de buscar possíveis soluções para dinâmicas e conflitos relacionais, que permeiam o cotidiano da faculdade e que visem uma educação mais sólida e democrática.

O SOEP é responsável pelos processos:

- Setor de Acolhimento ao Aluno FASB (SAA-FASB);
- Orientação Educacional e Cognitiva (OEC);
- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

15.2.10.13.1 Atendimento psicopedagógico e educacional

O Apoio Psicopedagógico tem por finalidade proporcionar aos docentes e discentes da Faculdade um projeto de apoio educacional que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, emocional e relação intra e interpessoal de modo que possa facilitar sua inserção profissional social e cultural.

O Apoio Psicopedagógico da FASB tem por objetivo a orientação de docentes em seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a prevenção de dificuldades e a superação de conflitos, por meio do assessoramento da prática pedagógica, com vistas ao aprimoramento da qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para atingir seus objetivos, o Apoio Psicopedagógico promove ações preventivas, mediativas e interventivas, com atividades de curto, médio e longo prazos, envolvendo diferentes setores da FASB.

O Apoio Psicopedagógico é regido por regulamento próprio e integrado por profissionais altamente comprometidos e com formação adequada para a que se propõe e para o atendimento a legislação vigente.

Os atendimentos psicopedagógicos aos discentes são:

- a) Orientações para o ato de estudar com objetividade e produtividade;
- b) Atendimentos individualizados e em grupo para acadêmicos, com enfoque na orientação educacional, visando à melhoria dos resultados da relação ensino-aprendizagem.

15.2.10.13.2 Orientação Educacional e Cognitiva (OEC)

A Orientação Educacional e Cognitiva (OEC) da Faculdade do Sul da Bahia (FASB) visa atender as demandas psicoeducacionais e cognitivas da comunidade

acadêmica, favorecendo seu desenvolvimento integral e harmônico através de estímulos para o autoconhecimento e para a sua integração e inclusão educacional, social e profissional.

15.2.10.13.3 Projetos socioculturais

a) Curta FASB

Essa atividade consiste na tradução de um “curta metragem” que tem como objetivo específico desencadear uma reflexão que permita ao aluno identificar, analisar e compreender a temática que perpassa o filme, além de possibilitar o aprimoramento da linguagem não verbal.

Características:

- ✓ Frequência: uma vez por mês;
- ✓ Horário: das 20:30h às 21:00h (horário do intervalo);
- ✓ Local: Ambiente informal (sala do SOEP);
- ✓ Acompanhado de pipoca.

b) Café com debate

O café com debate tem a finalidade de possibilitar o intercâmbio de ideias entre pares. De maneira informal, os alunos discutem experiências sobre um tema de relevância e, em seguida, têm a oportunidade de debater com convidados e expor suas dúvidas e posicionamentos.

Características:

- ✓ Frequência: uma vez por mês;
- ✓ Horário: das 20:30h às 21:00h (horário do intervalo);
- ✓ Ambiente informal (SOEP);
- ✓ Acompanhado de café.

c) Um minuto de Ciência e Tecnologia

Essa atividade tem como objetivo estimular os alunos a buscarem e trazerem notícias curtas de divulgação científica e tecnológica (avanços e retrocessos) dentro da sua área e compartilharem com os demais estudantes, inclusive de outras áreas.

Características:

- ✓ Frequência: uma vez por mês;
- ✓ Horário: das 20:30h às 21:00h (horário do intervalo);
- ✓ Ambiente informal (SOEP);
- ✓ Brinde para o aluno que mais divulgar notícias científicas por semestre.

15.2.10.14 Programas de apoio financeiro

No apoio financeiro a Faculdade do Sul da Bahia desenvolve um acompanhamento das atividades de orientação aos acadêmicos e na execução de programas de auxílio financeiro.

PROUNI - a Faculdade do Sul da Bahia tem adesão ao Programa Universidade Para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC);

FIES – Financiamento estudantil disponibilizado aos discentes, seguindo as normas da Legislação específica e as diretrizes do Governo Federal;

BOLSAS INTEGRAIS / PARCIAIS (variam de 20 até 100%) – concessão de bolsas a futuros discentes provenientes da rede pública de ensino médio, de acordo com a classificação no vestibular onde são ofertadas as vagas;

DESCONTOS PARA FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS CONVENIADAS – concessão de desconto de valor correspondente a uma mensalidade, de acordo com o plano de pagamento optado pelo discente;

DESCONTO PONTUALIDADE – concessão de desconto nas mensalidades para os discentes que efetuam os pagamentos da mensalidade até a data de vencimento.

A Faculdade do Sul da Bahia também tem atendido com financiamento próprio, estudantes com baixas condições e que não foram contemplados com o FIES e que atendam a diferentes perfis socioeconômicos, o que contribui para um melhor planejamento financeiro de seus acadêmicos.

15.2.10.15 Acompanhamento dos Egressos

Diversos egressos, tanto dos cursos de graduação como de pós-graduação, mantiveram e mantêm, ao longo deste período, um intenso relacionamento com os programas institucionais e as coordenações dos diferentes cursos, mediante a realização de cursos de aperfeiçoamento, parcerias estabelecidas com órgãos públicos e privados, para formação continuada, atualização de mão de obra qualificada, projetos de pesquisa (iniciação científica) e consultoria, bem como convites para palestras em seminários, congressos, simpósios, fóruns, jornadas pedagógicas, oficinas etc.

Os egressos do EaD terão acompanhamento com utilização da Plataforma de carreira, Avaliação Institucional, Política de Descontos, Pesquisa de inserção no mercado de trabalho, constituindo-se no mesmo processo de acompanhamento já utilizado pela Instituição nos cursos presenciais, ajustado e replicado para a EaD.

Atualmente, na formação do corpo docente, a FASB tem egressos coordenando cursos, lecionando disciplinas e desenvolvendo trabalhos

administrativos. Desta forma, a FASB, através do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPE), tem mantido relacionamento com os egressos na divulgação de cursos de pós-graduação e as Coordenações de Curso tem realizado eventualmente encontros onde são discutidos temas de interesse profissional.

Outra forma de realizar o acompanhamento dos egressos da FASB é através de contatos via e-mail ou via telefone, com comunicados, convite para eventos e ainda aplicação de Ficha, que permite acompanhar como está a vida profissional desses egressos.

Além disso, os egressos que retornam à IES para obtenção de novo título ou para cursar uma pós-graduação têm descontos especiais em suas mensalidades e outros benefícios.

15.2.11 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso

Os cursos de graduação oferecidos pela FASB têm como uma das diretrizes fundamentais o estímulo ao desenvolvimento, ao longo do curso, de trabalhos acadêmicos. Este consistirá na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (quando previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso) artigo científico, relatório técnico-científico, seminário, resenha crítico-literária, revisão de literatura e pesquisa experimental.

Caberão ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado de Curso planejar a execução dos trabalhos acadêmicos, indicando a modalidade, a forma de orientação docente, os critérios de acompanhamento e de avaliação.

São políticas na elaboração de Trabalhos Acadêmicos:

- I. Acompanhar o aluno, orientando-o na elaboração do Trabalho Acadêmico, garantindo a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional;

- II. Propiciar informações aos discentes sobre o processo de elaboração do Trabalho, indicando bibliografia básica e procedimentos de pesquisa;
- III. Articular as temáticas dos trabalhos discentes com as linhas de estudo definidas pelo Núcleo Docente Estruturante/Colegiado/Coordenador;
- IV. Elaborar os Trabalhos Acadêmicos de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos, disponível no site oficial da Instituição.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso obedecerão a critérios gerais definidos pela FASB e a critérios específicos definidos pelos colegiados e estabelecidos no Projeto Pedagógico de cada Curso.

15.2.12 Políticas de Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares dos cursos de graduação da FASB e atendem as DCNs dos cursos. Constituem atividades de natureza acadêmica, profissional e sociocultural, e visam estimular a prática de estudos independentes de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, possibilitando aos discentes novos conhecimentos, adquiridos não somente no ambiente escolar, mas também em atividades independentes, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A FASB considera de extrema importância:

- I. Cursar a disciplina optativa Libras (Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005);
- II. Participar de Programa de Monitoria;
- III. Participar de Projetos de Extensão;
- IV. Participar de Programa de Iniciação Científica;
- V. Participar de Estágio extracurricular;
- VI. Participar de Simpósios, Feiras, Congressos, Eventos, Visitas Técnicas etc.

Neste contexto, constituem objetivos gerais das Atividades Complementares, na formação dos alunos da FASB:

- I. Possibilitar autonomia do discente na gestão das atividades de seu interesse, coerentes com o perfil do egresso proposto;
- II. Flexibilizar e prolongar a sequência curricular, através de atividades pertinentes à formação do perfil do egresso;
- III. Possibilitar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional;
- IV. Aproximar a realidade acadêmica ao mundo de trabalho, estabelecendo ao longo do curso a integração entre as diversas peculiaridades;
- V. Incentivar as atividades específicas dos diferentes cursos de graduação, articulando-as com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais;
- VII. Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- VIII. Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares coerentes com a formação do discente.

15.2.13 Políticas de Estágio

A FASB entende o estágio como oportunidade de integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O estágio permite ao discente o contato com a realidade profissional, onde este poderá pesquisar diagnosticar e propor alternativas de solução para problemas observados, com a devida orientação, direcionando-o para uma análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática profissional.

São consideradas políticas de Estágio:

- I. Propiciar a observação de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmico e empírico, através do estágio;
- II. Trabalhar a formação de competências próprias da atividade profissional e à contextualização do currículo;
- III. Instrumentalizar o processo dialético entre teoria/prática da formação profissional.
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social, formando o cidadão, o profissional e a pessoa.
- V. Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Acompanhar o desenvolvimento dos estágios de acordo com regulamento estabelecido pela FASB.

Caberá aos colegiados de curso aprovar o Regulamento de Estágio específico do curso (quando este estiver definido nas DCNs), observado o regulamento geral de estágio da FASB, indicando no regulamento a forma de orientação, acompanhamento e avaliação da atividade.

15.2.14 Políticas Gerais de Avaliação

A FASB percebe a avaliação não como um processo regulador, e sim fonte para assegurar a realização de atividades pedagógicas e institucionais necessárias à promoção da qualidade do ensino, da aprendizagem, da formação do discente e melhoria institucional. Neste contexto, através da análise diagnóstica, é elaborada estratégia de referência para dimensionamento das ações com intuito de perceber, levantar, analisar, adequar, orientar, reestruturar e replanejar as atividades adequadas às novas situações.

No que tange à sua operacionalização, a avaliação está prevista em vários órgãos institucionais, podendo ser assim dimensionada:

- I. Avaliação via CPA, do cumprimento de metas e ações contidas no PDI;
- II. Avaliação da execução dos PPCs através dos órgãos colegiados, do NDE, das comissões externas de avaliação, dos discentes e dos egressos;
- III. Avaliação das atividades institucionais na ótica dos discentes e docentes;
- IV. Avaliação das atividades institucionais, através dos projetos de extensão e intervenção social num olhar dos parceiros e das comunidades envolvidas;
- V. Avaliação do desempenho institucional através dos órgãos empregadores e entidades conveniadas;
- VI. Avaliação de desempenho através do ENADE;
- VII. Avaliação dos projetos de iniciação científica, através dos aceites para divulgação em Encontros, Conferências, Congressos e publicações de artigos e resumos.

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

As diretrizes de organização didático-pedagógica da FASB propõem caminhos educacionais que contribuirão para a formação crítica e reflexiva dos envolvidos nesse processo.

A organização didática da FASB apresenta os três conceitos acadêmicos essenciais para a realização das atividades de ensino, iniciação científica e extensão: conhecimento, competência e habilidade. Após essa apresentação, descreve-se a estrutura curricular adotada pela IES e como se dá a flexibilização dos componentes curriculares. Destacam-se como são planejadas as aulas estruturadas e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Finaliza-se a abordagem apresentando como ocorre o acompanhamento

O projeto pedagógico de cada curso da Faculdade do Sul da Bahia possibilita e possibilitará a seus alunos sólida formação geral profissional, utilizando metodologias que desenvolvam competências e habilidades, como possibilidade de desenvolvimento do pensamento, da autoanálise e da autoaprendizagem.

Cada curso, em seu Projeto Pedagógico (PPC), definirá de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, com clareza, o perfil do egresso desejado, a área de atuação do profissional formado, as competências e os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais essenciais para o bom desempenho profissional.

O PPC deve ser construído coletivamente e apresentar alguns elementos:

- I. Marco referencial institucional;
- II. Identificação do curso (concepção, finalidades, mercado, perfil do egresso, regime acadêmico);

- III. Organização curricular (fundamentos teóricos, objetivos, componentes curriculares, competências a serem atingidas, conteúdos essenciais para o alcance das competências, flexibilidade curricular, atividades complementares, estágios curriculares supervisionados, bibliografias básicas e complementares);
- IV. Políticas de curso (extensão, colegiados, normas e regulamentações);
- V. Concepção metodológica do curso (atividades de aprendizagem presenciais e não-presenciais, avaliação);
- VI. Avaliação do projeto pedagógico (coerência entre os elementos constitutivos, pertinência da estrutura curricular com o perfil profissional desejado);
- VII. Estrutura para desenvolvimento do projeto pedagógico (direção acadêmica, corpo docente e administrativo, qualificação, regime de trabalho, dados sobre o corpo docente); e
- VIII. Infraestrutura (sala de aula, laboratórios, equipamentos, biblioteca, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e etc.).

Cada curso deve, a estes elementos, acrescentar as especificidades conforme a legislação e os padrões de qualidade respectivos.

A Faculdade busca organizar-se em torno de alguns pilares:

- a) Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio que a cerca;
- c) Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- d) Aprender a ser, elo que integra os três pilares anteriormente citados.

De acordo com o posicionamento estratégico da Faculdade, qualquer projeto de curso, necessariamente, deve ser construído para que seja sustentável. Desta forma foi concebido com as seguintes bases:

- **Perfil profissional almejado**: elaboração do perfil profissional almejado para o egresso de acordo com as DCNs e as necessidades do mercado em que está inserido o curso;
- **Campo de atuação de cada curso**: definição do campo de atuação com o intuito de facilitar o estabelecimento das competências e habilidades necessárias para o bom desempenho profissional;
- **Competências**: definição das competências necessárias para atingir o perfil profissional, bem como cada um dos campos de atuação do curso;
- **Habilidades**: definição das habilidades (procedimentais e atitudinais) essenciais para o perfil profissional desejado e para cada campo de atuação do curso;
- **Disciplinas**: construção das disciplinas que irão fazer parte da grade curricular de cada curso;
- **Atividades de aprendizagem**: elaboração das atividades de aprendizagem para desenvolver as competências e as habilidades necessárias para atingir o perfil profissional.

16. SELEÇÃO DE CONTEÚDOS, ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS E FORMAS DE ATUALIZAÇÃO CURRICULAR

Por exigência legal dos documentos tanto institucionais quanto de órgãos oficiais e do MEC e por necessidade de mercado, faz-se necessário desenvolver uma estrutura curricular que contribua para um processo de formação por habilidades e competências.

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre tem, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. A referida seleção é, portanto, um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e demais prerrogativas legais.

Nessa seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- a) Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área.
- b) Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento.
- c) Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes.
- d) Interdisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural.

- e) Conteúdos estruturantes dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade.
- f) Periodicidade de atualização dos conteúdos nos materiais utilizados nos cursos de EaD como referenciais de qualidade que favoreçam “[...] possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estrutura e funcionamento de cursos nessa modalidade” (BRASIL, 2007, p. 19), atendendo as diversas diversidades e em especial o público com deficiências visual, auditiva e/ou mental.

A cultura, os interesses e as características dos alunos são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida. Os responsáveis pelos atos são os docentes, de acordo com as ementas propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovadas pelos Colegiados de Curso, sob a supervisão da Coordenação de Curso.

O currículo de cada curso de graduação, obedecidas às respectivas diretrizes curriculares nacionais editadas pelo Ministério da Educação (MEC), é constituído por uma sequência ordenada de disciplinas e outras atividades acadêmicas, cuja integralização pelo aluno dá-lhe o direito à obtenção do grau acadêmico e correspondente diploma.

16.1 DISCIPLINAS

Entende-se por disciplina um conjunto homogêneo e delimitado de conhecimentos ou técnicas correspondentes a um programa de estudos e atividades, que se desenvolvem em determinado número de horas ao longo de cada período letivo.

Para os cursos de graduação na modalidade a distância, as disciplinas serão compostas por Unidades de Aprendizagem.

16.2 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo de cada curso de graduação, obedecidas às respectivas diretrizes curriculares nacionais editadas pelo Ministério da Educação (MEC), é constituído por uma sequência ordenada de disciplinas e outras atividades acadêmicas, cuja integralização pelo aluno dá-lhe o direito à obtenção do grau acadêmico e correspondente diploma.

De acordo com Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Regimento da FASB, na elaboração do currículo de cada curso de graduação serão observados, além das respectivas diretrizes curriculares nacionais, os seguintes princípios:

- I. fixar conteúdos com cargas horárias em hora relógio e pré-determinadas, atendendo as diretrizes curriculares nacionais quanto aos campos de formação de cada curso;
- II. incentivar uma sólida formação geral, necessária aos egressos dos cursos para superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e produção do conhecimento;
- III. estabelecer integralização curricular, evitando prolongamentos desnecessários da duração do curso;
- IV. estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- V. encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;

- VI. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- VII. estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

16.3. FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA

A partir da compreensão de competência o NDE analisa o que é e como se dá a relação entre teoria e prática no curso. Neste sentido, entende-se que a relação entre a teoria e prática é uma articulação que ocorre no âmbito da acumulação flexível, em particular no que diz respeito às demandas da base social. Estas, deslocam a necessidade do conhecimento substituindo a capacidade de fazer pela capacidade de enfrentar eventos não previstos. Assim, ao definir como deve ocorrer a articulação entre atividades práticas e conteúdos teóricos obrigatórios procura-se superar a dicotomia entre os termos e desenvolver uma operacionalização na perspectiva de formação de um “intelectual orgânico”, por meio do movimento de “praticar teorias e teorizar práticas” pois compreende-se que este movimento tem potencial para (FÁVERI, 2010, p. 12):

- a) melhorar “no mesmo processo de vida, o pensar e o agir nos diferentes contextos e organizações. Neste ponto se encontra a instrumentalidade do conhecimento e da ciência para o ser humano e a sociedade em geral” e conseqüentemente,
- b) auxiliar no enfrentamento da “mais diversa ordem de problemas que vão aparecendo no exercício da profissão [...]”, gerando “no futuro profissional formado por nós, a construção de uma visão de totalidade do conhecimento teórico e dos possíveis desafios que o mesmo venha enfrentar no exercício de

sua profissão”. Ou seja, as demandas sociais e profissionais a serem vividas pelo futuro egresso configuram uma necessidade de conhecimento que vai para além da capacidade de memorizar teorias e executar práticas protocoladas, instrumentalizando-o para a competência de enfrentar eventos não previstos a partir do estabelecimento de relações entre conhecimento científico e práticas laborais.

Convém frisar que na integração curricular do curso valoriza-se, ainda, o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a sua duração, numa sequência progressiva até a conclusão do mesmo, de acordo com os níveis de complexidade durante o percurso formativo do acadêmico observando-se a seguinte operacionalização:

- a)** a carga horária total do curso é suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;
- b)** caso necessário, a IES detalhará em documento próprio as atividades síncronas e assíncronas, os laboratórios físicos e virtuais utilizados no plano de ensino da disciplina;
- c)** desde as primeiras fases os conteúdos são intercalados entre os fundamentos teóricos e as atividades práticas laboratoriais de Ensino, Iniciação Científica e de Extensão, por meio de ações e projetos experimentais e integradores.
- d)** o Estágio Não Obrigatório é incentivado e permitido a partir da primeira fase.
- e)** o Regulamento das Atividades Complementares define que um percentual das horas dos estágios não obrigatórios pode ser contabilizado em horas de Atividades Complementares;
- f)** oportunidade de conhecimento da realidade nos contextos local, regional e nacional por meio de convênios e parcerias.

A partir do citado, são analisadas as necessidades de utilização, organização e adaptação de estratégias compostas por pressupostos didático-metodológicos que orientam a elaboração de ações educativas, pautadas principalmente em: pesquisas

teóricas e de campo, ações de Iniciação Científica, ações comunitárias e/ou de Extensão, campanhas educativas, Estágio Curricular Supervisionado (Obrigatório e Não Obrigatório) e Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, compreende-se que a articulação entre as diversas teorias e práticas (de laboratório, de Estágio, de Ensino, de Iniciação Científica, de Extensão) é o conjunto de estratégias metodológicas e ações pedagógicas utilizados pelo curso. Ou seja, as ações/atividades são pensadas pelos docentes a partir de uma intencionalidade pedagógica que pauta a escolha de estratégias capazes de viabilizar que o acadêmico busque verificar, na prática laboratorial e no contexto real da profissão, a teoria discutida em sala de aula como potencial de intervenção na realidade.

16.3.1 Articulação da teoria com a prática quando são adotadas as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem utilizadas nos cursos

Estas metodologias têm algumas características principais:

- a) O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
- b) O currículo é integrado e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas Unidades de Aprendizagem e nos problemas que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;
- c) A Instituição oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, campos de estágios organizacionais e comunitários, bibliotecas virtuais e acesso ao AVA;
- d) O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;

- e) O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento formativo de habilidades necessárias à profissão;
- f) O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;
- g) A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar a acessibilidade metodológica para que ela discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e o estímulo à aprendizagem, quando necessário.

16.4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO

16.4.1 Relação Teoria e Prática

As dimensões teóricas e práticas do conhecimento, assim como suas integrações, aparecem em todas as atividades acadêmicas, não se restringindo a determinadas matérias ou determinados tempos de realização do currículo.

A relação teórico-prática tem o objetivo de promover a aproximação do acadêmico nas atividades desenvolvidas em ambientes que favoreçam o exercício da prática profissional.

Ocorre simultaneamente a partir das disciplinas que compõem o currículo do curso, e visam o fortalecimento na formação a partir da superação da aprendizagem apenas teórica, pois assim o aluno tem a oportunidade de promover o pleno desenvolvimento profissional.

16.4.2 Estágios

O estágio é um componente curricular que tem relação direta com o processo

de aprendizagem para a profissionalização do estudante. Podendo ser não obrigatório, de livre iniciativa do estudante ou obrigatório, quando exigido para o cumprimento da carga horária do curso.

A FASB oferece o estágio obrigatório nos cursos de bacharelados e de Licenciatura oferecidos na IES.

Sua realização exige o acompanhamento profissional de um supervisor de Estágio na unidade concedente do estágio, com formação ou experiência profissional na área de estudos do estagiário e orientação de um professor da instituição capaz de orientar em suas necessidades e especialmente acompanhar se as atividades desenvolvidas são condizentes com os objetivos estabelecidos na legislação.

A realização do estágio propicia a aprendizagem através da prática, e é desenvolvido em qualquer hipótese, em uma instituição capaz de possibilitar a vivência da rotina profissional, com supervisão profissional permanente na teoria e a prática. Não se atém a uma mera aplicação de conteúdos, criando, em toda a trajetória de formação do estudante, oportunidades reais de confrontos e sínteses sobre questões cruciais do campo profissional, necessários à construção constante de conhecimentos e à formação de habilidades.

A regulamentação do Estágio faz parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação, fundamentada nas seguintes normas gerais:

- os estágios devem ser realizados, preferencialmente, em escolas públicas e privadas, hospitais públicos e privados e em empresas privadas e públicas, conveniadas com a instituição;
- caso houver dificuldades com o campo de estágio, o mesmo poderá ser desenvolvido nas dependências da instituição, desde que seja respeitada a legislação vigente;
- os estágios devem ser realizados sob a orientação de um professor da instituição, o qual acompanha as atividades do estagiário;
- as escolas, hospitais, órgãos e empresas conveniadas devem designar um profissional para exercer a função de supervisor de estágio;
- os coordenadores de cada curso devem designar os professores para

atuarem como orientadores de estágio;

- o Programa de Estágio deve contemplar o planejamento das atividades, bem como, a carga horária mínima a ser cumprida e as datas de reuniões periódicas e de entrega de relatórios;
- a avaliação do estagiário deve ser feita pelos orientadores e supervisores de estágio;
- a frequência mínima de aprovação do estágio é de 75% e a nota deve alcançar o mínimo estabelecido no regulamento constante dos projetos pedagógicos dos cursos.

A participação de programas de estágio, divididos em obrigatórios e não obrigatórios, é um componente que aprimora os conhecimentos do estudante, fortalecendo sua formação acadêmica.

16.4.3 Projeto Integrador de Extensão, Pesquisa e Prática Pedagógica

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, bem como a inter-relação entre eles e um melhor entendimento dos conhecimentos que lhes são transmitidos cotidianamente, assim, a cada semestre, são desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam à articulação teórica e prática entre as disciplinas cursadas.

Do início ao final dos cursos de graduação, os alunos desenvolvem, sob a orientação dos professores, diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a responsabilidade social, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, o encontro com a sociedade, a constituição de propostas inovadoras, a configuração de novas práticas e a formação

cidadã. Os projetos Interdisciplinares (apresentados no curso de Direito como Práticas Interdisciplinares) têm um papel de incentivar a transdisciplinaridade no que tange às questões da prática em si até a absorção das questões relativas aos direitos humanos e amplitude da visão sobre a sociedade em que o alunado está inserido.

Ressalte-se que os Projetos Interdisciplinares e as Pesquisas e Práticas Pedagógicas são normatizados por regimento e manual próprios, disponibilizados em cada curso e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica.

16.4.4 Atividades Complementares e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

Diferentemente do que ocorre na maior parte das IES no Brasil, a FASB optou, a partir de ampla discussão, por inserir as Atividades Complementares e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento no formato de disciplina/carga horária em cada semestre letivo dos cursos, ou seja, elas são constituídas no mesmo molde que outras disciplinas, ou seja, a cada semestre letivo o aluno precisa cumprir um percentual de horas para integralizar as atividades.

Trata-se de uma estratégia para que os alunos, desde o início do curso, busquem participar dos eventos da IES, bem como de eventos externos para constituí-las, excluindo-se, portanto, a prerrogativa ocorrente de os alunos deixarem tais atividades para serem contempladas ao final do curso, como empiricamente os idealizadores deste PDI já presenciaram em outras IES.

As atividades complementares estão contempladas em todos os currículos dos cursos de graduação da FASB e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento nos cursos de formação de Professores, dando a esses currículos maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

São caracterizadas como atividades de ensino, iniciação científica e extensão, dentre muitas outras formas que colaborem para o enriquecimento do currículo dos cursos e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorece o discente numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementam seu conhecimento e o ajudam a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da instituição.

Esse exercício de participação permite ao discente ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporciona maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos e com a sociedade, formando um curso harmônico e coeso.

A formação do discente, nesse sentido, não fica restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas pode interagir criativamente com outros contextos e ajuda a desenvolver habilidades que contribuem para a formação do seu perfil profissional.

É de competência do colegiado de curso normatizar as atividades complementares e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento ao longo do curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela instituição e com as do MEC. Essas atividades são computadas no sistema de ascensão de períodos, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento estão regulamentadas nos projetos pedagógicos dos cursos, tendo por base as seguintes normas:

- as atividades complementares e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, cuja realização é indispensável à colação de grau, são

- planejadas de forma a propiciar que os alunos de graduação as realizem no decorrer dos cursos;
- os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem a carga horária mínima para o exercício das atividades complementares e das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
 - as atividades complementares e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento desdobram-se entre os níveis de ensino, iniciação científica e extensão e devem ser realizadas na própria instituição ou fora dela;
 - na realização das atividades complementares e das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, por parte dos discentes, devem ser garantidas a diversidade de áreas e o cômputo das cargas horárias devem respeitar os limites estabelecidos nos projetos pedagógicos de cursos e seus respectivos regulamentos;
 - cabe ao aluno, a cada semestre letivo, encaminhar a documentação comprobatória de sua participação em atividades complementares e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, entregando-a ao setor responsável, para posterior aproveitamento, lançamento e computação da respectiva carga horária;
 - o setor responsável pode exigir, a qualquer momento, sempre que houver dúvida ou insuficiência da documentação apresentada na realização de atividade, a apresentação de comprovações que permitam o efetivo acompanhamento e avaliação da respectiva atividade complementar e das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
 - antes de realizar qualquer atividade complementar ou Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento que não tenham previsão ou pontuação horária na regulamentação constante nos projetos pedagógicos dos cursos, o aluno deve, previamente, obter um parecer favorável, inclusive quanto à carga horária a ser aproveitada e registrada no histórico escolar;

- das decisões do setor responsável quanto às negatórias do aproveitamento de qualquer atividade caberá recurso aos Colegiados dos Cursos, formalmente protocolados.

16.4.5 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Na FASB, o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade obrigatória em todos os cursos de Bacharelado e Licenciatura.

Trata-se de uma atividade científica integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas. O TCC tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

Trata-se de uma atividade curricular que tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

A regulamentação do TCC faz parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação da FASB, fundamentada nas seguintes normas gerais:

- os discentes de cada curso de graduação são submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho;
- o TCC deve tratar de questões e temas relacionados aos currículos dos cursos de graduação;
- o TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação;

- a estrutura formal do TCC deve seguir os critérios estabelecidos pela instituição;
- a mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de TCC, a partir de proposta do discente ou do docente orientador, com parecer conclusivo deste;
- por se tratar de componente curricular obrigatório, o aluno que não entregar o trabalho, sem motivo justificado, a critério da Coordenação do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TCC somente no semestre letivo seguinte.

16.5 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Além disso, na elaboração dos currículos de cada curso de graduação na modalidade presencial e a distância da FASB são incorporados conteúdos de modo a observar os requisitos legais e normativos:

- a) LIBRAS - Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002;
- b) Política de Educação Ambiental - disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CP/CNE nº 02/2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental;
- a) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004;
- b) Educação em Direitos Humanos - disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012;

- c) Curricularização da Extensão - disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024

16.6 ATUALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR

A partir da identificação da necessidade de atualização e adequação curricular dos cursos (modalidade presencial e a distância), poderá ser proposta observando-se as seguintes diretrizes:

- a) Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a formulação do Projeto Pedagógico do Curso (incluindo a elaboração do currículo e a atualização curricular), sua implementação e consolidação;
- b) Compete ao Colegiado de Curso deliberar sobre o currículo do curso e suas alterações, com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante, e encaminhar a sua consolidação via Projeto Pedagógico do Curso ao Conselho Superior;
- c) Compete ao Conselho Superior analisar e aprovar os projetos pedagógicos, planos e programas dos cursos de graduação;
- d) As diretrizes curriculares emanadas do poder público; as inovações científicas e tecnológicas; o contexto educacional; as demandas relacionadas ao mercado de trabalho; os dispositivos legais vigentes; o resultado da autoavaliação do curso e do processo de autoavaliação institucional; os indicadores decorrentes das avaliações *in loco* dos cursos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Conceito no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

(ENADE) e do Conceito Preliminar de Curso (CPC); constituem a base para as ações acadêmico administrativas e de atualização curricular a serem adotadas no âmbito dos cursos de graduação ofertados pela FASB.

17. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Como já ressaltado na seção anterior, além das atividades obrigatórias para a integralização da matriz curricular dos cursos, a FASB oportuniza aos seus alunos a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de projetos desenvolvidos nos cursos de graduação e no Núcleo de Iniciação Científica da IES. Essas atividades compreendem uma dimensão quantitativa e qualitativa visando à melhoria da formação e atualização profissional do aluno nas diferentes áreas do conhecimento. Propõe uma ampliação do espaço para estudos independentes (Atividades Complementares e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento), podendo o estudante participar desde o seu ingresso na Faculdade.

É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do aluno no seu processo de formação, tornando-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

A FASB oferece, como já apontado anteriormente, em seus cursos de graduação disciplinas optativas e/ou eletivas como possibilidade de o próprio aluno participar da construção do seu currículo. Além disso, há que destacar os Projetos Interdisciplinares e a Pesquisa e Práticas Pedagógicas estabelecidos para os PPCs dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, respectivamente.

18. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE COMPETÊNCIAS

Considerando as expectativas delineadas nos documentos regulatórios do MEC, em especial a LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais e este PDI, conforme apontamos anteriormente, prevê nas expectativas de integralização curricular e constituição do egresso o aproveitamento de estudos e de competências e habilidades adquiridas por meio do mercado de trabalho, em especial no que tange aos cursos tecnológicos pleiteados pela IES.

Assim, esta seção do PDI tem o objetivo de orientar os gestores, coordenadores e alunos da FASB com relação ao aproveitamento de estudos e competências.

Vale ressaltar que na atualidade, o aproveitamento de competências assume maior complexidade diante das exigências da vida e do trabalho em sociedades que estão em constante desenvolvimento tecnológico, resultando em permanente (res)significação do conhecimento.

No escopo desta seção do PDI da FASB, a avaliação de competências para fins de aproveitamento de estudos é entendida como processo para reconhecer competências desenvolvidas formal ou informalmente, possibilitando que o aluno apto fique isento de cursar determinados componentes curriculares (disciplinas, blocos temáticos, módulos etc.) exigidos em cursos de graduação diversos, em especial na Educação Profissional Tecnológica. Isto significa que a certificação não tem apenas o compromisso de oferecer um certificado ou diploma a quem já trabalha na área, mas sim o de assegurar ao cidadão a possibilidade de ajustar seu percurso formativo, tendo em vista sua qualificação para o trabalho.

A Certificação neste caso, consiste, em atestar que as competências desenvolvidas no trabalho ou em cursos de graduação diferente daquele que o aluno pleiteia o aproveitamento, atendem às normas preestabelecidas e amplamente negociadas entre os setores envolvidos.

A adoção do conceito de competência e de aproveitamento de estudos como elementos orientadores dos currículos pedagogicamente construídos e organizados na FASB, para promover aprendizagens significativas, exige dos docentes maior envolvimento com os processos de ensino e aprendizagem. Dentre esses processos a avaliação é parte integrante, em todas as etapas constitutivas, para conferir se as competências previstas no perfil do egresso foram ou estão sendo, efetivamente, desenvolvidas pelos alunos. Nessa perspectiva, o sistema de avaliação desarticulado de conhecimentos, habilidades e atitudes torna-se obsoleto pelo reducionismo da aprendizagem a apenas um dos domínios próprios desse processo. Ao contrário, a avaliação orientada por competências sugere a articulação dessas dimensões e, em consequência, obriga a FASB e seus educadores a repensarem suas práticas avaliativas.

19. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS CURRICULARES

Tratam-se dos aproveitamentos a partir de disciplinas cursadas em cursos de graduação da FASB ou em outras IES e são estabelecidos por meio do histórico do aluno e dos planos de ensino das disciplinas.

Para tal, é constituído o seguinte processo:

- a) O aluno deve solicitar o aproveitamento de disciplinas na secretaria acadêmica de posse do histórico escolar e dos planos de ensino das disciplinas cursadas que pleiteia aproveitamento.
- b) Constitui-se um processo de aproveitamento de estudos a ser deferido pelo coordenador de curso que analisa o conteúdo programático da disciplina cursada, em relação ao conteúdo da disciplina a ser aproveitada.

- c) Defere-se total ou parcial o aproveitamento. No caso de total, é lançado no histórico do atual curso do aluno, a disciplina devidamente aproveitada. No caso de parcial, é estabelecido ao aluno um plano de complementação de estudos visando completar parte do percurso de competências e habilidades necessárias para o aproveitamento total da disciplina, neste caso o coordenador solicita ao professor da disciplina a ser aproveitada avaliações de modo a estabelecer um norte de aproveitamento.

20. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilização compreende modificações no currículo em consonância com o plano pedagógico de maneira a ressignificar a prática docente e proporcionar ao educando melhores condições para sua formação e inserção no mercado de trabalho.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade. A verticalidade prevê a possibilidade de organização do saber ao longo do semestre e anos e, a horizontalidade, possibilita ao educando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, a flexibilização curricular prevê critérios que deverão permear as áreas curriculares de conhecimento e estas devem estar organizadas em atividades e projetos que promovam associação de novas experiências com aquelas estabelecidas na integralização mínima prevista na matriz curricular.

Esta organização curricular, que busca maior liberdade e flexibilidade nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, volta-se para a permeabilidade dos processos, na perspectiva de uma formação em consonância com os desafios do mundo contemporâneo.

São perspectivas de flexibilização dos currículos para os cursos de graduação (modalidade presencial e a distância):

- ACs – Atividades Complementares, presentes em todos os cursos de graduação da IES;
- Projetos/Práticas Interdisciplinares – PIs previstos para os cursos de graduação;
- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento que farão parte dos cursos de graduação para Formação de Professores;
- Disciplinas Optativas que estão inseridas em todos os currículos;
- Aproveitamento de Estudos na perspectiva da Lei 9.394/96, Art. 47 § 2º;
- Implantação de até o limite de 40% da carga horária dos cursos presenciais na modalidade a distância previstos pela legislação em vigor;
- Disciplinas constituídas como “Disciplinas Optativas” em que os professores possuem a flexibilidade de constituir as ementas conforme as necessidades previstas em avaliações dos cursos ou necessidades externas como o ENADE, Prova da OAB etc.

Dessa forma, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de estrutura curricular que exige a incorporação de outras formas de aprendizagem e de formação. Nessa perspectiva, a FASB mantém um processo constante de avaliação, atualização e inovação dos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação a partir dos NDEs – Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação implantados.

Portanto, a flexibilização curricular se concretiza em cada projeto pedagógico, conforme as especificidades da área de formação e ao perfil profissiográfico definido para o formado.

20.1 DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

Quando são trabalhados **componentes curriculares** com temas relacionados à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos. Dessa forma, essas discussões se integram às disciplinas da estrutura curricular dos cursos, de modo transversal, contínuo e permanente. Os temas serão levados à formação dos alunos, propiciando formar profissionais conscientes e críticos sobre as relações humanas, à equidade e o respeito à natureza.

20.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Previstas na matriz do curso, que promovem a flexibilização do currículo por meio de um elenco de disciplinas à escolha dos alunos, para que tenham a oportunidade de aprofundar em uma determinada área da sua atividade profissional.

21. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade, uma das diretrizes para a organização curricular dos cursos da FASB nas modalidades presenciais e a distância, parte do pressuposto de que o conhecimento adquirido em uma determinada disciplina não deve ter um fim em si mesmo, mas deve servir de base para a assimilação de conteúdos que serão abordados em outras atividades formativas. Assim, o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes se faz pelo sinergismo entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais provenientes das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- I. nas ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes/tutores, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais;
- II. nas atividades práticas, denominadas como Projetos Integrados, que se valem de metodologias de solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento;
- III. nas metodologias ativas, como a *Peer Instruction*, que problematiza questões interdisciplinares e problemas locais.

A interdisciplinaridade, ao buscar o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento por meio do diálogo, promove a interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre teoria e prática, constituindo renovados espaços de investigação. A FASB poderá propor as avaliações interdisciplinares virtuais (AIV), compondo parte da carga horária de Atividades Complementares presentes em todos os cursos de graduação da IES.

As AIV motivam o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, ao apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os estudantes a definir um problema, a examinar várias alternativas para tratá-lo e a integrar as várias áreas do conhecimento na elaboração de propostas de intervenção. O sucesso dessa atividade pressupõe a mediação contínua dos professores/tutores ao longo de todo o processo.

O papel do professor/tutor nessa tarefa é fundamental para promoção da autonomia e da responsabilidade social do estudante. Por meio de mediações didáticas e práticas pedagógicas reflexivas e críticas, o professor/tutor, apoiado pelo

aparato tecnológico disponível no AVA, incentivará o aluno à consciência sobre as questões sociais reais e os convida a fazer parte do compromisso de transformar, em alguma medida, o seu entorno.

O trabalho interdisciplinar é obrigatório, coletivo e será orientado e avaliado pela equipe de docentes/tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o estudante dialoga. A cada início de semestre, os professores do curso, representados pelo seu Núcleo Docente Estruturante - NDE, definirão os temas e subtemas interdisciplinares a serem trabalhados nas AIV, os quais deverão ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem o desenho curricular do curso estabelecendo uma relação entre teoria e prática.

A coletivização dos trabalhos realizados é feita no AVA, no campo destinado às AIV, local onde os estudantes postarão seus trabalhos, permitindo que todos os colegas da turma os visualizem e interajam, conforme mediação do professor/tutor. A avaliação relativa ao trabalho interdisciplinar será considerada na contabilização das horas de atividades complementares destinadas a cada semestre, seguindo as orientações do NDE do curso.

Em cada período, o conjunto das AIV proporcionará ao estudante a possibilidade de trabalhar em equipe e de construir o conhecimento apoiado em base científica, permitindo-lhe a análise e a tomada de decisão de forma democrática, clara e sustentada, sempre pautada nos princípios éticos.

22. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A FASB define como princípios metodológicos do processo educativo a aprendizagem fundamentada e direcionada ao desenvolvimento da pessoa nos diversos aspectos de sua formação.

O ensino superior da IES prioriza a aprendizagem centrada no aluno como sujeito que exerce ações voltadas à produção do conhecimento, à aquisição de habilidades, atitudes e valores. Estas ações são realizadas em parceria com o corpo docente, discente e sociedade.

Neste cenário, o professor exerce o papel de mediador e orientador do processo de ensino-aprendizagem para que a prática pedagógica consolide o desenvolvimento das habilidades e competências para a formação profissional.

Neste sentido, os níveis de desempenho desejáveis ao aluno se dão por meio de três domínios do conhecimento: cognitivo, afetivo e psicomotor, considerando o pensar, o agir e o sentir sobre o que se entende que:

- a) cognitivo: vinculados à memória, ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais;
- b) afetivo: descreve mudanças de interesse, atitudes, valores e o desenvolvimento de apreciações e ajustamento adequado;
- c) psicomotor: vinculado à área de habilidades manipulativas ou motoras.

Os princípios metodológicos definidos pela FASB fundamentam-se em:

- a) elaborar diagnóstico para verificar o perfil do calouro acadêmico;
- b) oferecer programas de nivelamento visando dirimir as diferenças de conhecimentos mínimos necessários e a inclusão de refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade que não dominam a língua portuguesa;
- c) abordar os conteúdos de forma interdisciplinar;
- d) alinhar os conteúdos teóricos à prática profissional;
- e) desenvolver competências por meio de aulas teórico-práticas em sala de aula, laboratórios didáticos especializados e afins;
- f) propiciar atividades em equipe, simulações, estágios, seminários, pesquisas, dentre outros;
- g) pautar a vida acadêmica pelos princípios éticos;

- h) utilizar linguagens adequadas - LIBRAS e Braille - para acompanhamento especializado às pessoas com deficiência;
- i) articular conteúdos entre as disciplinas do curso;
- j) inteirar duas ou mais disciplinas de diferentes áreas do conhecimento;
- k) estabelecer trocas de experiências entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-professor-aluno;
- l) utilizar diferentes mídias para articular a teoria e a prática nas distintas modalidades de ensino;
- m) fomentar experiências educacionais voltadas à demanda de mercado e ao intercâmbio nacional e internacional.

Desta forma, o processo metodológico adotado na FASB tanto para cursos de graduação, quanto para curso de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, pressupõe situações de aprendizagem para atender aos níveis de desempenho nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, assim desenvolvendo o processo do aprender, do conhecer, do fazer, do ser e do conviver.

A metodologia atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Para tanto, a FASB adotou o uso de metodologias inovadoras que contribui para a implementação de um processo de aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento. Para implementar essa visão, os espaços das aulas expositivas foram ampliados e/ou substituídos por estratégias diversificadas. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Com essa metodologia os conteúdos são apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilita ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, este procedimento evita que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, nos moldes das metodologias ativas que privilegiam o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- a) Viabilizem posicionamentos críticos.
- b) Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões.
- c) Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas.
- d) Provoquem a necessidade de busca de informação.
- e) Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição.
- f) Otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista.
- g) Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros.
- h) Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas.
- i) Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.
- j) Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de produção do conhecimento, tanto na modalidade presencial quanto a distância.

- k) O professor/tutor se comporte como um mediador do processo de produção do conhecimento, por meio de relações presenciais e a distância, mediados pelas TICs.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos para serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentarem sua capacidade de problematizarem e buscarem respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

É dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Está garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, *softwares* ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. A FASB implementará ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. No desenvolvimento da política de formação e capacitação do corpo docente sempre é priorizada a temática acessibilidade pedagógica e atitudinal.

No desenvolvimento dos Cursos de Graduação são utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem as matrizes curriculares dos Cursos de Graduação, pode-se citar a utilização de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, são desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, prática como componente curricular, dentre outros.

Também é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais e ainda se utiliza de atividades na modalidade a distância (ensino híbrido) para dinamizar o processo de aprendizagem, tornando-o mais efetivo e atraente.

22.1 METODOLOGIAS ATIVAS

O modelo educacional da Instituição está pautado na construção do conhecimento, de forma processual e formativa. Este modelo deverá visualizar o aluno como ser social, cultural, afetivo, cognitivo, ou seja, um ser de complexidades revestidas e entrelaçadas sobre si, que somente um olhar mais apurado e desprendido da hierarquia e do tradicionalismo poderá perceber o seu desenvolvimento.

Apresentar situações de aprendizagem que se aproximem da vivência do educando, se traduzem em aprendizagem significativa, com real sentido aos novos

conhecimentos. As metodologias ativas são ponto de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização.

Nesse processo serão utilizadas diversas técnicas de ensino, entre elas podemos destacar: aulas expositivas e/ou dialogadas; discussão de cases; exercícios dirigidos em sala de aula; atividades de pesquisas individuais e grupais; leituras e interpretação de textos; seminários; pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, pesquisas de campo; visitas técnicas; atividades baseadas em situações-problemas; projetos; ensino híbrido; sala de aula invertida e iniciação científica.

Quanto mais se aprende próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado, incentivando-o a desenvolver a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Segundo William Glasser, psiquiatra americano, existe processos de assimilação para adquirir conhecimento. Para explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo, de acordo com essa teoria, os alunos aprendem cerca de:

- 10% lendo;

- 20% escrevendo;
- 50% observando e escutando;
- 70% discutindo com outras pessoas;
- 80% praticando;
- 95% ensinando.

Fácil de observar, então, que os métodos mais eficientes estão inseridos na metodologia ativa.

Dentre as metodologias ativas, podemos destacar algumas práticas:

- Aprendizagem baseada em projeto;
- Aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning – PBL);
- Estudo de caso;
- Aprendizagem entre pares ou times (Team Based Learning – TBL);
- Sala de aula invertida.

As IES e o ensino superior no Brasil passam por mudanças e as metodologias ativas de aprendizagem podem ser uma alternativa importante neste processo de transformação na educação.

22.2 METODOLOGIAS E PRÁTICAS INOVADORAS

Para que o processo de ensino não se torne mera transmissão de conteúdos desvinculados da realidade e/ou descrição da mesma, o entendimento institucional sobre os conteúdos nas diferentes disciplinas dos cursos, pauta-se pelo trabalho interdisciplinar, investigativo da realidade e inovador, articulando aspectos teóricos e empíricos, de forma a não priorizar uma dimensão em detrimento da outra.

Decorre daí a necessidade de repensar a perspectiva metodológica, propiciando situações de aprendizagem que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos e o contato do aluno com situações de iniciação científica.

Assim sendo, o propósito metodológico assumido pela FASB é o da ressignificação do conhecimento, aproximando ensino e iniciação científica, passado e presente, problemas da vida do aluno, de sua futura profissão e conhecimento socialmente construído. Dessa forma, o processo de teorização elaborado pelo professor tem como finalidade permanente a reinvenção e ressignificação da própria prática e aprofundamento teórico.

Para tanto, a formação acadêmica proposta na instituição, visa ao desenvolvimento de habilidades e competências em consonância com os problemas locais e globais de modo a fazer frente às questões epistemológicas e sociais de nossa época. A partir disso, fundamenta sua metodologia na ressignificação e problematização de conteúdos, enfatizando que a construção de conhecimentos ocorre a partir da vivência de experiências significativas da realidade dos discentes e de situações do cotidiano dos mesmos, visando com esse processo que o acadêmico possa atribuir sentido aos conteúdos desenvolvidos. Para sua efetivação, os conteúdos previstos em cada disciplina, tendo sido ressignificados e problematizados pelo professor, são orientados metodologicamente a partir dos seguintes princípios:

- **Momento motivacional, de provocação do desejo e situacional:** abordagem de situações-problema e curiosidades da realidade, discussão de hipóteses de solução e contextualização das situações, problemas e curiosidades na história;
- **Momento de fundamentação teórica:** desenvolvimento de fundamentos teóricos que expliquem e/ou solucionem as situações-problema e curiosidades abordadas;
- **Momento da produção teoricamente fundamentada:** abordagem de novas situações-problema e curiosidades, desenvolvendo com os discentes exercícios de compreensão e/ou solução teoricamente fundamentadas.

Deste modo, as problematizações e curiosidades da realidade manifestam-se em todas as suas contradições e idiosincrasias, gerando o desassossego inicial e novos temas de estudo e iniciação científica para os professores, alunos e demais atores envolvidos. Criam-se, assim, desafios cognitivos permanentes para discentes e docentes.

É importante ressaltar que a metodologia pautada na ressignificação e problematização requer uma postura do docente no exercício de sua prática pedagógica que se faz por um permanente trabalho reflexivo com o discente, pela disponibilidade do professor para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado crítico do aluno, gerando tensão e desequilíbrio cognitivo, indispensáveis ao processo de construção do conhecimento.

A metodologia, aqui expressa, tornou-se base para as propostas pedagógicas em cada projeto pedagógico de curso, desdobrados, nos planos de ensino das disciplinas, de forma que haja uma formação integral, evitando-se a fragmentação de estudos desvinculados da realidade e dos contextos profissionais.

Assim, a formação na instituição oferece oportunidade aos seus acadêmicos para serem profissionais competentes em suas áreas de conhecimento, sejam empreendedores com visão sistêmica do contexto e possam contribuir com compreensões e soluções às questões locais, regionais, nacionais e mundiais, participando como protagonistas no processo sócio-histórico que estão inseridos. Desta forma, propicia a construção da autonomia, o convívio com as diferenças, a valorização da história de diferentes sujeitos e saberes, o exercício do trabalho interdisciplinar e o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos humanos.

Ainda em relação às metodologias e práticas pedagógicas inovadoras a FASB busca sempre implementar a cultura empreendedora, da inovação e da sustentabilidade na vida acadêmica do discente tendo por finalidade o desenvolvimento dos seres humanos e da sociedade. Ela é uma metodologia de

ensino diretamente ligada com as tecnologias de desenvolvimento sustentável, por essa razão ela atinge não só o discente, mas a comunidade como um todo.

É por meio dessa metodologia de ensino, que os discentes têm contato com o estudo de oportunidades que visam ao desenvolvimento, seja ele pessoal ou coletivo. Nesse entender, a cultura empreendedora apresenta uma acentuada abordagem humanista. Dessa forma, sua metodologia elege como tema a preparação do discente para participar ativamente da construção do desenvolvimento social, com vistas à melhoria de vida da população e à eliminação da exclusão social.

Esta metodologia cria um ambiente de aprendizagem no qual o discente, de forma autossuficiente, possa perceber os valores empreendedores e aprender sobre si e sobre a comunidade. Dessa maneira, aprender a utilizar ferramentas e instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas atividades.

Portanto, o discente identifica as fontes do conhecimento com a ajuda do docente, sendo de sua responsabilidade o acesso e a mobilização do conteúdo. Assim, cabe às culturas empreendedora e sustentável promover o estímulo da capacidade de escolha do aluno sem interferir com influências as suas decisões, para que tomando decisões por si só, esteja preparando-se para as suas próprias opções.

Cabe também, desenvolver o potencial dos alunos para que eles sejam empreendedores em qualquer atividade que venham a atuar.

O compromisso desta metodologia oportuniza ao discente fazer sua opção profissional e apostar no tipo de empreendedor em que seu perfil se enquadra. Portanto, cabe ao empreendedorismo estabelecer ao aluno uma forma de ser e não somente de fazer.

Diante do exposto, à formação de uma cultura empreendedora nos cursos da FASB buscam, por meio de suas metodologias e práticas pedagógicas, desenvolver um perfil de egresso como um modo de ser que tenha iniciativa, que crie e torne-se

agente de transformação em situações que se apresentam como problemas nos diferentes aspectos da vida humana.

Nesse sentido, a proposta pedagógica da instituição prima pela formação de pessoas e profissionais com o ímpeto criador e inventivo que modificam qualquer área do conhecimento humano.

Desta forma, é importante ressaltar que, em conjunto com a formação proposta em suas metodologias e práticas pedagógicas que buscam a construção de um perfil de egresso inovador, os cursos da instituição promovem ações extensivas à comunidade.

22.2.1 FLIPPED CLASSROOM – As Aulas Invertidas

Conforme já destacamos, na FASB, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas de ensino, buscar-se constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada.

No que diz respeito ao corpo docente, o curso privilegia sempre a desvinculação do papel de “detentor do saber” para o papel de “mediador”. No seu fazer pedagógico o professor deve sempre estar centrado tanto em formar competências, habilidades e disposições de conduta, quanto em relação à quantidade e qualidade de informações a serem apreendidas pelos alunos. Isto significa que precisa relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo, para que o aluno consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática e fundamentar críticas.

Dessa forma, dentre as várias modalidades de ensino-aprendizagem já tradicionais no ambiente universitário, a FASB estabelece em seus cursos de

graduação o que é conhecido como a Sala de Aula Invertida, ou, como se aponta na literatura internacional “Flipped Classroom”.

Em linhas gerais, o princípio básico desta proposta metodológica é que ocorre uma inversão das aulas consideradas tradicionais, pautadas na clássica preparação do professor para expor conteúdo em sala de aula.

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes da FASB assumem responsabilidades no tocante à sua preparação prévia às aulas, devendo realizar atividades de leitura, pesquisa ou análise de materiais enviados pelos professores antecipadamente.

- O acesso ao conteúdo pode ocorrer por meios variados, como a disponibilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos postados pelo professor em websites, chats, fóruns ou ferramentas diversas.
- A partir da prática de ações colaborativas que antecedem a sala de aula, o professor dispõe de mais tempo para o saneamento das dúvidas que surgem ou surgirem no decorrer da leitura do conteúdo e da realização de atividades propostas.
- O eixo central das experiências com as aulas invertidas ampara-se na busca de novos procedimentos didáticos que estimulam a permanência dos alunos nos cursos, diminuindo a evasão, tudo a partir de práticas inovadoras que incentivam a resolução de problemas de forma crítica e com ampla utilização da tecnologia de informação e da autonomia dos alunos.
- Desse modo, associa-se a formação de um profissional capacitado e autônomo na produção do conhecimento à formação de um cidadão apto a resolver os problemas de diferenciados contextos sociais.
- Além disso, todos os cursos de graduação da FASB sensibilizam sempre o corpo docente de maneira que na seleção de metodologias, alunos e professores tenham a oportunidade de vivenciar a cidadania e promover a criticidade em todos os conteúdos previstos para o curso. Neste contexto, as situações de trabalho são extremamente relevantes para a contextualização, razão pela qual dá-se

preferência por docentes que unam a academia com a experiência prática das suas áreas profissionais.

- A complementaridade entre as disciplinas e os conteúdos aparece na relação estabelecida entre os professores através de práticas interdisciplinares, a partir das pesquisas e projetos feitos por grupos de alunos e orientados por docentes, afinal, por fazer parte da futura rotina na atuação profissional, o trabalho em equipe é um grande e fundamental aspecto a ser priorizado.
- Na mesma linha, considera-se as diferenças individuais dos alunos e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um, o que é imprescindível quando se elege a atenção à diversidade como princípio didático. A operacionalização da proposta metodológica pode também lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio sempre se encontra em propor inovações no campo da metodologia de ensino para alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Neste sentido, a proposta metodológica na FASB tem como mote a viabilização da integração dos conteúdos vistos ao longo do curso.
- Essa proposta metodológica é de conhecimento de todo o corpo docente para que os diversos planos de ensino sejam elaborados de forma integrada, sempre aos finais do semestre nos Seminários Pedagógicos a se tornarem rotineiros nos cursos.
- Para efetivação das propostas metodológicas delineadas, foram e são sugeridas as seguintes atividades:
 - Desenvolvimento de projetos de trabalho capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
 - Organização dos laboratórios profissionais (Clínica Escola, NPJ etc.) de modo que se permita a simulação e a prática em situações reais de trabalho que poderão ser encontradas pelos futuros profissionais; e

- Realização de atividades extracurriculares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional.
- Em suma, o proceder metodológico delineado na FASB, uma vez dirigido para a apropriação do perfil delineado para os cursos de graduação e pós-graduação, é voltado para a formação de um profissional que sabe fazer e que sabe aprender a aprender, tudo a partir de uma concepção crítica das relações que permeiam a educação, a sociedade e o trabalho. Neste mote, destaque-se o Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógico que é o órgão responsável por pesquisar e disseminar na IES as novas metodologias para todos os cursos.

23. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino e da aprendizagem não começa nem termina na sala de aula: trata-se de um processo global, visando, periodicamente, à análise e à reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e, ainda, revê-los de acordo com os resultados apresentados, através do replanejamento do desenvolvimento do processo de ensino nas unidades de ensino.

No entanto, por mais qualitativo que se queira o processo avaliativo, seu resultado final é expresso de forma quantitativa. Neste sentido, o Regimento Geral da FASB regulamenta, além do processo de verificação do rendimento acadêmico do processo de ensino e de aprendizagem, a questão da frequência às atividades formativas e, ainda, os sistemas de recuperação.

O sistema de avaliação do curso incluirá procedimentos diversificados de resultados e de processos e incidirá sobre todos os aspectos relevantes do ensino. Pretende impulsionar a passagem da concepção de avaliação como forma de mensuração (realizada por meio de testes voltados para medir habilidades e aptidões

dos alunos), para a concepção da sua dimensão diagnóstica, formativa e somativa, o que consistirá numa tarefa desafiadora para o curso.

A avaliação diagnóstica será de grande utilidade pedagógica por permitir que o professor a utilize como meio de avaliar o progresso dos alunos, visando retomar os pontos que não foram assimilados e/ou compreendidos pelos alunos.

Como a aprendizagem é um processo, a avaliação formativa será realizada pelos professores com o propósito de intervir na melhoria do ensino/aprendizagem enquanto ele transcorre.

Conforme a natureza de cada objetivo, são fornecidos, a seguir, alguns exemplos de instrumentos a serem selecionados consoante a modalidade de avaliação pretendida:

- I. Trabalhos individuais e grupais, interdisciplinares ou multidisciplinares;
- II. Provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas ou objetivas;
- III. Relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- IV. Relatório de estágio;
- V. Estudos de casos.

A avaliação somativa determina níveis de rendimento dos alunos no final do semestre letivo, concluindo pelo alcance ou não dos mínimos estabelecidos. É o julgamento de um processo que terminou e sobre o qual se emite um valor final, aprovado ou reprovado.

No processo de ensino-aprendizagem a avaliação será contínua, integrada e desenvolvida durante todo o desenvolvimento da atividade educativa. Assim, duas avaliações deverão ser realizadas durante cada bimestre, com o objetivo de comprovar se as aprendizagens desenvolvidas levaram ao alcance dos objetivos propostos, essa continuidade permitirá acompanhar sistematicamente aprendizagem.

Os professores avaliarão os alunos como uma atividade investigadora do ensino e da aprendizagem. Além das avaliações bimestrais a Instituição realizará

exames finais, de caráter somativo, para julgamento de progressão para o semestre seguinte ou não.

É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver frequência igual ou maior a 75% da carga horária da disciplina e média 7,0 (sete), o que o dispensará de realizar os exames finais. Quando a média semestral do aluno for maior que 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete), ele deverá realizar os exames finais cuja média de aprovação é 5,0 (cinco), resultante de média aritmética.

23.1 QUANTO À AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado, na FASB, é considerado um dentre outros procedimentos didático-pedagógicos, que tem por finalidade colocar o aluno, por determinado período, em contato com a realidade profissional, criando-lhe condições de integração com o mundo do trabalho, dando-lhe oportunidade de troca de experiências, de participação em trabalhos de equipe, de convívio sócio profissional, de desenvolvimento de habilidades e atitudes, de constituição de novos conhecimentos e de aquisição de valores inerentes à cultura do trabalho.

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário.

Ao final do estágio ou de cada etapa do estágio, o aluno deverá entregar ao orientador e/ou supervisor do estágio uma cópia de relatório, ou um estudo de caso circunstanciado a ser produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios é oferecer ao estudante, à FASB e à empresa, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados. Não será permitido atraso na entrega dos relatórios finais.

Serão critérios de avaliação dos estágios:

- I. Domínio de conteúdos conceituais;*
- II. Elaboração de relatórios ou estudo de casos;*
- III. Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);*
- IV. Cumprimento das normas de estágio;*
- V. Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);*
- VI. Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;*
- VII. Avaliação do supervisor ou preceptor.*

O estágio supervisionado está previsto no Projeto Pedagógico dos cursos, conforme diretrizes curriculares nacionais, mas também ocorre de forma extracurricular, possibilitando a inserção mais rápida do aluno nas questões relativas à sua área profissional. O estágio está normatizado e aprovado por Resolução do Conselho Superior da Faculdade do Sul da Bahia.

23.2 QUANTO AO TCC

O Trabalho de conclusão de Curso (TCC) na FASB, quando atividade obrigatória, é considerado um componente curricular a ser realizado pelo estudante, sendo um pré-requisito para a conclusão do curso de graduação.

Todas as orientações relativas à realização e avaliação do TCC estão devidamente normatizadas por Resolução do Conselho Superior da Faculdade do Sul

da Bahia e conforme o PPC de cada curso de graduação, se a DCN do curso assim o definir como obrigatório para a obtenção do título.

No caso dos cursos de pós-graduação, o TCC poderá ser realizado conforme está descrito no PPC de cada curso (artigo, relatório, trabalho monográfico, etc.).

O TCC consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos na área do curso, como resultado de trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. Tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência, possibilitando que o estudante demonstre competências e habilidades desenvolvidas ao longo da sua formação.

Como componente curricular, integra a teoria com a prática, fortalece a interdisciplinaridade, articula o ensino com a pesquisa e possibilita ao estudante aprofundar o estudo sobre um tema, podendo ser elaborado sob a forma de monografia, artigo científico, livro, capítulo de livro, projeto e relatório técnico científico, se o PPC do curso assim o definir.

O TCC deverá atender às disposições do CNE/CES estabelecidas nas Diretrizes Curriculares de cada curso de graduação e às normas da ABNT para os procedimentos decorrentes dos estudos, da metodologia e da pesquisa científica, conforme as peculiaridades de cada modalidade de trabalho.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupo e versará, preferencialmente, sobre tema inerente às linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico, de livre escolha do estudante, sob a orientação de um professor orientador. Para fins de aprovação neste componente curricular, o estudante deverá apresentar versão escrita e digital do TCC e sua avaliação deverá ser realizada sob a forma de banca avaliadora ou de emissão de pareceres, de acordo com o regulamento de cada curso.

23.3 QUANTO ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente universitário, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As AC integram, obrigatoriamente, os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Faculdade do Sul da Bahia, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na FASB, as Atividades Complementares estão regulamentadas por Resolução do Conselho Superior, constituindo-se espaço curricular inovador para que os estudantes desenvolvam atividades relacionadas com a consolidação de conhecimentos relevantes para sua formação e desempenho profissional, enriquecendo e implementando o perfil do acadêmico.

As AC's devem ser desenvolvidas ao longo do curso e compreendem atividades acadêmicas, de livre escolha do estudante, que permitam alcançar os seguintes objetivos:

- I. Estimular a atualização e a formação acadêmica;
- II. Permitir o permanente aprimoramento e a complementação da formação profissional na área de conhecimento do curso;
- III. Ampliar os espaços de formação profissional e sociocultural, tornando-os mais abrangentes; e
- IV. Estimular as práticas de estudo independentes e as práticas interdisciplinares, transversais, especialmente as relações com o mercado de trabalho e nas atividades de extensão junto à comunidade.

As AC's podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, eventos acadêmico-científicos na área do curso, publicações, estágios extracurriculares, participação em intercâmbios, além de disciplinas não integrantes do currículo do curso, oferecidas pela FASB ou por outras instituições de ensino superior ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

A inserção das AC's nos projetos pedagógicos constitui-se em uma das iniciativas que contribuem para a flexibilização curricular, traduzindo uma concepção diferenciada do currículo, em vista de uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante.

23.4 QUANTO AOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Na avaliação técnica dos programas, cursos e projetos de extensão, são considerados os seguintes aspectos:

- I. Atendimento aos princípios de cidadania, responsabilidade institucional e social;
- II. A prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico;
- III. Clareza e pertinência dos objetivos.

23.5 QUANTO AOS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Na avaliação técnica dos projetos de Iniciação Científica, são considerados os seguintes aspectos:

- I. Relevância;
- II. Fundamentação teórica;
- III. Coerência metodológica;

- IV. Clareza e pertinência dos objetivos;
- V. Cronograma;
- VI. Descrição de atividades detalhada por pesquisador/aluno.

O Currículo do orientador será analisado quanto à:

- I. Produtividade nos últimos 3 anos (periódicos indexados, capítulos de livros, livros com conselho editorial, patentes e depósitos de patentes, trabalhos completos em anais);
- II. Capacidade demonstrada de formar recursos humanos;
- III. Histórico em orientação científica na Instituição (cumprimento dos prazos e obtenção de recursos).

24. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE/TUTOR

A FASB sempre teve plena consciência de que o acompanhamento e a avaliação docentes devem fazer parte constante dos processos de ensino-aprendizagem da IES, tudo em razão da melhoria do desempenho acadêmico, bem como da otimização de resultados.

Dessa forma, além dos resultados advindos das avaliações docentes da CPA e da perspectiva empírica do trabalho de acompanhamento dos coordenadores de curso, a Direção Acadêmica e o Núcleo de Apoio ao Estudante também têm papel preponderante nesse aspecto.

Há que se destacar que singularmente, a FASB possui uma secretaria única e exclusiva para o auxílio e a constituição dos processos relacionados ao corpo docente, o que facilita em muito o seu acompanhamento. Trata-se da Secretaria Acadêmica, responsável pelo fornecimento dos diários de classe, organização dos planos de ensino, salas de aula etc. Nesse contexto, o órgão recebe informações que são

preponderantes para a avaliação do trabalho docente, afinal ela lida diretamente com o relacionamento alunos-professores.

A partir do fornecimento de tais dados, a Direção Acadêmica e Coordenações de Curso acompanham e avaliam a atividade docente através de registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- o plano de curso, no qual o professor dimensiona a carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse.
- reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do curso para planejamento, avaliação e correções necessárias (NDE).
- acompanhamento dos registros dos professores-relatórios do Núcleo Docente Estruturante sobre aspectos como assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações, entre outros.
- acompanhamento psicopedagógico para avaliar as atividades docentes.
- verificação da avaliação discente para correções de atividades.
- avaliação docente feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos colaboradores do Núcleo de Apoio Discente.

25. ACOMPANHAMENTO DO PERFIL DO EGRESSO

Em atendimento a sua Política de Acompanhamento de Egressos, a FASB reconhecendo a importância do acompanhamento de seus egressos, desenvolveu um canal de comunicação específico com os alunos formados pela IES.

O Programa de Acompanhamento de Egresso – PAE é uma ferramenta de pesquisa e avaliação, que nasceu com o objetivo de facilitar a troca de experiências e a integração Escola / Aluno / Empresa / Instituição. A FASB entende este programa como uma relação direta com a sociedade e oferece seu aluno nas melhores condições a fim de efetivar-se como participante, inserindo no mercado de trabalho os melhores profissionais possíveis.

O PAE, como programa de acompanhamento do egresso, acaba por tornar-se parte da Responsabilidade Social da Instituição, ao apresentar como resposta da confiança da sociedade na FASB profissionais com formação holística e que possam modificar para melhor o mercado de trabalho e as condições da comunidade não só local, mas elevando a qualidade dos profissionais como um todo em virtude de seu perfil ético, mercadológico e com visão sistêmica e inovadora.

O Programa disponibiliza ao egresso, através do site da IES, informações sobre mercado de trabalho, capacitação profissional, pós-graduação, extensão e outros assuntos de interesse dos mesmos.

O Programa também tem por objetivo oferecer aos alunos informações acerca de editais públicos realizando a ponte entre a IES, a sociedade e os órgãos do Estado.

26. INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

A FASB acompanha o avanço das novas tecnologias, tanto no que tange ao mercado de trabalho, para poder reestruturar suas matrizes curriculares, bem como os avanços tecnológicos que ocorrem na área de educação para rapidamente implantar a seus discentes essas novas perspectivas, pois a globalização e os meios de comunicação de grande agilidade transformam o mercado de trabalho e a sociedade com muita velocidade.

Em concomitância, existe a preocupação de incentivar a cultura e a disseminação das questões simbólicas e artísticas através da leitura e da preponderância das esferas da própria organização.

A FASB tem em sua filosofia partilhar e fomentar a cultura local em seus alunos, promovendo através de seu planejamento interdisciplinar, seja nas grade curricular, seja nos programas interdisciplinares e eventos da instituição a convivência entre a globalização e os aspectos locais mantendo, através da própria inovação os aspectos da identidade local para que alunos e professores tenham propriedade do avanço tecnológico sem a perda da sua essência norteadora.

Já na sua gênese, como já explicitado em outros momentos deste PDI, a IES tem a perspectiva de utilização de equipamentos tecnológicos diferenciados que estão a disposição no mercado atual. Citem-se como exemplos as seguintes incorporações a serem adquiridas e implantadas no decorrer deste PDI:

- a) Uso do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta de comunicação e apoio no ensino-aprendizagem de todas as áreas do conhecimento e cursos de graduação;
- b) Uso da Biblioteca Virtual que possibilita aos alunos usuários a marcação, determinação e diversos recursos de interação com os livros e textos;
- c) Uso de softwares para as aulas;
- d) Uso dos equipamentos dos laboratórios;
- e) Uso desses equipamentos tendo como conteúdo a cultura local e os eventos da região para promoção e conhecimento dos mesmos.

26.1 METODOLOGIAS DE ENSINO A SEREM ADOTADAS PELOS CURSOS DA IES PRIVILEGIANDO A INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

A metodologia de ensino adotada pela FASB tem por finalidade o pleno desenvolvimento do aluno, buscando uma preparação holística para o exercício de uma profissão de nível superior e de sua cidadania.

Para tanto, a IES busca constantemente ações voltadas para:

- Uma gestão compartilhada na construção competente do projeto pedagógico;
- Um processo de gestão centrado em valores e princípios democráticos;
- Uma visão de compartilhamento de conceitos com todos os partícipes do processo de ensino-aprendizagem e de sua comunidade de princípios fundamentados nos direitos humanos e das relações étnico-raciais que envolvem a sociedade brasileira;
- Busca democrática na sua essência pedagógica, visando à colaboração, co-responsabilidade e solidariedade de sua comunidade acadêmica;
- Uma gestão compartilhada buscando a formação de uma cultura ética e responsável na sua essência, que deverá nortear o processo pedagógico de formação dos egressos;
- Uma busca de excelência acadêmica nas áreas em que atua;
- Um foco na conscientização e formação de indivíduos e de sua comunidade de princípios de conservação do meio ambiente e de uma vida social sustentável;
- Um projeto pedagógico fundamentado em práticas que visam o aprender a aprender como lócus principal.

O aluno, como sujeito ativo da construção do conhecimento, é um dos principais agentes do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, para a FASB, a construção do conhecimento se dá com a participação ativa de todos os agentes do processo e com uma constante interação com a sociedade, assimilando e trazendo para o dia-a-dia construtivo o estado-da-arte das áreas de conhecimento dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação. Isso significa que a IES acredita que seus alunos somente podem ter pleno desenvolvimento de seus conhecimentos quando forem construídos através da constante interação com o meio.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem adotado pela IES está fundamentado na lógica pedagógica de que o aluno não deve parafrasear a realidade e sim observar a realidade e adotar um processo interativo e crítico da prática profissional, caracterizando-se como um agente ativo da realidade. Para isso, a IES adota os princípios pedagógicos de que a individualidade do aluno deve ser respeitada, tanto em termos de níveis de aprendizado, como formas de assimilação de conhecimentos.

Nessa perspectiva e sabedora da necessidade da inclusão digital em razão das necessidades da sociedade globalizada, a FASB oferece aos seus alunos diversos serviços voltados à inclusão digital e ao acesso às TICs – Tecnologias de Informação, o que se retroalimenta a relação ensino-aprendizagem.

Analisando essa necessidade desse alinhamento, a FASB disponibiliza rede *wifi* em toda a extensão da faculdade de modo que alunos, professores, funcionários e comunidade em geral possam usufruir dos serviços de internet de maneira gratuita no âmbito da comunidade acadêmica.

É certo que a IES já possui um sistema acadêmico que permite o acesso, inclusive remoto a partir do site da IES de todas as necessidades da vida acadêmica, porém, com o decorrer do curso, foi criado um app da IES na qual todos os acadêmicos, funcionários e professores possam acessar os seus canais (canal do aluno, biblioteca, administrativo etc.) a partir de seus celulares ou tablets, tendo acesso contínuo às suas vidas na instituição de modo mais sintético e objetivo do que o acesso ao sistema como um todo.

Além disso, a IES possui um AVA que é utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, necessárias para o cumprimento das Atividades de Complementação Profissional, como nas disciplinas do curso que se utilizam de recursos tecnológicos para utilização da carga horária na modalidade a distância, ou como disciplina híbrida, de forma que são elementos constitutivos do processos de ensino-aprendizagem.

Para atender a essas ações, a IES disponibiliza esses recursos de informática aos seus discentes em laboratórios de informática e na biblioteca. As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Todos os laboratórios estão disponíveis às aulas e também às atividades de monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores (estagiários alunos).

Vale retomar que no que concerne às acessibilidades metodológica e instrumental, foram disponibilizados vários programas no laboratório da IES para a inclusão de alunos com limitações de estudo, como o VLIBRAS e o VOXI.

26.2 COMITÊ DETECNOLOGIA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Visando proporcionar a continuidade e o progresso em termos de perspectivas metodológicas a FASB implantou comitê de professores responsáveis por avaliar as metodologias aplicadas na IES e buscar inovações em termos de métodos de ensino-aprendizagem.

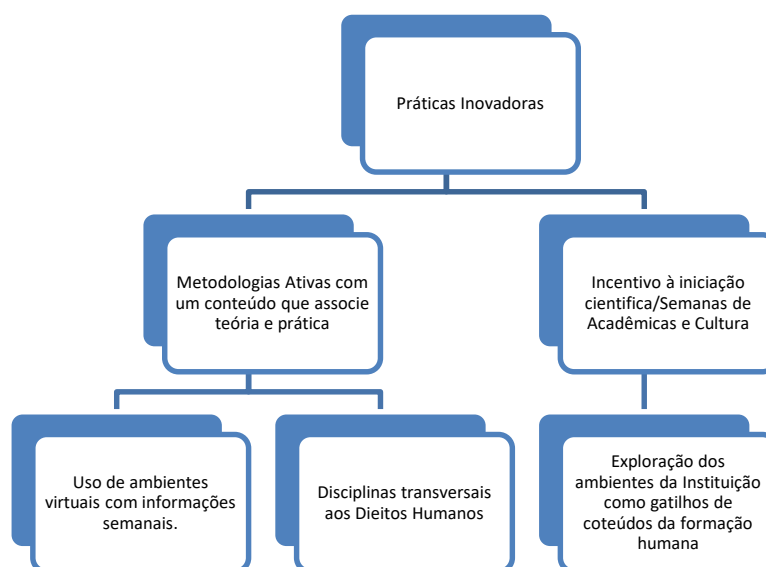
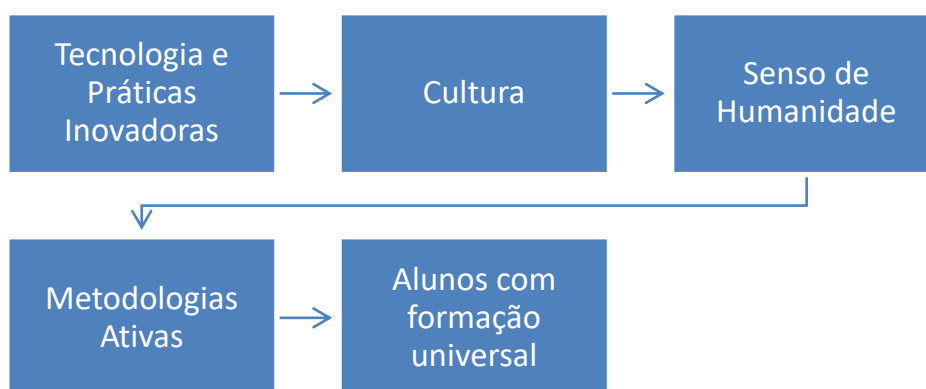
O comitê é formado por um grupo multidisciplinar que é responsável também pela capacitação dos professores que se tornarão multiplicadores das novas tecnologias incorporadas ao ensino superior.

O comitê o se comprometeu a movimentar demais professores e alunos com conteúdos que incentivem o progresso cultural para além de sala de aula, oferecendo oportunidades de discutir e ampliar as ações em prol da promoção da cultural e da arte local, assim como do respeito à Ética e da diversidade através das tecnologias, integrando o avanço e as identidades, uma vez que a FASB compreende que o ensino da Cultura é uma forma de tecnologia que se integra com as práticas inovadoras.

É cabível ao núcleo a organização de palestras, eventos e semanas culturais e de pesquisa com a organização de editais, na qual os alunos são incluídos para tomar a frente do processo junto aos professores com suporte da FASB.

Além de pesquisar e fomentar as novas tecnologias e a cultura, esse grupo de professores tem a responsabilidade de participar semestralmente do seminário pedagógico geral, apresentando as novidades no que concerne aos suportes tecnológicos inovadores e das novas metodologias de ensino-aprendizagem.

É de observância da FASB que a tecnologia, a inovação e o a formação humana caminham de forma conjunta.



IV. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

A FASB está organizada em conformidade às características institucionais e à realidade que lhe são próprias e, está em consonância com sua concepção, missão visão e valores institucionais.

A organização administrativa da FASB obedece a hierarquia que regula as funções e atribuições de cada setor, tendo como objetivo a qualidade de ensino e obedece aos seguintes princípios:

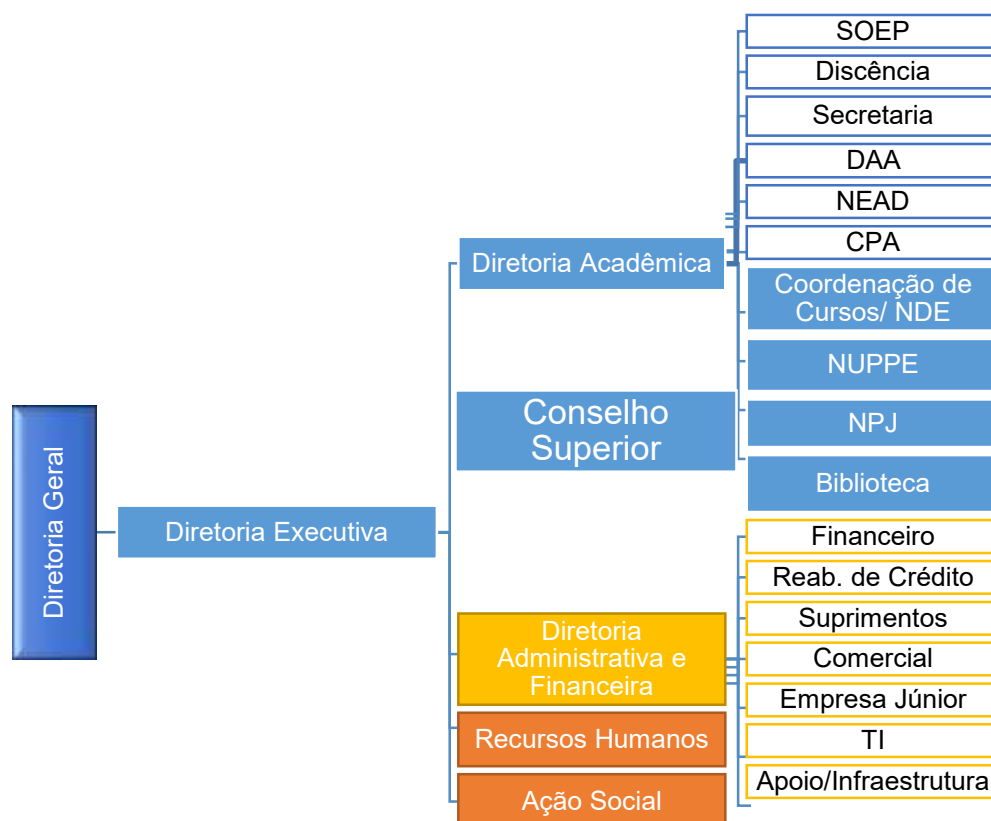
- I. unidade de patrimônio e administração sustentável;
- II. estrutura orgânica com base na Sede e coordenações de cursos, vinculados aos órgãos de administração;
- III. unidades com funções de ensino, iniciação científica e extensão, e pós-graduação, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV. racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e dos fatores humanos;
- V. natureza pluricurricular da Instituição, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano;
- VI. flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às políticas institucionais e aos processos de acessibilidade curricular e de inclusão, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos.
- VII. Em sua gênese gestora, a IES constitui a expectativa plena de que todo planejamento precisa ser avaliado constantemente. As ações precisam ter eficácia tanto no que se refere aos aspectos quantitativos como qualitativos. Por isso, a FASB entende que o processo de avaliação institucional é o

principal instrumento para planejar e mensurar os resultados do planejamento.

No regimento da IES, encontra-se toda a organização e os principais procedimentos da IES.

27. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL

Na Figura que segue apresentamos o Organograma da FASB.



28. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da FASB obedece a hierarquia que regula as funções e atribuições de cada setor, tendo como objetivo a qualidade de ensino. Essa estrutura está definida em seu Regimento para efeitos de sua administração, como está descrito a seguir.

A FASB de acordo com o seu Regimento Interno possui os seguintes órgãos:

A IES, para efeitos de sua administração (**Art 6º do Regimento Geral**) compreende os seguintes órgãos:

I - Órgãos Deliberativos e Normativos:

- a) Conselho Superior-CONSUP;
- b) Conselho Acadêmico-Administrativo;
- c) Colegiado de Cursos.

II - Órgãos Executivos:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Executiva;
- c) Diretoria Acadêmica;
- d) Diretoria Administrativa e Financeira;
- e) Coordenação de Curso.

III - Órgão de Apoio Executivo

- a) Secretaria Geral

IV - Órgãos Suplementares:

- a) Biblioteca;
- b) Assessoria Jurídica;
- c) Comitê de Ética em Pesquisa;
- d) Setor de Tecnologias da Informação;
- e) Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- f) Núcleo Docente Estruturante – NDE;

- g) Núcleo de Educação a Distância – NEaD;
- h) Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NUPPE

V - Órgãos Complementares:

- a) Laboratórios de práticas de ensino;
- b) Núcleo de Prática Jurídica – NPJ;
- c) Serviço de Orientação Educacional e Profissional – SOEP;
- d) Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS.

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo da administração superior da FASB.

O órgão deliberativo da FASB é o seu respectivo Conselho Superior. As Coordenações são órgãos executivos de administração acadêmica básica.

A Comissão Própria de Avaliação tem autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes da FASB.

28.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS E NORMATIVOS

28.1.1 Conselho Superior - CONSUP

O Conselho Superior, instância máxima de deliberação da Faculdade do Sul da Bahia - FASB, em matéria de administração, ensino, iniciação científica e extensão, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Diretor Geral, na qualidade de Presidente nato;
- II. Diretor Executivo, na qualidade de Vice-Presidente;
- III. Diretor Acadêmico;
- IV. Diretor Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadores de Curso;

- VI. Coordenador do NEaD;
- VII. Coordenador do Núcleo de Pós-graduação;
- VIII. Um representante da Sociedade Civil, convidado pela Direção Geral;
- IX. Um representante da Mantenedora, por ela indicada;
- X. Um representante do corpo docente desta Instituição de Ensino Superior, eleito por seus pares;
- XI. Um representante discente regularmente matriculado nesta Instituição de Ensino Superior, eleito por seus pares;
- XII. Um representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares;
- XIII. Um representante do corpo tutorial (quando couber), eleito por seus pares;

Os representantes junto ao Conselho Superior terão mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

O representante do corpo discente terá mandato de 02 (dois) anos, sem direito à recondução.

O Conselho Superior fará reuniões, ordinariamente, no início de cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, que o fará por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços de seus integrantes, com registro das deliberações em Ata.

As competências do CONSUP estão descritas no Art. 10 do Regimento Geral.

28.1.2 Conselho Acadêmico-Administrativo

O Conselho Acadêmico-Administrativo, instância de deliberação da Faculdade do Sul da Bahia - FASB, em matéria administrativa e de ensino, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Diretor Geral, na qualidade de Presidente nato;
- II. Diretor Executivo, na qualidade de Vice-Presidente;
- III. Diretor Acadêmico;
- IV. Diretor Administrativo e Financeiro.

V. Diretores e Conselheiros da Mantenedora.

O Conselho Acadêmico-Administrativo fará reuniões, ordinariamente, toda semana e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, que o fará por iniciativa própria ou à solicitação de um dos membros.

Compete ao Conselho Acadêmico-administrativo discutir e tomar decisões sobre deliberações cotidianas da Faculdade do Sul da Bahia - FASB nas áreas de ensino, pesquisa (Iniciação Científica), extensão e de administração em geral.

Das decisões deste Conselho, em qualquer situação, cabe o seu cumprimento ou encaminhamento ao CONSUP.

As reuniões acontecem semanalmente ou em caso de impedimento, a cada 15 dias.

28.1.3 Colegiado de Cursos

O Colegiado de Curso de Graduação é o órgão da estrutura acadêmica, para efeito de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal de um curso ou de um conjunto de cursos reunidos por área ou por outras afinidades, de acordo com proposição da Direção Acadêmica e homologado pela Direção Geral.

O Colegiado de Curso de Graduação será composto pelos seguintes membros:

- I. pelo coordenador do curso que preside o colegiado;
- II. por 4 (quatro) representantes do corpo docente do curso, indicados pelo coordenador;
- III. por um representante do corpo discente, indicado pelo coordenador do curso, escolhido entre os diversos representantes de turmas do Colegiado.

O mandato do representante discente é de 2 (dois) anos vedada a recondução.

O Colegiado de Curso de Graduação se reúne, ordinariamente, em datas fixadas no Calendário Acadêmico e, extraordinariamente, quando convocado pelo

Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor Geral, do Diretor Acadêmico ou a requerimento de dois terços (2/3) de seus membros.

Ao final de cada reunião do Colegiado de Curso é lavrada a respectiva ata que, lida, será submetida à aprovação e assinatura dos membros presentes.

As competências do Colegiado de Cursos estão descritas no Art. 18 do Regimento Geral.

28.2 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

28.2.1 Diretoria Geral

A Diretoria, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de supervisão das atividades da Faculdade do Sul da Bahia - FASB.

Em sua ausência e impedimentos, o Diretor Geral é substituído pelo Diretor Executivo ou, em caso de impedimento deste último, a quem ele indicar.

O Diretor Geral é designado pela Mantenedora. Tem mandato de 4 anos sendo permitida a recondução.

As atribuições da Diretoria Geral estão descritas no art. 20 do Regimento Geral.

28.2.2 Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva substitui o Diretor Geral em sua ausência e impedimentos. Além da atribuição de substituir o Diretor Geral, o Diretor Executivo encarregar-se-á de assuntos de gestão, relativos às áreas de recursos humanos e ação social institucional.

O Diretor Executivo é designado pela Mantenedora e tem mandato de 4 anos podendo ser reconduzido.

As competências da Diretoria Executiva estão descritas no art. 21 do Regimento Geral.

28.2.3 Diretoria Acadêmica

A Diretoria Acadêmica é órgão executivo de supervisão e coordenação das atividades fins da Faculdade, na forma definida por este Regimento.

O Diretor Acadêmico é designado pela Mantenedora. Tem mandato de 4 anos sendo permitida a recondução.

As atribuições da Diretoria Acadêmica estão descritas no art. 23 do Regimento Geral.

28.2.4 Diretoria Administrativa e Financeira

A Diretoria Administrativa e Financeira é o órgão de organização administrativa e financeira da Faculdade.

O Diretor Administrativo e Financeiro é designado pela Mantenedora. Tem mandato de 4 anos sendo permitida a recondução.

As atribuições da Diretoria Administrativa e Financeira estão descritas no art. 24 do Regimento Geral.

28.2.5 Coordenação De Curso

O Curso é a menor fração da estrutura acadêmica, para todos os efeitos de organização didático-científica e administrativa.

A Coordenação do Curso é exercida por professor ou professora a ele vinculado(a), com mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução, designado(a) Coordenador(a) pela Direção Acadêmica, ouvida a Direção Geral, para exercer suas funções em regime de tempo parcial/integral, dando-se preferência a professores com titulação em programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

As atribuições do Coordenador de Curso estão descritas no art. 27 do Regimento Geral.

28.3 ÓRGÃOS DE APOIO EXECUTIVO

28.3.1 Secretaria Geral

Os órgãos executivos, para consecução de seus objetivos, contam com o apoio de uma Secretaria Acadêmica, cujo Secretário(a), designado pela Mantenedora, tem as atribuições descritas no Regimento Geral, art. 28.

O Secretário é responsável, perante a Diretoria, pelos documentos que assinar e pelas informações que prestar, respondendo, administrativa ou judicialmente, pela omissão, dolo ou culpa no exercício de suas funções.

Os auxiliares de secretaria são responsáveis, perante o Secretário, pelos documentos que elaboram e pelas informações que prestam e/ou registram, respondendo administrativa ou judicialmente, pelas omissões, dolo ou culpa no exercício de suas atividades.

O Secretário assim como os seus auxiliares são contratados pela Mantenedora. Não há definição do tempo de mandato do Secretário.

28.4 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

28.4.1 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão de apoio responsável pela gestão do acervo bibliográfico e de outras fontes para suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos usuários agilidade na busca e acesso às informações.

A Biblioteca é dirigida por profissional legalmente habilitado, com formação específica em Biblioteconomia, subordinado hierarquicamente ao Diretor-Acadêmico.

A contratação do Bibliotecário e dos seus auxiliares é de competência da Mantenedora.

As atribuições da Biblioteca estão descritas no art. 32 do Regimento Geral.

28.4.2 Assessoria Jurídica

A Assessoria Jurídica, designada pelo Diretor Geral é exercida por profissional com formação e experiência profissional compatível com a função, podendo pertencer ao quadro de funcionários da FASB ou por escritório de Advocacia comprovadamente habilitado para a prestação de serviços.

As competências da Assessoria Jurídica estão descritas no art. 34 do Regimento Geral.

28.4.3 Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica. A FASB faz iniciação científica.

28.4.4 Setor de Tecnologias da Informação

O Setor de Tecnologias da Informação está subordinado à Diretoria Administrativa e Financeira. Na área da sua competência, deve:

- I. Pesquisar e desenvolver sistemas e tecnologias da informação compatíveis com as necessidades da FASB;
- II. Manter e dar suporte aos sistemas existentes na FASB, capacitando os usuários;
- III. Promover a análise e a engenharia de processos de TI;
- IV. Garantir a segurança de informações.

Os profissionais do Setor de Tecnologia devem ter formação na área e são contratados pela Mantenedora.

28.4.5 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A avaliação institucional será feita por uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, de forma autônoma e independente, formada por membros do corpo docente, do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e da sociedade civil organizada

com a atribuição de coordenar os diversos processos de avaliação e elaborar relatório final com diagnóstico institucional e proposições de melhorias.

Os componentes da CPA da FASB são designados por meio de portaria pela Diretoria Geral em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O mandato dos membros da CPA tem duração de 2 anos, podendo ser reconduzidos.

A CPA zela para que o Projeto de Autoavaliação Institucional esteja alicerçado em responsabilidade, participação, comprometimento, compartilhamento democrático de projetos, integração, autonomia e permanente busca de aperfeiçoamento por meio da análise crítica de seus projetos e serviços.

28.4.6 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso.

Cada Núcleo Docente Estruturante é constituído por, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso sendo um deles necessariamente o Coordenador do Curso e que exercerá a presidência, ter pelo 60% de seus membros titulados em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* e todos em regime parcial/integral (20%).

Os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são:

- I. Titulação acadêmica e produção científica;
- II. Experiência profissional;
- III. Regime de trabalho.

Os integrantes do NDE serão indicados pelo coordenador do curso, aprovados pelo Colegiado de Curso e nomeados pelo Diretor Acadêmico.

Os integrantes do NDE, para o cumprimento efetivo das atribuições, terão carga horária definida em contrato regular de trabalho, cabendo ao Coordenador de Curso definir as atividades a serem executadas.

As reuniões ordinárias do NDE estão definidas no calendário acadêmico, podendo ocorrer de forma extraordinária sempre que houver necessidade por convocação do presidente do Núcleo. Todas as decisões do NDE serão formalizadas em Ata.

As atribuições do NDE estão descritas no art. 46 do Regimento Geral.

28.4.7 Núcleo De Educação a Distância – NEAD

O Núcleo de Educação a Distância - NEaD, órgão deliberativo e executivo, subordinado à Diretoria Acadêmica, é responsável pela gestão, coordenação e supervisão dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância.

São objetivos do Núcleo de Educação a Distância:

- I. Sistematizar, coordenar e controlar os procedimentos tecnológicos e pedagógicos dos cursos ofertados na modalidade a distância;
- II. Definir as tecnologias que serão utilizadas nos cursos de educação a distância;
- III. Avaliar o funcionamento dos cursos em todas as dimensões.
- IV. Avaliar o funcionamento da plataforma de ensino a distância utilizada pela FASB e propor as modificações, quando necessárias, para melhor atendimento dos objetivos dos cursos;
- V. Dar suporte aos NDE's dos cursos, aos docentes, tutores, alunos e pessoal técnico-administrativo, garantido a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O responsável pelo Núcleo de Educação a Distância, o Coordenador do NEaD, será designado pela Diretoria Geral devendo ter formação, conhecimento prático e titulação compatíveis com a prevista para a função.

O coordenador do NEaD será designado para um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

O coordenador do NEaD será responsável por articular a implementação, execução e avaliação de todos os projetos pedagógicos dos Cursos de Educação a Distância ofertados pela FASB, devendo estar em consonância com os cursos em comum na modalidade presencial.

A coordenação de NEaD será organizada na forma de colegiado, sendo constituída por:

- I. Coordenador do NEaD
- II. Coordenador de cada curso de graduação a distância;
- III. Coordenador dos cursos de pós-graduação a distância;
- IV. 1 (um) representante do corpo docente de cada curso na modalidade a distância;
- V. 1 (um) representante do corpo discente de cada curso de graduação na modalidade EaD;
- VI. Secretário Acadêmico.

O NEaD se reúne ordinariamente 01 (uma) vez por mês, sendo convocado pelo seu coordenador, e tantas vezes extraordinariamente quanto necessário, para o desenvolvimento de seu trabalho.

As competências do Núcleo de Educação a Distância estão descritas no art. 50 do Regimento Geral.

28.4.7.1 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar - EMD é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a

educação à distância e terá plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

Constituem ainda atribuições da EMD:

- I. Coordenar a produção dos materiais didáticos (impresso e *on-line*).
- II. Prestar assistência pedagógica e técnica aos professores autores e tutores na elaboração de material didático.
- III. Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos.
- IV. Avaliar e validar os materiais didáticos elaborados pelos professores conteudistas;
- V. Participar do programa de formação docente e tutorial.

A Equipe Multidisciplinar será constituída por gestores, professores, técnicos administrativos e tutores, nomeados pelo Diretor Geral com a seguinte estrutura:

- I. Coordenador de Educação a Distância - Assuntos Educacionais;
- II. Coordenador pedagógico;
- III. Designer Instrucional;
- IV. Diagramador;
- V. Coordenador de Tecnologia da informação - TI;
- VI. Analista de Suporte Técnico;
- VII. Designer Multimídia;
- VIII. Revisor Gramatical de Texto – materiais didáticos;
- IX. Supervisor de Polos.

A EMD possui plano de gestão e regulamento para o desenvolvimento das suas atividades

28.4.8 Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NUPPE

O Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão tem a função de consolidar a educação continuada através dos cursos de pós-graduação, fomentar a iniciação científica através da organização dos Seminários de Iniciação Científica, estimular as atividades de extensão e de ação comunitária, implantar o Programa de Voluntariado

Social Institucional e estimular a participação de funcionários, docentes e discentes de modo a reforçar o compromisso de ação social da Mantenedora.

A Coordenação do NUPPE é designada pelo Diretor Geral, sendo exercida por profissional com titulação *Stricto Sensu*.

As competências do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da FASB estão descritas no art. 58 do Regimento Geral.

O Coordenador do NUPPE e seus auxiliares são contratados pela Mantenedora.

28.4.9 Ouvidoria

Com o objetivo de aperfeiçoar seu sistema acadêmico e de melhor atender seus alunos, professores, toda a comunidade acadêmica e comunidade administrativa da Faculdade, é instituído um sistema de ouvidoria ao qual podem ser encaminhados: sugestões, questionamentos, críticas, elogios e pedidos de informações referentes aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como sobre o funcionamento da instituição como um todo e o atendimento prestado aos discentes nos diversos órgãos da Faculdade.

São atribuições da ouvidoria:

- Receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final;
- Sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados;
- Elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor;
- Atender às particularidades de estudantes, professores, tutores e demais funcionários e comunidade em geral.

A Ouvidoria possui um canal no site da Faculdade e está sob a responsabilidade da Diretoria Acadêmica.

28.5 ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

28.5.1 Laboratórios de Práticas de Ensino

Para o desenvolvimento dos cursos de Graduação, a FASB conta com diversos laboratórios de práticas de ensino, já descritos neste PDI. Os laboratórios possuem regulamentos específicos para seu uso. Os laboratórios da área de Saúde possuem coordenador habilitado para a função, contratado pela mantenedora. Os demais laboratórios estão sob a supervisão do Coordenador de Curso e/ou docente designado pela Direção Acadêmica.

28.5.2 Núcleo de Prática Jurídica – NPJ

O Núcleo de Práticas Jurídicas é o ambiente onde são desenvolvidas as atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais do curso de Direito, sendo o atendimento realizado pelos alunos matriculados no estágio supervisionado, sob a orientação de professores, tendo em sua clientela pessoas da comunidade de baixo poder aquisitivo. Tem regulamento próprio e está sob a Coordenação do Curso de Direito.

28.5.3 Serviço de Orientação Educacional e Profissional – SOEP

Com o objetivo de assistir ao acadêmico, individualmente ou em grupo, favorecendo o seu desenvolvimento integral e harmônico, através de estímulos para o autoconhecimento e para a integração educacional, social e profissional o Serviço de Orientação Educacional e Profissional/SOEP conta com uma equipe formada por Psicopedagogos e Psicólogo, desenvolvendo as seguintes atividades:

- ✓ Atendimento psicopedagógico e educacional – projetos
- ✓ Atendimento às turmas iniciantes quanto à motivação para os estudos, com Wokshop:
- ✓ Atendimentos psicopedagógicos:
- ✓ Orientações para o ato de estudar com objetividade e produtividade;
- ✓ Atendimentos individualizados e em grupo para acadêmicos, com enfoque na orientação educacional, visando à melhoria dos resultados da relação ensino-aprendizagem;
- ✓ Assessoria e acompanhamento para alunos portadores de necessidades especiais:
- ✓ Orientação profissional, Núcleo de Carreiras:
- ✓ Projetos socioculturais.

Os profissionais que atendem o SOEP são contratados pela Mantenedora.

28.5.4 Comissão Permanente de Processo Seletivo – CPPS

A Comissão Permanente de Processo Seletivo tem a finalidade de organizar o processo seletivo para acesso do aluno ao curso de Graduação da FASB. A Comissão poderá ter em sua composição, a cada processo seletivo, designados pelo Diretor Geral para fazer parte da CPPS, a Diretoria Acadêmica, Coordenadores de Curso, Docentes, Secretária Acadêmica, Setor de Comunicação e Marketing ou outros profissionais que fazem parte do Corpo Técnico Administrativo da FASB.

Para a organização das provas, a Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS encaminha o processo de escolha dos professores encarregados da elaboração das questões e supervisiona a organização, aplicação, correção das provas, classificação dos candidatos e a divulgação dos resultados.

29. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS RESPONSÁVEIS PELA CONDUÇÃO DOS ASSUNTOS ACADÊMICOS

Os professores, tutores e alunos participam dos órgãos colegiados, responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos, da IES integrando a composição dos Conselhos e colegiados de Curso.

Em conformidade com o Regimento da IES, na composição do CONSUP, CPA e na composição dos Colegiados de Curso há representantes dos professores, alunos e do corpo técnico-administrativo indicados por seus pares.

Além disso, a IES possui a COLAPS implementada.

30. AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A IES possui sua autonomia limitada e é regulamentada pela legislação do ensino superior, por seu Regimento e, no que couber, pelo Estatuto Social da Mantenedora.

A IES é dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão patrimonial.

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e ao público em geral, pela IES, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do seu Estatuto, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da IES, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da IES podendo delegá-la no todo ou em parte, ao Diretor Geral. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

31. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A IES manterá atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a investigação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas dos cursos oferecidos.

As atividades e serviços são realizados, principalmente, sob a forma de atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas; participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica; promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

O Diretor Geral tem por finalidade estabelecer processos cooperativos com entidades públicas, privadas e autárquicas, em todos os níveis, ramos de atuação, forma de organização e grau de complexidade, com vistas à obtenção de espaços institucionais para que os alunos dos cursos da IES possam obter melhor qualificação profissional.

A IES busca formar convênios com entidades e instituições da região, com o objetivo de desenvolver estágios, programas de extensão, trabalho voluntário, ação

social, intercâmbio nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, atividades de ensino e investigação científica.

O estágio é viabilizado por meio desses convênios, nem sempre é obrigatório, mas é de grande importância, uma vez que possibilita contatos com as diversas empresas e, muitas vezes, culmina na contratação definitiva do aluno, após a conclusão do curso.

32. PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A Instituição entende que o trabalho precisa ser realizado em um ambiente de confiança, responsabilidade e respeito pelo outro, tendo em vista, primeiro a sua humanidade, em segundo lugar a sua função.

Se forem preservadas as relações pessoais e sociais na Instituição, os objetivos institucionais serão os mesmos de todos os professores, tutores e funcionários e discentes, porque esses se verão como parte integrante da Instituição e, por conseguinte, seus parceiros, visando, sempre, à formação de indivíduos e a melhoria da sociedade. O seu resultado será tangível, dependendo de como todos se comportam e vivenciam a rotina diária escolar.

A mantenedora, por sua vez, é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela mantida, incumbindo-lhe de tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento da Faculdade, a liberdade acadêmica do corpo docente, dos tutores, discentes e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e consultivos. Compete à Entidade Mantenedora, portanto, fornecer as condições econômicas, financeiras e materiais necessários ao funcionamento da Faculdade, assumindo plenamente o compromisso com a elevação dos níveis de qualidade do ensino e a ampliação das relações com a comunidade através de ações de parcerias, convênios, troca de experiências e outras que se fizerem necessárias à consolidação dos objetivos propostos.

É política institucional assegurar à FASB autonomia didática, administrativa e disciplinar em consonância com as normas federais de ensino vigentes e no que couber no Estatuto Social da Entidade Mantenedora. Da mesma forma, assim como são preservadas as relações entre a Entidade mantenedora e a Faculdade, o serão as relações com outras instituições que, embora possam ser concorrentes, são parceiras na realização do mesmo objetivo de qualificar as gerações para um país melhor.

33. GESTÃO DE MELHORIA INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação da IES é atuante e desempenha seu papel de aplicar pesquisas sistemáticas, voltadas a diagnosticar desafios (pontos frágeis) e fortalecer, ainda mais, os avanços (pontos positivos), voltados à melhoria da qualidade da educação superior, da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social.

As avaliações de satisfação em relação à qualidade dos serviços educacionais prestados pela IES, são realizadas semestralmente junto aos acadêmicos, professores e colaboradores constituindo-se como ferramenta de apoio aos relatórios, ao tempo em que se configura como uma referência à Gestão Estratégica da instituição.

A disponibilidade de espaço aberto para contribuições descritivas de críticas, contribuições e elogios, embora de caráter empírico caracterizado pelo senso comum, com expressões/frases de caráter subjetivo, dadas pelas palavras dos respondentes, são analisadas por profissional especializado.

Essas contribuições abertas, exteriorizando o ponto de vista dos respondentes, nos dá detalhes de como pensam e até mesmo o que sentem os nossos entrevistados, permitindo-lhes ter maior oportunidade de expressar-se em uma resposta, há uma maior abertura para que expressem seu nível de satisfação em relação aos

professores, processo ensino-aprendizagem, currículo e infraestrutura física. Nessas contribuições é possível observar detalhes que explicam as notas atribuídas nas questões fechadas.

As contribuições espontâneas são categorizadas em críticas, sugestões e elogios, facilitando a análise de dados, pois, a frequência de respostas leva mais tempo para analisar.

Ainda, a variedade de possíveis respostas é agrupada de maneira a facilitar a categorização de sugestões das ações de melhoria a serem implantadas, decorrentes dessas contribuições.

Após a realização da avaliação institucional, a CPA elabora relatório evidenciando cada uma das categorias (críticas, sugestões e elogios), que é encaminhado a cada coordenação de curso, de modo a aplicar o Plano de Ação da Coordenação do Curso.

Os relatórios dos cursos retornam à CPA para os devidos registros, e, este relatório final, levado à apreciação do Conselho Superior, e, encaminhado à Diretoria Geral e Mantenedores, para que as devidas ações de melhoria decorrentes dessas contribuições, sejam tomadas, no que cabe a cada segmento.

V. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Atualmente a FASB conta com aproximadamente 1.100 alunos matriculados conforme Tabela 3 distribuídos nos cursos de graduação em pleno funcionamento, os quais são no turno noturno com 100 a 200 vagas cada um.

Já os cursos previstos para serem implantados no quinquênio 2019/2023 estão a seguir listados, assim como o número de vagas e turmas.

Tabela 5 - Programação abertura de cursos de Graduação (Presencial)

Nome do Curso	Habilitação/ Modalidade	Processo de Autorização	Nº de alunos	Nº de turmas	Turno	Ano previsto
Psicologia	Bacharelado	-	100	2	Diurno e Noturno	2023
	Presencial					
Gestão Financeira	Tecnólogo	-	100	2	Noturno	2023
	Presencial					
Gestão de Varejo	Tecnólogo	-	100	2	Noturno	2023
	Presencial					
Gerontologia	Bacharelado	-	100	2	Diurno e Noturno	2023
	Presencial					
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	-	100	2	Diurno e Noturno	2023
	Presencial					
Alimentos	Tecnólogo	-	100	2	Noturno	2023
	Presencial					

A perspectiva da criação dos novos cursos de graduação foi resultado de uma pesquisa junto ao “Mapa do Ensino Superior no Brasil/2018 (SEMESP)”, INEP Data (região nordeste, estado da Bahia e território do extremo sul da Bahia) e com a participação de toda a comunidade acadêmica. A Faculdade do Sul da Bahia entende que o atual momento do ensino superior na região em que está inserida, exige a consolidação dos cursos de graduação já existentes e a oferta de cursos de Pós-graduação em sua área específica de conhecimento. Todavia, diversificar as ofertas é uma questão de sobrevivência e precisa ser pensada no longo do tempo.

Conforme Estatuto e Legislação que rege as Fundações a FASB, enquanto instituição de ensino sem fins lucrativos, reverte todos os seus resultados em investimento na própria Fundação.

No Brasil, os cenários de mudanças tecnológicas nas últimas décadas vêm impulsionando mudanças em todos os setores. Essas mudanças podem ser visualizadas pelos novos padrões tecnológicos, incorporando valores éticos como a questão da responsabilidade socioambiental.

Nesse entendimento, uma visão global da situação tecnológica no país, detectando o processo de inovação industrial, juntamente com propostas de políticas de inovação e política industrial a serem implementadas, constitui-se em um importante subsídio para o entendimento do panorama econômico rumo ao desenvolvimento de tecnologias que auxiliem o aperfeiçoamento dos mecanismos de estímulo à inovação no País. Para os próximos anos, a principal estratégia das empresas brasileiras e do Governo Brasileiro para o aumento de produtividade e, em consequência, de uma capacidade de atuação paritária na competição global, é o incentivo na inovação tecnológica.

As mudanças tecnológicas em andamento são de tal magnitude e profundidade que tendem a transformar substancialmente a estrutura de produção mundial, com implicações sobre o emprego, a produtividade, a utilização dos recursos naturais e as relações internacionais, entre outras atividades. O plano estratégico da FASB para o próximo quinquênio será a solidificação dos cursos já existentes e a implantação de novos cursos nas diversas áreas buscando sempre o desenvolvimento local e regional.

Nesse sentido, levando em consideração o perfil regional e a oferta de cursos de graduação por outras IES, entendeu-se que os cursos propostos na programação de abertura irão suprir demanda regional e atenderá as expectativas do desenvolvimento regional, suprimindo a falta de profissionais no mercado, que pode ter mais competitividade (redução de custos e melhoria da qualidade).

Os cursos projetados para os próximos anos ainda merecerão análises mais profundas de mercado, mas conforme sugerem sua demanda, devem contribuir para alcançar as metas do Plano Nacional de Educação e para qualificar a competitividade das organizações baseadas na região de abrangência.

34. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A FASB iniciou sua oferta a partir do Credenciamento Institucional para a modalidade presencial e da autorização dos cursos de Administração Geral e Administração em Marketing.

A FASB tem como metas para o quinquênio, o Credenciamento da IES para a modalidade em EaD e a Autorização de novos cursos de graduação, e pós graduação na modalidade EaD, visando atender a outras demandas da sociedade.

35. PROGRAMA DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E DE EXTENSÃO

- Para realizar a solicitação de autorização do curso junto ao MEC e implantar os seus cursos de graduação e pós-graduação, a FASB fez um estudo de mercado visando o atendimento das demandas da comunidade e a inserção da Instituição no competitivo segmento de educação superior da região.
- Nesse sentido, a FASB pretende realizar a solicitação de autorização dos cursos junto ao MEC e implantar os seguintes cursos de graduação no período de vigência deste PDI.

35.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSO	GRAU	VAGAS ANUAIS	MODALIDADE	PDI				
				2019	2020	2021	2022	2023
Administração - 201927949	Bacharelado	200	EAD	X				
Engenharia de Produção - 201930889	Bacharelado	200	EAD	X				
Pedagogia - 201930891	Licenciatura	200	EAD	X				
Gestão de Varejo	Tecnologia	200	EAD					X
Gestão Financeira	Tecnologia	200	EAD					X
Engenharia Agrônômica	Bacharelado	100	PRESENCIAL					X
Gerontologia	Bacharelado	100	PRESENCIAL					X
Psicologia	Bacharelado	100	PRESENCIAL					X
Alimentos	Tecnologia	200	PRESENCIAL					X

35.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

As propostas de oferta de cursos de pós-graduação que seguem emergem das áreas de atuação do, tomando como referência as previsões de oferta de cursos de graduação.

De modo estratégico, alinhado à missão e ao desenvolvimento institucional proposto, o quadro que segue traz as projeções para os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), com previsão do número de vagas, composição de turmas e ano de oferta.

Na Faculdade do Sul da Bahia - FASB, a Pós-graduação é o esforço da oferta de formação continuada aos egressos e à comunidade regional com ensino superior.

A oferta se dá através de cursos de especialização, que buscam aprofundar e complementar os conhecimentos e as discussões de áreas específicas da oferta atual.

Para a criação e implantação de um novo curso de Pós-graduação na FASB sempre é consultada uma pesquisa de mercado para verificar a demanda local e regional. A pesquisa de mercado fica sob a responsabilidade do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - NUPPE, que, juntamente com a Direção Acadêmica identificam as necessidades bem como a viabilidade econômica dos novos cursos de formação continuada *lato sensu* a serem ofertados.

Está prevista a oferta dos seguintes cursos de pós-graduação *Lato Sensu* para o período de 2019 a 2023, para atender demanda regional:

Tabela 6 - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato Sensu)

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos	Nº de turmas	Ano previsto
Engenharia de Segurança do Trabalho	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	2019
Estética e Terapia Aplicada	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Docência Superior	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Direito Processual Civil	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Mercado Financeiro e Alternativas de Investimento	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Estética e Terapia Aplicada	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	2020
Docência Superior	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Direito da Família	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Direito Penal	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Liderança e Desenvolvimento de Equipes	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Análises Clínicas e Toxicológicas	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Estratégias de Mercado	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão Empresarial	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Políticas Públicas	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Cosmetologia	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	2021
Docência Superior	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Direito Civil	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	

Liderança e Desenvolvimento De Equipes	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Moda Feminina	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão Financeira	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Estratégias de Mercado	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Cosmetologia	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	2022
Docência Superior	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Direito Administrativo	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Moda Masculina	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Gestão de Projetos	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Urgência e Emergência	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão Empresarial	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Governança Corporativa	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Sistema da Qualidade e Manufatura Enxuta	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Estética	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	2023
Docência Superior	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Direito Administrativo	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão de Varejo	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão Financeira	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Estratégia de Mercado	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Automação Industrial	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
Gestão da Cadeia de Suprimentos	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	
MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito	<i>Lato Sensu</i>	Presencial	50	1	

35.3 CURSOS DE EXTENSÃO

A extensão é uma das funções da FASB que melhor permite compreender a realidade social e a consequente atualização das suas práticas de ensino e pesquisa, bem como o caminho para que a IES viva em plenitude seu destino dentro da comunidade.

A Extensão Universitária está estabelecida na FASB, em atendimento aos princípios de cidadania, responsabilidade institucional e social, orientada para atingir relevância acadêmica, científica e social em seu entorno e fortalecer a formação do aluno, sempre baseada no perfil proposto pelo curso e descrita em Projetos.

As atividades de Extensão na FASB refletem o compromisso da faculdade com a transformação da comunidade em direção à justiça, à solidariedade e à responsabilidade social, pois é a atividade acadêmica que imprime um novo rumo ao ensino superior e que contribui significativamente para a mudança da sociedade.

Os programas e projetos de extensão, tanto os referentes à formação inicial, quanto os de formação continuada, contemplam uma parte considerável da sociedade como um todo aproximando a comunidade acadêmica às pessoas da cidade e da região. Nesse sentido, a política de extensão universitária é definida para:

- I. Consolidar a Extensão Universitária como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- II. Promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão com as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais,
- III. Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política na região;
- IV. Reconhecer as ações extensionistas como atividades complementares nos cursos de ensino superior;
- V. Apoiar as atividades voltadas para a preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional;
- VI. Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista.

A FASB possui projetos de extensão consolidados, que são estruturados a partir das diretrizes de ação de cada curso, observando-se sua relevância acadêmica, bem como parceria com outras entidades (Tabela 8).

Tabela 7 – Projetos de extensão

Nome da Atividade Extensionista	FASB
	Parceria
Seminário de Iniciação Científica (SIC)	FASB
Intervalo Cultural	FASB
Paternidade Responsável	FASB
Mutirão Cível (Parceria com o Fórum de Teixeira de Freitas)	Parceria
Mutirão Penal (Parceria com o Conjunto Penal de Teixeira de Freitas)	Parceria
Balcão de Justiça e Cidadania (Parceria com o Tribunal de Justiça da Bahia-TJBA)	Parceria
Balcão de Justiça e Cidadania Itinerante	FASB
Fique de bem com o Leão – Declaração Solidária do IRPF	FASB
Alegroterapeutas	FASB
Educando sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis-DST/AIDS (Parceria com o setor CTA/SAE)	Parceria
Mutirão Cível e Mutirão de Saúde (Direito e Enfermagem)	FASB
Ressocializando com dignidade (Direito e Enfermagem)	FASB
Mil Mudanças, Mil Vidas	FASB
Arboretum	Parceria
Mãos Talentosas	Parceria
Abraçando o Bairro Ulisses Guimarães: Paz e Bem	Parceria
Dando Cordas Paz e Bem	Parceria
Outubro Rosa (Direito e Enfermagem em parceria com a SAEB)	Parceria
Brigada de Incêndio (para corpo técnico-administrativo)	Parceria

35.4 CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E QUALIFICAÇÃO

Estão previstas as ofertas dos seguintes cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação para o período de 2019 a 2023:

Tabela 8 – Lista de Cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação (2019/2023)

Nome dos Cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação
Análise das Demonstrações Financeiras
Auditoria Interna de Qualidade em Sistema Integrado de Gestão
<i>Coaching e Mentoring</i> : Desenvolvimento Pessoal e Profissional
Comunicação Interpessoal
Dicção, Desinibição e Oratória
Elaboração e Análise de Projetos de Investimentos
Engenharia da Qualidade
Estratégias de Mercado
Ferramentas Básicas, Gerenciais e Avançadas da Qualidade
Finanças Pessoais e Orçamento Familiar
Gestão Ambiental para Micro e Pequenas Empresas
Gestão Estratégica de Custos
Gestão Financeira e Fluxo de Caixa
Liderança e Desenvolvimento de Equipes
Logística e Cadeia de Suprimentos
Marketing nas Mídias Sociais
Matemática Financeira com HP12c
Orçamento e Planejamento Financeiro
Planejamento Estratégico
Planejamento Financeiro Pessoal e MEI
Planejamento Tributário
Redação de Artigo Científico

35.5 SEQUENCIAIS (FORMAÇÃO ESPECÍFICA, COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS)

Sem previsão inicial para a oferta de cursos sequenciais de formação específica e complementação de estudos.

35.6 POLOS EAD

Atualmente, para o Credenciamento EaD e os processos de autorização de cursos a IES definiu somente a Sede da FASB, situada na Rua Sagrada Família, 120, Bela Vista, Teixeira de Freitas/ BA , e em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES criará polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido.

36. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/ TUTORES

Atualmente a Faculdade do Sul da Bahia possui 89 professores contratados pelo regime de trabalho CLT. Para os próximos cinco anos serão contratados professores de acordo com a demanda dos novos cursos de graduação e pós-graduação que serão implementados, conforme previsão descrita na tabela 11.

Quanto à expansão do Corpo Docente da FASB, vale destacar que esta se dará na medida em que novos Cursos de Graduação propostos neste PDI serão autorizados pelas autoridades competentes.

As contratações de docentes/ tutores necessários para o cumprimento da Missão institucional da FASB e deste PDI para os cursos previstos a serem autorizados pelo MEC, bem como dos outros cursos delineados também neste plano, projeta-se a partir do cronograma a seguir:

Quanto à qualificação profissional do quadro a FASB tem, como meta, promover o aumento anual do número de mestres e doutores formados em pelo menos até 2023 de 29 docentes hoje, para 55 docentes distribuídos conforme a seguir:

Tabela 9 – Expansão da Qualificação Profissional

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE / TUTORES										
TITULAÇÃO										
TITULAÇÃO	2019		2020		2021		2022		2023	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Doutorado	6	7	8	10	10	12	12	14	15	17
Mestrado	20	22	25	31	30	35	35	40	40	44
Especialização	63	71	47	59	45	53	41	47	35	39
Graduado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	89	100	80	100	85	100	88	100	90	100

A evolução do regime de trabalho do corpo docente conforme Tabela 10.

Tabela 10 – Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO										
REGIME DE TRABALHO	2014		2015		2016		2017		2018	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
TI	7	8	10	13	14	16	15	17	20	22
TP	11	12	15	19	23	27	25	28	30	33
H	71	80	55	69	48	56	48	55	40	44
TOTAL	89	100	80	100	85	100	88	100	90	100

37. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os colaboradores técnico-administrativos da FASB são sempre suficientes em número e reúnem competências associadas aos cargos que exercem na instituição. Tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada à postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores. Atende às necessidades dos cursos, apresentando como características básicas: formação adequada com a função exercida, perfil

empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

Em razão do cumprimento da Missão institucional da FASB e deste PDI para os cursos previstos a serem solicitados protocolados no período pela IES, os programas institucionais existentes que passarão a funcionar imediatamente quando da autorização junto ao MEC a partir do início das aulas e dos outros cursos propostos, a contratação do corpo técnico-administrativo. O corpo técnico administrativo da FASB é composto por 63 colaboradores, e a expansão está vinculada com o crescimento da instituição.

Tabela 11 – Expansão do Corpo Técnico Administrativo

Quadro Atual	Número de Funcionários				
	ANO 2019	ANO 2020	ANO 2021	ANO 2022	ANO 2023
Apoio sala de aula		1		1	
Biblioteca			1		1
Encanador					
Laboratoristas	1		1		
Limpeza (Auxiliar de Serviços Gerais)		1		1	
Marketing				1	
NUPPE		1			1
Portaria		1			
NPJ		1			
DAA		1		1	
Recuperação de Crédito			1		
Recursos Humanos	1				
Secretaria Acadêmica	1		1		
Financeiro		1		1	
Comercial			1		
Secretária Direção					1
Compras				1	
Telefonista			1		
TI		1		1	
Motorista					1
Total anual	3	8	6	7	4

Atualmente a instituição possui 15 funcionários Técnicos Administrativos com titulação, conforme consta na Tabela 12, pretende-se até 2023 aumentar sua qualificação, conforme distribuição abaixo:

Tabela 12 – Expansão do Corpo Técnico Administrativo (Titulação)

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO					
TITULAÇÃO					
TITULAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023
	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde	Qtde
Graduado	2	3	2	3	2
Especialização	1	2	2	1	1
Mestrado					1
Doutorado					
TOTAL	3	5	4	4	4

37.1 PERSPECTIVAS

As metas mais específicas de seleção, contratação e capacitação de colaboradores para o próximo quinquênio são:

- Revisar as regras de contratação para promover maior agilidade no processo;
- Fortalecer a integração no gerenciamento da carreira Técnico;
- Atender as demandas de ensino resultantes da ampliação de vagas dos cursos novos;
- Consolidar o quadro técnico dos novos cursos.

VI. PERFIL DO CORPO DOCENTE/ TUTOR

38. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A FASB atende ao disposto na LDB nº 9394/96, mantendo em seu corpo docente/tutores titulados em nível de pós graduação lato e *stricto sensu*.

O corpo docente da FASB é constituído por todos os que exercem, em nível superior, as atividades de ensino, investigação científica e extensão. A contratação de todos os professores da IES ocorre mediante regime de trabalho CLT pela Mantenedora, com registro na Mantida.

Para a contratação do corpo docente um dos requisitos a ser considerado é a titulação, sendo a especialização a titulação mínima exigida para ingressar no corpo docente da IES. Além da titulação, na contratação dos docentes é considerada a experiência no magistério superior e a experiência profissional não acadêmica.

O Corpo Docente da IES se distribui entre as seguintes classes de carreira de magistério:

- a) Professor Doutor.
- b) Professor Mestre.
- c) Professor Especialista.

São requisitos mínimos para enquadramento nas classes da carreira docente:

- a) **Professor Doutor:** exige-se título de doutor, obtido em programa aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro, desde que revalidado nas condições legais determinadas.
- b) **Professor Mestre:** título de mestre obtido em programa de mestrado aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro, desde que

revalidado nas condições legais determinadas.

- c) **Professor Especialista**: certificado de especialização, obtido nas condições para este fim definidas pela legislação vigente.

Eventualmente e por tempo estritamente determinado, a FASB pode dispor de processo seletivo de professores visitantes e colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira.

O corpo docente da IES atua nos seguintes regimes de trabalho:

- a) **Regime de Tempo Integral** - TI, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em aula e 20 horas em estudos, investigações científicas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;
- b) **Regime de Tempo Parcial** - TP, com obrigação de prestar, no mínimo, 12 horas semanais de trabalho em aulas, sendo 25% da carga horária destinada a estudos, investigações científicas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;
- c) **Regime Horista** - HA, para os que percebem seus vencimentos em função apenas das horas de aulas contratadas.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, investigações científicas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

A FASB possui seu Plano de Cargos e Salários aprovado pelo CONSUP, garantindo condições salariais e de trabalho condizente com a natureza do trabalho docente, oportunizando espaço para a formação continuada bem como auxílio para produção acadêmica. A IES valoriza seus docentes e promove constantemente a capacitação dos mesmos.

Os docentes da IES também exercem a função de tutoria.

No ano base deste PDI, o Corpo Docente da FASB é composto por 84 docentes, sendo:

- 20% de Doutores;
- 30% Mestres;
- 50% Especialistas.

De acordo com a Tabela 13 o regime de trabalho do corpo docente da FASB está constituído em sua grande maioria 80% por contrato de Horistas, e 20% como Mestres e Doutores.

Tabela 13 – Corpo Docente – Resumo Regime de Trabalho

RESUMO DA TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	%
Tempo Integral	6	7
Tempo Parcial	6	7
Horista	72	86
TOTAL	84	100

Fonte: RH, 2018



39. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO DOCENTE/ TUTOR

A formação do quadro de docentes na modalidade presencial, EaD, tutores presenciais e tutores online, é feita mediante contratação de profissionais específicos para cada área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas. Os professores serão contratados em tempo integral, parcial ou horista – atendendo plenamente as exigências legais. Os requisitos desejáveis para a contratação são:

- a) No mínimo título de especialista;
- b) Com pelo menos 2 anos de experiência profissional e/ou acadêmica.

A FASB possui política de seleção docente e de tutores regulamentada pelo Conselho Superior e já em prática com editais publicados no site e em jornais de grande circulação. Os candidatos à carreira de docente na FASB são submetidos à entrevista, prova didática e a exame de currículo Lattes. O Processo de Seleção de docentes está em vigor desde 2004, tendo sido aperfeiçoado em 2006, com nova Resolução do Conselho Superior nº 04/2006. Este Programa de Seleção visa buscar para os quadros da instituição docentes capazes de corresponder às diretrizes do Projeto Político Institucional da FASB e agregar valores às equipes responsáveis pelos Projetos Pedagógicos dos cursos, integrando-se na construção e divulgação do conhecimento dentro dos valores éticos preconizados na instituição.

39.1 FORMA DE COMPOSIÇÃO, RECRUTAMENTO DE CORPO DE TUTORES

A contratação de tutores está vinculada à capacidade do futuro tutor em contribuir para a formação do egresso com o perfil definido, tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos quanto ao perfil estipulado nos valores institucionais.

No ensino da educação a distância, o papel do tutor é fundamental, colaborando com o desenvolvimento do aluno, no entendimento das matérias

propostas, nas suas atividades e em outros pontos pertinentes, para o bom acompanhamento das aulas no ambiente AVA. Ele atuará como protagonista no acompanhamento e na motivação dos alunos para os estudos sugeridos.

Não importando o formato, *on-line (SEI)* ou *semipresencial (SEPI)*, a existência de tutor presencial é obrigatória e utilizada no polo (quando houver) de apoio presencial, em atendimento ao documento *Credenciamento de Polo de Apoio Presencial para Educação a Distância (2008)*. Segundo o documento da Secretaria de Educação a Distância,

Atua junto aos estudantes sob estrita orientação e supervisão da equipe de docentes, principalmente como mediador pedagógico e facilitador nos processos de ensino - aprendizagem. É necessária (deve possuir) formação em nível superior, preferencialmente na área do curso onde atuará. Há duas categorias de tutores, em função do local de atuação, bem como das atribuições nos processos de mediação pedagógica, cujas denominações não implicam a determinação de um modelo pedagógico específico, pois servem apenas para referenciar seu local de atuação, podendo inclusive variar conforme diferentes modelos de cursos a distância:

O tutor presencial atende os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso. Cabe ressaltar que as funções atribuídas a tutores a distância e a tutores presenciais são intercambiáveis em um modelo de educação a distância que privilegie forte mobilidade espacial de seu corpo de tutores (BRASIL, 2008, p.21).

Para compor seus quadros, a Instituição busca, também, docentes especialistas, mestres e doutores com formação adequada aos Projetos Pedagógicos dos cursos e experiência profissional na modalidade a distância.

40. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

A admissão do professor para integrar a carreira de docente da Faculdade do Sul da Bahia se fará mediante indicação do Coordenador de Curso e aprovação da Diretoria, após processo de seleção, que envolverá prova de títulos, entrevistas, prova didática mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada, e quando necessário, prova escrita de conhecimento.

Os professores da Faculdade deverão ser recrutados entre pessoas cuja capacidade, títulos acadêmicos, identidade profissional, integridade de costumes e vocação lhes permitam desempenhar a contento as funções que lhes sejam atribuídas na carreira docente.

Serão considerados, em caráter preferencial, para contratação (admissão) e para promoção (mudança de categoria) na carreira docente, os títulos universitários, o teor científico dos trabalhos realizados, experiência profissional e de magistério em outras instituições de ensino superior.

Do candidato à admissão será exigida, no mínimo, a comprovação de que é portador de diploma de curso de especialização, onde tenha sido estudada a disciplina que irá ministrar ou disciplinas afins. A contratação de Professores é realizada pela Mantenedora e obedece ao regime da CLT.

A experiência no magistério superior é um elemento almejado na seleção de professores porque é muito adequado que um professor, além de uma formação criteriosa e profunda em sua área de conhecimento, tenha experiência em metodologias de ensino e gerenciamento de conflitos em sala de aula.

A experiência exigida dos professores para ingresso no quadro docente da Faculdade do Sul da Bahia é de, no mínimo, um ano de exercício do magistério superior e dois anos de atividade profissional não acadêmica na sua área de graduação.

41. REQUISITOS DE TITULAÇÃO

O corpo docente da Faculdade do Sul da Bahia é formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de ensino, pesquisa e extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação.

É dada prioridade à contratação de docentes com titulação de mestres e doutores, complementados com profissionais pós-graduados nas áreas de conhecimento com títulos de especialistas.

O *curriculum vitae* de cada professor está documentado e arquivado em pastas individuais na Instituição podendo ser apreciado pela comissão de verificação *in loco* em momento oportuno

42. PERFIL DO CORPO DOCENTE/ TUTOR NA EAD

A atuação dos docentes é fundamental para o sucesso da Instituição e, principalmente, para o desempenho acadêmico e profissional do aluno. A FASB, ao conceber o corpo docente dos cursos em EaD, considerou o perfil profissional do egresso, para então definir o cenário quantitativo e qualitativo da titulação, do regime de trabalho, da experiência profissional, da experiência em docência no ensino superior, assim como da experiência em EaD de cada um dos seus docentes.

Ao definir a titulação, considerou-se:

- a) A capacidade do professor para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e indicar bibliografias relevantes e atualizadas, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- b) A criatividade para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada e, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta;

- c) A habilidade para relacionar os objetivos das disciplinas ao perfil do egresso e incentivar a produção do conhecimento por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Ao estabelecer o Regime de Trabalho, considerou-se:

- a) As condições de atendimento das demandas, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado e no NDE, quando for o caso.
- b) A habilidade para estabelecer planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;
- c) A dedicação ao planejamento e o apoio à gestão do curso para melhoria contínua.

Ao estabelecer a experiência profissional do docente, considerou-se:

- a) A relação da sua trajetória profissional com o seu desempenho em sala de aula, valorizando a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos;
- b) A importância das suas vivências na aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional;
- c) A importância da sua atuação no mercado de trabalho para manter-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- d) A capacidade de relacionar as competências previstas no PPC e o exercício da profissão proposta.

Ao estabelecer a experiência do professor na docência do ensino superior, considerou-se:

- a) A capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos e propor métodos diferenciados para alunos;

- b)** A habilidade de expor o conteúdo em linguagem aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- c)** A capacidade apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- d)** A criatividade para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- e)** A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;
- f)** A capacidade de estabelecer uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica.

Ao estabelecer a experiência do docente na educação à distância, observou-se:

- a)** Sua capacidade para identificar as dificuldades dos alunos quanto a adaptação à modalidade EaD;
- b)** A habilidade de expor o conteúdo em linguagem tecnológica aderente às características pedagógicas, sociais e regionais da turma;
- c)** A criatividade de apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- d)** A capacidade de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades diversas e avaliações diagnósticas, formativas e somativas;
- e)** A competência para realizar feedbacks das avaliações com os alunos em diversificadas plataformas virtuais de aprendizagem, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no decorrer do semestre letivo;

- f) A capacidade de estabelecer virtualmente uma relação de liderança e ter sua produção reconhecida pelos discentes e pela comunidade acadêmica, na modalidade a distância.

43. ATRIBUTOS DOCENTES NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM

A FASB espera dos seus docentes os atributos abaixo discriminados e os programas de capacitação pedagógica que têm o objetivo maior de desenvolver as habilidades e competências que permitam ao docente no seu desempenho o cumprimento pleno destes atributos.

43.1 ATRIBUTOS DOCENTES/ TUTORES

- I. **apresentar** exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional;
- II. **fomentar** o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- III. **proporcionar** o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso;
- IV. **manter-se atualizado** com relação à interação conteúdo e prática;
- V. **promover** compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- VI. **analisar** as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;
- VII. **promover** ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- VIII. **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

- IX. **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- X. **elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- XI. **incentivar** a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

A educação deve valorizar a descoberta e a prática consciente de novas formas de pensar e compreender o mundo, donde se depreende que é preciso que se estimulem práticas que possibilitem a integração, o resgate do humano, a solidariedade e cooperação, ao lado dos conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao exercício profissional dos cursos oferecidos pela Faculdade do Sul da Bahia.

Ao processo educativo, à tarefa de preparar seres humanos para a sociedade, soma-se a tarefa de enfrentar as exigências do mercado de trabalho, dando aos egressos as condições de nele sobreviver. A tarefa de educadores amplia o sentido de conduzir esse processo, para que seja possível transcender o próprio trabalho, a fim de encontrar nele seu profundo significado humano, viver em comunidade, sem se converter em massa, participar da vida e dos problemas da sociedade, podendo fazer uso da liberdade. O trabalho ocupa lugar privilegiado na existência e realização humanas.

Tudo o que a Faculdade do Sul da Bahia-FASB oferece aos alunos será agregado por eles para alcançar o sucesso pessoal dentro do mercado. A missão institucional requer a discussão dos conteúdos disciplinares, nas diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas. Questões profundas sobre esse mercado, tais como: a divisão entre trabalho braçal e intelectual, a relação capital-trabalho, a questão do lazer; a precarização das condições de trabalho e sua relação como mercado global, a escassez da oferta dos postos de trabalho, entre outras questões, como essas

perpassam hoje o universo formativo dos profissionais do século XXI. Por isso, a instituição não pode se omitir de discuti-las.

A estrutura organizacional desta Instituição de Ensino Superior prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade, em diversas instâncias decisórias, em colegiados, como o Conselho Superior, Conselho de Ética da Pesquisa, na Comissão Própria de Avaliação, nos Núcleos Docentes Estruturantes etc.

A horizontalidade das relações, a participação efetiva na vida acadêmica, as oportunidades de contribuições e realizações em projetos de ensino, pesquisa e extensão, a vida comunitária, as condições físicas oferecidas, o fulcro na atenção ao alunado e no seu pronto atendimento, as políticas de interligação e complementaridade das atividades-fins e meios na instituição, conduzem e constroem a democratização dos processos e vida universitária.

44. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

Este programa foi elaborado considerando o cenário vivenciado pela Educação Superior no Brasil, particularmente pelo setor privado. São também ações amparadas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (nº 9.394/96) e visa atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da FASB no que diz respeito à qualificação docente.

Por intermédio de encontros de docentes, fomenta-se a troca de experiência entre profissionais com diferentes áreas de formação e que exerçam a docência na instituição, promovendo ações interdisciplinares.

O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

O Plano inclui, também, o planejamento de novos afastamentos para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

A Faculdade do Sul da Bahia entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação.

A Faculdade pretende investir no aprimoramento técnico pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

As diretrizes básicas da política para o corpo docente da Instituição estão assim definidas:

- I. Consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;
- II. Aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Docente que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- III. Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, seleção ou outro expediente;
- IV. Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- V. Implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- VI. Ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- VII. Racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro

dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;

VIII. Aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

O Plano de Carreira Docente foi protocolado no Ministério do Trabalho.

44.1 OBJETIVO GERAL DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Promover ações que contribuam para a compreensão, o desenvolvimento, a qualificação, o aprimoramento acadêmico e a atualização do funcionamento e da organização das atividades pedagógicas inerentes à natureza do trabalho docente desenvolvido.

44.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Para manter a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, a partir do que preconiza os processos de avaliação, a FASB tem para a qualificação docente os seguintes objetivos:

- a) Possibilitar, permanentemente, o atendimento individualizado dos docentes, a fim de atender as diversas dificuldades enfrentadas perante as relações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) Intervir, quando necessário, com atividades em grupo, para levantamento das questões “problema” que por ventura venham a prejudicar o desenvolvimento dos alunos;
- c) Propor atividades que atendam às necessidades específicas dos colegiados dos cursos;
- d) Ofertar aos docentes, palestras, encontros/seminários e oficinas nas diferentes áreas do conhecimento;

- e) Possibilitar trocas de experiência entre os docentes nas suas diversas áreas de formação;
- f) Promover a cada início de ano um encontro entre os docentes e coordenadores de curso, ofertando atividades de caráter pedagógico e organizacional das ações a serem desenvolvidas pelos docentes;
- g) Organizar no início de semestres, encontros pedagógicos com professores recém-contratados, com atividades de aprofundamento e de caráter organizacional;
- h) Incentivar nas atividades pedagógicas o aprofundamento teórico e metodológico dos processos de ensino-aprendizagem;
- i) Promover cursos de aprofundamento em sistema modular para promover o contato com as novas tecnologias;
- j) Criar ações de estímulo aos docentes para participação e publicação em eventos científicos.

44.3 QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O Conselho Superior institucionalizou através da Resolução 05/2006, o Plano Institucional de Capacitação de Recursos Humanos, que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções do ensino, extensão e gerência da Instituição. Para tal, oportuniza a seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo, condições de aprofundamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A Instituição oferecerá os seguintes incentivos:

- I. Bolsas de estudo integrais/parciais para os cursos de pós-graduação oferecidos pela FASB;
- II. Concessão de auxílio para os seus professores e funcionários que participarem de congressos, simpósios e eventos similares;

- III. Oferta de cursos de Treinamento e atualização profissional;
- IV. Apoio à publicação de teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos;
- V. Oferta de infraestrutura para que os professores e funcionários imprimam ou editem suas produções científicas;
- VI. Licença para participação em programas de pós-graduação.

45. PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE/ TUTOR

O Plano de qualificação docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido. O Plano, de periodicidade anual, inclui, também, o planejamento de novos afastamentos para qualificação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

A Instituição entende que a qualificação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. A titulação docente vem sendo reconhecida, por inúmeros instrumentos de avaliação (ENADE, SINAES, Avaliação das Condições de Ensino dos Cursos de Graduação, Avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES, entre outros), como um dos critérios de qualificação e excelência da educação superior e das Instituições de Ensino Superior.

Nessa perspectiva, a instituição vem investindo no aprimoramento técnico pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de qualificação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

As diretrizes básicas da política de recursos humanos da Instituição são:

- I. Consolidação de um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções

- universitárias no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- II. Possuir 2/3 do corpo docente com titulação provenientes de cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
 - III. Possuir 90% do corpo docente com experiência profissional e pedagógica;
 - IV. Aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Docente - que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
 - V. Selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
 - VI. Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
 - VII. Implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
 - VIII. Ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
 - IX. Racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
 - X. Aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

45.1 CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM

I. Quanto à IES:

- a) Missão, Visão e Valores da Instituição;
- b) Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- c) Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- a) Objetivos do curso;
- b) Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- c) Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- d) Plano de Ensino e Aprendizagem, Planos de Curso e estratégia de construção das Atividades Práticas Supervisionadas;
- e) Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
- f) Metodologia de avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?
- g) Atuação do NDE e do colegiado.

45.2 DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE QUALIFICAÇÃO

Os aspectos da organização pedagógica serão tratados, a princípio, pela assessoria pedagógica da instituição.

Os aspectos conceituais e profissionais específicos do curso serão tratados pela coordenação de curso, pelo NDE e por especialistas reconhecidos pelo mercado de trabalho.

46. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

A Política de Capacitação e Qualificação de Tutores da Faculdade tem por objetivo desenvolver e manter a qualidade do corpo de Tutores que atuam na Instituição e está estruturada em:

- ✓ apoio à qualificação e titulação de docentes;
- ✓ incentivo à participação em eventos científicos, em pesquisa/iniciação científica e extensão e cursos de aperfeiçoamento e capacitação.

Para ingressar na política de qualificação, o tutor deve apresentar justificativa e o plano de estudos. O tutor deverá apresentar relatório após o término das atividades.

A política de capacitação/aperfeiçoamento do corpo de tutores visa agregar o domínio do conhecimento científico específico de sua área e as competências pedagógicas necessárias ao exercício da tutoria. Para tanto, existe a constante preocupação no sentido de implementação de programas de capacitação, com vistas ao melhor desempenho pedagógico tanto na tutoria presencial quanto à distância. Esse programa prevê a capacitação nos seguintes temas:

- I. operacionalização do Projeto Pedagógico de curso;
- II. desenvolvimento ou validação de conteúdos de aprendizagem;
- III. aplicação de estratégias de aprendizagem e de mediação pedagógica;
- IV. acompanhamento pedagógico das atividades dos estudantes durante o processo formativo
- V. utilização de recursos tecnológicos no processo de mediação de aprendizagem
- VI. domínio das competências e comunicacionais;
- VII. domínio das tecnologias digitais empregadas no curso.

47. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO DOS DOCENTES/ TUTORES

A substituição eventual dos professores, tutores presenciais e tutores *on line* é feita utilizando do próprio quadro ou contratando externo quando não existir disponibilidade. Em casos emergenciais, a contratação de docente, tutores presenciais e tutores *on line* substituto(a) poderá ser feita por tempo determinado, por um período letivo, com a possibilidade de renovação, até o prazo não superior a 02 (dois) anos, sem caracterizar ingresso na carreira docente. A contratação de professores temporários, substitutos, será feito mediante aprovação em Processo Seletivo Simplificado e de acordo com as leis trabalhistas.

Substituição é o ato mediante o qual o Diretor Geral da Faculdade do Sul da Bahia designa professor para exercer, temporariamente, as funções de outro em suas faltas ou impedimentos. Poderá ser substituído, em caráter de emergência, o professor que se afastar de suas funções, em virtude de doença ou por qualquer outro motivo de ordem legal, quando esse afastamento prejudicar as atividades de ensino.

A substituição será obrigatória quando o afastamento for igual ou superior a 15 (quinze) dias, cabendo ao Coordenador de Curso indicar o substituto ao Diretor Geral da Instituição, para solicitação de contratação.

O substituto será preferencialmente professor integrante do quadro docente da Faculdade. Não havendo professor disponível na Faculdade, a substituição será feita através de contrato temporário, pelo prazo da substituição.

O Plano de Carreira Docente regula as condições de admissão, demissão, direitos e vantagens bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior da Faculdade do Sul da Bahia.

Os procedimentos para substituição na FASB, somente acontece quando um professor do quadro efetivo se desliga ou se afasta completamente da instituição:

- Aposenta-se e pede seu desligamento;
- Pede demissão;

- For demitido;
- Por doença;
- Licença maternidade;
- Óbito;
- Afastamento por qualificação e aperfeiçoamento (mestrado e doutorado).

48. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS TUTORES

O acompanhamento das atividades dos tutores será feito em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante a quem competirá avaliar as atividades de tutoria desenvolvidas e fazer o acompanhamento contínuo do processo de implementação dos cursos.

A Avaliação da atuação dos tutores ficará a critério do coordenador de curso que acompanhará as ações pedagógicas por meio das avaliações anuais da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Os Instrumentos de avaliação da CPA são aplicados para cada uma das disciplinas mediadas pelo tutor.

49. PLANO DE CARREIRA DOCENTE/ TUTOR

O corpo docente/tutor será constituído por todos os professores que exerçam, em nível superior, as atividades típicas de ensino, iniciação científica e extensão.

A admissão de professor será feita mediante processo seletivo regulamentado pelo Conselho Superior.

Os membros do corpo docente deverão apresentar os requisitos de capacidade científica e didática, competência técnica, seriedade profissional e integridade de costumes, com titulação mínima em programa de Pós-graduação *Lato Sensu (Especialista)*.

Os docentes/tutores serão contratados pela Mantenedora.

A carreira docente da Instituição compreenderá as seguintes classes:

- I. Professor Auxiliar;
- II. Professor Assistente;
- III. Professor Adjunto;
- IV. Professor Titular.

Será facultado o acesso automático aos níveis superiores da carreira, desde que o docente já integre o quadro de magistério da Instituição e comprove possuir os títulos exigidos como requisitos mínimos para cada nível.

A admissão como Professor Titular, bem como a promoção a esta classe da carreira de magistério e outros direitos funcionais, dependerão sempre da existência de vagas e dos correspondentes recursos orçamentários, definidos pela Mantenedora e constantes do Plano de Carreira Docente.

VII. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

50. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico-Administrativo da FASB é constituído por todos os funcionários não docentes, tratando-se, portanto, de colaboradores que executam os serviços administrativos e gerais necessários ao bom funcionamento da IES.

Desde a sua gênese, a instituição buscou identificar junto aos colaboradores as oportunidades para o seu desenvolvimento e colocá-los em funções e posições em que possam dar sua melhor contribuição.

Vale destacar que a IES busca mostrar que as pessoas são partes integradas do processo de melhoria, reconhecendo que os colaboradores têm condições para tomar decisões relativas ao trabalho, delegando assim, autoridade para soluções de problemas.

Da mesma forma, tem-se o objetivo de promover um ambiente de comunicação total, informando os colaboradores para dar-lhes uma visão ampla a respeito dos desafios e tendências dos serviços educacionais, dos objetivos setoriais, das metas e do desempenho geral, bem como alimentando-os de informações necessárias para o bom desempenho de suas funções e interagindo com eles.

Nesse sentido, o Departamento de Recursos Humanos e os outros órgãos institucionais buscaram promover reuniões regulares de debates, sugestões, avaliação e solução de problemas, bem como, encorajar e apoiar todos os colaboradores na busca de melhoria da qualidade, com o intuito de buscar sempre, a manutenção e fortalecimento da autoestima destes.

Para que os pressupostos expostos acima fossem alcançados, a instituição definiu que o perfil do corpo técnico-administrativo fosse abrangido pelos critérios de

seleção e contratação, políticas de qualificação e carreiras, e cronograma de expansão, a seguir destacados.

Os colaboradores técnico-administrativos da FASB são sempre suficientes em número e reúnem competências associadas aos cargos que exercem na instituição. Tem como característica marcante a qualificação profissional atrelada à postura ética e idônea imprescindíveis à realização de trabalhos acadêmicos e de assessoria aos cursos superiores. Atende às necessidades dos cursos, apresentando como características básicas: formação adequada com a função exercida, perfil empreendedor e visão holística da IES, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica.

No ano base deste PDI (2019), a FASB conta com 63 funcionários não docentes.

51. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E COMPOSIÇÃO

A autorização para a abertura de vagas é de competência da Direção Administrativa e do Setor de Recursos Humanos, de acordo com a real necessidade e a viabilidade orçamentária para a contratação.

A solicitação para a abertura de vagas deverá ser instruída com as seguintes informações: atividades a serem desenvolvidas e perfil do profissional (habilidades e competências).

A contratação de técnicos administrativos para a FASB está vinculada às necessidades de acordo com o crescimento orgânico da Instituição, bem como às relacionadas ao apoio e gestão das atividades acadêmicas e administrativas. O contrato de trabalho estará vinculado à CLT, devendo as vagas serem preenchidas mediante avaliação da formação e do perfil do candidato, coerentes com as atividades a serem desenvolvidas.

O corpo Técnico Administrativo Educacional da Faculdade do Sul da Bahia será responsável pela operacionalização e gestão das políticas e rotinas administrativas e acadêmicas, funcionando como intermediário nas relações entre os mantenedores e dirigentes e os clientes, no caso os alunos, professores, usuários e comunidade em geral.

A FACULDADE DO SUL DA BAHIA entende que a qualidade nos serviços prestados pelo corpo técnico-administrativo é de suma importância para a consecução dos objetivos institucionais. Essa qualidade depende, sobretudo, da qualificação pessoal, da infraestrutura física, do ambiente de trabalho e dos programas de desenvolvimento humano das Instituições.

Para ser admitido o pessoal técnico-administrativo e de apoio deve preencher algumas exigências de qualificação, tais como:

- I. Apresentar características de liderança;
- II. Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- III. Ser empático e democrático em relação aos colegas;
- IV. Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- V. Estar predisposto à formação contínua.

Para obter este objetivo, a Instituição elabora diretrizes, a fim de estabelecer normas e procedimentos para capacitar e estimular os funcionários que exercerão atividades na área técnico-administrativa. Este plano abrange todos os funcionários que integram o quadro funcional.

A política de formação continuada de funcionários técnico-administrativos, dos diferentes setores, inclui o incentivo à continuidade de estudos, ou seja, educação básica, treinamento, acesso ao nível superior e pós-graduação e atualização profissional para o exercício da cidadania.

Os servidores são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade.

Para atender as necessidades de cada curso haverá o apoio técnico e pedagógico que fará parte da área administrativa da Faculdade. No desenvolvimento de cada curso poderá ser efetuada a contratação dos recursos humanos necessários.

52. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA

As políticas de pessoal e de carreira, para o corpo técnico-administrativo da FASB, estão efetivamente implementadas.

O corpo técnico administrativo está hoje constituído de: bibliotecário; auxiliares de biblioteca; secretaria geral; auxiliares de secretaria; auxiliares de coordenação de curso; administrador, técnicos de informática; auxiliares do setor de apoio às salas de aula; recursos humanos; coordenador financeiro; auxiliares do financeiro; supervisora DAA; auxiliares administrativos de atendimento acadêmico entre outros.

A expansão se dará à medida que novas turmas sejam incorporadas ou pela expansão orgânica da Instituição. Todos os funcionários técnicos administrativos passarão por atividades de qualificação na função. Os funcionários administrativos aprovados em processo seletivo da instituição terão apoio/incentivo para sua capacitação. A remuneração atenderá aos acordos sindicais e será considerada pela instituição, além da qualificação acadêmica, a dedicação do técnico administrativo à função.

O corpo técnico administrativo que atua na FASB apresenta formação e experiência profissionais adequadas ao desenvolvimento das atividades. Esta será constituída pelos colaboradores que exercem atividades técnicas e/ou administrativas de qualquer natureza. São consideradas atividades do pessoal técnico administrativo aquelas relacionadas à permanente manutenção e adequação do apoio

administrativo, técnico e operacional, inerentes ao exercício de direção, gerência e coordenação pedagógica.

Outra preocupação que a Faculdade do Sul da Bahia tem com seu corpo docente, discente e técnico-administrativo refere-se às normas de segurança para todos que circulam nos ambientes. A Fundação Francisco de Assis possui a Brigada de Incêndio desde 2015. Os funcionários recebem o treinamento anual para operar equipamentos de extinção de incêndio, dar atendimento de primeiros socorros e a utilização correta de EPI'S. Este projeto tem a finalidade de estabelecer as condições mínimas para que haja a elaboração de implantação de Brigada de Incêndio, visando à proteção da vida e do patrimônio e, desta forma, reduzir as consequências de sinistro e focos de incêndio no ambiente da instituição.

54. QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO PARA ATUAÇÃO EM EAD

A valorização das atividades do corpo técnico-administrativo está normalizada em proposta de um Plano de Cargos e Salários que visa contemplar o desempenho e formação do funcionário. Para isso são estabelecidas as seguintes políticas:

- I. Incentivo a formação continuada do corpo técnico;
- II. Oferta de cursos voltados à atuação específica;
- III. Oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- IV. Estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;
- V. Atualização de conhecimentos na área da informática;
- VI. Implementação do Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico e Administrativo adequando-o à realidade de mercado e de gestão;

- VII. Elaboração da matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a para cada ano;
- VIII. Seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- IX. Implementação da oferta de programas de qualificação próprios;
- X. Atrair, desenvolver e reter talentos;
- XI. Aumentar o nível de valorização das pessoas;
- XII. Criar sistema de remuneração que reconheça méritos e valores;
- XIII. Estabelecer uma eficiente comunicação interna;
- XIV. Investir na cultura institucional e na reconstrução de seus processos;
- XV. Criar agentes integradores do ambiente interno;
- XVI. Criar sistemas de procedimentos que aumentem a sinergia entre os órgãos.

VIII. OFERTA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

55. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

Aliadas às inovações que mais estão relacionadas ao contexto educacional, sobretudo na Educação Superior, a Educação a Distância tem avançado em sua regulamentação, de tal forma que a qualidade, tecnologia, competência e responsabilidade de uma Instituição são requisitos essenciais.

Outro princípio mantido na EaD é formar cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar e buscar soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar.

Enquanto pilar para a EaD, a didática comunicativa colabora ainda mais com o objetivo de formar profissionais com inteligência autônoma, utilizando-se de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do "aprender a pensar" voltada à ação concreta e empreendedora.

O Projeto Pedagógico Institucional da FASB avança e inova para além das propostas convencionais, baseados em um ensino de alto padrão associada às mais inovadoras tecnologias com recursos de acessibilidade enquanto diretriz de entendimento da realidade social, pressupondo uma consciência coletiva e o saber ativo. Tais características permitem que este projeto institucional insira a EaD na produção de novos conhecimentos e na concretização da integração entre ensino, e a interdisciplinaridade enquanto métodos e princípios na interação com a sociedade.

Lidar com esses diferentes públicos colabora para aprofundar a caracterização enquanto instituição de ensino superior, voltada a formar valores humanos de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, perante as demandas da contemporaneidade.

Para uma efetividade na Política da Educação a Distância, um dos pressupostos é a modelagem do EaD. Para tanto, a IES utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a Plataforma A, por ser uma ferramenta inovadora, atendendo as especificidades da IES em relação às práticas pedagógicas do EaD. Sendo assim, a política institucional para a modalidade a distância está articulada com o PDI e contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes e considerando as condições reais da localidade de oferta.

56. ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

A área de abrangência da FASB é apresentada no quadro a seguir e também já descrita no item 2. Histórico e Desenvolvimento da IES.

Censo	Sede	Região polarizada										
	TEIXEIRA DE FREITAS	Nanuque (MG)	Serra dos Aimorés (MG)	Itanhém (BA)	Medeiros Neto (BA)	Ibirapuã (BA)	Mucuri (BA)	Nova Viçosa (BA)	Prado (BA)	Alcobaça (BA)	Caravelas (BA)	Itamaraju (BA)
População estimada (2019)	160.487	40.834	8.699	19.405	22.688	8.637	41.748	43.376	28.174	22.470	22.016	64.486
Densidade Demográfica (2019)	118,87	26,90	39,39	13,81	17,40	10,10	20,23	29,15	15,87	14,36	8,95	28,47
Estabelecimentos de Saúde (2009)	53	18	6	15	18	7	31	15	16	15	16	31
Mortalidade Infantil (óbitos por mil nascidos vivos) (2017)	7,98	8,73	13,33	5,46	7,55	16,26	10,49	20,3	13,57	23,89	11,54	9,86
Internações por diarreia (internações por mil habitantes) (2016)	0,40	1,00	1,50	10,43	2,4	0,1	3,9	1,3	2,2	1,1	0,3	0,6
Esgotamento Sanitário adequado (2010) (%)	75,90	79,00	21,40	66,1	35,3	48,7	30	18,3	14	31,7	24	55,3
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (%)	96,50	97,40	97,50	97,7	96,7	99,2	94,1	97	96,5	96,5	95,4	95,7
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	5,0	5,7	5,5	5,1	5,0	5,1	4,5	5,0	4,1	4,8	4,8	5,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	3,9	3,9	3,7	4,1	3,5	-	3,2	3,4	3,3	3,2	3,3	4
Matrículas Ensino Fundamental (2018)	21.505	4.962	1.136	2.418	3.402	1.335	6.387	6.911	5.714	4.064	3.238	9.390
Matrículas Ensino Médio (2018)	5.286	1.332	285	760	649	304	1.615	1.535	1.348	712	908	2.349
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010)	0,685	0,701	0,651	0,637	0,625	0,614	0,665	0,654	0,621	0,608	0,616	0,627
PIB per capita (reais) (2017)	14.298,26	15.408,80	9.492,86	10.850,26	13.878,32	28.091,82	46.974,21	10.903,17	14.853,81	11.298,81	14.165,63	12.961,47
Salário Mínimo - Médio Mensal	2,00	1,80	1,80	1,60	1,90	1,90	3,60	1,90	1,80	1,80	2,00	1,70
População Ocupada (2018)	27.686	5.835	853	1.409	3.131	1.783	7.999	6.097	2.863	1.726	2.259	8.103
População ocupada [2018] (%)	17,50	14,30	9,80	7,20	13,80	20,80	19,40	14,20	10,50	7,70	11	13
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo	38,00	36,90	41,10	46,20	43,80	38,30	41,70	42,70	42,40	46,20	43,00	42,00

Fonte: IBGE

57. RELAÇÃO DE POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PREVISTOS PARA A VIGÊNCIA DO PDI

Para o Credenciamento EaD e os processos de autorização de cursos vinculados a IES definiu somente a Sede da FASB situada na Rua Sagrada Família, nº 120, Bairro Bela Vista, Teixeira de Freitas - BA, no qual o município da IES já consta no item da Inserção Regional deste PDI os dados socioeconômicos da região.

Não está previsto a implantação de polos para o período deste PDI. A implantação dos polos de apoio presencial (quando houver) estará alinhada com a missão institucional da FASB, em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES criará polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido.

58. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DOS CURSOS EAD

Refletir sobre o Projeto Pedagógico Institucional da FASB é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação, é importante inovar, repensar, fazer rupturas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Só será possível manter a perenidade institucional se a FASB for capaz de criar, como tarefa coletiva, um projeto pedagógico transformador, capacitando-o para sua real missão que é atender ao país e aos seus cidadãos, melhorando a vida das pessoas por meio de uma educação superior responsável.

A FASB está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais,

procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

A FASB compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

A FASB desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Oferecer educação a distância é, portanto, para a instituição, a continuidade de um conjunto de ações educacionais que a Instituição realiza para transformar o processo de ensino aprendizagem adaptando-o aos novos tempos.

Os alunos hoje circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como blogs, Twitter, Wikipédia etc. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É esse contexto que inspira a proposta de educação a distância da Faculdade.

59. OBJETIVOS PARA O EAD

Considerando-se a educação como fenômeno social contextualizado, não se pode deixar de pensar na dimensão continental do nosso país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às

diferenças socioeconômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo e pouca disponibilidade de tempo. Nesse cenário surge a necessidade de se envidar esforços para ampliar as ofertas profissionais e educativas na modalidade à distância.

Quanto aos objetivos da EaD, destacamos:

- Atuar em consonância com as demandas profissionais da região a qual a FASB está inserida, respeitando a diversidade da região;
- Estimular e orientar o corpo docente a utilizar tecnologias de informação e comunicação como instrumento de ensino, aprimorando, dessa forma, o processo didático;
- Desenvolver programas de formação continuada de docentes.

60. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO EAD

Uma visão geral da modalidade é a melhor forma de entender suas vantagens e como ela se encaixa em suas necessidades. Algumas das principais características do ensino a distância:

Aulas online

A maior característica do ensino a distância é substituir a sala de aula por um ambiente virtual de aprendizagem. Isso significa que o aluno vai estudar a partir de videoaulas e exercícios online.

Flexibilidade de horários

A principal diferença para o jeito que fomos acostumados a estudar e também uma das mais relevantes características do ensino a distância. As aulas são ministradas em vídeo e disponibilizadas para visualização quando você preferir. Não é mais preciso planejar seu dia ao redor do deslocamento para a sala de aula, com horários rígidos. É possível encaixar as disciplinas no momento que faz mais sentido para você.

Polos presenciais

O ensino a distância não se dá totalmente no ambiente virtual. Uma das exigências do MEC é que as IES tenham polos presenciais para apoio aos alunos e o desenvolvimento de algumas atividades.

Material didático e bibliotecas

Cada disciplina EAD conta com material exclusivamente para aquele conteúdo. Este pode ser impresso ou acessado de forma digital.

A IES também deve disponibilizar um acervo de livros para consulta do estudante. Assim como o material didático, esta biblioteca pode existir tanto no polo presencial quanto no ambiente virtual.

Tutores e fóruns

Muitos enxergam o EAD como um aprendizado solitário. Mas uma das características do ensino a distância é contar com diferentes formas de suporte para quem precisa de acompanhamento durante os estudos.

O primeiro modo é a presença do tutor nas disciplinas a distância. Essa pessoa é responsável por observar e organizar o fluxo de conhecimento. Ela irá acompanhar discussões e atividades para oferecer sugestões e tirar dúvidas.

Outra maneira, mais colaborativa, são os fóruns presentes na plataforma EAD. Neles é possível debater o conteúdo com colegas de curso, tutores e professores.

Encontros semanais

Uma vez por semana, toda a turma se encontra no polo de apoio presencial para a tutoria com o docente/tutor para alinhamento de dúvidas, compartilhamento de conhecimentos, e outros.

Prova presencial

Várias atividades avaliativas são realizadas durante cada módulo. No entanto, outra exigência do MEC é que a mesma aconteça de forma presencial.

Diploma tem mesmo valor do presencial

Um dos maiores receios de muitos que pesquisam sobre ensino a distância é o diploma ser inferior ao de um curso presencial. Os diplomas emitidos por qualquer instituição devidamente reconhecida pelo MEC tem a mesma validade. Não existe nenhuma identificação no documento para diferenciar cursos a distância ou presenciais.

Sendo assim, você pode utilizar o diploma EAD do mesmo modo que faria com o de uma faculdade presencial.

Menor custo

Ser a opção mais barata é outra das características do ensino a distância. Como estes cursos exigem estrutura física bem menor, a despesa para a universidade também cai em proporção semelhante.

Isso resulta na possibilidade de oferecer uma mensalidade bem mais em conta para cada aluno. Pode-se ainda somar outras vantagens, como material didático já incluído e a ausência de gastos com transporte a cada dia de aula.

61. MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Como estratégia de familiarização do educando à EaD, e de acordo com a Matriz Curricular, será oferecida no 1º Semestre do Curso, como componente curricular, a disciplina Introdução à Educação a Distância – EaD, que se trata de uma ambientação para a Educação a Distância, quando serão abordados temas como:

- ✓ Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem;
- ✓ Ferramentas de navegação e busca na Internet;
- ✓ Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.
- ✓ Tecnologia e a força da Educação a Distância.

62. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

O NEaD é um órgão suplementar que orienta as atividades de educação a distância da FASB com competência para organizar e propor políticas e diretrizes para a educação a distância (EaD), estabelecidas no âmbito da IES, bem como garantir a implantação, desenvolvimento, aperfeiçoamento e acompanhamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas, no desenvolvimento Política Institucional de Educação a Distância, expressa no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional.

O NEaD tem por finalidade:

- VI. Sistematizar, coordenar e controlar os procedimentos tecnológicos e pedagógicos dos cursos ofertados na modalidade a distância;
- VII. Definir as tecnologias que serão utilizadas nos cursos de educação a distância;
- VIII. Avaliar o funcionamento dos cursos em todas as dimensões.
- IX. Avaliar o funcionamento da plataforma de ensino a distância utilizada pela FASB e propor as modificações, quando necessárias, para melhor atendimento dos objetivos dos cursos;
- X. Dar suporte aos NDE's dos cursos, aos docentes, tutores, alunos e pessoal técnico-administrativo, garantido a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O planejamento do NEaD será elaborado pela Coordenação do Núcleo, sendo submetido à apreciação e aprovação da Direção Geral da FASB, conforme fluxo orçamentário anualmente definido entre os órgãos competentes.

A composição, funcionamento e atribuições do NEAD está apresentada no seu regulamento.

63. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar da FASB prevista em consonância com o PDI e PPC, será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Conforme preconiza os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância é objetivo da Equipe Multidisciplinar elaborar e/ou validar material didático utilizado no processo de ensino-aprendizagem para a modalidade de ensino a distância na FASB.

A equipe multidisciplinar da FASB é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento o que possibilita, por meio da interdisciplinaridade, diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado. Conta com um ou mais docentes/tutores responsáveis pelo conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica.

A Equipe Multidisciplinar da FASB terá estrutura de funcionamento regular, vinculada à Coordenação do NEAD, conforme regulamento.

64. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO EAD

A modalidade EAD terá sua oferta na Sede da FASB, no município que já consta no item da Inserção Regional os dados socioeconômicos da região deste PDI.

Não está previsto a implantação de polos para o período deste PDI. A implantação dos polos de apoio presencial (quando houver) estará alinhada com a missão institucional da FASB, em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES criará polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido.

65. ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD

Para o Credenciamento EaD e os processos de autorização de cursos vinculados a IES definiu somente a Sede da FASB situada na Rua Sagrada Família, nº 120, Bairro Bela Vista, Teixeira de Freitas - BA, no qual o município da IES já consta no item da Inserção Regional deste PDI os dados socioeconômicos da região.

Não está previsto a implantação de polos para o período deste PDI. A implantação dos polos de apoio presencial (quando houver) estará alinhada com a missão institucional da FASB, em conformidade com o artigo 12 da Portaria Nº 11, de 20 de junho de 2017, a IES criará polos por ato próprio, após credenciada, observado o Conceito Institucional obtido.

66. PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A expansão de equipamentos para as atividades de EaD será realizada a partir do pedido do coordenador de EaD, mediante a aprovação do órgão colegiado máximo, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos atualizados e um ambiente virtual de aprendizagem funcional é de vital importância para a realização dos trabalhos da EaD, não podendo faltar equipamento atualizado para esse fim.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios serão feitos também pelos professores, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os

alunos. A tecnologia de hardware e software está presente em vários setores e será utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades institucionais .

O hardware dos Laboratórios, tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, serão atualizados de acordo com a necessidade. A aquisição/expansão de novos hardwares e softwares estarão vinculados à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. A ampliação e melhoria da rede de informação levarão em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades na instituição e sua sustentabilidade financeira. A instituição, portanto, tem previsto em seu PDI política de atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades com previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

67. PLANO DE CONTINGÊNCIA

O objetivo do Plano de Contingência é prevenir e minimizar as possíveis ocorrências que possam impactar os serviços prestados aos usuários pelo Setor de Tecnologia da Informação – TI da FASB, assegurando a continuidade e qualidade dos mesmos, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

O plano de contingência constitui-se de procedimentos de comunicação e mobilização para controle, que garantam os serviços prestados pela TI, em caso de incidentes e emergências que provoquem algum evento que impossibilitem o funcionamento normal das bases tecnológicas. De acordo com os riscos mais frequentes, elaborou-se um planejamento que visa aplicar as ações necessárias para correção e/ou eliminação do problema.

O Plano passa por etapas de avaliação dos possíveis riscos, indicando os impactos indesejáveis ocasionados pelo incidente, ocorrido por falhas naturais ou humanas.

No Planejamento, o Plano tem:

a) definição de medidas que asseguram a proteção das pessoas em caso de fatalidades e ações mensais de manutenção para evitar maiores danos.

b) Classificação de documentos, dados, setores e processos com prioridades ou indispensáveis.

c) Determinação de ações de recuperação e reparação:

1. Métodos de acionamento rápido para números de emergência previamente cadastrados;
2. Restauração de servidores em caso de desastre;
3. Reformas e reparos necessários na infraestrutura.
4. A Instituição realizará testes de todos os procedimentos visando garantir o funcionamento das etapas.

A execução do plano ocorrerá por meio de procedimentos que permitem a continuidade dos serviços oferecidos e, conforme a extensão da contingência, pode ocorrer substituições de equipamentos nos casos de grande degradação, garantindo o funcionamento normal da Instituição.

A equipe do Setor de Tecnologia da Informação são os responsáveis por mitigar os impactos decorrentes de emergências ou situações de emergência que afetem os sistemas, equipamentos ou infraestrutura de TI da Instituição.

Todos os colaboradores da FASB são os responsáveis por informar o Setor de TI da ocorrência de algum tipo de emergência ou hipótese acidental em qualquer setor da Instituição.

Os detalhamentos do plano de contingência com todos os procedimentos necessários à continuidade dos serviços da FASB estão descritos no Plano de Contingência aprovado por instâncias superiores.

68. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A Faculdade disponibiliza, para seus docentes e discentes, uma ferramenta de Tecnologia da Informação que, entre outras facilidades:

- I. Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas com antecedência, via Portal, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;
- II. Possibilita que as atividades trabalhadas fiquem à disposição dos alunos durante todo o curso, podendo ser revistas a qualquer momento;
- III. Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem, tais como artigos, links, vídeos, filmes, grupos de discussão;
- IV. Facilitará o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- V. Permite o acompanhamento, pela coordenação de curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- VI. Possibilita atividades de recuperação de estudos e de nivelamento; e,
- VII. Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes.

A ferramenta está disponibilizada para alunos e professores no site institucional no ambiente on-line. A ferramenta expressa inovação e dinamismo no cotidiano acadêmico, favorecendo a relação entre as atividades de ensino e de aprendizagem.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso sendo de acesso garantido a todos os professores e alunos. A FASB utiliza o portal acadêmico SEI que também funciona como ferramenta para aplicação de atividades,

apresentação das atividades complementares, contato com os setores, acesso a biblioteca digital Minha Biblioteca.

69. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da FASB, será utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garantir ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na FASB é a Plataforma A, sendo composto por unidades de aprendizagem. O Sistema Acadêmico utilizado é o SEI que dá acesso à biblioteca digital, ferramentas de interação e comunicação, hospedagem total de todos os serviços, bem como suporte técnico disponível ao atendimento das necessidades de operacionalização do sistema.

A Plataforma A, Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES, inclusive pelo registro definitivo de notas dos alunos. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

69.1 MANUTENÇÃO DA PLATAFORMA

A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de

EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas alunos.

69.2 ACESSO E SEGURANÇA

A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

69.3 RECURSOS DO AMBIENTE

São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

69.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

69.4.1 Atividades individuais a distância

A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- I. Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.
- II. Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha. Os alunos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.

III. Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

69.4.2 Atividades coletivas a distância

Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

69.5 FERRAMENTAS

Para atingir os objetivos propostos a FASB disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web:

- Material didático on-line
- Fóruns;
- Exercícios de fixação;
- Vídeos-aulas;
- Biblioteca virtual;
- Sala de aula virtual;
- Mural;
- E-mail interno;
- Cronograma da disciplina.

69.6 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL DOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD

Para facilitar o acesso ao material didático, os alunos poderão assisti-las em qualquer dispositivo mobile, como smartphones e *tablets*. Vale registrar que, em consonância com a política institucional de respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, na perspectiva da inclusão, tanto os dispositivos virtuais, a IES está equipada com recursos físicos, materiais e tecnológicos tendo em vista a acessibilidade às pessoas com diferentes tipos de deficiência.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os docentes tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo o Instituto Brasileiro de Direito e Tecnologia segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os deficientes auditivos que solicitarem, além da disponibilização do software HandTalk no AVA.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos a IES disponibiliza o software acessibilidade nativo do Windows 10, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação e nas interações com os tutores e colegas.

O acompanhamento cuidadoso do processo de aprendizagem dos alunos, pelos tutores é política do NEaD. Assim, nas oficinas de formação de tutores, uma das maiores preocupações é oferecer maior atenção para aqueles que possuem alguma necessidade especial de atendimento.

69.7 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

O locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a

aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros; Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

70. MATERIAL DIDÁTICO – PRODUÇÃO, CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO

A IES fará uso do material didático no formato digital à ser adquirido através de Empresa Especializada para a elaboração e preparação por equipe de professores conteudistas.

O material didático para a oferta de cursos a distância da Faculdade foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento do conteúdo a ser contratado, incluindo a bibliografia indicada, e a Equipe Multidisciplinar por sua validação.

Desta forma, a FASB está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelo NDE e pela equipe multidisciplinar, no que lhe cabe.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem - UA. As unidades de aprendizagem podem ser editadas por parte da IES com conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas. Destarte, os professores podem indicar as alterações ou ordem das unidades de acordo o plano de ensino.

70.1 UNIDADE DE APRENDIZAGEM

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

70.1.1 Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem

70.1.1.1 Apresentação

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

70.1.1.2 Desafio de Aprendizagem

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

70.1.1.3 Infográfico

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

70.1.1.4 Conteúdo do livro

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

70.1.1.5 Dica do professor

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.

A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

70.1.1.6 Exercícios

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

70.1.1.7. Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de

aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

70.1.1.8 Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

70.1.1.9 Material

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

71. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA A EAD

71.1 A CONVERGÊNCIA DOS MODELOS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Refletir sobre o Projeto Pedagógico Institucional da FASB é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o país. Nos dias atuais de crise e busca de superação é importante inovar, repensar, fazer rupturas, estabelecer novos paradigmas, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões político-institucionais. É necessário que a Instituição, permanentemente, busque desafios para a própria superação.

Os alunos hoje circulam livremente no mundo virtual por um repositório de conteúdos que eles mesmos ajudam a construir, como; *websites*, *blogs*, redes sociais, *Wikipédia*, etc. Essas possibilidades potencializam o acesso ao conhecimento. É esse contexto que inspira a proposta de educação a distância da Faculdade.

Sabe-se que o modelo educacional precisa de importantes ajustes. A educação brasileira trabalha em um modelo *Just in Case*, sabendo que o modelo *Just in Time* funciona melhor. É muito provável que nossos alunos não se lembrem nem de 30% do conteúdo visto no semestre anterior, como apresentado na figura abaixo.



Nesse contexto, por que ainda somos tão fascinados em cobrir todo o conteúdo de determinadas disciplinas em sala de aula, sabendo que boa parte deste conteúdo nunca será utilizado pelos alunos e, se utilizado, estará ultrapassado ou terá que ser revisto? Não há carga horária que seja suficiente neste modelo altamente ineficiente.

Já é possível constatar que cada aluno possui um ritmo individual de aprendizagem. Por exemplo, um aluno pode ter muita dificuldade em língua portuguesa e facilidade em matemática, enquanto seu colega pode ter muita dificuldade em matemática e facilidade em língua portuguesa, mas ambos têm plenas

condições de atingir o nível máximo de complexidade desses dois conteúdos. A diferença é que o primeiro precisará de mais tempo para aprender língua portuguesa e o segundo demandará mais tempo para aprender matemática.

No modelo presencial tradicional, onde o professor tem como principal objetivo a oferta de conteúdo e os alunos são agentes passivos, um mesmo ritmo de ensino é imposto para todos, desrespeitando as individualidades inerentes ao processo de aprendizagem. Nosso modelo educacional presencial fixa o tempo que cada aluno tem para aprender e flexibiliza a aprendizagem. Isso é visto em todas as IES do Brasil, em todos os cursos.

Os cursos são divididos em semestres, que são divididos em disciplinas, cada uma com uma determinada carga horária. Se uma disciplina possui 80 horas, o aluno terá 80 horas-aula em sala de aula para aprender um determinado conteúdo. Alguns aprenderão quase tudo, alguns quase nada, a maioria ficará próxima à média, mas aqueles que obtiverem um desempenho superior a 70%, na maioria dos casos, são aprovados.

Isso significa que um aluno que deixou de aprender 30% do que está previsto em um conteúdo programático é aprovado. O tempo para a aprendizagem é extremamente rígido, mas o tanto que cada aluno aprende é muito flexível. A lógica está invertida! Deveríamos garantir a aprendizagem e flexibilizar o tempo que o aluno leva para atingi-la, já que tem um ritmo único.

Em outras palavras, pode ser que estejamos ensinando de uma forma que os alunos não aprendem. Acabam aprendendo algo, dada a enorme carga horária à qual são submetidos nas suas graduações, mas, definitivamente, o modelo presencial tradicional não é o mais eficiente quando se trata de aprendizagem.

71.2 A PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO – A INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Só será possível manter a perenidade institucional se a FASB for capaz de criar, como tarefa coletiva, um projeto pedagógico transformador, capacitando-o para sua real missão que é “Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética”

A FASB está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, no qual o ensino — incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades de aprendizagem) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação - a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Ao mesmo tempo em que as mudanças são necessárias, a resistência surge naturalmente no contexto. Pessoas, grupos, organizações, sobretudo instituições, precisam encontrar um equilíbrio entre a estabilidade e as transformações, aprendendo a reconhecê-las e aceitá-las, fazendo-as conviver adequadamente.

A FASB compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino-aprendizagem.

Quando trabalhamos com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (videoaulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), em qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que

tenha mais facilidade pode se dedicar menos. A oferta de conteúdo em um AVA permite que o aluno estabeleça seu próprio ritmo de aprendizagem. Ferramentas modernas permitem a interação síncrona ou assíncrona entre os colegas e entre alunos, professores e tutores.

Com a evolução tecnológica e metodológica, é muito provável que em muito pouco tempo tenhamos um modelo único de educação, que não será exclusivamente a distância nem exclusivamente presencial. Teremos um modelo híbrido (ou *blended learning*), com momentos presenciais facilitados por tecnologias da informação e comunicação que funcionam muito bem na EaD.

Neste formato híbrido, os momentos presenciais não devem ser utilizados para a oferta de conteúdo. Oferta de conteúdo deve acontecer em qualquer hora, em qualquer lugar, respeitando o ritmo de cada aluno.

A FASB desenvolve soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc. A Instituição tem buscado novas linguagens e novas tecnologias para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

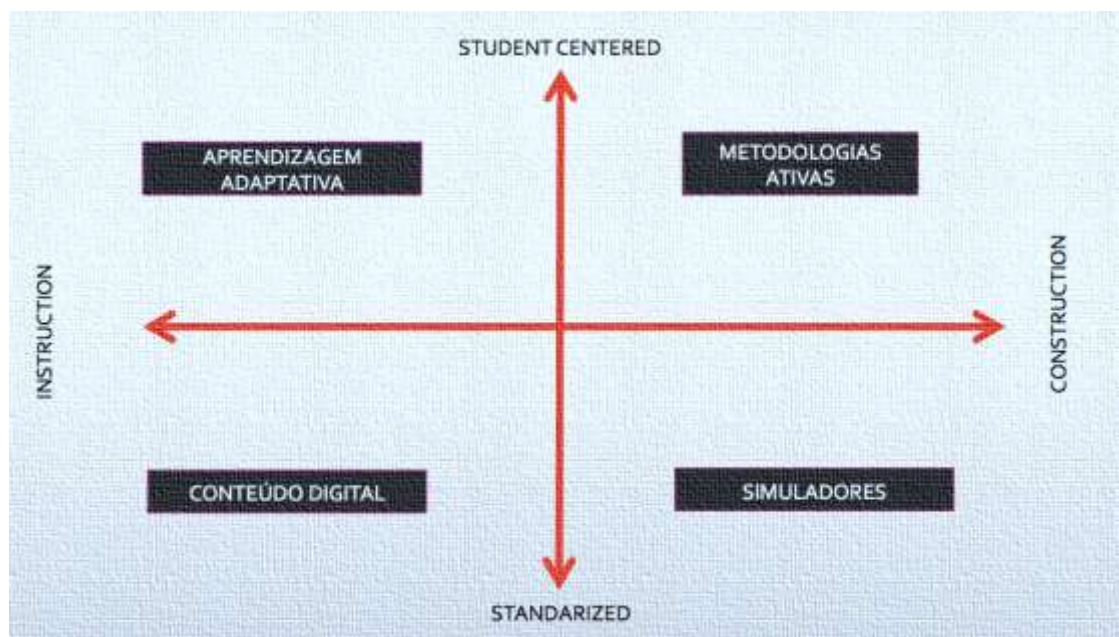
Sendo assim, a oferta de educação a distância da instituição atinge os objetivos propostos para os cursos presenciais, ultrapassando-os, por ampliar em escala a capacidade de atendimento no território nacional com a sua proposta pedagógica inovadora, ao fazer uso de fóruns de discussão e de outras ferramentas de comunicação hoje existentes e tão bem-recebidas pelos alunos.

A FASB adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

71.3 UTILIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA INVERTER A SALA DE AULA

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça online, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

O modelo de ensino expositivo, que hoje prevalece, possui um componente predominantemente padronizado e instrucional. Este modelo deveria, aos poucos, se transformar em um modelo que permeasse os quatro quadrantes da figura abaixo:



Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção

do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante. A composição de cada um destes componentes determinará a eficácia do modelo, considerando aprendizagem e satisfação dos alunos.

Pesquisas recentes revelam que o modelo híbrido, com inversão da sala de aula, traz mais aprendizagem do que o presencial, maior satisfação do que o ensino online. Já temos tecnologia de ponta, já temos metodologias altamente eficientes e já temos conteúdo digital de alta qualidade. Agora é fazer acontecer!

71.4 OS ENCONTROS PRESENCIAIS SEMANAIS E AS ATIVIDADES DE TUTORIA

As disciplinas são cursadas por módulos. Cada semestre é composto por dois módulos e cada módulo é composto por duas ou três disciplinas. Cada módulo possui a duração de 10 semanas letiva.

Durante o semestre, o aluno se dirige a FASB uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integrem as Unidades de Aprendizagem da disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais,
- Tutoria presencial e a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;

- Participação em atividades online, por meio do AVA.

As atividades de tutoria da FASB serão ofertadas em dois formatos: tutorias online e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela FASB são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e, neste período, o Tutor on-line fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão e chats, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos — exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O Tutor presencial tem um outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo, é utilizada uma metodologia ativa em que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Esse tipo de método se caracteriza por ser um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é empregado na

discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada *Peer Instruction*.

O *Peer Instruction* é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos:

- I. Promover a interação entre os estudantes;
- II. Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas.

Nos momentos presenciais, os tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato:

- I. Problema proposto pelo tutor;
- II. Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta);
- III. Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas);
- IV. Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos);
- V. Nova rodada de respostas individuais;
- VI. Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Nesse caso, apenas após uma explicação detalhada, o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode passar para o problema seguinte, sem

a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Dessa forma, os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário e de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula do FASB, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

72. PREVISÃO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ALVO

Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo O atendimento ao público alvo da IES ocorrerá de segunda à sexta, via NEAD, com a equipe de

orientadores virtuais, durante os 3 turnos, e no sábado, durante manhã e tarde, via ferramentas de comunicação disponíveis na plataforma AVA.

73. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento, devendo:

a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa;

b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;

c) manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;

d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis (do professor, do tutor, do próprio aluno, da coordenação de curso e da direção acadêmica);

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes estão alicerçados sobre dois eixos avaliativos:

a) avaliação quantitativa somativa, trabalhando os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Na avaliação o aluno é convidado a demonstrar-se, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;

b) avaliação qualitativa somativa, trabalhando três critérios:

- Avaliação potencial: o aluno é avaliado em relação ao seu potencial realizável.

- Avaliação aberta: o aluno é avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos.
- Avaliação da avaliação: é oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O Tutor on-line deve atuar como mediador na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Serão distribuídos na avaliação 10 (dez) pontos por semestre, com preponderância das avaliações, sendo 70% de peso para as provas presenciais e 30% para as avaliações online, a saber:

- 30% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, na metade da carga horária da disciplina;

- 40% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, ao final da carga horária da disciplina;
- 30% da nota, ao longo da disciplina: participação em fórum virtual pelo AVA e em realização de atividades também via AVA.

A fórmula de cálculo da nota é a seguinte:

$$(Avaliação I \times 0,3) + (Avaliação II \times 0,4) + (Avaliação III \times 0,3) = \text{Nota Final.}$$

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações. Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

Os resultados serão postados no portal. Será exigido média igual ou superior a 7,0 (sete) para aprovação em cada componente curricular.

O aluno que não tiver alcançado média igual ou superior a 7,0 (sete) exigidos para aprovação deverá submeter-se à prova final, no formato de prova individual, que valerá 10 pontos e abrangerá todo o conteúdo curricular da disciplina.

Para submeter-se à segunda chamada das provas o aluno deverá requerê-la no Departamento de Atendimento Acadêmico e pagar a taxa correspondente.

A prova final será marcada pela Secretaria que divulgará o calendário da mesma.

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas aplicações das avaliações das disciplinas. E se não obtiver 70% (setenta) por cento de aproveitamento deverá cursar novamente a disciplina, de forma integral, em regime de dependência.

As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da FASB.

IX. ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL

Conforme descrito neste PDI, a IES elaborou o Projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

74. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO E GUARDA DO ACERVO ACADÊMICO

O FASB, por meio de sua Secretaria, cumpre as exigências e manutenção e guarda do acervo acadêmico, conforme disposto na Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.

Todas as normas constantes no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim são consideradas pela sede.

O Acervo Acadêmico é composto de documentos e informações definidos Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim, devendo a IES obedecer aos prazos de guarda, destinações finais.

O Acervo Acadêmico pode ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) bem como pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

75. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL

Em cumprimento à Portaria 315, complementar ao decreto 9.235, que determina a criação de uma Política de Manutenção e Guarda de Acervo Acadêmico

por parte das instituições, a FASB percebe a necessidade de aplicar o Plano de Classificação de Documentos, para organização de documentos físicos e digitais, e também a Tabela de Temporalidade Documental, que assegura a prescrição legal e administrativa dos arquivos nas fases em que se encontram (corrente, intermediário e permanente).

Como a nova portaria foi publicada em abril de 2018, estabelecemos a meta de até abril de 2020 implementar o Acervo Acadêmico Digital na FASB.

Com a implementação do Acervo Acadêmico Digital todos os documentos produzidos e recebidos pela FASB, relacionados ao histórico acadêmico dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos farão parte desse sistema.

Entendemos a digitalização do acervo como uma adequação do mercado educacional e das instituições de ensino aos avanços tecnológicos e, por consequência, às transformações culturais como um todo.

Esse processo também se relaciona à utilização múltipla de recursos tecnológicos no ensino, cuja abrangência engloba a gestão acadêmica, pedagógica, administrativa e assim por diante.

O uso dessas tecnologias e inovações tem como principal finalidade maximizar os resultados obtidos em todos os níveis. Elas também acabam colaborando com a evolução geral do ensino.

As principais obrigatoriedades sobre o Acervo Acadêmico Digital estão dispostas no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 que trouxe uma série de modificações para o ensino superior.

Nos termos do artigo 58 do supradito está estabelecida a necessidade de se indicar uma IES sucessora e efetivar a transferência de seu acervo acadêmico para a guarda e a manutenção do acervo transferido, em caso de descredenciamento ou até mesmo durante o processo.

A Portaria também estabelece que essa transição seja feita a partir do uso de tecnologias que garantam a integridade, a autenticidade, a confiabilidade e a duração da informação no meio digital.

Para viabilizar tal ação, a FASB criou um comitê gestor com a responsabilidade de elaborar, implementar e acompanhar a Política de Segurança que proteja o acervo acadêmico em sua totalidade.

Dentre alguns requisitos que o sistema de gestão do acervo acadêmico digital a ser adotado pela IES deve cumprir, lista-se:

- a) capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital;
- b) forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital;
- c) um método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação;

Dentre os benefícios dessa ação cita-se a redução dos grandes volumes de papel o que facilitará inúmeras atividades relacionadas aos documentos, como produção, trâmites burocráticos, acesso, uso e armazenamento. Dessa forma, será possível agilizar fluxos e tomadas de decisão.

Outras vantagens que merecem destaque são:

- a) possibilidade de acesso instantâneo às informações;
- b) eliminação do risco de extravio;
- c) aumento da segurança;
- d) otimização dos espaços físicos destinados ao armazenamento.

Além de benéfica por várias razões, a transição atende a uma necessidade social cada vez mais pertinente.

76. SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DO ACERVO ACADÊMICO

A FASB, considerando a necessidade de garantir a segurança das informações; minimizar os riscos de perda da informação; preservar a memória institucional; e padronizar os procedimentos de segurança das informações reconhece a importância da implementação de uma política que garanta a plena segurança e preservação das informações relativas ao acervo acadêmico.

Com sua política de segurança da informação a IES visa atender a Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018 do MEC.

Entendemos que frente ao exposto a informação constitui recurso para atingir a missão, funções e os objetivos da FASB, sendo imprescindível garantir que os documentos sejam acessíveis e permaneçam autênticos em todo o seu ciclo de vida.

A Política de Segurança da Informação do Acervo Acadêmico é a expressão do compromisso de todos os setores da instituição em garantir a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações.

O acesso ao arquivo físico da FASB é restrito a pessoas autorizadas, visando a segurança das informações nele armazenadas.

O sistema de gerenciamento do acervo acadêmico digital tem controle de acesso a documentos por usuário e/ou grupos de usuários, bem como trilha de auditoria que permite o rastreamento de intervenções ou tentativas de intervenção no documento digital. A trilha de auditoria registra quem operou, a data, hora e ações realizadas nos documentos.

X. INFRAESTRUTURA

A FASB possui o Campus I - Sede com área total de 7.503,27 m², composta por 31 salas de aula, de diversos tamanhos, todas climatizadas, além de quadra coberta, 1 auditório e laboratórios, além de biblioteca e áreas de convivência; e o Campus II com área total de 28.000 m² de área total, sendo 6.394,44 m² de área construída, distribuída em 06 (seis) blocos, composta por 22 salas de aula, de diversos tamanhos, todas climatizadas, 1 auditório de pequeno porte e diversos laboratórios, clínica-escola, além de biblioteca e áreas de convivência, conforme descrito neste capítulo.

A Faculdade do Sul da Bahia – FASB está instalada e atua em dois locais do município de Teixeira de Freitas/BA:

- Campus I – Sede: Rua Sagrada Família, 120 – Bela Vista
- Campus II: Av. General Salgado Viana s/n – Bairro Mirante do Rio

A FASB vem expandindo e melhorando permanentemente sua infraestrutura, considerando em suas ações, as necessidades atuais e futuras. Embora carências sempre existam, tem-se observado um crescimento físico ao longo do tempo. Evidentemente que, alinhado com a expansão física, é necessário e fundamental que toda infraestrutura seja compatível com a manutenção da qualidade das inúmeras e diferentes atividades realizadas no ambiente acadêmico.

É preciso ter em mente que a vida acadêmica não pode ficar restrita à sala de aula. Por esta razão, a FASB disponibiliza vários ambientes, como: laboratórios, biblioteca, auditório, espaço de convivência e prática esportiva, onde alunos e professores possam interagir as suas ações e conhecimentos, aperfeiçoando os seus

estudos e pesquisas. A FASB pretende manter, de forma permanente e contínua, a ampliação, manutenção e conservação de espaços físicos, de acervos didáticos e pedagógicos, de atendimento e sala de aula.

77. INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADES

O espaço disponibilizado pela FASB para atender as demandas institucionais, acadêmicas e da comunidade externa, foi projeto de maneira para atender de forma exitosa os critérios estabelecidos pelo MEC e outras exigências legais, adotando os seguintes critérios:

Critério	Descrição
Dimensão	Os espaços físicos serão adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade
Acústica	O isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário
Iluminação	Controle de luminosidade natural e/ou artificial
Ventilação	Adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos, se necessário
Mobiliário e aparelhagem específica	Adequado as demandas do local e em quantitativo suficiente aos usuários
Limpeza	As áreas contam com limpezas periódicas. O depósito e as cestas de coleta de lixo estão disponibilizados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aulas na cantina, na biblioteca, nas salas de estudo etc.
Manutenção	Os espaços físicos possuem manutenção periódica de acordo com o Plano de Avaliação e Manutenção Predial - plano de avaliação periódica dos espaços.
Recursos Tecnológicos	Os espaços físicos possuem proposição de recursos tecnológicos diferenciados para o tipo de atividade.
Acessibilidade	Os espaços físicos apresentam acessibilidade para as pessoas com deficiência física com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a

	adequada circulação dos alunos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo em atendimento ao Plano de Acessibilidade da IES.
Fuga	Os espaços físicos atendem às exigências legais de segurança predial, inclusive Plano de Fuga em caso de incêndio, atestado por meio de laudo específico emitido por órgão público competente (em fase de finalização)

77.1 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

O departamento de infraestrutura é responsável pelo acompanhamento e execução do Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da manutenção patrimonial.

77.2 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

A IES possui Plano de Aquisição, Expansão e Atualização de Equipamentos e ainda o Plano de Contingência para o funcionamento dos recursos tecnológicos 7 dias por semana e 24 horas por dia.

78. CAMPUS I – SEDE (BELA VISTA)

O Campus I possui 7.503,27 m² de área total, sendo 7.503,27 m² de área construída, distribuída em 04 (quatro) prédios, apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 – Relação e dimensões das Salas e Setores - Campus I

Prédio	Sala/Setor	Área (m ²)
1/2/3	Salas de aula	1.386,74
2	Coordenações/ NDE	52,00
2	NEAD	66,00
2	SOEP e demais núcleos de atendimento ao discente	66,00
-	Sala dos Coletiva de Docentes/Tutores	23,03
4	Secretaria acadêmica	33,40
3	Setor de Tecnologia da Informação (TI)	10,23
4	Direção Acadêmica	34,18
3	Direção Administrativa e Financeira	12,00
3	Financeiro	35,33
3	Recursos Humanos	37,44
2	FIES	8,00
4	Biblioteca	391,00
	Biblioteca – salas de estudo em grupo e gabinetes individuais	
4	Telefonia	6,00
3	Laboratório de Informática	100,00
-	Núcleo de Prática Jurídica	109,60
-	Área de convivência e alimentação	1.261,68
-	Auditório	171,60

3	PI / Assessoria Pedagógica	8,75
4	Departamento de Atendimento Acadêmico	
	Ouvidoria	
	Brinquedoteca	
	Sala para docentes em tempo integral	
	Sala para coordenação de curso EAD	
	CPA	
	SOEP	
	Núcleos de Apoio Psicopedagógico, Inclusão e Acessibilidade	
	Empresa Junior	

79. CAMPUS II (MIRANTE DO RIO)

O Campus II possui 28.000 m² de área total, sendo 6.394,44 m² de área construída, distribuída em 06 (seis) blocos, apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 – Relação e dimensões das Salas e Setores - Campus II

Bloco	Sala/Setor	Área (m ²)
1/2/3/4	Salas de aula	1.496,91
2	Coordenações de curso presencial	114,41
5	NDE	16,48
1	SOEP	60,00
	Núcleos de Apoio Psicopedagógico, Inclusão e Acessibilidade	
	CPA	
5	Sala dos Professores	36,82
5	Secretaria	63,72
4	Tecnologia da Informação	123,00
5	Direção Acadêmica	9,52
5	Direção Administrativa e Financeira	9,52
5	Diretoria Executiva	14,35
5	Recepção Diretorias	9,80
4	Biblioteca	490,40
	Biblioteca – salas de estudo em grupo e gabinetes individuais	
4	Laboratório de Informática	231,79
4	Laboratórios de Saúde	292,77
6	Laboratórios de Engenharia	123,00
1/2	Área de convivência e alimentação	359,40
4	Auditório	116,80

5	Apoio	15,00
-	Guarita	15,37
	Departamento de Atendimento Acadêmico	
	Clínica-escola (Biomedicina/ Enfermagem/ Fisioterapia)	
	Laboratório de Arquitetura	
5	Laboratório de Fisioterapia	
	Estacionamento para carros/ estacionamento para motos	

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários que as utilizam e para as atividades programadas

80. BIBLIOTECA

A Biblioteca tem como missão fornecer às comunidades interna e externa, apoio bibliográfico e suporte informacional, nas atividades educacionais das diversas áreas do conhecimento. Também oferece aos usuários, oportunidades de pesquisa e estudo com ambiente agradável e acolhedor.

A biblioteca da FASB, denominada Biblioteca Santa Clara, está dividida em duas unidades com os serviços estreitamente compartilhados, sendo que o Campus I realiza e opera todo o processo técnico e administrativo do setor. Os procedimentos de funcionamento constam no Regimento Interno devidamente aprovado pelo Conselho Superior desta IES.

A FASB mantém seu acervo adequado aos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece, bem como também outros títulos de diversas categorias. A cada semestre é feito o levantamento das solicitações dos colegiados de curso e providenciada a adequação. A Biblioteca tem acervo catalogado em sistema informatizado, além do acesso à Internet, devidamente organizado à disposição da comunidade acadêmica. O acervo estará disposto nas estantes por ordem de classificação (Sistema de Classificação Decimal Dewey e Cutter).

A catalogação do acervo está organizada de acordo com as normas técnicas adequadas. Para descrição física da obra, a opção adotada é de seguir as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA); para o conteúdo da obra, o Sistema de Classificação Decimal Dewey (SCDD).

Todo o serviço da biblioteca é informatizado. O acervo bibliográfico e de multimeios está cadastrado em um sistema desenvolvido especialmente para bibliotecas. Os serviços prestados ao usuário, como empréstimo, devolução e renovação são efetivados por esse sistema. A renovação do empréstimo pode ser realizada pelo portal do aluno.

A Faculdade do Sul da Bahia possui uma unidade de biblioteca em cada um dos campi. A Tabela 16 apresenta a estrutura física de cada unidade.

Tabela 16 – Estrutura Física das Bibliotecas

Item	Biblioteca Campus I	Biblioteca Campus II
Área Física:	391,16 m ²	487,20m ²
Hall de Empréstimo	01	01
Hall de Entrada com Guarda volumes	-	01
Salão/Hall de Consulta, Leitura e Pesquisa	01	01
Halls de Acervos	02	01
Hall Sociocultural	-	01
Hemeroteca	01	01
Cabines para Estudo em Grupos	07	08
Estudo Individual	07	
Salas de Processamento Técnico e Referências	02	01
Sala para Contar Histórias e Literatura Infantil	01	-
Espaço de Conservação e Recuperação de Acervo	01	-
Espaço para Consulta a Internet	01	01

Sala de Estudo em Grupo, Palestras e Multimeios	-	01
---	---	----

No total, as duas unidades da biblioteca contemplam uma área física total de 878,36m², atendendo de forma eficiente os discentes e docentes da IES.

80.1 ACERVO

A Biblioteca conta com um acervo para consulta que se dividem em Livros, Normas Técnicas, Trabalhos de Conclusão de Curso e unidades digitais como CDs e DVDs. Estes itens são distribuídos nas duas unidades da Biblioteca, de acordo com as áreas afins de cada Campus. Os quantitativos por unidades estão indicados na Tabela 20.

Tabela 20 – Quantitativo Acervo Bibliotecas Central e Setorial

Acervo	Biblioteca Central		Biblioteca Setorial	
	Título	Exemplares	Títulos	Exemplares
CDs	535	662	126	350
DVDs	232	233	177	197
Livros	3.040	13.969	2.750	13.523
Normas Técnicas	-	-	46	115
Trabalhos de Conclusão de Curso	790	847	565	590
Total	4.597	15.711	3.664	14.775

(*) Estes números de periódicos e títulos dos mesmos estão especificados em acervo de periódicos

O acervo geral cadastrado no Sistema Informatizado utilizado pela Faculdade do Sul da Bahia contempla um total de 8.261 títulos e 30.468 exemplares, dessa forma, a Biblioteca conta com um acervo total de 38.747 itens para consulta. Além disso, a Biblioteca conta com o acervo da Biblioteca Francisco de Assis (Educação Infantil, Ensino Básico e Curso Técnico), com um acervo complementar aos seus

usuários. Seu acervo se divide em Livros, Revistas em Quadrinho, CDs e DVDs. Seus quantitativos estão relacionados na Tabela 21.

Tabela 21 – Quantitativo Acervo Bibliotecas

Acervo	Títulos	Exemplares
CDs	146	160
DVDs	31	31
Livros	6.245	10.625
Revistas em Quadrinhos	82	156
Total	6.504	10.972

Dessa forma, tem-se que o acervo geral do sistema de bibliotecas integradas da Fundação Francisco de Assis tem um total de 14.765 Títulos e 41.458 Exemplares. Também faz parte do acervo, as obras disponibilizadas pela biblioteca virtual intitulado “Minha Biblioteca”, que o aluno acessa pelo Portal Acadêmico SEI.

Além do acervo já elencado, as bibliotecas contam com acesso no site da Instituição a Periódicos, que enriquecem o processo ensino-aprendizagem da comunidade acadêmica.

80.2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

De acordo com o Regimento Interno da Biblioteca Santa Clara, que trata do Uso e Conservação do Acervo e dos Recursos para Seleção e Aquisição:

Art. 9º A entidade Mantenedora da Instituição de Ensino disponibilizará os recursos necessários à aquisição de livros, periódicos, multimeios, dentre outros, que constituirão o plano de desenvolvimento, atualização e enriquecimento do acervo.

Art. 10º As aquisições também são realizadas através de doações e permutas.

- a) aquisição por doação é submetida à avaliação pelo(a) Bibliotecário(a) para aproveitamento ou repasse para outras instituições;
- b) aquisição por permuta é efetuada conforme os critérios e interesses da Instituição.

Art. 11º Fica delegado ao bibliotecário(a) a responsabilidade pelas aquisições de novos títulos, a fim de complementar o acervo da biblioteca, em função da demanda e aumento de usuários, do atendimento às necessidades, sugestões e análise dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos.

Art. 12º O acervo é submetido à triagem anual - no recesso de julho - para que seja feito o desbastamento e o descarte (doação, permuta, eliminação), acertos e substituição do material extraviado, danificado, contaminado e ultrapassado. A triagem é executada pelo(a) bibliotecário(a) e constará no relatório anual da Biblioteca.

Art. 13º A aquisição de publicações por compra é mediante aval da Mantenedora, de acordo com a solicitação feita pelo(a) bibliotecário(a) junto aos Coordenadores de Curso, Corpo Docente e Discente para atender a demanda.

Parágrafo único. A aquisição priorizará as áreas indicadas pelos Coordenadores de Curso após análise do Núcleo Docente Estruturante, levando-se em consideração a atualização de cada disciplina.

80.2.1 Cronograma de Expansão do Acervo da Biblioteca

A Biblioteca estabelece o cronograma de aquisição/expansão do acervo a partir dos seguintes critérios/ordem:

- Data de envio de circular da biblioteca para os coordenadores de curso, solicitando indicação de aquisição para o semestre correspondente;
- Data limite para recebimento das coordenadorias de cursos, das solicitações de aquisição, realizadas pelas coordenações;
- Data de conferência das solicitações com o acervo existente;
- Data para envio das solicitações para o setor de compras
- Data para solicitação de cotação junto aos fornecedores;
- Data limite para recebimento das cotações;
- Data limite para recebimento das autorizações e solicitação de compra.
- Data limite para que o Setor de Compras efetive a aquisição da solicitação.

80.3 SERVIÇOS

80.3.1 Horário de Funcionamento

Os horários de funcionamento das unidades da Biblioteca se diferenciam por Campus, conforme Tabela 17.

Tabela 17 - Horários de Funcionamento Unidades da Biblioteca

Dias da Semana	Biblioteca Campus I	Biblioteca Campus II
2ª a 6ª Feira	8h às 22h	16:00 às 22:00

Se houver necessidade, mediante comunicado prévio, o horário e dias de funcionamento da Biblioteca poderão ser alterados.

80.3.2 Serviço de Acesso ao Acervo

Os serviços de acesso ao acervo das unidades da Biblioteca Santa Clara se dividem em:

- Consulta geral do acervo, acesso denominado LIVRE;

- Consulta local de revistas, jornais, CDROM e internet;
- Empréstimo domiciliar aos funcionários, corpo docente e discente;
- Levantamento bibliográfico aos usuários;
- Pesquisas através do COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica;
- Apoio às pesquisas científicas e informais;
- Circulação, divulgação e permuta de materiais informacionais, dos usuários internos e da comunidade;
- Malote entre bibliotecas;
- Atividades pedagógicas, dinâmicas de grupo e eventos socioculturais.
- Além disso, podem ser identificados na Tabela 18, os serviços oferecidos pelas Bibliotecas que compõem a infraestrutura da IES.

Tabela 18 - Caracterização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da IES em 2018

SERVIÇOS OFERECIDOS	
Catálogo (do acervo) impresso disponível para consulta local	SIM
Acesso disponível pela Intranet aos serviços	NÃO
Acesso disponível pela Internet aos serviços	SIM
Acesso disponível pela Intranet ao acervo eletrônico	NÃO
Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico	SIM
Acesso disponível pela Intranet aos catálogos	NÃO
Acesso disponível pela Internet aos catálogos	SIM
Participação em redes bibliográfica	NÃO
Comutação bibliográfica	SIM
Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos	SIM
Reserva da bibliografia usada nos cursos	SIM
Horário de funcionamento diário ininterrupto	SIM
Acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo	SIM
Acesso para portadores de necessidades especiais*	SIM
Capacitação de Usuários	SIM

Pesquisa bibliográfica	SIM
Página web da biblioteca	SIM

80.3.3 Indexação

Os dados de processamento para indexação são divididos em:

- O sistema de classificação adotado na Biblioteca é o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD).
- Para o acervo do curso de Direito, adotamos a Classificação Decimal de Direito (DORIS).
- A catalogação se faz conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

80.3.4 Empréstimo

O número total de empréstimos das bibliotecas nos anos de 2014 e 2017, nos Campus I e II, está identificado na Tabela 19.

Tabela 19 - Quantidade de Empréstimos nos Anos de 2014 a 2017

Ano	Empréstimo para Comunidade Interna	Empréstimo para a Comunidade Externa	Total de Empréstimos
2014	15.150	3.167	18.317
2015	21.074	2.464	23.538
2016	11.463	2.580	14.043
2017	8.756	4.432	13.188
2018	5.580	719	6.299
2019	4.687	455	5.142

80.3.5 Pesquisa ao Acervo

A FASB disponibiliza para seus alunos e docentes um sistema integrado de informações gerenciais que permite aos alunos e docentes a utilização da consulta à base de dados da biblioteca, assim como a renovação do empréstimo online de obras que estejam sob sua responsabilidade, desde que não tenha vencido o prazo e a obra não esteja na lista de espera por outros usuários.

80.3.6 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

O apoio oferecido aos acadêmicos para elaboração dos trabalhos acadêmicos envolve a elaboração de ficha catalográfica e auxílio ao levantamento bibliográfico necessário para o discente realizar sua pesquisa.

80.4 ACERVO

O acervo da Biblioteca da IES é composto de livros, periódicos, multimídia, revistas e jornais.

No que tange a Periódicos Especializados, é disponibilizada no site institucional uma lista de revistas indexadas para que os alunos de todos os cursos possam pesquisar e se utilizarem do material.

80.4.1 Acervo Digital

A IES contratará na vigência deste PDI uma Biblioteca Virtual para que alunos e professores possam pesquisar a partir do Portal Institucional e nos computadores da IES,

A disponibilização do acervo digital tem como prerrogativas:

- Disponibilizar para o estudante conteúdo digitalizado, via Internet ou intranet, 24 horas por dia, 7 dias por semana, reduzindo custos e tempo para os estudantes e para a Instituição;
- Minimizar a necessidade por espaço físico na biblioteca da Instituição;
- Aumentar a quantidade e variedade de livros disponíveis aos estudantes;
- Reduzir o investimento do estudante na bibliografia de seu curso;
- Atender às diretrizes e bases da Educação Brasileira.

A biblioteca virtual consistirá de uma seleção de títulos universitários, disponíveis pela Internet para leitura em tela e impressão, contendo ferramentas avançadas de pesquisa, organizador de páginas favoritas, anotações e recursos de acessibilidade a deficientes visuais.

A FASB possui Plano de Contingência para garantir o acesso aos recursos tecnológicos 24 horas por dia, 7 dias por semana.

80.5 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

O quadro de pessoal técnico e administrativo que atua nas unidades da Biblioteca conta com 01 bibliotecário, Bacharel em Biblioteconomia, com registro no Conselho Regional, 08 funcionários, 02 estagiários e 02 jovens aprendizes.

A relação dos funcionários em exercício, nas unidades da Biblioteca em 2019, quanto ao grau de formação, regime de trabalho e sexo, está indicada na Tabela 25.

Tabela 25 – Quadro de Funcionários Exercício nas Bibliotecas em 2019

Grau de Formação	Regime de Trabalho	Bibliotecários		Quadro auxiliar		Estagiários/ Bolsistas Monitores	
		Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
Fundamental incompleto	Regime CLT						
	Outros Tipos Contratos						

Fundamental	Regime CLT						
	Outros Tipos Contratos						
Médio	Regime CLT			5	2		
	Outros Tipos Contratos					2	2
Graduação	Regime CLT						
	Outros Tipos Contratos						
Especialização	Regime CLT		1		1		
	Outros Tipos Contratos						
Mestrado	Regime CLT						
	Outros Tipos Contratos						
Doutorado	Regime CLT						
	Outros Tipos Contratos						

80.6 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Os repositórios institucionais são sistemas de informação que servem para armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente os resultados de pesquisa de instituições de ensino e de pesquisa, utilizando um software.

A FASB planeja implantar o Repositório Institucional até o ano de 2022, criando para isso o Regulamento do Repositório Institucional da FASB.

81. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas atendem amplamente as relações de espaço, ventilação, iluminação, acústica e acessibilidade, sendo, todos os espaços apropriados para a execução de suas atividades fins.

Todas as instalações estão devidamente mobiliadas e equipadas com equipamentos tecnológicos para atendimento à comunidade acadêmica e sociedade civil, bem como para o desempenho das funções administrativas.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES

elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

O Campus I possui 7.503,27 m² de área total, sendo 7.503,27 m² de área construída, distribuída em 04 (quatro) prédios, apresentados a seguir:

Sede (Campus I)

Prédio/ Sala/Setor	Área (m ²)
1/2/3 Salas de aula	1.386,74
2 Coordenações/ NEAD	52,00
2 NDE	66,00
4 SOEP/ Núcleo de Apoio Psicopedagógico/ Núcleo de Inclusão e Acessibilidade	23
- Sala dos Professores	23,03
4 Secretaria	33,40
3 Tecnologia da Informação	10,23
3 Direção Acadêmica	12
3 Direção Administrativa e Financeira	12,00
3 Financeiro	35,33
3 Recursos Humanos	35,33
2 FIES	8,00
4 Biblioteca	391,00
4 Telefonia	6,00
2 Laboratório de Informática	100,00
- Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão	
- Marketing	
- Núcleo de Prática Jurídica	109,60
- Área de Lazer	1.261,68
- Auditório	171,60
3 PI / Assessoria Pedagógica	8,75
4 Departamento de Atendimento Acadêmico/ Ouvidoria –	34,18
2 CPA	10

Campus II (Mirante do Rio)

O Campus II possui 28.000 m² de área total, sendo 6.394,44 m² de área construída, distribuída em 06 (seis) blocos, apresentados a seguir:

Bloco Sala/Setor	Área (m ²)
1/2/3/4 Salas de aula	1.496,91
2 Coordenações	114,41
5 NDE	16,48
1 SOEP/ Núcleo de Apoio Psicopedagógico/ Núcleo de Inclusão e Acessibilidade/ Núcleo de Carreiras	60,00
1 CPA	60,00
5 Sala dos Professores	36,82
5 Secretaria	63,72
4 Tecnologia da Informação	123,00
5 Direção Acadêmica	9,52
5 Direção Administrativa e Financeira	9,52

5	Diretoria Executiva 14,35
5	Recepção Diretorias 9,80
4	Biblioteca 490,40
4	Laboratório de Informática 231,79
4	Laboratórios de Saúde – 5 laboratórios 292,77
6	Laboratório de Engenharia – 2 laboratórios 123,00
2	Laboratório de Arquitetura e Urbanismo 60,0
1	Laboratório de Fisioterapia 60,0
1	Clínica-escola 60,0
1/2	Área de Lazer 359,40
4	Auditório 116,80
5	Apoio 15,00
-	Guarita 15,37
5	Departamento de Atendimento Acadêmico
4	Acervo Acadêmico
6	Suprimentos

82. SALAS DE AULA

A FASB disponibiliza 44 salas de aula com capacidade para cinquenta estudantes cada, distribuídas de acordo com as Tabelas 26 e 27.

Tabela 26 – Localização, Quantidade e Dimensões das Salas de Aula – Sede (Campus I)

Prédio	Salas de Aula	Área (m ²)
1	3	60,00
2	18	60,00
3	4	60,00

Tabela 27 – Localização, Quantidade e Dimensões das Salas de Aula – Campus II

Bloco	Salas de Aula	Área (m ²)
1	8	70,00
2	6	70,00
3	5	60,00
4	2	70,00
5	2	70,00

A capacidade das salas de aula é para até 50 alunos. As salas possuem equipamento multimídia, apropriadas para as aulas expositivas, organizadas de forma a ter computadores com acesso à internet.

Todas as salas de aula possuem quadro branco para pincel, mesa e cadeira para o docente, cadeiras universitárias para os alunos.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

83. AUDITÓRIO

Na Sede, a Faculdade possui em suas instalações um Auditório, localizado no térreo, com uma metragem de 171,60m².

O Ambiente atende as questões relacionadas a comodidade, ventilação, iluminação, qualidade acústica, acessibilidade e mobilidade.

O Auditório possui cadeiras confortáveis, dotado de conexão à internet com equipamentos para videoconferências (Datashow, Tela, Computador) que permitirão aos docentes, discentes e técnicos-administrativos a utilização do espaço, seja para: atividades acadêmicas, seminários, palestras, semanas acadêmicas, dentre outros.

No Campus II a Faculdade possui um auditório de menor porte com uma metragem de 116,80m², dotado de conexão à internet com de equipamentos para videoconferências (Datashow, Tela, Computador) que permitirão aos docentes,

discentes e técnicos-administrativos a utilização do espaço, seja para: atividades acadêmicas, seminários, palestras, semanas acadêmicas, dentre outros.

O Ambiente atende as questões relacionadas a comodidade, ventilação, iluminação, qualidade acústica, acessibilidade e mobilidade.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

85. SALA DE PROFESSORES

SEDE (CAMPUS I)

Os professores e tutores terão à sua disposição ambientes devidamente equipados com computadores ligados à internet.

O ambiente possui dois banheiros, um masculino e um feminino, mesa, cadeiras, espaço para interação entre os docentes e uma copa para lanches e descanso.

CAMPUS II

Os professores terão à sua disposição ambientes devidamente equipados com computadores ligados à internet.

O ambiente possui banheiro, mesa, cadeiras, espaço para interação entre os docentes e uma copa para lanches e descanso.

Em ambos os *Campi*, os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

86. SALA DE PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL E PARCIAL

Os professores com regime de trabalho integral e parcial (TI e TP), compartilham de uma sala para trabalho de até 8 (oito) professores simultâneos. Esta sala possui estações de trabalho individuais equipada com ar-condicionado e com acesso à internet pelo sistema Wireless. Cada gabinete possui 1 armário, 1 mesa e 3 cadeiras.

87. ESPAÇO PARA COORDENAÇÃO DE CURSOS E SERVIÇOS ACADÊMICOS

CAMPUS I

É disponibilizado sala para os Coordenadores dos Cursos, os quais estão equipados para atender docentes e discentes. O espaço também possui uma recepção de atendimento para secretária.

A sala dos coordenadores e serviços acadêmicos é climatizada e está equipada com mobiliário adequado, ponto de rede, linha telefônica e acesso à internet pelo sistema Wireless.

CAMPUS II

Os Coordenadores dos Cursos têm à disposição uma sala com gabinetes individuais, os quais estão equipados para atender docentes e discentes. Disponibiliza-se também uma recepção de atendimento de secretária e outra sala para arquivos.

A sala dos coordenadores e serviços acadêmicos é climatizada e está equipada com mobiliário adequado, ponto de rede, linha telefônica e acesso à internet pelo sistema Wireless e rede cabeada.

88. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE tem à sua disposição espaço físico climatizado, com mesa, cadeiras, computador, rede cabeada, linha telefônica, acesso à internet pelo sistema Wireless. O espaço do NDE atende tanto cursos presenciais quanto EaD, conforme calendário de reuniões de cada curso.

89. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A CPA tem à sua disposição espaço físico climatizado, com mesa, cadeiras, computador, rede cabeada, linha telefônica, acesso à internet nos dois locais de oferta da FASB (Sede e Campus II). No Campus da Avenida General Salgado Viana, nº 364, a CPA também tem à disposição um espaço acolhedor para atendimento, reuniões, etc.

90. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS (EMAAPE - SOEP)

O EMAAPE foi renomeado para SOEP – Serviço de Orientação Educacional e Profissional atende e atende em cada Campus duas vezes por semana. No endereço da Rua Sagrada Família, nº 120, Bairro Bela Vista, está em sala climatizada, reservada para atendimento aos discentes, nas suas necessidades. No Campus da Avenida General Salgado Viana, nº 364, o SOEP além do espaço reservado ao

atendimento também tem à disposição um espaço acolhedor para reuniões, desenvolvimento de atividades de acolhimento, projetos, etc.

91. CENTRO ADMINISTRATIVO

A FASB possui uma sala coletiva para os setores: Financeiro, Recursos Humanos, Procurador Institucional e Assessoria Pedagógica. A sala localiza-se no Campus I, Prédio 3 e possui área de 43,00m². Sala ampla e climatizada, equipada com mesas, cadeiras, computadores, rede cabeada, linhas telefônicas, acesso à internet pelo sistema Wireless e mesa com cadeiras para reunião.

92. DIREÇÃO ACADÊMICA

A FASB disponibiliza uma sala para a Direção Acadêmica em ambiente centralizado equipada com mesa, cadeiras, computador, rede cabeada, linha telefônica e acesso à internet pelo sistema Wireless. É disponibilizada uma sala em cada um dos Campi:

Campus I, Prédio 3, com 12m²;

Campus II, Bloco 5, com 9,52m².

93. DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

A FASB disponibiliza uma sala para a Direção Administrativa e Financeira em ambiente centralizado equipada com mesa, cadeiras, computador, rede cabeada, linha telefônica e acesso a internet pelo sistema Wireless. É disponibilizada uma sala em cada um dos Campi:

Campus I, Prédio 3, com 9,52m²;

Campus II, Bloco 5, com 9,52m².

94. SECRETARIA ACADÊMICA

A FASB disponibiliza uma sala para a Secretaria Acadêmica em ambiente centralizado equipada com mesas, cadeiras, computadores, armários, rede cabeada, linhas telefônicas e acesso à internet rede cabeada e pelo sistema Wireless. É disponibilizada uma sala em cada um dos Campi:

Campus I, Prédio 4, com 33,40m²;

Campus II, Bloco 5, com 63,72m².

95. DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ACADÊMICO (DAA)

A FASB disponibiliza uma sala para o DAA em ambiente centralizado equipada com mesas, cadeiras, computadores, rede cabeada, linha telefônica, acesso à internet pelo sistema Wireless e rede, e cadeiras almofadadas para espera ao atendimento. É disponibilizada uma sala em cada um dos Campi:

Campus I, Prédio 4, com 22,00m²;

Campus II, Bloco 5, com 30,87m².

96. COMUNICAÇÃO E MARKETING

A sala de Comunicação e Marketing localiza-se no Campus I e possui área de 20,00m². Sala climatizada, equipada com mesas, cadeiras, computadores, rede cabeada, linhas telefônicas e acesso à internet pelo sistema Wireless.

97. LABORATÓRIOS

97.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

A FASB possui laboratório em várias áreas, visto que seus cursos se dividem pelas áreas de humanas, exatas e saúde.

97.1.1 Saúde

97.1.1.1 Laboratório de Anatomia Humana

Neste laboratório são desenvolvidas as atividades práticas da disciplina de Anatomia, embriologia e Fisiologia humana, discutindo a teoria estudada em sala de aula, permitindo que os acadêmicos tenham contato com os constituintes do corpo humano, bem como ter a oportunidade de entender o funcionamento dos diferentes órgãos, estruturas, sistemas e as relações entre eles na manutenção da homeostase corporal.

97.1.1.2 Laboratório de Hematologia/Líquidos corporais/Imunologia

O laboratório de Hematologia, Imunologia e Líquidos Corporais é utilizado em aulas práticas de hematologia básica e clínica, imunologia, além das aulas de líquidos corporais. Neste espaço é ofertado aos estudantes todos os principais equipamentos e reagentes necessários à microscopia e a análise de sangue e hemoderivados, bem como análise de esperma, urina e saliva. O laboratório é equipado com uma sala de coleta sanguínea, com duas cadeiras, para que os alunos possam vivenciar a prática antes dos estágios obrigatórios. Também são disponibilizados equipamento para que o aluno realize acesso venoso, bem como a análise e a interpretação do resultado, utilizando materiais esterilizados dentro das normas de Biossegurança.

97.1.1.3 Laboratório de Bioquímica básica e Clínica/Biofísica

O laboratório de bioquímica básica e clínica/biofísica possui um amplo espaço para as práticas acadêmicas no desenvolver das teorias vivenciadas, além de garantir suporte para a pesquisa científica. Equipamentos como: espectrofotômetro, banho-maria, capela de exaustão, geladeira (para acondicionamento de reagentes de análise bioquímica, meios de cultura, parasitotecas), balança analítica, deionizador de água,

Phmetro de bancada, agitador magnético, vidrarias diversas e kits bioquímicos são oferecidos aos professores e alunos para desenvolver a prática laboratorial e garantir uma formação sólida com ênfase na pesquisa científica, proporcionando ao educando um aprendizado efetivo.

97.1.1.4 Laboratório de Microbiologia básica e clínica, Parasitologia, Histologia e Biologia Molecular.

O laboratório de histologia conta com um acervo de lâminas de microscopia preparadas a partir de tecidos animal e vegetal que proporcionam um aprendizado a partir da observação de imagens de células e tecidos diversos, caracterizando um estudo sistêmico do corpo humano. Também são usadas lâminas de microscopia de parasitas e vetores.

O espaço de microbiologia possui bancadas equipadas com microscópios ópticos binoculares, sendo um trinocular com câmera de projeção para aparelhos televisivos, de forma que todos os alunos acompanhem a descrição morfológica da lâmina pelo professor.

O laboratório ainda é equipado com bicos de Bünsen ligados a gás GLP, sendo utilizados para manter o espaço de trabalho esterilizado onde será realizado o antibiograma. Possui estufa bacteriológica, utilizada para incubação e crescimento de bactérias e fungos diversos, e estufa de secagem, utilizadas para vidrarias diversas que se fazem presente no laboratório.

Além de todos os equipamentos e vidrarias necessários as práticas de parasitologia, micologia e biologia celular, o laboratório possui um amplo espaço para o trabalho científico, estando dentro dos padrões e normas de biossegurança, garantindo aos educandos um aprendizado significativo e voltado para o mercado de trabalho.

97.1.1.5 Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O laboratório de semiologia e Semiotécnica têm como função simular um espaço hospitalar, possibilitando os alunos desenvolverem habilidades técnicas e

psicomotoras em procedimentos diários de um profissional da área de saúde. Os alunos do curso de enfermagem são orientados quanto à rotina do hospital, os procedimentos realizados com pacientes, técnicas de enfermagem, recebendo todo o aporte teórico e técnico necessário para ingressar no estágio.

97.1.1.6 Laboratório de Fisioterapia Aplicada

O Laboratório de Fisioterapia Aplicada está vinculado ao Curso de Fisioterapia com o objetivo geral de promover estudos práticos e estudos livres aos alunos do curso, visando com isso a aquisição do conhecimento prático aplicado à fisioterapia, complementando a teoria e integrando disciplinas afins. Utilizados para a realização de aulas práticas que complementam as atividades teóricas nas diversas disciplinas técnico-profissionalizantes que envolvem o curso de fisioterapia, visando, com isso, o melhor conhecimento de técnicas específicas utilizadas pelo fisioterapeuta.

97.1.2 Engenharias

Esse conjunto de laboratórios tem o intuito de atender as necessidades propostas pelos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, proposto pelo Ministério da Educação, de Abril de 2010, onde elenca a infraestrutura recomendada para atender os Cursos de Engenharias.

As instalações atendem as necessidades especiais de alunos e professores afins, quanto à iluminação natural e artificial, rampas e passarelas de acesso, dimensões de portas, espaços para circulação interna, acesso a banheiros.

É importante ressaltar que os laboratórios estão instalados em áreas adequadas, com equipamentos e ferramentas apropriadas e em perfeito estado de conservação e uso para a realização de ensaios e trabalhos práticos afins conforme recomendações de normas técnicas ABNT.

Os serviços prestados nos laboratórios didáticos que atendem o curso de Engenharia da FASB se dividem em:

- I. Aulas práticas com os alunos das disciplinas afins, conforme livro de registro.

- II. Estudos e ensaios experimentais realizados pelos alunos de engenharia civil em trabalhos de conclusão de curso.
- III. O Laboratório de Materiais de Construção, através de Acordo de Cooperação Técnica com empresas do setor da construção civil, realiza ensaios e estudos em materiais com o objetivo de atender as necessidades dessas empresas e fomentar a prática profissional e a iniciação científica dos alunos de engenharia civil. Essa ação engloba parte dos Projetos de Extensão dos Cursos.

97.1.2.1 Laboratório de materiais de construção e solos

Infraestrutura Física:

a) Área principal

Área = 189,10m²

Iluminação e ventilação natural (janelas vidro temperado abrir c/ 60 x 215 cm) = 10 unidades

Acessos e fugas emergenciais:

Porta metálica de correr c/ duas folhas c/ 300 x 210 cm = 1 unidade

Portas metálicas de abrir p/ fora c/ 1 folha c/ 120 x 210 cm = 2 unidades

b) Área de apoio

Baias p/ agregados c/ 210 x 125 cm = 5 unidades

Reservatório apoiado c/ tampa p/ cura de corpos de prova c/ 240 x 100 cm = 1 unidade

Observação: Área aberta em três lados e com cobertura de fibrocimento.

c) Outras considerações:

Limpeza – Diária.

Iluminação – Natural c/ janelas e portas e artificial c/ luminárias industriais.

Ventilação – Natural por janelas e portas.

Segurança – Extintores contra incêndios, 2 portas c/ 120 cm de abrir p/ fora, 1 porta de correr c/ duas folhas de 300 cm, EPIs, orientações normativas conforme norma regulamentadora do ministério do trabalho.

Conservação – Os equipamentos são permanentemente avaliados, limpos e mantidos em perfeito estado de utilização.

d) Modelo didático de edificação p/ aulas práticas de Tecnologia das Construções, Materiais de Construção, Instalações Elétricas e Instalações Hidráulicas, onde os alunos podem visualizar as etapas construtivas de uma obra e desmontar e montar as instalações elétricas e hidráulicas.

e) Modelo didático de aquecimento solar de água potável, onde os alunos de Tecnologia das Construções e Instalações Hidráulicas podem visualizar o funcionamento do sistema.

97.1.2.2 Laboratório de Eletroeletrônica

Área = 58,60m²

Iluminação e ventilação natural (janelas vidro temperado abrir c/ 90 x 210 cm) = 02 unidades
Iluminação artificial: Lâmpadas fluorescentes.

Climatização: Ar condicionado.

Teto: forro mineral

Acesso: Portas metálicas de abrir c/ 1 folha c/ 90 x 210 cm = 1 unidade

97.1.2.3 Laboratório de Física e Metrologia

Área = 58,60m²

Iluminação e ventilação natural: janelas de abrir em vidro temperado c/ 90 x 210 cm = 04 unidades.

Iluminação artificial: Lâmpadas fluorescentes.

Climatização: Ar condicionado.

Acesso: Porta de abrir c/ 90 x 210 cm = 01 unidade.

97.1.2.4 Laboratório de Controle e Automação

Área = 132,09m²

Iluminação e ventilação natural: janelas de abrir em vidro temperado c/ 60 x 210 cm = 06 unidades.

Iluminação artificial: Luminárias industriais.

Acesso e fugas emergenciais:

Porta metálica de abrir para fora c/ 120 x 210 cm = 01 unidade, porta metálica de correr c/ 300 x 210cm.

97.1.3 Arquitetura e Urbanismo

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo, os seguintes laboratórios foram organizados:

- Laboratório de Materiais
- Conforto Ambiental
- Habitação
- Maqueteria
- Ateliê de Projetos Arquitetônicos
- Sala de pranchetas

97.1.4 Educação

97.1.4.1 Brinquedoteca

A Brinquedoteca é espaço que reúne jogos, brinquedos, livros e gibis que podem ser utilizados por qualquer criança e também por adultos.

O principal objetivo das brinquedotecas é possibilitar a evolução mental, psicológico, social e físico da criança por meio do lúdico. É nelas que são desenvolvidas brincadeiras e jogos que estimulem o raciocínio lógico, a coordenação motora e a criatividade das crianças.

De maneira geral, elas apoiam as atividades individuais e coletivas, estimula a autonomia da criança, constrói um ambiente de desenvolvimento intelectual e social e ainda fortifica as relações familiares.

A Brinquedoteca conta com manutenção periódica, serviços de apoio técnico e quando necessário, dispõe de recursos de tecnologia de informação e de comunicação, adequados a atividade específica a ser desenvolvida no espaço didático.

As atividades práticas devem ser previamente agendadas pelo professor que irá ministrar a atividade no espaço, para que a equipe técnica de gestão do laboratório possa incrementar com qualidade e tempo, a disposição dos equipamentos, de acordo com a demanda exigida para a atividade fim.

97.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática ficam disponíveis diuturnamente para utilização do corpo docente e discente. Estes utilizam para atividades acadêmicas, pesquisas, e descontinuarão com apoio de suporte e atendimento técnico especializado.

97.2.1 Relação Equipamento/Aluno

A FASB possui laboratórios de informática com 26 microcomputadores, perfazendo um total de 78 máquinas. Além disso, há equipamentos de informática

disponíveis nas instalações da biblioteca. A relação equipamento/aluno na Instituição é de 01 (um) microcomputador para cada grupo de 14 alunos.

Os alunos têm acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. Os alunos podem acessar os equipamentos de informática na biblioteca, sempre que o equipamento estiver disponível.

A FASB pretende manter a relação equipamento/aluno existente durante o período de vigência deste PDI, estando prevista a instalação de novos laboratórios de informática.

98. ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

O cotidiano acadêmico pode ser bastante cansativo: aulas, trabalhos, provas, projetos de pesquisa, de extensão e atividades extracurriculares às vezes exigem que os estudantes tenham de passar muito tempo dentro da Faculdade. Assim, nos intervalos entre uma coisa e outra, um espaço para descanso, lazer e alimentação torna-se fundamental na vida de qualquer acadêmico. Na FASB, os espaços de convivência são amplos com mesas e banquetas, área com jardins e bem arejada, acesso à Capela Nossa Senhora da Conceição (Campus I) e Capela Santa Clara (Campus II), acesso a quadra coberta. A alimentação é terceirizada.

99. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A FASB destinou espaço específico para a CPA, com sala para seu Presidente. A sala está devidamente equipada com recursos físicos e tecnológicos para realização das atividades a qual se propõe a Comissão Própria de Avaliação, em ambiente totalmente ventilado, com excelente iluminação, acústica, mobilidade e acessibilidade.

Vale destacar que para as reuniões de toda a equipe da CPA, existe também disponível uma Sala de Reuniões, permitindo a Comissão um espaço reservado para desenvolvimento de suas atividades.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA foi devidamente constituída, por meio de Portaria interna e que dará continuidade as suas atividades envolvendo as outras atribuições nas modalidades presencial e EAD a partir do Credenciamento da Instituição em EAD e Autorizações de seus cursos, vinculados.

100. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

No Campus I, por ter uma estrutura predial verticalizada, este Campus é guarnecido de sanitários masculino e feminino em cada andar, em número suficiente às salas de aula existentes.

Para as pessoas com necessidades especiais (cadeirantes), a IES tem à disposição sanitários com porta em tamanho apropriado para a movimentação do cadeirante, assim como barra de apoio e descarga adaptada.

No Campus II, a FASB possui sanitários no 1º andar e no térreo, com banheiros adaptados para cadeirantes, permitindo mobilidade no ambiente.

A manutenção da higienização destas instalações é feita diariamente, principalmente após os horários de intervalo quando o fluxo de usuários é maior.

101. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será disponibilizado para alunos e professores a partir de 2019 através do site institucional. Esta ferramenta expressa inovação e dinamismo no cotidiano acadêmico da FASB, favorecendo a relação entre as atividades de ensino e de aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizará ferramentas para:

- Ensino;
- Atividades acadêmicas;
- Avaliação;
- Comunicação;
- Apoio.

O Campus Virtual é o primeiro contato do aluno com a plataforma de ensino à distância. O Campus, numa ideia de estrutura virtual antes da entrada na sala de aula, apresenta para o aluno os seguintes recursos:

- Agenda – na agenda o aluno pode ver o cronograma das disciplinas.
- Avaliações corrigidas – neste recurso o aluno tem acesso a todas as avaliações online, mostrando as alternativas erradas e certas.
- VLibras – este é um recurso de acessibilidade para o aluno com deficiência auditiva.
- Minhas notas – aqui o aluno tem acesso as notas das disciplinas cursadas ou em andamento.
- Manual do aluno – o manual do aluno é um tutorial, que através de um vídeo de 47 minutos ensina ao aluno navegar pela plataforma.

102. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAIS

Todas as salas de aula (Campus I e II) dispõem de projetor multimídia fixo no teto, de boa qualidade de resolução e instalações, com controle remoto. Isso aliado a acesso à internet permite que sejam exibidos muitos conteúdos encontrados na rede mundial de computadores, oportunizando aos estudantes a busca por mais conhecimentos acerca do conteúdo ministrado. Existem aparelhos de som móveis e projetores multimídia extras, que são instalados nos ambientes conforme reservas feitas pelos professores e demais usuários.

Todos os ambientes incluindo salas de aulas, laboratórios, auditórios, secretaria, tesouraria, sala de coordenadores de cursos e setores, salas de reuniões, dispõem de condicionadores de ar, com controle remoto.

Tabela 20– Recursos Audiovisuais

Recursos	Campus I	Campus II	Total
Datashow	05	05	10
Retroprojektor	06	07	13
TV	13	06	19
Aparelhos de som (micro system)	03	01	04
DVD	01	05	06
Computadores	03	04	07
Vídeo cassete	13	04	17
Notebook	-	01	01

103. INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA

Investimentos em infraestrutura de comunicação e de tecnologias da informação vêm sendo realizados para que a instituição acompanhe a evolução tecnológica, democratizando o acesso à informação, possibilitando ampliação de redes e capital social, ampliando o acesso a materiais pedagógicos de qualidade, apoiando professores em sua formação e na preparação de suas aulas. Atualmente todas as dependências da instituição possuem cobertura de acesso à internet por rede cabeada e também por meio de rede sem fio (wireless) permitindo que técnicos, professores e estudantes permaneçam conectados e interagindo através da rede lógica interna.

Tabela 21 – Expansão da Infraestrutura Tecnológica

Cronograma de Aquisição dos Equipamentos de Informática					
Equipamentos	Quantidade				
	2019	2020	2021	2022	2023
Microcomputador		26		26	

Notebook		05	02	02	02
----------	--	----	----	----	----

Tabela 22 – Expansão de Recursos Audiovisuais

Cronograma de Aquisição dos Recursos Áudio Visuais					
Equipamentos	Quantidade				
	2019	2020	2021	2022	2023
Projetor Multimídia		08			05
Home Theater		01		01	
Lousa Interativa Digital		03		03	
TV 49"		02		02	

103.1 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

A IES conta com um setor de infraestrutura e suporte com funcionários capacitados atendimento às demandas e as necessidades Institucionais. O setor visa sempre a disponibilidade dos serviços de forma profissional, ágil e constante para a Instituição sendo responsável pela manutenção de equipamentos, redes física e internet, instalação e atualização de softwares, suporte ao usuário e monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas.

As solicitações de instalação de software serão realizadas, inicialmente, num ambiente de testes e verificadas as possíveis inconsistências com os demais recursos instalados.

O parque tecnológico acadêmico conta com cerca de 150 (cento e cinquenta) computadores dos quais 100 equipamentos são destinados a alunos.

A IES conta com um Plano de Infraestrutura para desenvolvimento de projetos de expansão e atualização do ambiente visando a escalabilidade, mensuração e melhorias gerais, garantindo a eficiência no atendimento das expectativas institucionais.

Nesse Plano será contemplado atualização de máquinas e equipamentos, aquisição de novos equipamentos, revisão de cabeamento estruturado, definição de

orçamento, Plano de Redundância, foco em redução de falhas e retrabalho, aumento da produtividade, fornecimento de insumos, etc.

O setor de manutenção e suporte ainda contará com equipamentos em status de reserva, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados, conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas internas e externas serão aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos a execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

As tecnologias a serem utilizadas para a EaD serão sempre analisadas e testadas, tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos.

A ampliação e melhoria da rede de informação levará em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades da EaD na instituição. As aplicações na Rede de Informação preveem investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

103.2 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A expansão de equipamentos para as atividades presenciais e de EaD será realizada a partir do pedido do Coordenador de EaD, mediante a aprovação do órgão colegiado máximo, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos atualizados e um Ambiente Virtual de Aprendizagem funcional é de vital importância para a realização dos trabalhos da EaD, não podendo faltar equipamento atualizado para esse fim.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios serão feitos também pelos docentes/tutores, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de hardware e software está presente em vários setores e será utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades institucionais.

Os hardwares dos Laboratórios, tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, serão atualizados de acordo com a necessidade. A aquisição/expansão de novos hardwares e softwares estarão vinculados à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. A ampliação e melhoria da rede de informação levarão em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades na instituição e sua sustentabilidade financeira.

A instituição, portanto, tem previsto em seu PDI política de atualização e expansão de equipamentos envolvidos nas atividades com previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente.

104. ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5296/04 E Nº 9.235/2017)

A FASB vem promovendo há um bom tempo e continuamente adequações na acessibilidade e atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais.

Deste modo algumas demandas já foram vencidas e a instituição segue acompanhando a dinâmica da legislação e orientações, procurando adequar-se.

Seguem alguns pontos já calculados e outros previstos para serem adequados nos próximos anos:

Tabela 23 – Plano de Acessibilidade

Adequações Necessárias	Concluído / Projetado
Elevador Campus I	Concluído
Circulação sem barreiras físicas no piso	Concluído
Rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível	Concluído
Banheiros adaptados com pias, alças e acentos especiais nos vasos sanitários	Concluído
Bebedouro adaptados a cadeirantes	Campus I - Concluído Campus II - Adequação prevista para 2022
Corrimões e aplicação de antiderrapagem nas escadas	Concluído
Portas que abrem para fora e com abertura “anti-pânico/tumulto”	Adequações previstas para 2022
Serviços de tradutor e intérprete de libras	Adequações previstas para 2021
Piso tátil direcional e de alerta	Campus I – Adequação prevista para 2022 Campus II – Concluído
Placas com sinalização tátil	Campus I – Adequação prevista para 2022 Campus II - Concluído
Curso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) oferecido regularmente e gratuitamente a todos os docentes e técnicos administrativos	Implantado a partir do ano 2016 e sem prazo para conclusão (demanda contínua)
Formação da Comissão de Adequação a Acessibilidade e Segurança	Adequação prevista para 2020
Desenvolvimento do plano para atendimento completo das adequações de acessibilidade física e de comunicação para pessoas com mobilidade reduzida	Primeira etapa concluída Etapa de longo prazo em andamento e/ou planejamento

Indo ao encontro da Missão e Valores da Instituição, faz-se necessário um atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais, uma vez que está associada à dificuldade de aprendizagem, não necessariamente vinculada a

deficiência(s). Portanto, é uma forma de reconhecer que muitos alunos, sejam ou não portadores de deficiências ou de superdotação, apresentam necessidades educacionais que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas, tendo como objetivos para atendê-los:

- I. assegurar condições para o ingresso e a permanência no curso desejado;
- II. flexibilizar o processo ensino e de aprendizagem de modo a atender às diferenças individuais;
- III. Instalar, quando necessário, dispositivos e meios de comunicação para o auxílio a deficientes visuais;
- IV. providenciar, quando necessário, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- V. assegurar, através do Apoio Psicopedagógico, atuação nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, sejam elas por motivos emocionais, relacionais, vocacionais, motoras, visuais, auditivas e outras; na orientação didático-metodológica e na relação professor-aluno;

A FASB possui, ainda, formas de atendimento especiais para pessoas com necessidades/mobilidade reduzida. São elas:

- I. vagas de estacionamento exclusivas;
- II. rampas de acesso;
- III. corrimãos;
- IV. facilitação e disponibilidade de sala de aula conforme necessidade dos alunos;
- V. banheiros adaptados;
- VI. equipe de apoio para atendimento prioritário às pessoas com necessidades especiais;
- VII. administração das informações (controle individual de cada aluno com necessidades especiais e atendimentos específicos).

Os *campi* da FASB estão adequados para os processos de inclusão dos alunos com necessidades especiais físicas. A disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

é ofertada regularmente nos cursos de licenciatura e como Disciplina Optativa ou Tópicos Especiais para os cursos de bacharelado e tecnológicos e como curso de extensão para pessoas da comunidade.

105. EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Tabela 24 – Expansão da Infraestrutura Física

Obras	2019	2020	2021	2022	2023
	Quant./ m ²	Quant./ m ²	Quant./ m ²	Quant./ m ²	Quant./ m ²
Salas de aula		08 / 480		08 / 480	
Sala de Coordenação		01 / 60			
Sala de Professores*					01 / 100
Sala do DA			01 / 20		
Empresa Júnior		01 / 30			
Setor de TI				01 / 20	
Outras Instalações Administrativas	01 / 60			01 / 60	
Biblioteca					
Laboratório de Informática		01 / 60		01 / 60	
Laboratórios específicos	01 / 150	02 / 200	02 / 200	02 / 200	
Área de lazer			01 / 300		
Sanitários (masculino/feminino)		02 / 50		02 / 50	
Auditório				01 / 400	

106. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Na expansão da infraestrutura física da FASB, serão observadas as seguintes diretrizes gerais:

- ✓ Atendimento às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário;
- ✓ Atendimento aos requisitos de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais;
- ✓ Atendimento às normas de biossegurança.

Para atender à demanda gerada pelos cursos a serem implantados no período de 2019/2023, a FASB providenciará a construção de salas de aula, perfazendo um total de 1.200m². As novas salas de aula serão bem dimensionadas, cada uma com aproximadamente 60m² e capacidade para 50 (cinquenta) alunos, seguindo o mesmo padrão das salas já existentes.

Além das instalações para os cursos, também está prevista a ampliação de outros espaços de uso coletivo, laboratórios, instalações sanitárias, as áreas de circulação e as áreas de convivência, sendo tais ampliações programadas para o período de 2019/2023.

Tabela 25 – Cronograma de Expansão da Infraestrutura

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Prédio da Incubadora Tecnológica					1
Novos Laboratórios de Informática		1		1	
Novos Laboratórios Específicos	1	2	2	2	
Espaço do DA			1		
Espaço Empresa Júnior		1			
Nova área de lazer			1		
Novos sanitários		2		2	
Nova sala de professores					1
Auditório				1	
Novos prédios de salas de aulas		1		1	

XI. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

107. PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituído pela lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Os princípios fundamentais do SINAES são:

- I. Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- II. Reconhecimento da diversidade do sistema;
- III. Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

IV. Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;

V. Continuidade do processo avaliativo.

O processo de Avaliação Institucional da FASB se configura cada vez mais, em um importante mecanismo gestão dos cursos à medida em que trabalha resultados e indicadores das avaliações internas (autoavaliação institucional gerida pela CPA) e externas (operacionalizadas pelo MEC), e se consolidam em ações de melhoria das esferas acadêmica, administrativa e operacional da instituição.

A Avaliação Institucional divide-se, portanto, em duas modalidades:

Autoavaliação – Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

Avaliação externa – Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

A Autoavaliação Institucional desenvolve-se:

I. ancorada nos seguintes princípios básicos:

- a) conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- b) reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios adotados;

- c) envolvimento direto dos segmentos da comunidade acadêmica;
- d) conhecimento dos resultados do processo e participação na discussão da aplicação do conhecimento gerado.

II. Atendendo dois focos:

- a) quantitativo (aplicação de questionário via internet) e,
- b) qualitativo (grupo focal).

Uma vez por ano é disponibilizado via internet um questionário para alunos, professores, coordenadores, e funcionários do corpo técnico-administrativo. Os respondentes acessam o questionário, específico para cada tipo de respondente, através de senhas individuais. Os questionários são compostos por questões referentes à autoavaliação do respondente, avaliação docente, avaliação dos cursos e das coordenações e avaliação da Instituição.

São avaliadas 05 eixos e 10 (dez) dimensões, que compreendem:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Com base nos resultados obtidos é realizada uma análise que visa à elaboração de um diagnóstico compartilhado. Os resultados referentes a cada um dos setores são discutidos no âmbito de cada área, para definição de ajustes, mudanças e melhorias. Todos os relatórios referentes aos últimos anos estão consolidados na FASB e à disposição das comissões verificadoras do MEC e do INEP.

108. AUTOAVALIAÇÃO NA EAD

Com a introdução das atividades de EaD será criada uma subcomissão de avaliação específica para os novos processos. Os tutores serão incluídos no processo, de forma a possibilitar que sejam avaliados pelos alunos e avaliem o processo que conduzem na tutoria. Os polos (quando houver) serão incluídos na avaliação e terão resultados apurados individualmente para permitir a atuação focal de melhorias. Haverá a avaliação específica do AVA, dos materiais impressos, das aulas, das mídias alternativas e do atendimento no polo (quando houver).

Cada curso de EaD deverá promover atividades específicas de autoavaliação, que serão adicionadas ao relatório final da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Os resultados das avaliações externas (visitas MEC, ENADE e CPC) também subsidiam o processo de autoavaliação nos cursos a distância.

Outro processo importante para a gestão do curso é a avaliação e a revisão periódica dos projetos pedagógicos através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que tem como premissa:

- 1) Elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em colaboração com a comunidade;
- 2) Avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;

- 3) Apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
 - 4) Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecer por, no mínimo, por três anos;
 - 5) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
 - 6) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
 - 7) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - 8) Zelar pelo cumprimento das DCNs dos Cursos de Graduação.
- O SINAES dispõe que cada Instituição, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.
 - As CPA devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da Instituição e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Sendo assim, a Portaria nº 6, de 03 agosto de 2004, instituiu a Comissão Própria de Avaliação da FASB, com o objetivo de coordenar os processos internos de avaliação, sua sistematização e prestação de informações quando solicitadas pelo INEP e Mantenedora.

Nesse sentido, a autoavaliação é realizada através de trabalhos executados pela Comissão Própria de Avaliação, contando com a colaboração de vários setores da Instituição. Os resultados das avaliações realizadas por esta comissão possibilitam

à Instituição planejar e atender demandas relacionadas à melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem.

A autoavaliação da Faculdade do Sul da Bahia tem como requisitos:

- Existência de uma equipe de coordenação;
- Participação dos integrantes da instituição;
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes em relação ao processo avaliativo;
- Informações válidas e confiáveis;
- Uso efetivo dos resultados.

109. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, instituído pela FACULDADE DO SUL DA BAHIA - FASB, tem como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, utilizando-se como variáveis os eixos: ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A **metodologia** utilizada neste processo de autoavaliação seguirá as orientações gerais do SINAES, que prevê para autoavaliação ou avaliação institucional interna, três etapas a serem desenvolvidas, a saber:

a) *Preparação - A etapa de preparação é composta de dois eventos principais: planejamento e sensibilização. O planejamento tem por objetivo preparar o processo a ser implantado. E a sensibilização tem como principal objetivo a busca do*

envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa, sendo desenvolvida por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros.

- A etapa de planejamento tem como objetivo preparar o processo a ser implantado. E a sensibilização que tem como principal objetivo a busca do envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa, foi e será desenvolvida por meio da realização de reuniões, palestras, seminários entre outros.

b) Desenvolvimento - Etapa que se caracteriza pela concretização das atividades planejadas como: realização de reuniões ou debates de sensibilização; sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões.

- A CPA realiza a aplicação de questionários junto aos discentes, docentes, técnico-administrativos e direção da instituição no final de cada semestre letivo. Uma síntese dos resultados das pesquisas é encaminhada para os coordenadores de curso e direção. Outra síntese é divulgada no portal da Instituição, nas salas de aula, nos murais da Faculdade e em reuniões com representantes das turmas para que a comunidade acadêmica tenha conhecimento dos resultados da pesquisa.

c) Consolidação da avaliação - Etapa designada à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

Tomando como base estas orientações gerais e, ao mesmo tempo, cuidando da identidade da Instituição, a CPA apresentará uma proposta metodológica que pode ser revista, de acordo com o momento e a participação dos diferentes profissionais da Instituição.

A semana de Avaliação Institucional é prevista no calendário institucional, disponibilizada em forma de questionário *on-line* para acesso da comunidade acadêmica. Este questionário tem sido revisado à medida que novos pressupostos avaliativos são publicados pelo INEP. A CPA também tem buscado otimizar o formato da avaliação para que a mesma não seja cansativa e atinja aos objetivos a que se propõe.

Tendo em vista o caráter dinâmico que pressupõe uma avaliação pautada na abordagem qualitativa, buscaram-se como referencial basilar de tal avaliação as dimensões institucionais propostas pelo SINAES, assim a metodologia proposta constitui-se como ferramenta necessária ao processo de ação-reflexão-ação institucional.

Tabela 26 – Dimensões SINAES

EIXO DE AVALIAÇÃO	DIMENSÕES (SINAES)
Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento e Avaliação (8)
Eixo 2 Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento Institucional (1)• Responsabilidade Social da Instituição (3)
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none">• Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (2)• Comunicação com a Sociedade (4)• Políticas de Atendimento aos Discentes (9)
Eixo 4 Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none">• Políticas de Pessoal (5)• Organização e Gestão da Instituição (6)• Sustentabilidade Financeira (10)
Eixo 5 Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none">• Infraestrutura Física (7)

Por fim, a metodologia trabalhada orienta todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumir novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

Para tanto, os resultados da autoavaliação são submetidos à apreciação da comunidade educativa com o objetivo de corrigir os possíveis erros provocados pela sistematização dos serviços realizados pelos agentes internos. Estes resultados são organizados e sistematizados a partir dos seguintes critérios:

- Planejamento das atividades, sensibilização da comunidade para reflexão sobre o processo de autoavaliação pela coordenação da CPA e equipe;
- Envolvimento dos funcionários de todos os setores na construção das dimensões a serem avaliadas;
- Participação ativa dos dirigentes da FASB em relação ao apoio institucional necessário à seriedade do processo;
- Utilização dos resultados na implementação de melhorias sinalizadas, sendo estas melhorias transformadas em ações a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo, destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
- Divulgação dos resultados através de informativos da Comissão Própria de Avaliação da FASB, através de banners e site.

110. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

110.1 APURAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Depois de obtidos os dados, a CPA efetua uma primeira análise e emite um relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório, é desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas no aprofundamento da análise,

identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso) gerando um relatório final da etapa a ser encaminhado para homologação da CPA e Diretoria.

110.2 FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Com base nos relatórios homologados, semestralmente, são apresentadas, em seminário institucional, as avaliações efetuadas, o desenvolvimento da Instituição e as soluções desenvolvidas com base na avaliação e resultados gerados.

A partir dos últimos resultados avaliados pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade do Sul da Bahia, podemos destacar os apresentados na tabela a seguir:

Tabela 27 – Resumo apuração de resultados CPA

EIXO	AÇÕES DE MELHORIAS
1- Planejamento e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho contínuo de divulgação da Autoavaliação Institucional e o papel da CPA na FASB.• Fortalecimento do INFORME CPA, através das redes sociais.• Reuniões com a CPA para discutir os dados coletados na autoavaliação.• Divulgação das ações realizadas em relação aos resultados das ações previstas no PDI.• Elaboração de um cronograma das ações a serem desenvolvidas com foco no ENADE, para ser publicado no INFORME CPA.
2- Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão.• Ampliar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela IES, através de página exclusiva nas redes Sociais.• Realização de atividades relacionadas à responsabilidade social.• Capacitação docente e tutoria através das Jornadas Pedagógicas, com ações voltadas para o fortalecimento do trabalho pedagógico.

<p>3- Políticas Acadêmicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos Serviços de Atendimento ao Aluno. • Ampliação de campanhas de divulgação para a comunidade circunvizinha sobre os benefícios do FIES e demais créditos educativos. • Divulgação nos veículos de Comunicação do município, comunicando ações internas, projetos e ofertas de cursos. Ampliação de mecanismo de acesso (bolsa/ descontos) e permanência do alunado. • Capacitação permanente para o ENADE. • Trabalho permanente de apresentação do PPC para o corpo discente, uma sugestão para tal, é a disponibilização dos projetos no site Institucional.
<p>4- Políticas de Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter desconto de 50% para funcionários nos cursos de graduação e pós-graduação. • Ampliar a divulgação das políticas de gestão implantadas na FASB.
<p>5- Infraestrutura Física</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar visibilidade às melhorias alusivas à acessibilidade. • Melhorar continuamente as condições de acesso ao campus II, através de parcerias com o poder público. • Continuar investindo na manutenção da infraestrutura dos <i>campi</i>.

110.3 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme explicitado nas seções anteriores, de posse dos resultados das mais variadas formas de constituição de dados acerca da IES, a CPA tabula e divulga os resultados das avaliações.

Porém, tem-se claro que tal expectativa prevê três fases bem claras e interligadas:

a) Em um primeiro momento são divulgados os dados quantitativos dos questionários aplicados pela CPA;

b) Em um segundo momento são divulgadas análises da CPA acerca dos dados adquiridos nas avaliações para todos os segmentos acadêmicos.

c) Em um terceiro momento, a CPA se reúne com cada um dos órgãos envolvidos no processo, de modo que os resultados advindos das avaliações e as análises dos resultados não se configurem apenas como um *feedback* da Comissão

Própria de Avaliação, mas que exista um vínculo de apropriação de tais dados pelos envolvidos no processo. A título de exemplo, podemos citar que em casos de problemas de infraestrutura, a Diretoria Administrativa da IES incorporou os dados de modo que eles se tornassem um norte em sua gestão e, portanto, a CPA tem seu papel preponderante de acompanhar esse processo pós divulgação de resultados.

XII. ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

111. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências da IES, a FASB constituiu políticas que visam a acessibilidade e atendimento prioritário.

Trata-se de um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário que tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos e usuários em geral em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas ou de constituir processos dentro da IES.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência física/motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado aos acadêmicos que por motivo de saúde ficam impossibilitados de frequentar às aulas.

112. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

A instituição no que se refere a infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a

utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

Para Usuários Com Deficiência Física/ Motora:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência.
- II. Acesso aos andares através de rampas ou elevadores.
- III. Delimitação de vagas em estacionamento na porta da faculdade.
- IV. Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- V. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio.
- VI. Colocação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os usuários com Deficiência Visual:

- I. Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior.
- II. Identificação dos espaços acadêmicos em braile
- III. Colocação de anel tátil nos corrimãos
- IV. Placa de início e final de corrimãos.
- V. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - a) Computador com teclado Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
 - c) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - d) Software de ampliação de tela do computador;
 - e) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;

- f) Lupas, régua de leitura;
- g) Scanner acoplado a computador;
- h) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os usuários com Deficiência Auditiva:

- I. Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- II. Haverá serviços de tradutor e intérprete da LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - a) Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - b) Oferta de cursos de LIBRAS para docentes terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifestada em sua produção escrita e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - c) Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
 - d) Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;
 - e) Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
 - f) Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
 - g) Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

Os Meios de Comunicação e Informação:

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que todos tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação é garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação.
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site.
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos.
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição.
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessibilizam conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

A faculdade se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizam atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes podem ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

113. ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário.
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados.
- c) Preferência no atendimento.

114. TRATAMENTO ESPECIAL

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico pode prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infectocontagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado à instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

XIII. ASPECTOS FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIOS

115. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A FASB é uma instituição privada, com fins econômicos. Assim, a sustentabilidade financeira é viabilizada majoritariamente, com os recursos oriundos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação (especialização) e extensão.

Estes recursos são obtidos basicamente de duas formas: diretamente dos alunos ou via financiamento educacional.

Dessa forma, os recursos necessários para arcar com as despesas de custeio, investimentos e pessoal ativo são consignados anualmente no orçamento da Instituição, o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira ano a ano. Porém, destaque-se, com a mobilidade financeira brasileira e global, bem como a demanda por determinadas áreas do conhecimento em termos de graduação e pós-graduação, há uma dependência clara de que o orçamento deve-se constituir semestralmente, pois, além da demanda de matrículas e rematrículas, ele é dependente da autorização de novos cursos e/ou aumento de vagas.

Assim, o desenvolvimento institucional previsto neste PDI, em termos de finanças, tem como prerrogativas os investimentos custeados pela mantenedora bem como advindos da própria atividade educacional iniciada, além do aporte de patrimônio e finanças mobilizado para a fase inicial do projeto, tudo a partir de documentos disponibilizados no setor administrativo e contábil da IES. São considerados como variantes os investimentos e recursos a partir das políticas de ensino, extensão e pesquisa aqui delineados e as fontes de captação deverão ser gradativamente ampliadas, a saber:

- Matrículas em novos cursos de graduação presenciais e EaD a serem autorizados;
- Matrículas em cursos de pós-graduação nas áreas diversas da IES;

- Habilitação para o FIES e P-FIES;
- Contratos com bancos que ofertam crédito estudantil como o PRAVALER, QUERO BOLSA, etc.
- Cursos de extensão e de qualificação profissional abertos a toda a comunidade.

Assim, os Planos de Investimentos estão fundamentados numa previsão de aumento dos recursos na ordem mínima de 25 % (vinte e cinco por cento) ao semestre, considerando-se as rematrículas e sua ordem de evasão em torno de 20%. Ou seja, este percentual se baseia na projeção anual dos reajustes das mensalidades e na projeção de incremento das receitas devido às rematrículas e abertura de graduação e pós-graduação.

Uma vez garantidos os recursos necessários às despesas de pessoal e de custeio, o “excedente” é investido em ações que visam à recuperação, ampliação, modernização e atualização tecnológica, dotando a Instituição de melhores condições de ensino.

116. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

Anualmente a FASB realizará a sua previsão orçamentária a partir da participação dos seguintes órgãos que dimensionaram as suas necessidades em termos de ensino-iniciação científica-extensão:

- Coordenações de Cursos
- Biblioteca
- Coordenação de Laboratórios Didáticos
- Núcleo de Tecnologia e Inovação Pedagógica
- Núcleo de Educação a Distância
- Coordenador do NEaD
- Equipe Multidisciplinar

- Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade
- Diretoria Acadêmica
- Diretoria Administrativa
- Marketing e Comunicação
- Secretaria Acadêmica
- Setor de TI – Tecnologia da Informação
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas
- Clínica Escola

Além dos responsáveis por esses órgãos, a IES contará como partícipes do planejamento as seguintes representações: alunos, professores e corpo técnico administrativo.

Desse modo, a FASB poderá determinar com maior precisão o direcionamento dos investimentos, bem como a captação de recursos necessárias para o seu desenvolvimento e sustentabilidade.

117. PLANOS DE INVESTIMENTOS

Os Planos de Investimentos foram fundamentados numa previsão de aumento dos recursos na ordem de 25 % (vinte e cinco por cento) ao ano. Este percentual se baseia na projeção anual dos reajustes das mensalidades e na projeção de incremento das receitas devido à abertura de graduação e pós-graduação.

Uma vez garantidos os recursos necessários às despesas de pessoal e de custeio, o “excedente” será investido em ações que visam à recuperação, ampliação, modernização e atualização tecnológica, dotando a Instituição de melhores condições de ensino.

118. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Considerando a flutuação da economia e as expectativas de temporalidade que se estabelecem para a IES, questões estas que não se pode determinar a exatidão dos prazos, pois depende de visitas in loco e um fluxo sem prazos fixos determinado pelo MEC – Ministério da Educação, a IES optou por constituir o seu Plano Orçamentário em documento não estabelecido dentro do PDI, mas disponível a toda a comunidade acadêmica.

Neste plano são considerados os seguintes aspectos em termos de receita:

- a) Recursos Patrimoniais disponibilizados pela mantenedora para o caso de a IES necessitar de sustentabilidade sem contar com os créditos oriundos de matrículas, mensalidade etc, ou para investimentos que a receita não alcançar a partir de recursos da própria IES.
- b) Mensalidades dos cursos em funcionamento protocolados e, gradativamente, daqueles advindos dos novos cursos presenciais e EaD a serem protocolados durante o quinquênio.
- c) Receitas advindas da Extensão e da Pós-Graduação.

No que diz respeito às despesas fixas, são considerados:

- a) Folha de pagamento do corpo técnico administrativo que gradativamente crescerá no decorrer do quinquênio.
- b) Folha de pagamento do corpo docente/ tutor que gradativamente crescerá no decorrer do quinquênio.
- c) Aluguel do espaço onde funciona a IES.
- d) Luz, Água, Internet e insumos de serviços gerais.

No que diz respeito aos investimentos sistemáticos, mas não fixos são considerados:

- a) Acervo da biblioteca para os cursos em funcionamento e a serem implantados.
- b) Despesas com a Extensão.
- c) Bolsas de Estudo institucionais.
- d) Marketing e Publicidade.
- e) Compra de equipamentos para atender ao quinquênio.
- f) Melhoria sistemática do mobiliário.
- g) Melhoria sistemática dos recursos tecnológicos.
- h) Investimento em capacitação docente.
- i) Investimento em capacitação do corpo técnico administrativo.
- j) Investimento em pesquisa (iniciação científica).
- k) Investimento em tecnologias educacionais.
- l) Dentre outras.

Assim, o documento está disponível e passível de alterações conforme às necessidades reais da IES, bem como para a apresentação sistemática ao MEC e às avaliações do INEP.

119. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Tabela 28 – Demonstrativo Financeiro

Receitas	2019	2020	2021	2022	2023
Anuidades/Mensalidades	14.772.589,26	16.226.063,95	19.055.694,34	22.110.099,61	25.462.314,32
Taxas/Secretaria	23.474,09	25.783,70	30.280,07	35.133,61	40.460,38
Financeiras	188.521,73	207.070,38	243.180,96	282.160,03	324.939,62
Serviços	20.953,29	23.014,89	27.028,41	31.360,74	36.115,49
Diversos (Recup. de crédito)	130.066,74	142.864,00	167.777,77	194.670,58	224.185,49
RECEITA BRUTA	R\$ 15.135.605,11	R\$ 16.624.796,92	R\$ 19.523.961,54	R\$ 22.653.424,57	R\$ 26.088.015,30
Descontos	326.264,47	358.365,62	420.860,27	488.319,26	562.355,61
FIES	2.205.388,13	2.422.376,22	2.844.809,49	3.300.799,23	3.801.248,71
Bolsas	20.469,39	22.483,38	26.404,21	30.636,49	35.281,43
Devolução Mensalidades	103.270,69	113.431,49	133.212,58	154.565,00	177.999,31
Inadimplência	981.760,73	1.078.356,15	1.266.408,49	1.469.398,98	1.692.181,37
TOTAL DESCONTOS	3.637.153,41	3.995.012,85	4.691.695,04	5.443.718,96	6.269.066,43
Receita Operacional	R\$ 11.498.451,70	R\$ 12.629.784,07	R\$ 14.832.266,51	R\$ 17.209.705,61	R\$ 19.818.948,87
Despesas					
1. Pessoal					
Docentes	4.122.905,65	4.528.558,24	5.318.284,33	6.170.743,19	7.106.318,18
Técnicos e Administrativo	1.742.561,38	1.914.011,95	2.247.792,61	2.608.087,52	3.003.511,76
Encargos	1.864.640,44	2.048.102,37	2.405.266,79	2.790.802,96	3.213.929,54
Sub-total	R\$ 7.730.107,47	R\$ 8.490.672,55	R\$ 9.971.343,72	R\$ 11.569.633,67	R\$ 13.323.759,48
2. Operacional					
Fornecedores	160.487,83	176.278,23	207.019,03	240.201,76	276.619,87
Marketing	181.604,71	199.472,79	234.258,44	271.807,34	313.017,31
Sub-total	R\$ 342.092,54	R\$ 375.751,02	R\$ 441.277,48	R\$ 512.009,10	R\$ 589.637,17
3. Despesas Administrativas					
Água/Energia/Telefone	586.446,56	644.147,03	756.478,52	877.733,19	1.010.810,39
Aluguel	689.820,86	757.692,32	889.824,75	1.032.453,26	1.188.988,29
Jurídica/Contábil/A.Técnica	125.846,07	138.228,06	162.333,37	188.353,52	216.910,67
Sub-total	R\$ 1.402.113,50	R\$ 1.540.067,41	R\$ 1.808.636,64	R\$ 2.098.539,97	R\$ 2.416.709,35
4. Despesas Financeiras					
Financiamentos	335.000,00	365.000,00	415.000,00	300.000,00	325.000,00
Encargos	28.755,19	31.330,29	35.622,11	25.750,92	27.896,83
Sub-total	R\$ 363.755,19	R\$ 396.330,29	R\$ 450.622,11	R\$ 325.750,92	R\$ 352.896,83
5. INVESTIMENTO					
Mobília	39.416,35	43.294,52	50.844,56	58.994,35	67.938,76
Reformas	221.616,67	243.421,53	285.871,32	331.693,15	381.982,69
Salas de aula	89.503,03	98.309,23	115.453,18	133.958,97	154.269,11
Laboratórios	399.213,59	438.492,21	514.959,98	597.502,05	688.092,10
Biblioteca	176.859,99	194.261,23	228.138,06	264.705,92	304.839,22
Acervo	96.861,23	106.391,41	124.944,79	144.971,98	166.951,85
Equip. Informática	200.415,71	220.134,61	275.877,19	474.984,43	546.999,03
Computadores	188.848,85	212.159,98	243.602,92	323.333,37	372.157,25
Diversos	124.877,09	137.163,75	161.083,46	186.903,25	215.240,52
Sub-Total	R\$ 1.537.612,52	R\$ 1.693.628,47	R\$ 2.000.775,45	R\$ 2.517.047,49	R\$ 2.898.470,54
6. OUTROS					
Treinamento	77.302,48	84.908,27	99.715,25	115.698,44	133.240,02
Pesquisa e Extensão	21.411,17	22.002,29	28.864,09	34.469,51	54.803,46
Eventos	24.056,83	26.423,78	31.031,77	36.556,51	49.432,03
Sub-total	122.770,48	R\$ 133.334,34	R\$ 159.611,11	R\$ 186.724,46	R\$ 237.475,51
TOTAL	-R\$ 0,00	-R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 0,00	R\$ 0,00

QUADRO RESUMO

	2019 R\$	2020 R\$	2021 R\$	2022 R\$	2023 R\$
Receitas					
Anuidades/Mensalidades (+)	14.772.589,26	16.226.063,95	19.055.694,34	22.110.099,61	25.462.314,32
Bolsas (-)	2.655.392,68	2.916.656,70	3.425.286,55	3.974.319,98	4.576.885,06
Diversos (+)	318.588,47	349.934,38	410.958,72	476.830,61	549.125,11
Financiamentos (+)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Inadimplência (-)	981.760,73	1.078.356,15	1.266.408,49	1.469.398,98	1.692.181,37
Serviços (+)	20.953,29	23.014,89	27.028,41	31.360,74	36.115,49
Taxas (+)	23.474,09	25.783,70	30.280,07	35.133,61	40.460,38
Total Receitas	11.498.451,70	12.629.784,07	14.832.266,51	17.209.705,61	19.818.948,87
Despesas					
Acervo Bibliográfico (-)	273.721,22	300.652,64	353.082,85	409.677,90	471.791,07
Aluguel (-)	689.820,86	757.692,32	889.824,75	1.032.453,26	1.188.988,29
Despesas Administrativas (-)	837.169,73	919.538,84	1.079.895,35	1.252.989,96	1.442.961,58
Encargos (-)	1.864.640,44	2.048.102,37	2.405.266,79	2.790.802,96	3.213.929,54
Equipamentos (-)	870.133,18	960.475,86	1.122.416,09	1.518.204,83	1.748.386,90
Eventos (-)	205.661,54	225.896,57	265.290,22	308.363,85	362.449,33
Investimento (Compra Imóvel) (-)	335.000,00	365.000,00	415.000,00	300.000,00	325.000,00
Manutenção (-)	311.119,70	341.730,76	401.324,50	465.652,13	536.251,80
Mobiliário (-)	118.249,16	129.883,69	170.035,92	176.983,24	203.816,48
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	1.742.561,38	1.914.011,95	2.247.792,61	2.608.087,52	3.003.511,76
Pagamento Professores (-)	4.122.905,65	4.528.558,24	5.318.284,33	6.170.743,19	7.106.318,18
Pesquisa e Extensão (-)	50.166,36	53.332,58	64.337,88	60.048,33	82.303,91
Treinamento (-)	77.302,48	84.908,27	99.715,25	115.698,44	133.240,02
Total Despesas	11.498.451,69	12.629.784,08	14.832.266,51	17.209.705,61	19.818.948,87
TOTAL GERAL	R\$ 0,00	-R\$ 0,00	-R\$0,00	-R\$ 0,00	R\$ 0,00